

PROCESSO Nº 043 | 1971

ARQUIVO
CAIXA Nº



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA
Estado de São Paulo

EXERCÍCIO DE 1971

Interessado: **PREFEITURA MUNICIPAL DE ARARAQUARA**

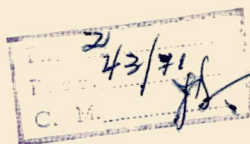
Doc. Processado: PROJETO DE LEI Nº 34/71

Data do Processo: 07/07/1971	Data do Documento Processado: 6 de julho de 1971
---------------------------------	---

Assunto:

Dispõe sobre a aprovação do Plano Diretor e da Codificação de Normas para as Construções, os Loteamentos e o Zoneamento.

Lei nº 1794 de 26/07/1971



PREFEITURA DO MUNICIPIO DE ARARAQUARA

GABINETE DO PREFEITO

Of. 718/71,

de 6 de julho de 1971.

Senhor Presidente :

Tenho a honra de encaminhar a Vossa Excelência, a fim de ser apreciado pelos nobres senhores Vereadores, o incluso Projeto de Lei que dispõe sobre aprovação do Plano Diretor e da codificação de normas para as construções, os loteamentos e o zoneamento.

Muito embora, tenha a Egregia Câmara Municipal, em sua sessão de 5 do corrente, rejeitado o aludido Projeto de Lei, permito-me do ensejo para lembrar os nobres senhores edís, que a aprovação do Projeto do Plano Diretor - deve prevalecer, vez que, a exigência do Plano Diretor se faz em virtude de determinação da Lei Orgânica dos Municípios.-

Assim, encaminho para que seja reapreciado pela Egregia Câmara de Vereadores o incluso Projeto de Lei, o qual em quase nada altera o Projeto anterior.

Solicito, ainda, em face da urgência da matéria que a sua apreciação se faça, nos termos do § 1º, do artigo 26, da Lei Orgânica dos Municípios, dentro de quarenta dias.

Antecipadamente agradecido pela acolhida que for dispensada ao presente projeto de lei, prevaleço-me da oportunidade para renovar os meus protestos de elevada estima e distinta consideração.-

Saudações Respeitosas.


RUBENS CRUZ
Prefeito Municipal.

Ao Excelentíssimo Senhor
JOSE ALBERTO GONÇALVES
DD. Presidente da Câmara Municipal de
ARARAQUARA.

RECEBIDO HOJE.
ARARAQUARA, 6 / julho / 1971
[Signature]
Assinatura



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE ARARAQUARA

PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO

GRUPO DE PLANEJAMENTO INTEGRADO

COLETA DE DADOS:

Equipe externa: Walter Bonani
Claudio Scarpa
João Pedro de Oliveira

Equipe interna: José Geraldo Ziglioli
Joaquim Campos Filho
Marina Helena de Moraes Aranha
Rudney Brunetti

Interpretação e Relatorio Heloisa Helena Michetti - Socióloga
Maria Helena Lepre Barbieri - Socióloga
Arnaldo Gonzalez Palamone Lepre
Arquiteto-Coordenador
Gustavo Neves da Rocha, Filho
Arquiteto, Assessor-Tecnico

Araraquara, Agosto de 1.970

RUBENS CRUZ
Prefeito Municipal

THE SECRETARY OF THE ARMY

WASHINGTON, D. C.

1917

TO THE SECRETARY OF THE ARMY
FROM THE SECRETARY OF THE ARMY
SUBJECT: [illegible]

1. [illegible]
2. [illegible]
3. [illegible]

4. [illegible]
5. [illegible]
6. [illegible]
7. [illegible]
8. [illegible]

Very respectfully,
[illegible]

FOR THE SECRETARY
[illegible]

S U M Á R I O

1.3. 24
Proc. 43/71
C. M. *JS*

Pág.
1

APRESENTAÇÃO

O GRUPO DE PLANEJAMENTO INTEGRADO

AS TAREFAS DO G.P.I.

ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

- Relatório da Atual Organização Administrativa 2
- Projeto de Lei de reorganização Administrativa 16

PLANO PLURIANUAL DE INVESTIMENTOS

DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL

- Origem e Desenvolvimento do Núcleo 21

- Quadro dos Desmembramentos 24

- Demografia 25

- Características da População 29

- Evolução da População 33

- Gráu de Escolaridade 36

- População Economicamente Ativa 38

- Saúde 41

- Mortalidade Geral 41

- Mortalidade Infantil 42

- Natalidade 42

- Leitos Hospitalares 43

- Médicos Existentes 46

- Ambulatórios 47

- Postos de Saúde e de Puericultura 49

- Recreação 50

- Associações Esportivas 52

- Bibliotecas 52

- Rádio-Televisão-Jornal 53

- Cinemas 54

- Praças e Jardins 55

- Desenvolvimento Econômico

- Agricultura e Pecuária 56

- Características da Agricultura 57

- Características da Avicultura 64

- Características da Produção Derivados de Origem Animal 65

- A Estrutura das Propriedades Rurais 67

- Tendências de Expansão 69

- Indústria 70

- A Indústria no Município, na Região e no Estado 70

- Características da Indústria 77

- Comércio 81

- Características do Comércio de Araraquara 85

- Análise Geral dos Equipamentos Sociais de Educação 88

- Ensino Infantil -Creches - 88

- Ensino Primario 90

- Evolução da Matrícula 92

- Escolarização 93

PLANO DIRETOR

- Reformulação do Plano Diretor 102

- Recreação 103

- Projeto de Lei que dispõe sobre a aprovação do Plano Diretor e modificação de normas para construção, loteamento.- 104

ANEXOS

- Planta do Perímetro Urbano e Zona de Expansão

- Planta do Zoneamento

- Planta da Setorização

- Planta dos Sistemas de Vias Principais

- Planta das Zonas de Influência dos Grupos Escolares

SECRET

SECRET

CLASSIFICATION: SECRET
DATE: 10/1/77

TOP SECRET

SECRET

1. The purpose of this document is to provide information regarding the activities of the [redacted] in the [redacted] area.

2. The [redacted] has been observed in the [redacted] area, and it is believed that it is engaged in [redacted] activities.

3. The [redacted] is believed to be a [redacted] organization, and it is believed that it is engaged in [redacted] activities.

4. The [redacted] is believed to be a [redacted] organization, and it is believed that it is engaged in [redacted] activities.

5. The [redacted] is believed to be a [redacted] organization, and it is believed that it is engaged in [redacted] activities.

6. The [redacted] is believed to be a [redacted] organization, and it is believed that it is engaged in [redacted] activities.

7. The [redacted] is believed to be a [redacted] organization, and it is believed that it is engaged in [redacted] activities.

8. The [redacted] is believed to be a [redacted] organization, and it is believed that it is engaged in [redacted] activities.

9. The [redacted] is believed to be a [redacted] organization, and it is believed that it is engaged in [redacted] activities.

10. The [redacted] is believed to be a [redacted] organization, and it is believed that it is engaged in [redacted] activities.

11. The [redacted] is believed to be a [redacted] organization, and it is believed that it is engaged in [redacted] activities.

12. The [redacted] is believed to be a [redacted] organization, and it is believed that it is engaged in [redacted] activities.

13. The [redacted] is believed to be a [redacted] organization, and it is believed that it is engaged in [redacted] activities.

14. The [redacted] is believed to be a [redacted] organization, and it is believed that it is engaged in [redacted] activities.

15. The [redacted] is believed to be a [redacted] organization, and it is believed that it is engaged in [redacted] activities.

16. The [redacted] is believed to be a [redacted] organization, and it is believed that it is engaged in [redacted] activities.

17. The [redacted] is believed to be a [redacted] organization, and it is believed that it is engaged in [redacted] activities.

18. The [redacted] is believed to be a [redacted] organization, and it is believed that it is engaged in [redacted] activities.

19. The [redacted] is believed to be a [redacted] organization, and it is believed that it is engaged in [redacted] activities.

20. The [redacted] is believed to be a [redacted] organization, and it is believed that it is engaged in [redacted] activities.

21. The [redacted] is believed to be a [redacted] organization, and it is believed that it is engaged in [redacted] activities.

22. The [redacted] is believed to be a [redacted] organization, and it is believed that it is engaged in [redacted] activities.

23. The [redacted] is believed to be a [redacted] organization, and it is believed that it is engaged in [redacted] activities.

A P R E S E N T A Ç Ã O

O Decreto nº 3.244, de 5 de julho de 1969, que estabelece normas para o planejamento municipal e cria o Grupo de Planejamento Integrado (G.P.I.), mais que uma exigência legal (Lei Orgânica dos Municípios e Lei Federal nº 4.320/64), reflete uma necessidade imperiosa de nossos dias: não se pode administrar sem planejar.- E planejar significa conhecer a realidade local, fixar os objetivos a alcançar e estabelecer as medidas a serem tomadas.- O Planejamento, incorporando ao sistema de governo municipal essa nova mentalidade de administração, é também um processo contínuo que consiste num conjunto de medidas por meio das quais os técnicos, os administradores e os políticos colocam esse processo em funcionamento e o mantêm em operação.-

O Plano Diretor de Araraquara, elaborado já há alguns anos, constitui apenas um momento nesse processo, e vem atuando - como impulso inicial no processo de planejamento.- Dêle foram e serão ex- traídas as diretrizes gerais a serem adotadas e os programas de ação a serem executados num certo limite de tempo.-

O Plano Diretor de Araraquara, já o dissemos - em 1963, representa um pioneirismo nas realizações desse tipo.- Pionei- rismo que vinha de muito mais longe, desde os primeiros contatos da muni- cipalidade com a recém criada Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da - USP, há cerca de vinte anos.-

Anhaia Mello, em palestras aos rotarianos do Araraquara, deu início à fase que ele mesmo gosta de chamar de fase de eclosão do urbanismo.- Esta fase foi longa, demorada, mas profunda e bem enraizada.- Não é frequente, em parte alguma, constatar a enormidade de - pessoas, que como em Araraquara, conscientemente e com larga visão, com - preendem os objetivos de um Plano Diretor.-

E mais uma vez, a Morada do Sól toma a diantei- ra, com este grande passo que foi a criação do seu G.P.I. e cujo traba- lho, nestes primeiros seis meses, poderão ser aquilatados com a leitura- deste relatório.-

A continuidade desta linha de conduta permiti- rá que se abram para Araraquara novas perspectivas de progresso e de - prosperidade, e para o seu povo novas condições para a vida digna a que toda criatura humana tem direito.-

O GRUPO DE PLANEJAMENTO INTEGRADO

Criado pelo Decreto nº 3.244, de 5 de julho de 1969, junto ao Gabinete do Prefeito, ao Grupo de Planejamento Integrado- (G.P.I.) competia, a curto prazo, elaborar um Plano de Ação a ser subme- tido ao Prefeito, dentro de 30 dias após o recebimento de sugestões, ex- posições e programas que o mesmo decreto solicitava da Comissão do Plano Diretor e de todos os órgãos da administração municipal.-

Uma vez aprovado esse Plano de Ação, ao mesmo- G.P.I. era dado um prazo de mais 60 dias para a elaboração de um Progra- ma de Trabalho, abrangendo as atividades-fins e atividades-meios, -tendo em vista as prioridades aceitas, as limitações de recursos disponíveis e as diretrizes políticas do Prefeito, Programa necessário a elaboração do Orçamento-Programa e do Plano Plurianual de Investimentos, e cujo prazo- fatal era o de 30 de setembro.-

Além disso, a curto prazo ainda, competia ao G.P.I. reformular, atualizar e adaptar o Plano Diretor do Município, - aprovado pela Lei nº 1.632/68, a fim de dar-lhe a forma do Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado, conforme a exigência da Lei Orgânica dos - Municípios de São Paulo, em seus artigos 79 e 80.-

Sem perda de tempo foram iniciados os traba- lhos, tendo sido possível a realização, nesta primeira etapa, de todo o programa proposto, e começar mesmo outras tarefas fundamentais para o - planejamento.-

O Grupo de Planejamento Integrado constituiu-- se, logo de início, de um Coordenador, designado pelo Prefeito, e cuja - escolha recaiu sobre o Diretor do Departamento de Obras Públicas, de um Urbanista contratado por um prazo limitado para assessorar o G.P.I., po- dendo o mesmo servir-se também de outros assessores as suas expensas, de duas sociólogas e uma professora normalista, também contratadas por pra- zo limitado, e de dois desenhistas e três cadastradores requisitados de outras seções da Prefeitura ou contratados especialmente.- Contou, ainda, o G.P.I. com a participação de um economista contratado pela Prefeitura-

11. 12. 13. 14. 15. 16. 17. 18. 19. 20. 21. 22. 23. 24. 25. 26. 27. 28. 29. 30. 31. 32. 33. 34. 35. 36. 37. 38. 39. 40. 41. 42. 43. 44. 45. 46. 47. 48. 49. 50. 51. 52. 53. 54. 55. 56. 57. 58. 59. 60. 61. 62. 63. 64. 65. 66. 67. 68. 69. 70. 71. 72. 73. 74. 75. 76. 77. 78. 79. 80. 81. 82. 83. 84. 85. 86. 87. 88. 89. 90. 91. 92. 93. 94. 95. 96. 97. 98. 99. 100. 101. 102. 103. 104. 105. 106. 107. 108. 109. 110. 111. 112. 113. 114. 115. 116. 117. 118. 119. 120. 121. 122. 123. 124. 125. 126. 127. 128. 129. 130. 131. 132. 133. 134. 135. 136. 137. 138. 139. 140. 141. 142. 143. 144. 145. 146. 147. 148. 149. 150. 151. 152. 153. 154. 155. 156. 157. 158. 159. 160. 161. 162. 163. 164. 165. 166. 167. 168. 169. 170. 171. 172. 173. 174. 175. 176. 177. 178. 179. 180. 181. 182. 183. 184. 185. 186. 187. 188. 189. 190. 191. 192. 193. 194. 195. 196. 197. 198. 199. 200. 201. 202. 203. 204. 205. 206. 207. 208. 209. 210. 211. 212. 213. 214. 215. 216. 217. 218. 219. 220. 221. 222. 223. 224. 225. 226. 227. 228. 229. 230. 231. 232. 233. 234. 235. 236. 237. 238. 239. 240. 241. 242. 243. 244. 245. 246. 247. 248. 249. 250. 251. 252. 253. 254. 255. 256. 257. 258. 259. 260. 261. 262. 263. 264. 265. 266. 267. 268. 269. 270. 271. 272. 273. 274. 275. 276. 277. 278. 279. 280. 281. 282. 283. 284. 285. 286. 287. 288. 289. 290. 291. 292. 293. 294. 295. 296. 297. 298. 299. 300. 301. 302. 303. 304. 305. 306. 307. 308. 309. 310. 311. 312. 313. 314. 315. 316. 317. 318. 319. 320. 321. 322. 323. 324. 325. 326. 327. 328. 329. 330. 331. 332. 333. 334. 335. 336. 337. 338. 339. 340. 341. 342. 343. 344. 345. 346. 347. 348. 349. 350. 351. 352. 353. 354. 355. 356. 357. 358. 359. 360. 361. 362. 363. 364. 365. 366. 367. 368. 369. 370. 371. 372. 373. 374. 375. 376. 377. 378. 379. 380. 381. 382. 383. 384. 385. 386. 387. 388. 389. 390. 391. 392. 393. 394. 395. 396. 397. 398. 399. 400. 401. 402. 403. 404. 405. 406. 407. 408. 409. 410. 411. 412. 413. 414. 415. 416. 417. 418. 419. 420. 421. 422. 423. 424. 425. 426. 427. 428. 429. 430. 431. 432. 433. 434. 435. 436. 437. 438. 439. 440. 441. 442. 443. 444. 445. 446. 447. 448. 449. 450. 451. 452. 453. 454. 455. 456. 457. 458. 459. 460. 461. 462. 463. 464. 465. 466. 467. 468. 469. 470. 471. 472. 473. 474. 475. 476. 477. 478. 479. 480. 481. 482. 483. 484. 485. 486. 487. 488. 489. 490. 491. 492. 493. 494. 495. 496. 497. 498. 499. 500. 501. 502. 503. 504. 505. 506. 507. 508. 509. 510. 511. 512. 513. 514. 515. 516. 517. 518. 519. 520. 521. 522. 523. 524. 525. 526. 527. 528. 529. 530. 531. 532. 533. 534. 535. 536. 537. 538. 539. 540. 541. 542. 543. 544. 545. 546. 547. 548. 549. 550. 551. 552. 553. 554. 555. 556. 557. 558. 559. 560. 561. 562. 563. 564. 565. 566. 567. 568. 569. 570. 571. 572. 573. 574. 575. 576. 577. 578. 579. 580. 581. 582. 583. 584. 585. 586. 587. 588. 589. 590. 591. 592. 593. 594. 595. 596. 597. 598. 599. 600. 601. 602. 603. 604. 605. 606. 607. 608. 609. 610. 611. 612. 613. 614. 615. 616. 617. 618. 619. 620. 621. 622. 623. 624. 625. 626. 627. 628. 629. 630. 631. 632. 633. 634. 635. 636. 637. 638. 639. 640. 641. 642. 643. 644. 645. 646. 647. 648. 649. 650. 651. 652. 653. 654. 655. 656. 657. 658. 659. 660. 661. 662. 663. 664. 665. 666. 667. 668. 669. 670. 671. 672. 673. 674. 675. 676. 677. 678. 679. 680. 681. 682. 683. 684. 685. 686. 687. 688. 689. 690. 691. 692. 693. 694. 695. 696. 697. 698. 699. 700. 701. 702. 703. 704. 705. 706. 707. 708. 709. 710. 711. 712. 713. 714. 715. 716. 717. 718. 719. 720. 721. 722. 723. 724. 725. 726. 727. 728. 729. 730. 731. 732. 733. 734. 735. 736. 737. 738. 739. 740. 741. 742. 743. 744. 745. 746. 747. 748. 749. 750. 751. 752. 753. 754. 755. 756. 757. 758. 759. 760. 761. 762. 763. 764. 765. 766. 767. 768. 769. 770. 771. 772. 773. 774. 775. 776. 777. 778. 779. 780. 781. 782. 783. 784. 785. 786. 787. 788. 789. 790. 791. 792. 793. 794. 795. 796. 797. 798. 799. 800. 801. 802. 803. 804. 805. 806. 807. 808. 809. 810. 811. 812. 813. 814. 815. 816. 817. 818. 819. 820. 821. 822. 823. 824. 825. 826. 827. 828. 829. 830. 831. 832. 833. 834. 835. 836. 837. 838. 839. 840. 841. 842. 843. 844. 845. 846. 847

Figure 1. The effect of the concentration of the *Agrobacterium* suspension on the transformation efficiency of *Agrobacterium* strains. The number of transformed cells was determined by the number of colonies obtained on the selective medium. The results are the mean of three independent experiments. Error bars represent standard deviation.

para assessorar a elaboração do Orçamento-Programa e Plano Plurianual - de Investimentos para 1970

AS TAREFAS DO G.P.I.

643/71
js.

Organização Administrativa

Sob a orientação de um técnico de administração, o Prof. Joaquim Rocha Penteado, consultor do Urbanista contratado, foi solicitado pelo Coordenador do G.P.I. aos diversos órgãos da administração, segundo um roteiro explicativo, um levantamento e análise da organização da respectiva unidade, constando de relatório sucinto no qual constasse a competência e atribuições da unidade; a lotação; a descrição das operações realizadas; a distribuição do trabalho; e observações sobre as operações executadas, além de uma apreciação geral da unidade.--

Apresentado rigorosamente dentro do prazo estabelecido, este levantamento foi encaminhado ao mesmo Prof. Joaquim Rocha Penteado, que o analisou exaustivamente, conforme se depreende do relatório que apresentou e no qual, após chegar a 14 conclusões, faz 20 recomendações importantes.--

O relatório deste técnico serviu de roteiro para a elaboração de uma proposta de reorganização administrativa preparada pelo G.P.I., a qual, por sua vez, seguiu de perto o modelo fornecido pela Secretaria do Interior e no qual são atendidas todas as disposições legais vigentes, federais e estaduais.--

Um dos princípios norteadores da ação administrativa, nessa reorganização, é a adoção do planejamento como instrumento de ação para o desenvolvimento físico-territorial, econômico, social e cultural da comunidade, bem como para a aplicação dos recursos humanos, materiais e financeiros do Governo Municipal.--

Outro dos princípios dessa reorganização é o estabelecimento do critério de prioridades, segundo a essencialidade da obra ou serviço, e o atendimento do interesse coletivo.--

Mas, a medida de mais longo alcance, será sem-dúvida, a criação da assessoria de planejamento, órgão responsável pelo planejamento local, competindo-lhe coordenar, assistir a elaboração e acompanhar a execução de planos e programas pelos órgãos da administração municipal, coordenar a elaboração do orçamento-programa do Município, e controlar a execução do orçamento de investimentos e do Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado, funções que poderão ser desenvolvidas pelo próprio G.P.I., uma vez reestruturado.--

A seguir o relatório do técnico de administração e estudo sobre a organização administrativa da Prefeitura proposto.

RELATÓRIO DA ATUAL ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

1. A organização da Prefeitura

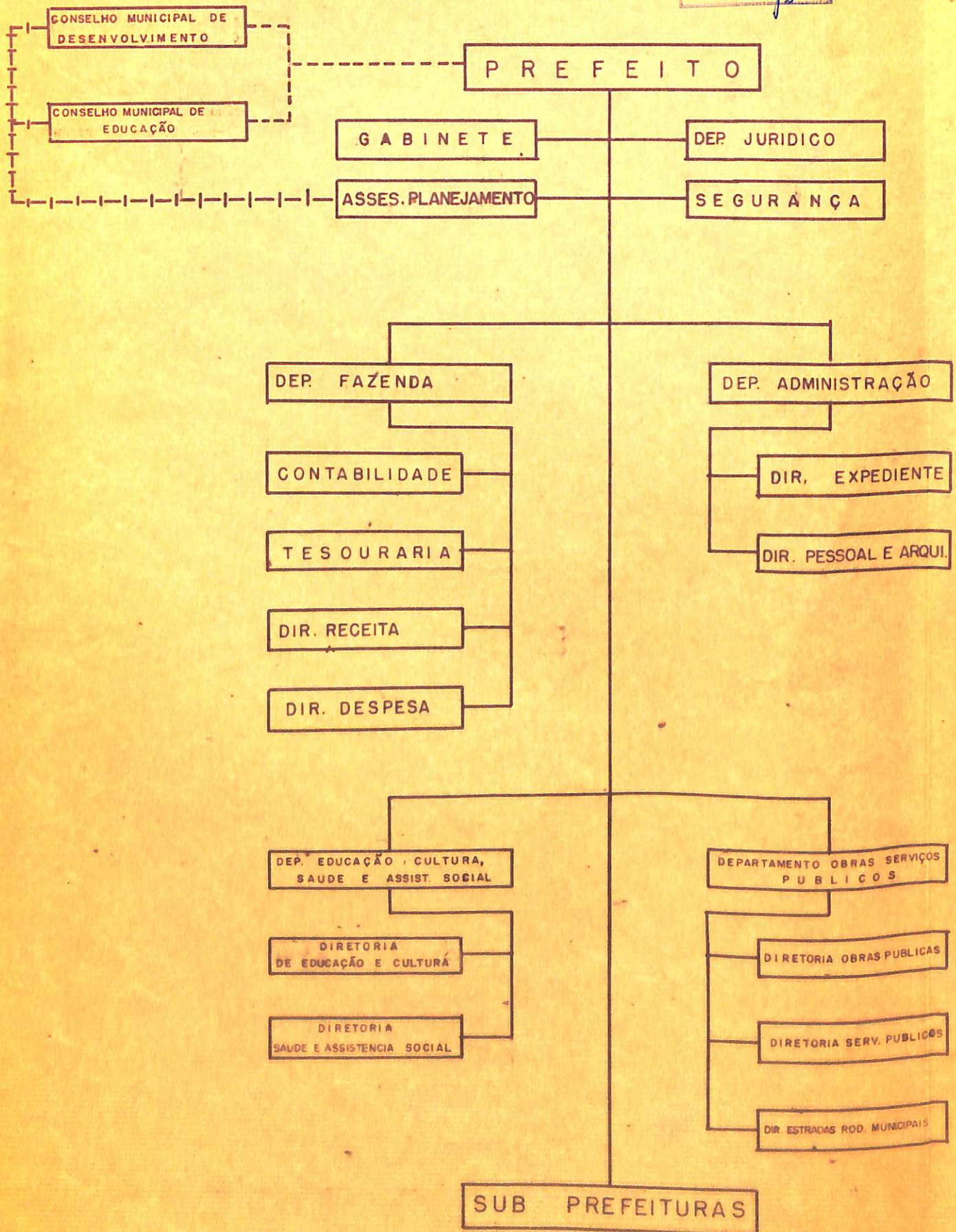
1.1. - O estudo e a verificação dos elementos que nos foram oferecidos para efetuar a avaliação da organização da Prefeitura nos leva a conclusão de que a atual estrutura dos serviços municipais foi estabelecida pela Lei nº 1.695, de 28 de maio de 1969, e compreende os seguintes órgãos:

- I - GABINETE DO PREFEITO
 - a) Junta do Serviço Militar;
- II - DEPARTAMENTO JURÍDICO
- III - DEPARTAMENTO GERAL DA ADMINISTRAÇÃO, compreendendo
 - a) Diretoria do Expediente;
 - b) Diretoria do Arquivo e Pessoal;
- IV - DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E CULTURA, compreendendo:
 - a) Parque Infantil "Dna. Leonor Mendes de Barros";
 - b) Parque Infantil "Dna. Carmelita Garcez";
 - c) Parque Infantil "Dna. Eloá do Valle Quadros";
 - d) Educação Física e Desportos;
 - e) Cultura Artística;
 - f) Biblioteca Municipal "Mario de Andrade";
 - g) Ensino Primário.--

Figure 1. The effect of the concentration of the *Ag* on the *Ag* adsorption capacity of the *Ag*-*Ag* complex. The concentration of the *Ag* was 0.1, 0.2, 0.3, 0.4, 0.5, 0.6, 0.7, 0.8, 0.9, 1.0, 1.1, 1.2, 1.3, 1.4, 1.5, 1.6, 1.7, 1.8, 1.9, 2.0, 2.1, 2.2, 2.3, 2.4, 2.5, 2.6, 2.7, 2.8, 2.9, 3.0, 3.1, 3.2, 3.3, 3.4, 3.5, 3.6, 3.7, 3.8, 3.9, 4.0, 4.1, 4.2, 4.3, 4.4, 4.5, 4.6, 4.7, 4.8, 4.9, 5.0, 5.1, 5.2, 5.3, 5.4, 5.5, 5.6, 5.7, 5.8, 5.9, 6.0, 6.1, 6.2, 6.3, 6.4, 6.5, 6.6, 6.7, 6.8, 6.9, 7.0, 7.1, 7.2, 7.3, 7.4, 7.5, 7.6, 7.7, 7.8, 7.9, 8.0, 8.1, 8.2, 8.3, 8.4, 8.5, 8.6, 8.7, 8.8, 8.9, 9.0, 9.1, 9.2, 9.3, 9.4, 9.5, 9.6, 9.7, 9.8, 9.9, 10.0, 10.1, 10.2, 10.3, 10.4, 10.5, 10.6, 10.7, 10.8, 10.9, 11.0, 11.1, 11.2, 11.3, 11.4, 11.5, 11.6, 11.7, 11.8, 11.9, 12.0, 12.1, 12.2, 12.3, 12.4, 12.5, 12.6, 12.7, 12.8, 12.9, 13.0, 13.1, 13.2, 13.3, 13.4, 13.5, 13.6, 13.7, 13.8, 13.9, 14.0, 14.1, 14.2, 14.3, 14.4, 14.5, 14.6, 14.7, 14.8, 14.9, 15.0, 15.1, 15.2, 15.3, 15.4, 15.5, 15.6, 15.7, 15.8, 15.9, 16.0, 16.1, 16.2, 16.3, 16.4, 16.5, 16.6, 16.7, 16.8, 16.9, 17.0, 17.1, 17.2, 17.3, 17.4, 17.5, 17.6, 17.7, 17.8, 17.9, 18.0, 18.1, 18.2, 18.3, 18.4, 18.5, 18.6, 18.7, 18.8, 18.9, 19.0, 19.1, 19.2, 19.3, 19.4, 19.5, 19.6, 19.7, 19.8, 19.9, 20.0, 20.1, 20.2, 20.3, 20.4, 20.5, 20.6, 20.7, 20.8, 20.9, 21.0, 21.1, 21.2, 21.3, 21.4, 21.5, 21.6, 21.7, 21.8, 21.9, 22.0, 22.1, 22.2, 22.3, 22.4, 22.5, 22.6, 22.7, 22.8, 22.9, 23.0, 23.1, 23.2, 23.3, 23.4, 23.5, 23.6, 23.7, 23.8, 23.9, 24.0, 24.1, 24.2, 24.3, 24.4, 24.5, 24.6, 24.7, 24.8, 24.9, 25.0, 25.1, 25.2, 25.3, 25.4, 25.5, 25.6, 25.7, 25.8, 25.9, 26.0, 26.1, 26.2, 26.3, 26.4, 26.5, 26.6, 26.7, 26.8, 26.9, 27.0, 27.1, 27.2, 27.3, 27.4, 27.5, 27.6, 27.7, 27.8, 27.9, 28.0, 28.1, 28.2, 28.3, 28.4, 28.5, 28.6, 28.7, 28.8, 28.9, 29.0, 29.1, 29.2, 29.3, 29.4, 29.5, 29.6, 29.7, 29.8, 29.9, 30.0, 30.1, 30.2, 30.3, 30.4, 30.5, 30.6, 30.7, 30.8, 30.9, 31.0, 31.1, 31.2, 31.3, 31.4, 31.5, 31.6, 31.7, 31.8, 31.9, 32.0, 32.1, 32.2, 32.3, 32.4, 32.5, 32.6, 32.7, 32.8, 32.9, 33.0, 33.1, 33.2, 33.3, 33.4, 33.5, 33.6, 33.7, 33.8, 33.9, 34.0, 34.1, 34.2, 34.3, 34.4, 34.5, 34.6, 34.7, 34.8, 34.9, 35.0, 35.1, 35.2, 35.3, 35.4, 35.5, 35.6, 35.7, 35.8, 35.9, 36.0, 36.1, 36.2, 36.3, 36.4, 36.5, 36.6, 36.7, 36.8, 36.9, 37.0, 37.1, 37.2, 37.3, 37.4, 37.5, 37.6, 37.7, 37.8, 37.9, 38.0, 38.1, 38.2, 38.3, 38.4, 38.5, 38.6, 38.7, 38.8, 38.9, 39.0, 39.1, 39.2, 39.3, 39.4, 39.5, 39.6, 39.7, 39.8, 39.9, 40.0, 40.1, 40.2, 40.3, 40.4, 40.5, 40.6, 40.7, 40.8, 40.9, 41.0, 41.1, 41.2, 41.3, 41.4, 41.5, 41.6, 41.7, 41.8, 41.9, 42.0, 42.1, 42.2, 42.3, 42.4, 42.5, 42.6, 42.7, 42.8, 42.9, 43.0, 43.1, 43.2, 43.3, 43.4, 43.5, 43.6, 43.7, 43.8, 43.9, 44.0, 44.1, 44.2, 44.3, 44.4, 44.5, 44.6, 44.7, 44.8, 44.9, 45.0, 45.1, 45.2, 45.3, 45.4, 45.5, 45.6, 45.7, 45.8, 45.9, 46.0, 46.1, 46.2, 46.3, 46.4, 46.5, 46.6, 46.7, 46.8, 46.9, 47.0, 47.1, 47.2, 47.3, 47.4, 47.5, 47.6, 47.7, 47.8, 47.9, 48.0, 48.1, 48.2, 48.3, 48.4, 48.5, 48.6, 48.7, 48.8, 48.9, 49.0, 49.1, 49.2, 49.3, 49.4, 49.5, 49.6, 49.7, 49.8, 49.9, 50.0, 50.1, 50.2, 50.3, 50.4, 50.5, 50.6, 50.7, 50.8, 50.9, 51.0, 51.1, 51.2, 51.3, 51.4, 51.5, 51.6, 51.7, 51.8, 51.9, 52.0, 52.1, 52.2, 52.3, 52.4, 52.5, 52.6, 52.7, 52.8, 52.9, 53.0, 53.1, 53.2, 53.3, 53.4, 53.5, 53.6, 53.7, 53.8, 53.9, 54.0, 54.1, 54.2, 54.3, 54.4, 54.5, 54.6, 54.7, 54.8, 54.9, 55.0, 55.1, 55.2, 55.3, 55.4, 55.5, 55.6, 55.7, 55.8, 55.9, 56.0, 56.1, 56.2, 56.3, 56.4, 56.5, 56.6, 56.7, 56.8, 56.9, 57.0, 57.1, 57.2, 57.3, 57.4, 57.5, 57.6, 57.7, 57.8, 57.9, 58.0, 58.1, 58.2, 58.3, 58.4, 58.5, 58.6, 58.7, 58.8, 58.9, 59.0, 59.1, 59.2, 59.3, 59.4, 59.5, 59.6, 59.7, 59.8, 59.9, 60.0, 60.1, 60.2, 60.3, 60.4, 60.5, 60.6, 60.7, 60.8, 60.9, 61.0, 61.1, 61.2, 61.3, 61.4, 61.5, 61.6, 61.7, 61.8, 61.9, 62.0, 62.1, 62.2, 62.3, 62.4, 62.5, 62.6, 62.7, 62.8, 62.9, 63.0, 63.1, 63.2, 63.3, 63.4, 63.5, 63.6, 63.7, 63.8, 63.9, 64.0, 64.1, 64.2, 64.3, 64.4, 64.5, 64.6, 64.7, 64.8, 64.9, 65.0, 65.1, 65.2, 65.3, 65.4, 65.5, 65.6, 65.7, 65.8, 65.9, 66.0, 66.1, 66.2, 66.3, 66.4, 66.5, 66.6, 66.7, 66.8, 66.9, 67.0, 67.1, 67.2, 67.3, 67.4, 67.5, 67.6, 67.7, 67.8, 67.9, 68.0, 68.1, 68.2, 68.3, 68.4, 68.5, 68.6, 68.7, 68.8, 68.9

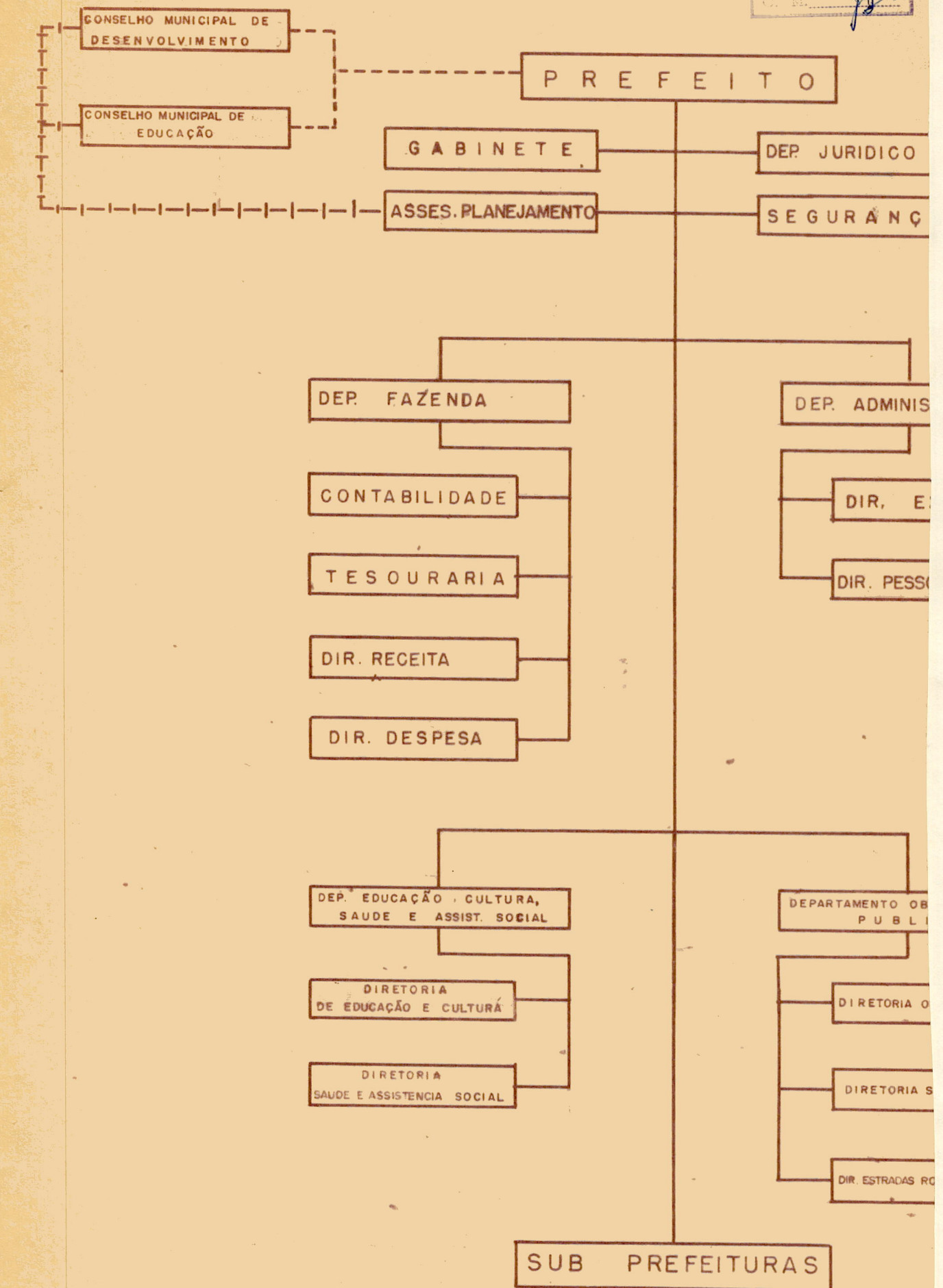
[Faint, illegible handwritten notes]

43/71



———— SUBORDINAÇÃO INTEGRAL
- - - - - CONSULTA
-|-|-|- COORDENAÇÃO

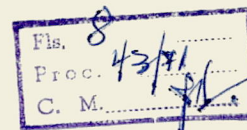
Ed. 43/71
 Proc. 43/71
 O. M.



——— SUBORDINAÇÃO INTEGRAL
 - - - - - CONSULTA
 —|—|—|— COORDENAÇÃO

V - DEPARTAMENTO DA FAZENDA, compreendendo :

- a) - Contadoria;
- b) - Tesouraria;
- c) - Diretoria da Despesa;
 - 1 - Compras e Almoxarifado;
- d) - Diretoria da Receita;
 - 1 - Setor de Dívida Ativa;
 - 2 - Setor de Cadastro;
 - 3 - Setor de Tributação de Pavimentação;
 - 4 - Fiscalização;



VI - DEPARTAMENTO DE OBRAS PÚBLICAS, compreendendo:

- a) - Diretoria de Obras e Serviços Públicos, compreendendo:
 - 1 - Transportes e Comunicações;
 - 2 - Mercado, Feiras e Matadouro;
 - 3 - Cemitérios;
 - 4 - Limpeza Pública;
 - 5 - Parques e Jardins;
 - 6 - Estação Rodoviária;
- b) - Serviço Municipal de Estradas de Rodagem;
- c) - Seção Técnica e de Apropriação dos Serviços Públicos e Estradas de Rodagem;

VII - DEPARTAMENTO DE SAÚDE PÚBLICA E ASSISTÊNCIA SOCIAL

- 1.2. - Devemos convir, entretanto, que a lei em apreço, segundo faz su-
por a respectiva ementa, teve por objetivo apenas dispor sobre
a reclassificação de cargos do Serviço Público Municipal, mas, a
rigor acabou estabelecendo uma nova estrutura, embora o fizesse
de maneira algo estranha, inteiramente fora da técnica e dos
princípios que regem um trabalho dessa natureza.- De outro lado,
contrariando a própria ementa, a lei também não classificou car-
gos públicos, municipais, pois se limitou a estabelecer novos
níveis retributórios embora, em alguns casos, houvesse alterado
a denominação dos cargos.-
- 1.3. - Um processo de organização bem elaborado compreende três fases-
distintas: levantamento, planejamento e implantação.- No caso -
concreto da citada lei nº 1.695, foi estabelecida uma estrutura
que pode ter sido considerada ideal para a Prefeitura de Arara-
quara, mas que não se originou como deveria, de um trabalho pre-
liminar de levantamento e análise das condições atuais, para co-
nhecimento das reais necessidades do serviço municipal, das
suas falhas de organização e de funcionamento e do que vinha
funcionando a contento e conviria fosse mantido.- Em outras pa-
lavras: partiu-se para o planejamento, sem passar pela fase pre-
liminar do levantamento; e concluído o planejamento, isto é, es-
tabelecida a nova estrutura, não se cuidou de sua implantação e
a prova disso está em que, feito agora um levantamento, embora-
apressado e sob certos aspectos incompletos, ficou revelado que
a organização "de fato" da Prefeitura, graficamente representa-
da no organograma incluso, difere bastante da que foi fixada pe-
la Lei nº 1.695, citada, pois se compõe dos seguintes órgãos:

- I - GABINETE DO PREFEITO;
- II - JUNTA DE SERVIÇO MILITAR;
- III - DEPARTAMENTO GERAL DE ADMINISTRAÇÃO, compreendendo:
 - a) - Diretoria do Expediente;
 - b) - Diretoria do Arquivo e Pessoal;
 - c) - Parque Infantil "Dna. Leonor Mendes de Barros";
 - d) - Parque Infantil "Dna. Carmelita Garcez";
 - e) - Parque Infantil "Dna. Eloá do Valle Quadros";
 - f) - Biblioteca Municipal;
- IV - DEPARTAMENTO DA FAZENDA, compreendendo:
 - a) - Contadoria;
 - b) - Tesouraria;
 - c) - Diretoria da Receita, compreendendo:
 - 1. - Setor de Dívida Ativa;
 - 2. - Setor de Tributação de Pavimentação;
 - 3. - Fiscalização;
 - d) - Diretoria da Despesa,

RECEIVED
FEBRUARY
1915

10.

11. 12. 13. 14. 15. 16. 17. 18. 19. 20.

21. 22. 23. 24. 25. 26. 27. 28. 29. 30.

101.

102.

103.

104.

105.

106.

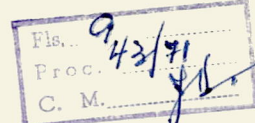
107.

108.

V - DEPARTAMENTO DE OBRAS PÚBLICAS, compreendendo:

a) - Diretoria de Obras e Serviços Públicos, compreendendo:

1. - Obras Públicas;
2. - Transportes e Manutenção;
3. - Matadouro;
4. - Comitêrios;
5. - Estação Rodoviária;
6. - Mercado;
7. - Fábrica de Tubos;
8. - Limpeza Pública;
9. - Parques e Jardins;



b) - Serviço Municipal de Estradas de Rodagem, compreendendo:

1. - Seção de pavimentação;
2. - Seção Técnica e Apropriação.-

1.4. - Devem, ainda, ser considerados como integrados na organização "de fato" da Prefeitura, muito embora não cheguem a constituir - órgãos ou unidades administrativas, os seguintes conjunto de - atribuições:

I - NO DEPARTAMENTO GERAL DE ADMINISTRAÇÃO:

a) - Na Diretoria do Expediente:

- 1 - Expediente;
- 2 - Protocolo;
- 3 - Portaria.-

b) - diretamente subordinados à Diretoria do Departamento:

- 1 - Saúde e Assistência Social;
- 2 - Ensino Primário;
- 3 - Cultura Artística;

II - Na Diretoria da Receita do DEPARTAMENTO DA FAZENDA: Cadastro

III - No DEPARTAMENTO DE OBRAS PÚBLICAS, diretamente subordinados - à Diretoria do Departamento:

- 1 - Expediente; e
- 2 - Aprovação de plantas.-

1.5. - O exame atento do anexo organograma revela a existência de três - tipos de órgãos na estrutura estabelecida para os serviços muni - cipais e que são conforme explicação constante da respectiva le - genda:

I - Órgãos de Gabinete (ou de delegação de autoridade);

- a) - Gabinete do Prefeito;
- b) - Junta do Serviço Militar;

II - Órgãos de atividades fins: DEPARTAMENTO DE OBRAS PÚBLICAS;

III - Órgãos de atividades meios;

- a) DEPARTAMENTO GERAL DA ADMINISTRAÇÃO;
- b) DEPARTAMENTO DA FAZENDA;

1.6. - O número de órgãos diretamente subordinados ao Prefeito -cinco - ao todo- está aquém do que se considera como limite do alcance - de controle a ser atribuído a uma autoridade maior.- Geralmente, os tratadistas situam essa limitação entre seis e oito unidades, estando pois, sob esse aspecto isenta de crítica a organização - em exame.-

1.7. - No tocante à terminologia usada pela legislação local para desig - nação dos órgãos integrantes da administração municipal, verifi - ca-se que foram adotadas, em ordem hierárquica decrescente, as - designações: Departamento, Diretoria, e Setor, como regra geral - e ao fixar os vencimentos dos funcionários, coerente com essa li - nha de subordinação atribuiu aos cargos de Diretor de Departamen - to vencimento superior aos de Diretor de Diretoria e a estes ven - cimento mais elevado do que os dos Agentes, os quais, em suma, - são os encarregados de setores.-

1.8. - Há pois, na organização vigente, três tipos de unidades, adminis - trativas, que pelo tamanho e posição hierárquica podem ser assim - classificados: maiores (Departamentos), médios (Diretorias) e me - nores (Setores).-

1.9. - As unidades maiores - Departamentos- devem necessariamente cor - responder a um conjunto de unidades médias -Diretorias- duas no - mínimo, sem as quais não se justificaria a sua classificação nes - sa categoria; as unidades médias -Diretorias- devem ser consti - tuidas de um conjunto de unidades menores -Setor- para que como - tal possam ser consideradas; finalmente, as unidades menores - -Setor- devem ser integradas por um conjunto de cargos, embora - em pequeno número sob a responsabilidade de um encarregado (Agen - te no caso de Araraquara).-

Fls. 10
Proc. 43/111

- 1.10. - Entretanto, tal não ocorreu, pois existem Diretorias desprovidas de setores, como é o caso das Diretorias da Despesa, do Arquivo e Pessoal e do Expediente.- Logo, essas Diretorias não passam de autênticos Setores, a menos que, por uma questão de economia, estes não tenham ainda sido criados.-
- 1.11. - Óra, em organização, torna-se imprescindível adotar-se uma terminologia uniforme e adequada, que possa, por si só, indicar a importância, o volume de trabalho, o tamanho e a hierarquia da unidade administrativa que se pretenda designar.- Postas em confronto as mencionadas Diretorias com as da Receita e a de Obras e Serviços Públicos, verifica-se que estas possuem o necessário conteúdo organizacional constitutivo de uma Diretoria, o que absolutamente não acontece com aquelas.-
- 1.12. - Além do mais, a organização em vigor adotou outras designações que nada exprimem quanto à respectiva categoria, tais como: Contadoria, Tesouraria, Fiscalização, Limpeza Pública, Parques e Jardins e outras.- Assim sendo, essas unidades devem ser classificadas como Diretoria ou setor?
- 1.13. - Por fim, saliente-se que as reorganizações de Prefeituras atualmente devem obedecer às bases e diretrizes traçadas na Reforma Administrativa do Governo Federal, constante do decreto-lei nº 200, de 25 de fevereiro de 1967, cuja aplicação aos Municípios foi determinada pela Lei Federal nº 5.456, de 20 de junho de 1968.-
- 1.14. - Dentro desse entendimento, os aspectos administrativos atinentes ao Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado, a que alude o inciso IV do artigo 79, da Lei Estadual nº 9.842, de 19 de setembro de 1967 (Lei Orgânica dos Municípios) terão de ser estudados à luz dos aludidos princípios e normas federais, devendo a ação do governo municipal obedecer a planejamento que vise a promover o desenvolvimento econômico-social do Município, norteado de conformidade com planos e programas decorrentes da elaboração e atualização dos seguintes elementos básicos:
 - a) - plano geral de governo;
 - b) - programas gerais e setoriais de duração plurianual;
 - c) - orçamento-programa atual;
 - d) - programação financeira de desembolso.-

2. - Organização e funcionamento das "atividades-fins"

2. 1. - Na realidade, ou melhor dizendo, tomando-se em consideração somente a situação de fato existente, que é a que mais interessa, a Prefeitura dispõe de apenas um departamento para execução de suas "atividades-fins", o Departamento de Obras Públicas.- Outras atribuições da mesma natureza, tais como as relacionadas com os serviços de saúde e assistência social, ensino primário e cultura artística estão, por enquanto, afetadas a um órgão típico de "atividades-meios": o Departamento Geral de Administração.-
2. 2. - Partindo para a análise das atividades representativas da infra-estrutura municipal, deixamos propositalmente de lado as exercidas pelo Serviço Autônomo de Água e Esgotos que, provavelmente por se tratar de autarquia, não foi incluído no levantamento efetuado.-
2. 3. - De início, abordaremos a organização interna do Departamento de Obras Públicas, para depois analisarmos questões referentes ao seu funcionamento.-
2. 4. - Quanto à estrutura, o órgão em exame é constituído das seguintes unidades diretamente subordinadas ao seu Diretor: Diretoria de Obras e Serviços Públicos, e Serviço de Estradas de Rodagem Municipais.- Junto a Diretoria do Departamento funcionam ainda os serviços de expediente, relacionados com o licenciamento de construções particulares.-
2. 5. - A Diretoria de Obras e Serviços Públicos praticamente ocupa toda a área operacional do Departamento, porquanto a outra unidade de acha-se tão estranha a sua finalidade que se chega a duvidar da necessidade de mantê-la como órgão da administração municipal.-

1. The first part of the report is a general introduction to the subject of the study. It discusses the importance of the problem and the objectives of the research. It also mentions the scope of the study and the methods used.

2. The second part of the report is a detailed description of the experimental setup. It includes a list of the equipment used, the procedures followed, and the data collected. It also discusses the results of the experiments and the conclusions drawn from them.

3. The third part of the report is a discussion of the results of the study. It compares the findings with the theoretical predictions and the results of previous studies. It also discusses the limitations of the study and the directions for future research.

4. The fourth part of the report is a conclusion. It summarizes the main findings of the study and the conclusions drawn from them. It also mentions the significance of the results and the implications for the field of study.

5. The fifth part of the report is a list of references. It includes all the books, articles, and other sources used in the study. It is arranged in alphabetical order of the author's name.

6. The sixth part of the report is an appendix. It contains any additional information that is relevant to the study but is too large to include in the main text. It may include tables, figures, or other data.

7. The seventh part of the report is a bibliography. It lists all the books, articles, and other sources used in the study. It is arranged in alphabetical order of the author's name.

8. The eighth part of the report is a list of figures. It includes all the figures used in the study, including tables, graphs, and diagrams. It is arranged in numerical order.

9. The ninth part of the report is a list of tables. It includes all the tables used in the study, including data tables, summary tables, and comparison tables. It is arranged in numerical order.

10. The tenth part of the report is a list of symbols. It includes all the symbols used in the study, including mathematical symbols, units, and abbreviations. It is arranged in alphabetical order.

- 2.6. - Aquela Diretoria, justificando a imensa amplitude de atribuições que sua denominação sugere, dispõe de nada menos do que 9 (nove) unidades de trabalho muitas das quais não possuem entre si qualquer elo de afinidade para permanecerem integradas num mesmo órgão.- São elas: 1 - Obras Públicas; 2 - Transporte e Manutenção; 3 - Matadouro; 4 - Cemitério; 5 - Estação Rodoviária; 6 - Mercado; 7 - Fábrica de Tubos; 8 - Limpeza Pública e 9 - Parques e Jardins.- Só esse fato é suficiente para, aplicando o princípio da divisão de trabalho através o agrupamento de atividades afins ou correlatas em um mesmo órgão sugerir que se adote pelo menos uma dicotomia em sua estrutura interna, reparando-se, por exemplo, as atividades de execução de obras públicas, carecentes de assistência e fiscalização permanentes de um engenheiro ou mestre de obras, das de execução de serviços municipais ou urbanos, tais como Mercado, Matadouro, Cemitério, Limpeza Pública e Estação Rodoviária, para cuja supervisão, orientação e controle não há necessidade do concurso de um profissional de alto gabarito técnico, de nível universitário.-
- 2.7. - De um modo geral, o levantamento não apontou falhas, omissões ou necessidade de ampliação ou melhoria de atendimento para os serviços prestados.- Todavia, no laconismo das apreciações formuladas pelos respectivos responsáveis, reportam, as vezes, sugestões reveladoras de que certas providências precisam ser tomadas - naquele sentido.- Vejamos algumas:
- a) - Transportes e Manutenção:
A oficina mecânica quase não presta serviços as conduções, por estar desaparelhada (falta de ferramentas e mecânicos).-
- b) - Matadouro:
Deve sofrer reformulação nos serviços e obra nova deve ser executada (mas não indica a natureza dessa obra).-
- c) - Cemitério:
Há necessidade de construir sanitários para o público e reformar o escritório.-
- d) - Limpeza Pública (aprensão de animais);
A vacina não está mais sendo aplicada.-
- e) - Parques e Jardins:
Há necessidade de reformulação das praças e jardins.-
- 2.8. - Todavia, só o diagnóstico das necessidades da população, resultante da análise do desenvolvimento-social do Município é que poderá indicar ou caracterizar devidamente o nível das necessidades e de atendimento.- Assim, por exemplo, saberemos se e ou não imprescindível estender a área urbana atendida pelo serviço de remoção de lixo domiciliar ou de varredura, irrigação ou lavagem de ruas; se a rede de iluminação pública deve ou não ser ampliada e em que sentido ou para que bairros, etc, etc.-
- 2.9. - Os dados referentes ao levantamento do Serviço Municipal de Estradas de Rodagem demonstram que essa unidade está executando diversas atribuições estranhas a sua finalidade.- Incluem-se neste caso, os serviços de apropriação de custo de várias atividades - de desenhos arquitetônicos; o emplacamento de prédios; o cadastro e arquivamento de plantas de construções particulares aprovadas; e as vistorias e informações em requerimentos de licenciamento de obras particulares.- Com respeito as atividades relacionadas com a construção e conservação de estradas de rodagem municipais, que deveria consistir sua principal ocupação, pouca coisa foi relatada, deixando-nos a impressão de que se trata de órgão cuja existência apenas atende a exigências da legislação federal, para que o Município faça jus a percepção de recursos que lhe são destinados pelo Fundo Rodoviário Nacional.-
- 2.10. - Na apreciação feita pelo seu responsável sobre a atuação dessa unidade, consta a declaração de que os serviços de apropriação ainda não foram implantados, para tal admissão de servidores.-

- 7
12/43/71
Proc. 12/43/71
- 2.11. - Os serviços de aprovação de plantas constituem uma "atividade-fim" da administração municipal, mas sua execução está intimamente ligada a uma série de "atividades-meios" correspondentes ao recebimento de requerimentos, cálculo de emolumentos, cadastramento e registros diversos.- Tais serviços, segundo aponta o respectivo levantamento, acham-se diretamente subordinados ao Diretor e não funcionam satisfatoriamente devido a falta de funcionários e de máquinas de escritório.- Na reforma administrativa a ser realizada, esse fato deverá ser considerado, pois, segundo nos parece, na reestruturação do Departamento de Obras - caberia prever a existência de uma unidade adequadamente aparelhada para desempenhar as mencionadas atribuições.-
- 2.12. - As atividades relativas à educação, cultura, recreação e esportes segundo faz crer o levantamento apresentado, vêm sendo desempenhadas através de órgãos isolados e só agora é que se pensa em departamentalizá-las.- Esses serviços sempre são executados pelo Município supletivamente ao Estado que, muitas vezes, como no caso do ensino primário, acaba avocando a sua realização.-
- 2.13. - Segundo também informa o levantamento, embora já tenham sido criados por lei os Departamentos de Educação e Cultura e de Saúde Pública e Assistência Social, ainda não se efetivou a sua implantação, razão pela qual as tarefas de supervisão, coordenação e controle daqueles órgãos que ora funcionam isolada ou autonomamente, estão entregues ao Departamento Geral da Administração.- Trata-se, pois, de uma situação transitória, cabendo-nos apenas indagar se, na realidade, o vulto e as necessidades atuais desses serviços aconselham e justificam a criação dos Departamentos em causa, ou se simples Diretorias ou Setores seriam suficientes para bem desempenhá-los, com evidente economia para o erário municipal.-
- 2.14. - O que se deve evitar é que a situação de transitoriedade encontrada e referida se solidifique e se transforme em situação permanente, pois causaria espécie e traria embaraços para a sua eficiência que tais serviços permanecessem sob jurisdição de um órgão de "atividades-meios", nitidamente administrativo, sem um especialista que os dirigisse e fiscalizasse.-
- 2.15. - No que tange ao ensino, em seus diferentes graus, o levantamento efetuado nada esclarece.- A julgar, entretanto, pela lotação de cargos fixada pela Lei nº 1695, referida, o Município somente cuida do ensino primário, pois existem no quadro de pessoal 15 cargos de Professor, destinados a essa modalidade de instrução.-
- 2.16. - Existem na cidade 3 (três) parques infantis, possuindo cada qual direção e autonomia próprias.- Ao que tudo indica a orientação didática e pedagógica é dada pelo Departamento de Educação Física e Esportes do Estado, havendo também um certo controle da parte da Secretaria de Educação.- Administrativamente, como já foi dito, os Parques Infantis se acham integrados no Departamento Geral da Administração, com os inconvenientes apontados em 2.14.-
- 2.17. - Os resumidos comentários formulados pelas respectivas diretoras afinam pelo mesmo diapasão: referem em suma que os parques funcionam satisfatoriamente e que apenas necessitam de novo equipamento e de que sejam tomadas providências que melhorem seu aspecto e suas instalações, tais como pintura das dependências, ajardinamento de áreas, troca de areia, aquisição de aparelhamentos para entretenimento das crianças etc.-
- 2.18. - Em matéria de cultura artística, esclarece o levantamento que "pouca coisa tem sido realizada, por falta de local" mas não indica no que consiste essa pouca coisa.- Na Lei nº 1.596 está previsto o cargo de Superintendente de Cultura Artística, mas não tendo o seu titular possibilidade de desempenhar atribuições a ele atinentes, não seria o caso de ser dada a essa situação a solução indicada no § 3º do artigo 99, da Lei Federal nº 200- de 25-2-67, qual seja:

"O pessoal ocioso deverá ser aproveitado em outras atividades, continuando o servidor a receber pela verba da repartição ou entidade de onde tiver sido deslocado, até que se tomem as providências necessárias a regularização da movimentação".-

- 2.19. - O mesmo fato - ainda é o Sr. Diretor do Departamento Geral da Administração que esclarece - está ocorrendo com a Educação Física e Esportes, cujo Chefe se acha afastado para tratar de interesses particulares.- Também neste caso a solução seria idêntica a que sugerimos no item anterior.- Mas, precisamos ressaltar, em ambos os casos, a pesquisa e o estudo das reais necessidades do Município, em assuntos de cultura, educação física e desportos é que irão propor as providências adequadas e aconselháveis a serem tomadas.-
- 2.20. - O levantamento das atividades e da situação da Biblioteca Pública Municipal "Mario de Andrade", peca apenas pela falta de dados sobre o movimento de leitores ou consulentes atendidos, mas, em compensação sua chefe foi muito mais explícita que os demais diretores, chefes ou responsáveis ao formular sua apreciação, chegando mesmo a esboçar um programa de realizações que poderia ser cumprido se fossem outras as condições de funcionamento da biblioteca e de acomodação para o público, que ela pode oferecer; Ressalte-se ainda, a dotação orçamentária verdadeiramente irrisória com que a Biblioteca é contemplada no orçamento NCR\$ 100,00 mensais, o que, por si só, cerceia sua atividade, pelo menos no que concerne a aquisição de livros e, conseqüentemente, na atração de leitores.-
- 2.21. - Com respeito aos serviços de saúde pública e assistência social, a atuação do Município, segundo esclarece o Diretor do Departamento Geral da Administração, resume-se em conceder subvenções e auxílios a "entidades" responsáveis por esses encargos, conforme relação em poder do Departamento da Fazenda.- E ele próprio, logo a seguir, preconiza a organização do Departamento de Saúde e Assistência Social para melhor atender os que carecem de assistência.-
- 2.22. - Também sob esse aspecto, a pesquisa sobre as condições sócio-econômicas do Município poderá colher dados valiosos e, muito mais do que o levantamento ora examinado, indicará a exata proporção em que aquela assistência deverá ser prestada.- Entendemos que os resultados dessa pesquisa e que servirão de base para a proposição do tipo e da natureza do órgão que o Município precisa contar, em sua estrutura administrativa para prestação de tão importantes serviços.-

3. Organização e funcionamento das "atividades-meios"

3. 1. - As chamadas "atividades-meios" da administração municipal de Araçuaia são desempenhadas, na situação de fato encontrada, através dos seguintes órgãos: Gabinete do Prefeito, Departamento Geral da Administração e Departamento da Fazenda.-
3. 2. - Pelas funções que efetivamente está desempenhando o Gabinete do Prefeito, mais se assemelha a uma Secretaria ou Seção Administrativa do que a um órgão propriamente dito de Gabinete, ao qual incumbiria atender as pessoas que procuram o Prefeito; encaminhar as repartições ou autoridades municipais, de acordo com a natureza do assunto que tenham a tratar; divulgar as atividades da Prefeitura, momentaneamente as que se referirem a realizações de obras e serviços de interesse da população, responder as críticas feitas a administração municipal; e representar o Prefeito em festas, reuniões e solenidades.- É verdade que algumas dessas atribuições -mas muito poucas- vêm sendo exercidas pelo único funcionário que ali se acha lotado, o Advogado; mas em sua maioria as tarefas pelo mesmo executadas são pela sua natureza, pertinentes a Procuradoria Jurídica: as de cobrança da dívida ativa, de emitir pareceres em requerimentos e processos e de defender a Prefeitura em juízo, inclusive na Justiça do Trabalho; a Secretaria, as de abrir e despachar a correspondência recebida, de redigir ofícios, cartas e outros expedientes, de assessorar o Prefeito no despacho de processos e papéis diversos e de conferir os cheques assinados pelo Prefeito.-

- 3.3. - Aliás é o próprio Advogado quem ao tecer considerações em torno de suas atribuições, sugere que o despacho de processos com o Prefeito seja efetuado diretamente pelos Diretores de Departamentos, em horários pré-estabelecidos, pois são essas autoridades que se encontram mais capacitadas para, no ato, fornecer explicações e sugerir as decisões mais adequadas, para cada caso.-
- 3.4. - Concordamos inteiramente com essa proposição e vamos muito mais longe.- Entendemos que ao Gabinete do Prefeito só devem ficar afetas as atribuições típicas desse órgão, que acima enumeramos; deve ser criada, instalada e posta em funcionamento a Procuradoria Jurídica, para exercer as funções correspondentes a defesa judicial e extrajudicial dos interesses do Município; e devem ser cometidas a um órgão caracteristicamente administrativo, as tarefas de recebimento, abertura e encaminhamento da correspondência bem como as de redação de ofícios e cartas.-
- 3.5. - Quanto ao pessoal, o Gabinete precisaria contar com Oficiais e Auxiliares de Gabinete e talvez um escriptorário para os serviços de datilografia.-
- 3.6. - O Departamento Geral da Administração conta com duas Diretorias: a do Expediente e a do Arquivo e Pessoal.- A ele estão também subordinados, em caráter provisório, até que se instale o Departamento, já criado, de Educação e Cultura, os Parques Infantís e Biblioteca Municipal, situação essa a que nos referimos nos itens 2.13 e 2.14.-
- 3.7. - O primeiro comentário que temos a formular com respeito a esse Departamento, refere-se a impropriedade de sua denominação, pois, na realidade, não é ele um Departamento Geral e sim um Departamento de Administração Geral, designação esta comumente usada - quer no âmbito federal como no estadual, para designar os órgãos que desempenham "atividades-meios", relacionadas com os serviços de expediente, protocolo, arquivo e pessoal, compras e almoxarifado e portaria.-
- 3.8. - Em segundo lugar, a denominação que reputamos inadequada parece decorrer de um juízo errôneo, que pretende atribuir a esse órgão uma posição de maior relevância em relação aos demais departamentos, o que, em última análise seria subverter os fins aos meios. Além disso, o órgão em apreço não tem - e nem poderia ter - qualquer interferência nas atividades específicas dos demais departamentos; ele é apenas uma unidade que avoca e centraliza os problemas administrativos da Prefeitura, recebendo e autuando requerimentos, cuidando dos assuntos relacionados com o pessoal, preparando o registro dos atos oficiais, mantendo o arquivamento de papéis, livros e documentos, abastecendo as repartições dos materiais necessários para a execução dos serviços, etc, etc, de modo a aliviar os órgãos fins dessa carga de atividade, para que eles possam dedicar-se exclusivamente ao exercício de seus objetivos.
- 3.9. - Assim circunscrito seu verdadeiro âmbito de ação, passemos a examinar as unidades que o integram:
- 3.10.- A Diretoria do Expediente não possui estrutura interna e atua como um todo, embora nela estejam nitidamente configurados três tipos ou agrupamentos de serviços diferentes: a) Expediente (correspondência, registros diversos dos atos oficiais, lavraturas de atos relativos ao pessoal e serviços gerais de datilografia); b) Protocolo (recebimento, autuação, protocolamento e controle do andamento de requerimentos e papéis que devam formar processo) e c) Portaria (guarda e manutenção do prédio, limpeza das dependências preparo e distribuição de café, expedição de correspondência e sua retirada do Correio, atendimento e encaminhamento do público, manutenção do serviço telefonico interno, etc, etc.-
- 3.11.- Na apreciação feita pelo respectivo Diretor, dois pontos merecem ser destacados: 1) a má localização do Protocolo, junto a porta de entrada do Gabinete do Prefeito, o que lhe confere uma falsa posição de ante-sala do Gabinete e obriga os seus funcionários a desviar a atenção de suas verdadeiras atribuições para atender a pessoas que desejam entrevistar-se com o Prefeito; 2) a sugestão de que o Protocolo e Arquivo devam funcionar juntos.-

- 3.12. - Com relação ao primeiro destaque, achamos que a transferência do Protocolo para outro local, de fácil acesso, para o público e, de preferência, no pavimento térreo; quanto ao segundo dada a íntima relação entre os serviços de protocolo e arquivo, manifestamo-nos de inteiro acordo com a sugestão de que ambos devem funcionar juntos, isto é, integrados na mesma Diretoria embora possam vir a constituir setores distintos.-
- 3.13.- Não será por demais salientar que os serviços de protocolo não podem ser subestimados, pois interessam a todos os setores da administração municipal.- O levantamento não informou se existem normas processuais relativos à formação e tramitação dos processos e em caso afirmativo, se satisfazem as necessidades desses serviços ou se precisam ser revistas e atualizadas.- Em todo o caso aí fica a indicação como um lembrete, para ser posteriormente verificado quando se estudar ou elaborar a reforma administrativa da Prefeitura.-
- 3.14. - A Diretoria do Arquivo e Pessoal também não possui estrutura interna e, sendo assim, cabe ao respectivo Diretor orientar, controlar e fiscalizar todos os serviços executados.-
- 3.15. - Como sua própria denominação indica, nela são desempenhados dois tipos de atividade; 2) administração do pessoal; b) arquivo.-
- 3.16. - Os dados apresentados pelo levantamento efetuado são demasiadamente parcimoniosos e não foi feita pelo Diretor ou responsável (na possível ausência daquele por ocasião do levantamento) qualquer apreciação demonstrativa das necessidades imediatas ou que visasse a melhoria dos serviços.-
- 3.17. - De nossa parte, apenas extranhamos a falta de esclarecimentos a respeito do que deveria consistir na principal atividade desse órgão; - o sistema de assentamentos dos atos e fatos da vida administrativa dos servidores municipais.- Existem métodos práticos para anotações diversas, inclusive para contagem de tempo de serviço e consequente expedição de certidões, como também são utilizadas fichas financeiras, para cada servidor, para facilitar a elaboração de folhas de pagamentos e controle dos pagamentos efetuados durante o exercício.
- 3.18. - Dentre as atribuições relatadas, a de nº 21 nos despertou atenção, por ser estranha às finalidades da Diretoria, qual seja a "conferência de recibos de impostos e taxas desde 1958".- Esse ponto precisa ser devidamente esclarecido, para ser estudada a providência que deverá ser tomada a respeito.-
- 3.19. - Relativamente ao Arquivo o levantamento quase silencia, à ele dedicando somente os itens 17 e 18, em que são feitas referências a arquivamento de processos, em arquivo próprio e a arquivamento de guichês em processos próprios (item 17) e ao fornecimento de certidões que demandam em buscas demoradas e trabalhosas.- Cabe pois, verificar se o arquivo apresenta condições satisfatórias de funcionamento qualquer a sua organização, com a maneira pela qual executa suas atribuições.-
- 3.20. - O Departamento da Fazenda, em sua estrutura interna, dispõe das seguintes unidades, diretamente subordinados ao respectivo Diretor: - a) - Contadoria; b) - Tesouraria; c) - Diretoria da Receita; d) - Diretoria da Despesa.-
- 3.21. - A Contadoria e a Tesouraria ocupam posição singular na estrutura do Departamento da Fazenda, pois, não são considerados nem como Diretoria e nem como setor.- Trata-se de uma falha de organização, a quem nos referimos nos itens 1.7 a 1.13.- A julgar pelos escassos dados constantes do levantamento, uma e outra estão realmente desempenhando atribuições típicas de órgãos com aquelas denominações, sendo de notar-se, com relação à Contadoria, que algumas de suas atribuições vem sendo executadas fora de seu âmbito de ação, isto é, as de "coordenador da receita analítica, desmembramento da mesma e confecção de balancetes mensais", todas a cargo do titular do cargo de Assistente Administrativo, Senhor Aparecido A. Leme, que trabalha diretamente subordinado ao Diretor do Departamento da Fazenda.- Exerce, ainda, esse servidor uma outra atribuição que deveria pertencer à Diretoria da Receita: responde pelo expediente da receita proveniente de Jogos e Diversões (controle de entradas, etc).-

1. The first part of the report deals with the general situation of the country and the progress of the work during the year.

2. The second part of the report deals with the results of the work during the year and the progress of the work during the year.

3. The third part of the report deals with the results of the work during the year and the progress of the work during the year.

4. The fourth part of the report deals with the results of the work during the year and the progress of the work during the year.

5. The fifth part of the report deals with the results of the work during the year and the progress of the work during the year.

6. The sixth part of the report deals with the results of the work during the year and the progress of the work during the year.

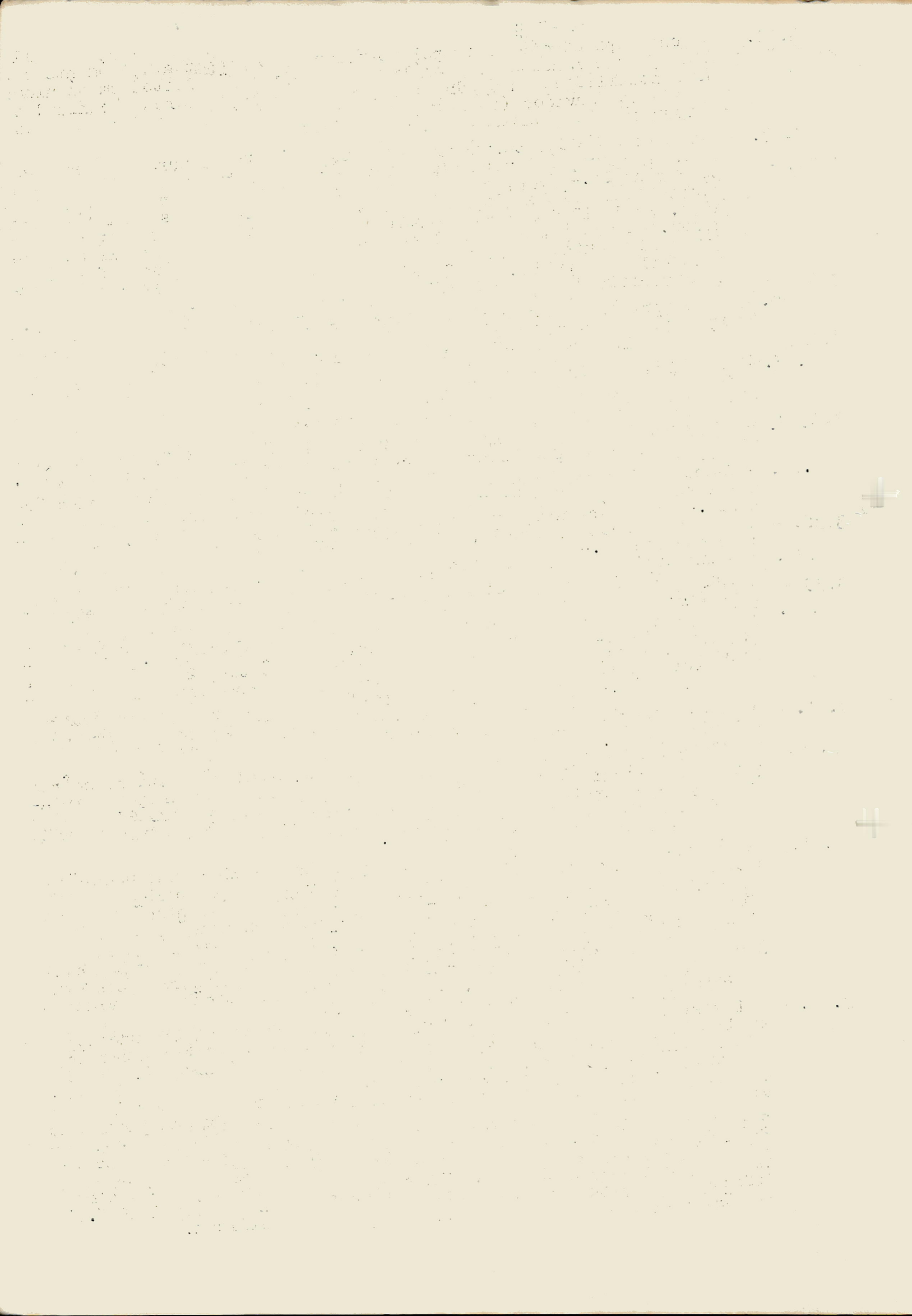
7. The seventh part of the report deals with the results of the work during the year and the progress of the work during the year.

8. The eighth part of the report deals with the results of the work during the year and the progress of the work during the year.

9. The ninth part of the report deals with the results of the work during the year and the progress of the work during the year.

10. The tenth part of the report deals with the results of the work during the year and the progress of the work during the year.

- 3.22. - Segundo apreciação feita pelo Diretor do Departamento, somente o balanço, os balancetes e a análise da receita são feitos em máquinas de contabilidade, havendo, pois, necessidade de serem mecanizados os demais serviços (registros de empenho, análise da despesa e escrituração das contas do diário e razão).-
- 3.23. - A mecanização dos serviços contábeis, numa Prefeitura do porte da de Araraquara, é deveras imprescindível e de há muito já devia ter-se consumado.- Deve, porém, ser precedida de um plano de trabalho tecnicamente elaborado, tendo em vista as exigências da lei federal nº 4.320 de 17 de março de 1964, e da legislação posterior que a alterou.- A propósito cabe alertar que, via de regra, as firmas vendedoras de máquinas e sistemas de contabilidade são pouco afeitas a contabilidade pública e não têm acompanhado a sua evolução, mórmente a verificada após a edição da lei retro-citada.-
- 3.24. - Na descrição das operações executadas não foi notada a prática de inspeções ou verificações de caixa e de tomada de contas de responsáveis pela arrecadação, guarda de dinheiros públicos.-
- 3.25. - A atribuição de dar "baixa" nos pagamentos de tributos nos róis de lançamentos, deve caber a Contadoria e não a Diretoria da Receita - conforme revela o levantamento em exame.-
- 3.26. - A Contadoria deve também elaborar seu plano de contas, instrumento necessário para facilitar a escrituração contábil e o seu controle.
- 3.27. - Também o levantamento e a inscrição da Dívida Ativa devem competir a Contadoria, que para tanto precisa contar com o pessoal necessário.- Essa atribuição vem sendo exercida inadequadamente pela Diretoria da Receita, quando, pela sua natureza é típica do órgão de contabilidade.-
- 3.28. - A Diretoria da Receita está constituída dos seguintes setores: Setor de Dívida Ativa, Setor de Tributação da Pavimentação e Fiscalização.-
- 3.29. - De acordo com os dados constantes do levantamento, estão lotados nessa Diretoria 40 cargos, dos quais, 13 se acham vagos.- Dispõe ela, portanto, de 27 servidores, sendo que destes, 2 estão no setor da Dívida Ativa, 1 no setor de tributação da Pavimentação e 6 na fiscalização.- Os restantes 18 servidores acham-se diretamente subordinados ao Diretor e dão atendimento as principais atribuições daquele órgão; lançamento de tributos e manutenção do cadastro de contribuintes.-
- 3.30. - Verifica-se, pois, que a estrutura interna atual não está de acordo com a distribuição do trabalho, porquanto a ela são abrigados apenas 33% dos servidores existentes, deixando os restantes 67% dispersos dentro da Diretoria, sob orientação, coordenação e fiscalização de uma única pessoa - o Diretor - .-
- 3.31. - Ressente-se, pois, a Diretoria em foco de uma melhor estruturação interna, através da qual se processe a divisão do trabalho com equilíbrio e equanimidade, mediante a criação e implantação de chefias intermediárias, que possam proporcionar orientação, controle e fiscalização mais diretos e imediatos sobre os serviços e eliminando algumas das existentes por desnecessárias, como o setor da Dívida Ativa, que deveria constituir atribuição da Contadoria, conforme comentário que fizemos em 3.27 e o setor de Tributação da Pavimentação, que dispõe apenas de um servidor.-
- 3.32. - O levantamento também não ofereceu elementos pelos quais pudéssemos avaliar se, no tocante à imposição de onus fiscal, está o Município efetivamente explorando toda a sua capacidade arrecadadora.- Neste particular, faz-se mister analisar os sistemas ou métodos empregados na avaliação imobiliária, a fim de averiguar se os processos em vigor propiciam uma tributação adequada, justa e sobretudo uniforme totalmente isenta de critérios pessoais ou subjetivos, que possam ser adotados ao talante de lançadores ou outros agentes do fisco.-- Igualmente, se impõe a necessidade de ser totalmente revista, atualizada e consolidada o Código Tributário do Município, face as modificações introduzidas no sistema fiscal pela Lei Federal nº 5.172 de 25-10-66, e legislação subsequente, que a modificou.-



- 3.33. - Nessa verificação de sistemas e métodos de trabalho deverão ainda ser incluídas as atividades pertinentes ao cadastro imobiliário, para - que fique devidamente apurado se os processos usados na locação e medição de área condizem com a boa técnica recomendada em serviços - dessa natureza ou se há necessidade de serem introduzidas alterações, visando aprimorá-los ou racionalizá-los.-
- 3.34. - A Diretoria da Despesa não tem estrutura interna e nem haveria razão para tanto, pois se trata de uma unidade que não apresenta as características mínimas para ser considerada como Diretoria: falta-lhe - conteúdo organizacional, a exemplo do que também ocorre com outras - Diretorias, conforme assinalamos nos comentários constantes dos - itens 1.7 e 1.11.-
- 3.35. - Suas atribuições estão resumidamente descritas em dois itens (18 e 19) do Relatório do levantamento e dos 3 servidores nela lotados, - um está prestando serviços a outro setor do Departamento da Fazenda.
- 3.36. - De acordo com a Lei nº 1695-69, deverá ser integrado nessa Direto - ria uma unidade incumbida de executar os serviços de compras e almo - xarifado.- Mas até o momento essa providência não se efetivou, o que nos leva a conclusão de que não existe Almo xarifado na Prefeitura.-
- 3.37. - Já, está, portanto, uma grave falha na administração municipal de - Araraquara.- É preciso instalar e implantar com a máxima urgência - os serviços de material, que compreendem, além da aquisição o rece - bimento, conferência, armazenamento, guarda e distribuição de todo - o material necessário para o funcionamento das repartições municí - pais.-
- 3.38. - A técnica de organização recomenda que a execução dêse serviço se - ja centralizada em um único órgão, que poderá integrar indiferente - mente, tanto o Departamento de Finanças como o de Administração.-
- 3.39.- O processamento de licitações segundo as normas constantes do Decre - to lei federal nº 200 de 25-2-67, aplicáveis aos municípios por via do disposto na Lei Federal nº 5.456, de 20-6-68, requer a existên - cia de um órgão especializado, mormente numa Prefeitura que depende elevada cifra na aquisição de materiais.-

4 - CONCLUSÕES

4. 1. - O estudo das atuais condições de funcionamento da Prefeitura Muni - cipal de Araraquara, exposto no presente trabalho, nos leva a formular as conclusões seguintes:
- 1 - A atual organização dos serviços municipais, estabelecida pela - Lei nº 1695, de 28 de maio de 1969, foi planejada sem um levanta - mento preliminar e básico das condições locais de funcionamento e das necessidades dos serviços municipais, em termos de atendi - mento da comunidade.-
 - 2 - A mencionada lei estabeleceu uma organização com base no pesso - al existente, invertendo, assim, o princípio fundamental de que a organização deve ser planejada para atender as necessidades - dos serviços não as do pessoal ao seu dispor.-
 - 3 - Em consequência, a situação de fato existente não coincide com - a fixada em lei, ocasionando frequentes deslocamentos de funcioná - rios e o exercício, por parte de certas repartições, de atribui - ções estranhas às suas atividades normais.-
 - 4 - A nomenclatura adotada para as unidades administrativas não cor - responde, muitas vezes, ao conteúdo organizacional das mesmas, - ou, em outras palavras, o volume de trabalho de uma unidade nem sempre justifica ou recomenda a sua classificação como Departa - mento, Diretoria, ou até mesmo simples setor.-
 - 5 - Diversos órgãos de "atividades-fins" acham-se integrados num ór - gão maior (Departamento) de "atividades-meios", do que resulta - a inconveniência de serem supervisionados simplesmente em tér - mos administrativos, sem uma orientação, coordenação e fiscali - zação, partidas de um elemento técnico especializados em seu ob - jetivos.-

1. The first part of the report deals with the general situation of the country and the progress of the work during the year.

2. The second part of the report deals with the results of the work during the year and the progress of the work during the year.

3. The third part of the report deals with the results of the work during the year and the progress of the work during the year.

4. The fourth part of the report deals with the results of the work during the year and the progress of the work during the year.

5. The fifth part of the report deals with the results of the work during the year and the progress of the work during the year.

6. The sixth part of the report deals with the results of the work during the year and the progress of the work during the year.

7. The seventh part of the report deals with the results of the work during the year and the progress of the work during the year.

8. The eighth part of the report deals with the results of the work during the year and the progress of the work during the year.

9. The ninth part of the report deals with the results of the work during the year and the progress of the work during the year.

10. The tenth part of the report deals with the results of the work during the year and the progress of the work during the year.

- 13
- 6 - O Departamento de Obras Públicas praticamente não dispõe de estrutura interna, pois a Diretoria de Obras e Serviços Públicos ocupa quase toda a sua área operacional, a rigor quase se confundindo com o próprio Departamento a que se acha subordinada.-
- 7 - Somente o diagnóstico das necessidades da população, resultante da análise do desenvolvimento econômico-social do Município, e que poderá indicar os casos em que deve ser ampliado o atual campo de atuação da Prefeitura, no que tange a oferta de bens e serviços à comunidade.- Fica assim, adstrito a esse pronunciamento a adoção de providências tendentes a estender a área urbana de diversos serviços (limpeza de ruas, coleta de lixo domiciliar, iluminação pública, água, esgotos, pavimentação, jardins-arborização, conservação de ruas, estradas e caminhos vicinais-etc, -bem como a construção, transferência e localização de escolas, parques infantis, cemitérios, mercados, bibliotecas, etc.).-
- 8 - O Serviço Municipal de Estradas de Rodagem não está desempenhando suas verdadeiras atribuições e seu campo de ação deveria ser totalmente reformulado, tendo-se em vista, principalmente, as disposições da legislação federal acerca do funcionamento de órgãos da espécie, para recebimento, controle e prestação de contas dos recursos fornecidos pelo Fundo Rodoviário Nacional.-
- 9 - Os serviços prestados pelos parques infantis e pela biblioteca pública ressentem-se de melhor equipamento e de reformas em suas instalações, sendo que a verba destinada à biblioteca, para aquisição de livros, é verdadeiramente irrisória e não permite a esse órgão aumentar o seu acervo bibliográfico, em prejuízo de seu desenvolvimento do atendimento de leitores e consulentes.
- 10 - O Gabinete do Prefeito precisa sofrer completa reformulação em suas atribuições, para que possa atuar como órgão de autoridade delegada e não como simples secretaria, desempenhando atribuições que, pela sua natureza, deveriam competir ao Departamento de Administração.-
- 11 - O atual Departamento Geral da Administração ostenta denominação inadequada, porquanto se trata de um órgão que deve cuidar da administração geral e não de um Departamento Geral da Prefeitura; daí a impropriedade da denominação, que deveria ser corrigida para Departamento de Administração Geral.-
- 12 - O órgão referido no item anterior precisa alterar sua estrutura interna, pois, o Protocolo e o Arquivo executam atividades que guardam entre si acentuada afinidade e devem, por isso, funcionar juntos, isto é, integrados numa mesma diretoria.-
- 13 - O Departamento da Fazenda, apresenta, também, deficiências em sua estrutura interna, havendo necessidade de ser definido o tipo de órgão em que devem ser classificadas a Contadoria e a Tesouraria (Diretoria? Setor?) e melhor estudada a situação da Diretoria da Despesa, dando-lhe novas atribuições, de modo a que ela adquira condições para funcionar como Diretoria, ou suprimindo-a e transferindo suas atividades para outra unidade do mesmo Departamento.-
- 14 - A Diretoria da Receita precisa ser reestruturada, promovendo-se a distribuição do trabalho entre unidades menores a serem criadas, tendo em vista que as atuais -com excessão, talvez, da Fiscalização- não se justificam.-
- 15 - Existe pessoal ocioso, sem atribuições, pesando na despesa pública (ver itens 2.18 e 2.19) sendo possível a ocorrência de outros casos, idênticos ou semelhantes, não revelados.-

5 - R E C O M E N D A Ç Õ E S

5.1. - Em decorrência do exame e estudo efetuado com base nos dados fornecidos pelo levantamento, bem como das conclusões já formuladas entendemos de bom alvitre apresentar a superior administração da Prefeitura de Araraquara as seguintes recomendações:

- 1 - A Prefeitura deve adotar, na sua organização, o tipo linear departamental, estruturado na base de "organização por propósito" a que mais se presta e ajusta ao serviço público.-

The following information was obtained from the records of the [illegible] Department, dated [illegible].

[The remainder of the page contains extremely faint, illegible text, likely bleed-through from the reverse side.]

- 14
- 2 - Os órgãos, dos diferentes tipos e tamanhos, devem possuir denominação uniforme e adequada ao volume de trabalho que executam e a sua posição hierárquica na estrutura do serviço municipal;
- 3 - Na reorganização dos serviços municipais devem ser obedecidos os princípios fundamentais constantes da Lei Federal nº 200 de 25-2-1967, título II.-
- 4 - A administração do pessoal deve ser fundamentada em regime de mérito, obedecendo aos princípios e normas gerais igualmente fixados na referida lei federal, em seu título XI.-
- 5 - Devem ser adotadas rigorosas medidas visando a eliminação do pessoal ocioso, com base no disposto no § 3º do art. 99 da lei federal nº 200, referida.-
- 6 - Não deve haver, sob qualquer pretexto, prevalência de departamentos de "atividades-meios", sobre os de "atividades-fins" e vice-versa; devem todos agir autônoma mas harmonicamente, cada qual dentro da esfera de sua competência.-
- 7 - Na estrutura interna da atual Diretoria de Obras Públicas deverá haver nítida separação entre as atividades de estudar e projetar obras e as de executá-las e fiscalizá-las.- As atividades carecentes de assistência e fiscalização permanentes de um engenheiro ou mestre de obras devem ficar integrados em unidades-médias, distintas daquelas que se dedicam a execução de serviços municipais e urbanos, onde não se faz necessária a supervisão de um profissional de engenharia (Mercado, Matadouro, Cemitério, Limpeza Pública, Jardins, etc.).-
- 8 - Convém seja promovida a mudança do Protocolo para local diferente daquele em que ora se encontra, para que sejam aliviados os inconvenientes apontados em 3.11.-
- 9 - As atividades do órgão de pessoal precisam ser revistas e bem ponderadas, pois a aplicação da consolidação das leis do trabalho a um grupo bem numeroso de servidores fatalmente acarretou aumento de trabalho e possivelmente justifique nova estruturação para a atual diretoria que cuida do assunto.-
- 10 - Impõe-se a necessidade da criação de uma Diretoria para centralizar a execução de tarefas relacionadas com a aquisição e o armazenamento de materiais.- Talvez a solução mais aconselhável fosse transferir para a Contadoria as atuais atribuições da Diretoria da Despesa, transformando-se esta em Diretoria do material.-
- 11 - Deve ser retirada da Diretoria do Pessoal a incumbência relatada em 3.18, por incompatível com a sua finalidade.-
- 12 - Precisa ser criada e instalada a Procuradoria Jurídica, com as atribuições de processar a cobrança amigável e executiva da dívida ativa, representar o Município em Juízo e extrajudicialmente, emitir pareceres jurídicos e funcionar ainda como órgão consultivo e técnico-legislativo.-
- 13 - Convém estudar a instituição de órgãos coletivos de assessoramento ao Prefeito, principalmente para assuntos relativos a promoção social, educação e cultura, saúde pública e esportes, sob a forma de Conselhos Municipais.-
- 14 - Será de toda a conveniência proceder-se à completa mecanização dos serviços de contabilidade, a vista do referido no item 3.22.
- 15 - O órgão contábil deve promover frequentes inspeções de caixa, como operação de rotina, destinada a fiscalizar a situação do erário municipal.-
- 16 - Deve ser transferida para o órgão contábil a operação de dar "baixa" no pagamento de impostos e taxas, atualmente a cargo da Diretoria da Receita, pois aquela cabe tal atribuição, próprios dos serviços de contabilidade.-
- 17 - Para facilitar suas operações contábeis, a Contadoria deve possuir um Plano de Contas.-
- 18 - Precisam ser revistos os métodos, procedimento ou sistemas empregados pela Diretoria da Receita na execução dos serviços de avaliação e cadastramento imobiliário.-

1. The first part of the report deals with the general situation of the country and the progress of the work of the Commission. It is a summary of the work done during the last year and a half.

2. The second part of the report deals with the work of the Commission in the field of education. It is a summary of the work done during the last year and a half.

3. The third part of the report deals with the work of the Commission in the field of science. It is a summary of the work done during the last year and a half.

4. The fourth part of the report deals with the work of the Commission in the field of culture. It is a summary of the work done during the last year and a half.

5. The fifth part of the report deals with the work of the Commission in the field of economy. It is a summary of the work done during the last year and a half.

6. The sixth part of the report deals with the work of the Commission in the field of social work. It is a summary of the work done during the last year and a half.

7. The seventh part of the report deals with the work of the Commission in the field of health. It is a summary of the work done during the last year and a half.

8. The eighth part of the report deals with the work of the Commission in the field of law. It is a summary of the work done during the last year and a half.

9. The ninth part of the report deals with the work of the Commission in the field of agriculture. It is a summary of the work done during the last year and a half.

10. The tenth part of the report deals with the work of the Commission in the field of industry. It is a summary of the work done during the last year and a half.

11. The eleventh part of the report deals with the work of the Commission in the field of commerce. It is a summary of the work done during the last year and a half.

12. The twelfth part of the report deals with the work of the Commission in the field of transport. It is a summary of the work done during the last year and a half.

13. The thirteenth part of the report deals with the work of the Commission in the field of communication. It is a summary of the work done during the last year and a half.

14. The fourteenth part of the report deals with the work of the Commission in the field of energy. It is a summary of the work done during the last year and a half.

15. The fifteenth part of the report deals with the work of the Commission in the field of environment. It is a summary of the work done during the last year and a half.

16. The sixteenth part of the report deals with the work of the Commission in the field of urban planning. It is a summary of the work done during the last year and a half.

17. The seventeenth part of the report deals with the work of the Commission in the field of housing. It is a summary of the work done during the last year and a half.

18. The eighteenth part of the report deals with the work of the Commission in the field of public works. It is a summary of the work done during the last year and a half.

19. The nineteenth part of the report deals with the work of the Commission in the field of public administration. It is a summary of the work done during the last year and a half.

20. The twentieth part of the report deals with the work of the Commission in the field of public safety. It is a summary of the work done during the last year and a half.

- 15
- 19 - O Código Tributário Municipal ao que tudo indica, necessita de uma completa revisão, para ser atualizado e consolidado, tendo em vista as alterações introduzidas na legislação tributária Municipal.-
- 20 - Convem, finalmente, sejam editadas através de decreto executivo normas referentes a elaboração de licitações para compras, obras e serviços, bem como para a tramitação de processos e papéis diversos, sob controle do Protocolo.-

JOAQUIM ROCHA PENTEADO
Economista C R E P - 2.203

| | |
|-------|-------|
| Fls. | 20 |
| Proc. | 43/71 |
| C. M. | |

Dispõe sobre a organização administrativa da Prefeitura Municipal de Araraquara e dá outras providências.-

TÍTULO I DOS PRINCÍPIOS NORTEADORES DA AÇÃO ADMINISTRATIVA

Artigo 1º - A Prefeitura dotará o planejamento como instrumento de ação para o desenvolvimento físico-territorial, econômico, social e cultural da comunidade, bem como para a aplicação dos recursos humanos, materiais e financeiros do Governo Municipal.-

Artigo 2º - O Planejamento compreenderá a elaboração dos seguintes instrumentos básicos:

- I - Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado (Lei Orgânica dos Municípios);
- II - Plano Plurianual de Investimentos (Constituição do Brasil, art. 60, parágrafo único - Lei Federal nº 4.320/64, art. 23)
- III - Programa Anual de Trabalho (Lei Federal nº 4.320/64, art. 26;
- IV - Orçamento-Programa (Lei Federal nº 4.320/64, art. 27 - Lei Orgânica dos Municípios;
- V - Programação Financeira Anual da Despesa (Lei Orgânica dos Municípios.-

Artigo 3º - As atividades da administração municipal e especialmente a execução de planos e programas de governo, serão objeto de permanente coordenação.-

Artigo 4º - A coordenação será exercida em todos os níveis da administração, mediante atuação das chefias individuais, realização sistemática de reuniões com a participação das chefias subordinadas e a instituição e funcionamento de comissões de coordenação em cada nível administrativo.-

Artigo 5º - A Prefeitura recorrerá, para a execução de obras e serviços, sempre que admissível e aconselhável, mediante contrato, concessão, permissão ou convenio, a pessoas ou entidades do setor privado, de forma a alcançar melhor rendimento, evitando novos encargos permanentes e ampliação desnecessária do quadro de servidores.-

Artigo 6º - A administração municipal, além dos controles formais concernentes à obediência a preceitos legais e regulamentares, deverá dispor de instrumentos de acompanhamento e avaliação de resultados da atuação dos seus diversos órgãos e agentes.-

Artigo 7º - Os serviços municipais deverão ser permanentemente atualizados, visando a modernização e racionalização dos métodos de trabalho, com o objetivo de proporcionar melhor atendimento ao público, através de rápidas decisões, sempre que possível com execução imediata.-

Artigo 8º - Para a execução de seus programas a Prefeitura poderá utilizar-se de recursos colocados à sua disposição por entidades públicas e privadas, nacionais e estrangeiras ou consorciar-se com outras entidades para a solução de problemas comuns e melhor aproveitamento de recursos financeiros e técnicos.-

17

Artigo 9º - A administração municipal deverá promover a integração da comunidade na vida político-administrativa do Município, através de órgãos coletivos, compostos de servidores municipais, representantes de outras esferas de governos e munícipes com atuação destacada na coletividade ou com conhecimento específico de problemas locais.-

Artigo 10 - A Prefeitura procurará elevar a produtividade dos seus servidores - evitando o crescimento do seu quadro de pessoal - através da seleção rigorosa de novos servidores e do treinamento e aperfeiçoamento dos servidores existentes, a fim de possibilitar o estabelecimento de níveis adequados de remuneração e a ascensão sistemática a funções superiores.-

Artigo 11 - Na elaboração e execução de seus programas a Prefeitura estabelecerá o critério de prioridade, segundo a essencialidade da obra ou serviço e o atendimento do interesse coletivo.-

TÍTULO II DA ESTRUTURA



Artigo 12 - A estrutura administrativa da Prefeitura compõe-se dos seguintes órgãos:

- I - Gabinete do Prefeito;
- II - Assessoria de Planejamento;
- III - Departamento Jurídico;
- IV - Segurança;
- V - Departamento de Administração;
- VI - Departamento da Fazenda;
- VII - Departamento de Obras e Serviços Públicos;
- VIII - Departamento de Educação, Cultura, Saúde e Assistência Social;
- IX - Sub-Prefeituras.-

TÍTULO III DA COMPETÊNCIA

Artigo 13 - O Gabinete do Prefeito é o órgão de assistência do Prefeito para as funções políticas, atendimento de munícipes e de ligação com os demais poderes e autoridades, assim como de relações públicas, incluindo as de representação e divulgação.-

Artigo 14 - A Assessoria de Planejamento é o órgão de planejamento governamental, competindo-lhe coordenar, assistir a elaboração e acompanhar a execução de planos e programas pelos órgãos da administração municipal, coordenar a elaboração do orçamento-programa do Município, e controlar a execução do orçamento de investimentos e do Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado.-

Artigo 15 - O Departamento Jurídico é o órgão de consultoria nos assuntos jurídicos da Prefeitura, competindo-lhe pronunciarse sobre toda matéria legal que lhe for submetida pelo Prefeito e demais órgãos do Executivo Municipal, bem como efetuar a cobrança judicial da dívida ativa e defender o Município em juízo.-

Artigo 16 - Segurança é o órgão responsável pelos assuntos de segurança pública, policiamento e serviço militar.-

Artigo 17 - O Departamento de Administração é o órgão incumbido de exercer as atividades ligadas à administração geral da Prefeitura no que concerne a pessoal, material, expediente, arquivo e zeladoria.-

Artigo 18 - O Departamento da Fazenda é o órgão encarregado da execução da política financeira e fiscal do Município, bem como das atividades relativas a lançamento de tributos e arrecadação de rendas municipais; fiscalização dos contribuintes; compra e guarda dos materiais; recebimento, guarda e movimentação de valores; da despesa, contabilidade do patrimônio; elaboração do orçamento e controle da sua execução e assessoramento do Prefeito em assuntos econômico-financeiros.-

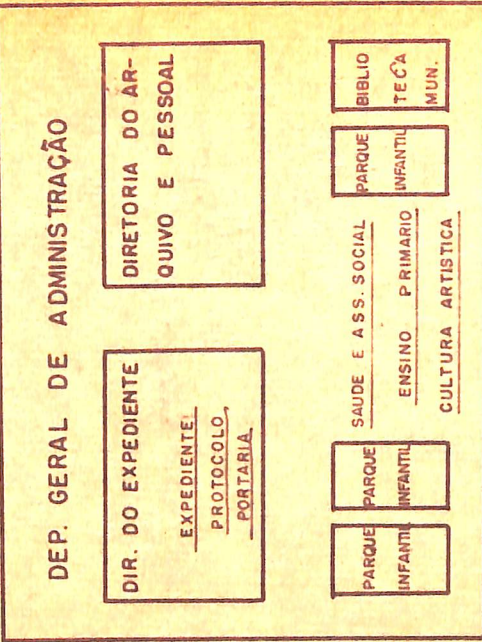
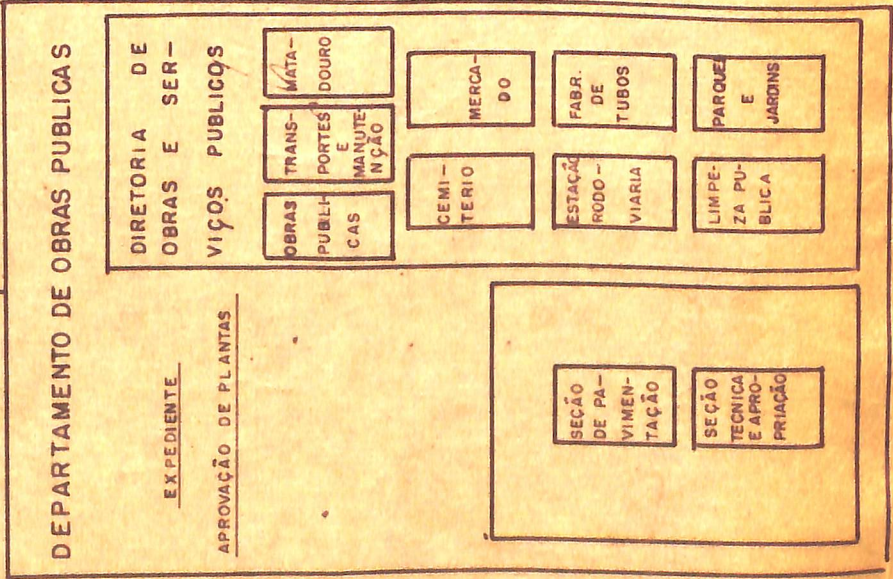
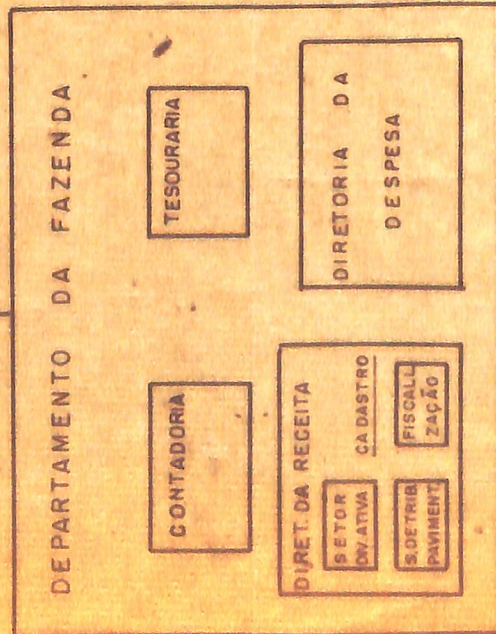
Artigo 19 - O Departamento de Obras e Serviços Públicos é o órgão responsável pela execução e conservação das obras municipais; execução e conservação de estradas e caminhos municipais; abertura, pavimentação e conservação de vias e logradouros públicos; licenciamento e fiscalização de obras particulares e as pertinentes ao sistema de transportes da municipalidade; e executar as atividades relacionadas com a prestação dos serviços de utilidade pública.-

PREFEITURA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

SITUAÇÃO "DE FATO"

AGO. 1969

PREFEITO



Fls. 27
Proc. 427
C. M. 81

ORGÃOS DE GABINETE
(Delegação de autoridade)

ORGÃOS FIM

ORGÃOS MEIO

Conjunto de atribuições

ELABORADO POR

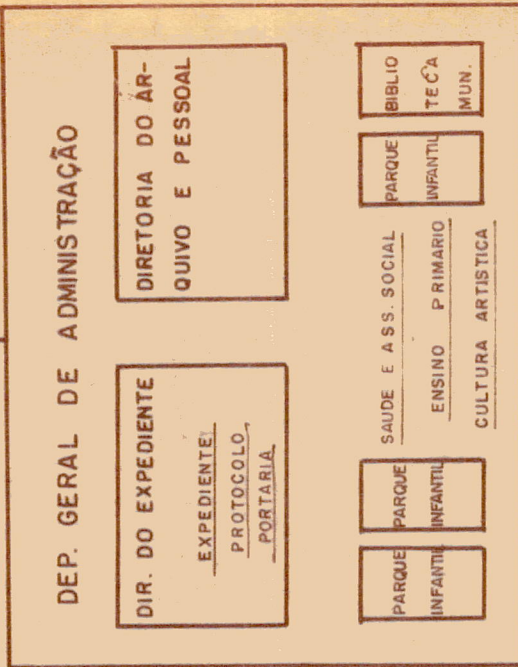
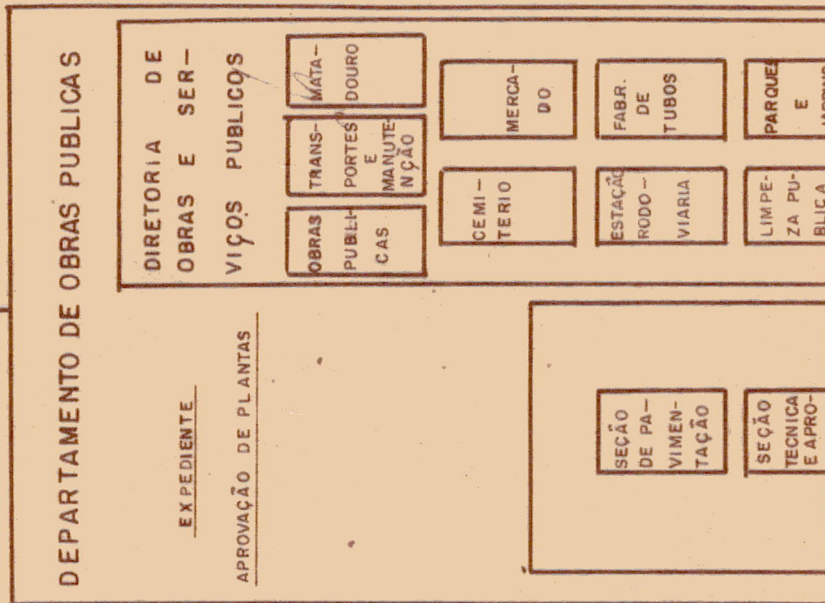
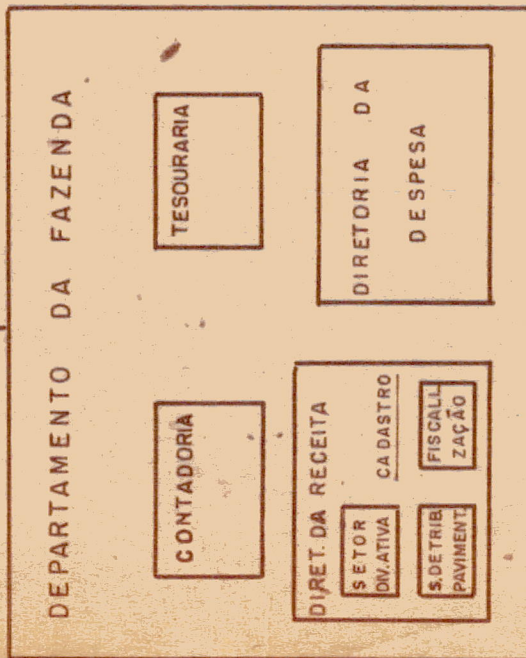
JOAQUIM ROCHA PENTEADO
Economista CREP 2203

PREFEITURA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

SITUAÇÃO "DE FATO"

AGO. 1969

PREFEITO



Fls. 23
Proc. 42/71
C. M. [assinatura]

L E G E N D A

ORGÃOS DE GABINETE
(Delegação de autoridade)

ELABORADO POR

Artigo 20 - O Departamento de Educação, Cultura, Saúde e Assistência Social é o órgão responsável pelas atividades educacionais exercidas pelo Município, especialmente as relativas à educação primária; à manutenção de bibliotecas, museus, parques infantis, e correlatas de cultura e recreação; orientar a educação física e esportes; pelas atividades de assistência médico-social à população local, mediante a administração de postos de saúde, hospitais ou entidades correlatas e de promoção do bem-estar social da comunidade, prestando ajuda aos necessitados e orientando os desajustados, visando assim a recuperação e melhoria das condições de vida desses indivíduos e grupos sociais.-

Artigo 21 - Às Sub-Prefeituras compete, como órgãos de desconcentração administrativa, administrar os Distritos, segundo a orientação do Prefeito, dando cumprimento a todos os atos baixados pelo Executivo Municipal que se relacionarem com a comunidade distrital, bem assim, coordenar os serviços executados pelos diferentes órgãos da Prefeitura na área de sua competência.-

TÍTULO IV

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Artigo 22 - O Prefeito Municipal deverá regulamentar a presente lei no prazo de 30 (trinta) dias, aprovando, por decreto, o Regulamento Interno da Prefeitura, que discriminará a estrutura administrativa interna dos órgãos constantes do artigo 12, suas atribuições e das respectivas subunidades administrativas.-

Artigo 23 - Na regulamentação da presente lei deve-se observar as normas da Lei Orgânica dos Municípios.-

Artigo 24 - Fica instituído o Conselho de Desenvolvimento Municipal e o Conselho Municipal de Educação, órgãos consultivos e de assessoramento do Prefeito, competindo-lhe opinar sobre as atividades relacionadas com o planejamento, desenvolvimento e educação municipal.-

§ 1º - As funções dos Conselhos constarão de regulamento próprio, a ser aprovado por decreto, o qual indicará a sua composição e discriminará as atribuições dos seus membros e as normas básicas para o seu funcionamento.-

§ 2º - Fica extinta a Comissão do Plano Diretor criada pela Lei Municipal nº 1077 de 9-12-61.-

Artigo 25 - Na medida em que forem instalados os órgãos que compõem a estrutura administrativa da Prefeitura Municipal, prevista nesta lei, serão extintos automaticamente os atuais órgãos, ficando o Prefeito Municipal autorizado a promover as necessárias transferências de pessoal, verbas, atribuições e instalações.-

Artigo 26 - As despesas decorrentes da execução desta lei serão atendidas, no corrente exercício, por conta das dotações próprias, consignadas no orçamento vigente, e ou de créditos especiais que fica o Poder Executivo autorizado a abrir.-

Artigo 27 - Esta lei entrará em vigor trinta dias após a sua publicação, revogadas as disposições em contrário.-



I - Orçamento-Programa e Plano Plurianual de Investimentos

O mesmo decreto que instituiu o G.P.I., seguindo a orientação do roteiro estabelecido pelo CEPAM da Secretaria do Interior para a elaboração do Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado, determinou aos chefes, diretores e responsáveis pelas várias unidades administrativas a apresentação de exposição dos problemas fundamentais relacionados com a execução de obras e serviços que lhe fossem afetos.- Com isto procurava o Prefeito adotar o lema da "integração" da administração municipal.- Entre tanto, dada a exiguidade de tempo, pois o orçamento municipal deveria estar pronto a 30 de setembro para a sua apresentação à Câmara, e também pela falta de experiência e orientação, apenas o Departamento de Obras Públicas teve a possibilidade de atender aquela solicitação.-

Já que a maior parte, senão a totalidade das atividades-fins pertencem a esse Departamento, foi possível fornecer elementos preciosos para a elaboração do orçamento-programa e do plano plurianual de investimentos.- Estas duas peças, no entanto, não puderam ainda neste ano expressar de maneira clara as diretrizes do Plano Diretor.- Adquiriu-se contudo, alguma experiência e grandes linhas de ação foram traçadas para que o próximo exercício a nova mentalidade de planejamento seja implantada plenamente.-

Uma das medidas propostas é a de se enviarem funcionários municipais, por rodizio, a frequentar os cursos que a Secretaria do Interior mantém na Prefeitura-Escola de Valinhos, cumprindo, assim, outros dos princípios norteadores da reorganização administrativa proposta: - "A Prefeitura procurará elevar a produtividade dos seus servidores - evitando o crescimento de seu quadro de pessoal - através da seleção rigorosa de novos servidores, e do treinamento e aperfeiçoamento dos existentes, a fim de possibilitar o estabelecimento de níveis adequados de remuneração e a ascensão sistemática a funções superiores.-

A seguir o Plano Plurianual organizado em Agosto de 1969 e as novas obras propostas que serão incluídas no Plano Plurianual de Investimentos.-

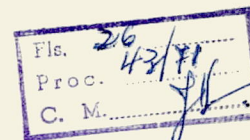
PLANO PLURIANUAL DE INVESTIMENTOSAno de 1.970

Construção do prédio do Paço Municipal
Obras do Hotel Municipal
Obras da Sede do Tiro de Guerra nº 6
Construção de Parque Infantil no Carmo
Reforma e ampliação dos parques infantis existentes
Instalação de parques de recreação livre
Construção do Autódromo
Conclusão da Pista de Atletismo
Construção de praças esportivas nos bairros
Construção do Teatro Municipal
Construção do Almoxarifado e Oficinas
Construção do Cemitério dos Britos
Formação do Horto Florestal
Canalização do Corrego da Servidão e do Ouro
Pavimentação em geral
Iluminação em geral
Arborização em geral
Implantação do Distrito Industrial
Abertura e alargamento de vias principais

Ano de 1.971

Construção do prédio do Paço Municipal
Obras do Hotel Municipal
Obras da Sede do Tiro de Guerra nº 6
Construção de Parque Infantil na Zona Norte
Reformas e ampliações dos parques infantis existentes
Instalação de Parques de Recreação livre
Construção do Autódromo
Conclusão da Pista de Atletismo
Construção de praças esportivas nos bairros

Construção do Teatro Municipal
 Construção do Cemitério dos Britos
 Formação do Horto Florestal
 Canalização do Córrego da Servidão e do Ouro
 Pavimentação em geral
 Iluminação em geral
 Arborização em geral
 Implantação do Distrito Industrial
 Abertura e Alargamento de vias principais



Ano de 1.972

Construção do prédio do Paço Municipal
 Obras do Hotel Municipal
 Construção de Parque Infantil na Vila Xavier
 Reformas e ampliações dos Parques Infantis existentes
 Instalação de Parques de Recreação livre
 Construção do Autódromo
 Conclusão da Pista de Atletismo
 Construção de praças esportivas nos bairros
 Construção do Teatro Municipal
 Reforma de prédio para instalação da Biblioteca Municipal
 Construção do Cemitério dos Britos
 Formação do Horto Florestal
 Canalização do Córrego da Servidão e do Ouro
 Pavimentação em geral
 Iluminação em geral
 Arborização em geral
 Implantação do Distrito Industrial
 Aberturas e alargamentos de vias principais

AS TAREFAS DO G.P.I.

II - Desenvolvimento Econômico e Social

Sob a orientação do Urbanista contratado e segundo um roteiro - criado e já desenvolvido em outros dois municípios pela socióloga Marisa de Assis, da Secretaria de Economia e Planejamento do Estado de São Paulo, consultora do Urbanista, as sociólogas contratadas para o G.P.I. realizaram importante trabalho de avaliação das condições de desenvolvimento municipal e regional, abrangendo os treze municípios que, com Araraquara, fazem parte da sub-região da qual esta é sede.-

O levantamento da economia municipal e regional, a evolução do setor agropecuário e extrativo, do setor industrial e do setor de comércio e serviços, desde 1950 até os últimos anos, permite analisar os problemas de desenvolvimento em seus aspectos qualitativos, quantitativos e locais, suas causas e suas prováveis tendências de evolução, bem como o papel, importância e dimensão das variáveis envolvidas no problema.- É sabido, entretanto, que a maioria das medidas promotoras do desenvolvimento econômico situam-se no âmbito dos governos do Estado e da União, motivo pelo qual o trabalho não pode parar aqui neste levantamento.-

Será necessário avaliar as reais possibilidades do governo municipal influir sobre a economia local.- Nesse sentido, é conveniente aferir a importância das relações deste governo com os responsáveis, seja pelas atividades-chaves, seja com a administração federal, estadual e dos municípios vizinhos, para que se possa determinar quais as possibilidades de influir sobre o desenvolvimento econômico municipal.- Caberá determinar que meios ao alcance da Prefeitura, como os serviços públicos, a política tributária, o ensino, o zoneamento, os estímulos fiscais, a criação de distritos industriais, etc. poderão ser utilizados.- Caberá igualmente uma avaliação dos recursos humanos e organizacionais de que a Prefeitura poderá dispor para implementar o planejamento municipal no setor econômico.

O levantamento do desenvolvimento social, abrangendo estudos de demografia, saúde e recreação, permite avaliar as condições sociais do Município e caracterizar os fatores mais importantes para a promoção social do conjunto da população ou de suas diversas camadas.-

Ainda neste setor, com a participação mais direta da professora normalista contratada, foi feito um levantamento da situação atual do ensino infantil, incluindo creches, pré-primários, parques infantis e do ensino primário, incluindo todos os grupos escolares urbanos, rurais e distritais, as escolas isoladas, os cursos de admissão, os cursos anexos urbanos e os de alfabetização de adultos.- Os dados levantados permitirão planejar o atendimento ao ensino primário, quer na construção de novos prédios escolares, quer no remanejamento dos existentes.- Veja-se, por exemplo, o levantamento feito para determinar as zonas de influência das diversas escolas primárias urbanas e a representação gráfica do local de residência dos alunos.- Em suma, o trabalho desenvolvido no setor social representa o que de fundamental existe para o planejamento da expansão da rede escolar e do entrosamento com o Estado, ao mesmo tempo que fornece subsídios para estudos referentes a formação profissional, ensino médio e superior, ligação com os serviços de recreação e esportes e entrosamento com os programas de organização social e com profissionalização.-

Fls. 24
Proc. 43/74
C. M.

DESENVOLVIMENTO SOCIAL

I - ASPECTOS HISTÓRICOS DO DESENVOLVIMENTO DO MUNICÍPIO

II - DEMOGRAFIA

III - SAÚDE

IV - RECREAÇÃO

III - ORIGEM E DESENVOLVIMENTO DO NÚCLEO

As formações urbanas de nosso país apresentam uma estrutura dinâmica, "sujeita a um processo de origem social - processo de urbanização - que determina o aparecimento daquelas formações, cuja explicação exige o conhecimento do sistema social da colônia, no qual se desenvolve, e da política de colonização portuguesa, no seu sentido mais amplo."(1)

A formação da rede urbana foi iniciada com o estabelecimento do regime de capitanias e a fundação de São Vicente, em 1.532.-

São Vicente foi a origem da nossa nacionalidade e São Paulo de Piratininga, fundada em 25 de janeiro de 1.554 (século XVI), o centro de onde se irradiou a civilização para todo o país, ou seja o bandeirismo.-

Em consequência das dificuldades de comunicação de Piratininga com o litoral, esta voltou-se facilmente para o interior, dirigindo-se para o sertão.-

O Planalto de Piratininga, além do isolamento relativo, a que estava condenado, não possuía meios para obter produtos de cultivo fácil e de colocação imediata no mercado, como por exemplo o pau-brasil e a cana de açúcar.- Suas culturas: milho, mandioca, trigo, algodão, marmelo e criação de algum gado, eram praticadas apenas para o consumo próprio.-

(1) -cf. Nestor Goulart Reis Filho - Contribuição Ao Estudo da Evolução Urbana do Brasil: 1.500-1.720.- Tese apresentada a Concurso de livre docência na Cadeira de História da Arquitetura da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP.-

Para levar adiante esta modesta lavoura de subsistência, os colonos tinham que lançar mão do braço escravo índio, pois em virtude da pobreza da vila, não era possível adquirir escravos africanos, como faziam os senhores de engenho do Nordeste.-

A captura do índio, então, garante o instrumento de trabalho para a sobrevivência dos moradores do núcleo.- E capturado pelos colonos nas imediações de Piratininga.- Com a maior demanda de braços, foram aumentadas as investidas para provimento de índios, passando estas a ter um caráter de maior organização.- O índio é então nesta época, aprezado pelo bandeirante, sertão adentro.- Nesta fase, não constituía ele, apenas a base da lavoura de subsistência dos moradores de Piratininga, mas também uma preciosa mercadoria de troca (vendido ao Nordeste), apresentando além do mais, a vantagem de locomover-se por si próprio, numa época em que escassavam os meios de transportes.-

60

V

07

12

12

Fls. 28/43/71/22
Desta forma, a captura do indígena era econômica-
mente necessária, e a penetração no interior, geograficamente estimulada -
eis as principais razões do aparecimento do bandeirismo que demandava ao -
sertão.-

Ainda nesta fase, em segundo plano, surge a espe-
rança de encontrar pedras e metais preciosos, contribuindo também para as
expedições ao sertão.-

As bandeiras primitivas e de apresamento inicia-
ram-se no século XVI, aumentando no século XVII.-

Do ponto de vista da ocupação do solo, o bandei-
rismo significou a ampliação dos limites do núcleo original (Vila de São -
Paulo de Piratininga), com a fundação de diversas vilas ao redor de São -
Paulo, como também o surgimento de núcleos de população mais longínquos, -
originados pelo estabelecimento de um ou outro sertanista que se fixava -
com seu pessoal, em terras mais distantes do núcleo original.- Estes núcle -
os assim originados, vão se constituir em postos avançados do Brasil civili-
zado em sua marcha para o interior.-

Nos arquivos do Arcebispado de São Paulo, encon-
tramos notas referindo-se a aventureiros em busca de minas de ouro, os -
quais deram início à povoação de Araraquara no decorrer do século XVIII, -
distinguindo-se entre eles, Francisco Pedroso de Almeida, fundador do pri-
meiro estabelecimento de criação de animais e cultura de cereais.- Não cons-
ta no entanto, que os primeiros sertanistas que devassaram os campos de -
Araraquara, hajam descoberto ouro.-

Quanto à fixação na terra, consta que Pedro José
Netto, em 1.790, fugido de Itú por uma desavença com um político, internou-
se nas matas onde está hoje São Carlos, e depois de percorrê-la em várias -
direções descobriu os campos de Araraquara.- Aí estabeleceu as posses de -
Ouro, Rancho Queimado, Cruzes, Cambuy, Bonfim, Monte Alegre e Lageado.- Pe-
dro José Netto para se livrar da pena a que havia sido condenado, com o a-
parecimento de novos exploradores, foi cedendo a maior parte das terras -
que possuía, para diferentes pessoas, com a condição de o livrarem da Jus-
tiça de Itú.-

Os novos donos requereram cartas de sesmaria e
por isto, veio de Porto Feliz em 1.812, o juiz das medições, que deu iní-
cio a divisão das terras.- Todas as sesmarias foram demarcadas de 1.812 a -
1.819.-

A Sesmaria do Ouro foi o local escolhido por Pe-
dro José Netto para iniciar a povoação de Araraquara, por volta de 1.812,-
ano em que ele e seus filhos, erigiram a capelinha do nascente bairro.-
Apareceram novos moradores, e então foi feita uma petição dos mesmos às au-
toridades eclesiásticas, para que a capela fosse elevada a freguesia, des-
membrada de Constituição (hoje Piracicaba).- O despacho da Resolução de D.
João VI, que criou a Freguesia de São Bento de Araraquara recebeu o nº 32-
e data de 22 de agosto de 1.817.-

Apos quinze anos da criação da Freguesia, esta -
passa a Município, por força do decreto datado de 10 de julho de 1.832.-
Sua instalação se deu em 24 de agosto de 1.833.- Foram incorporados os se-
guintes distritos: Descalvado, Brotas, Jaboticabal, São Carlos, Ibitinga,-
Itápolis, Boa Esperança do Sul, Matão, Rincão, Santa Lúcia, Gavião Peixoto,
Americo Brasiliense, Bueno de Andrada e Motuca.-

O Município foi guindado a Comarca, em consequên-
cia do progresso registrado, sua criação se deve a lei provincial nº 61 de
20 de Abril de 1.866.-

Araraquara deixa de ser Vila (sede de Distrito),
para ser Cidade (sede de Município), em 6 de Fevereiro de 1.889, pela Lei-
Provincial nº 7.-

Em 1.895, a Febre Amarela eclodiu em Araraquara.
No prazo de 3 anos, atacou quase a totalidade da população urbana, chegan-
do a desorganizar o arcabouço social, político e administrativo da cidade -
e da Comarca.- Desencadeou-se o alarme e o pânico, e muitos saíram da cida-
de para fazendas e pequenos núcleos em torno das estações ferroviárias do
Município.-



Novamente no ano de 1.896 um outro surto de Febre Amarela lavrou a cidade.- Suas proporções foram ainda maiores; o exodo foi enorme.- Com isto a Câmara Municipal e o Fórum fugiram, primeiro para a Fazenda do Ouro e depois para a estação de Américo Brasiliense.- Afastadas da cidade, a sede da Comarca e do Município aí ficaram como representantes gerais do poder publico, até 1.901, quando então voltam a Araraquara.-

Ainda em 1.896, o poder executivo se separa do poder legislativo, ao ser criado, o cargo de Intendente Geral, responsável pelo Poder Executivo.-

O Intendente Geral tem um mandato de um ano e é escolhido pelos vereadores, mediante eleição indireta.-

O Poder Legislativo, nesta época, conta além dos sete vereadores, com o Presidente da Câmara, chefe do legislativo, eleito indiretamente pelos vereadores, em sessão da Câmara realizada cada tres anos.

A partir de 1.906, o Intendente Geral passa a denominar-se Prefeito Municipal com um mandato de tres anos.-

Na história política de Araraquara, pode-se notar a presença de algumas famílias que controlam o poder.- São na sua maioria, fazendeiros de gado ou café, que em decorrência de seu poderio econômico, conseguem o poder político, passando a atuar direta ou indiretamente na política local.-

Com a proclamação da República, sobem ao poder os republicanos históricos.- Estes tem grande atuação durante a 1ª República - no entanto com a Revolução de 1.930 são afastados do cenário político.-

De 1.930 a 1.945, verifica-se grande instabilidade política.- O Poder Municipal durante todo esse período é exercido por interventores, que se sucedem ininterruptamente no poder.- No período de 1.930 a 1.936, nada menos que 12 prefeitos ocupam a chefia do executivo Araraquarense.-

O ano de 1.947 marca o início das eleições diretas no Município, para os cargos do executivo e legislativo.- Até a presente data, foram realizadas seis eleições municipais, para a escolha do Prefeito, Vice-Prefeito e Vereadores, para legislaturas de 4 anos.-

Do ponto de vista econômico, o Município de Araraquara, não conheceu um grande desenvolvimento, levando-se em conta o crescimento verificado em outros municípios do Estado.-

As principais atividades nos primeiros tempos foi a indústria pastoril e a agricultura, apesar de serem rudimentares os processos usados.- O valor da produção agrícola no ano de 1.837, 20 anos após a criação da Freguesia de São Bento de Araraquara, foi avaliada em ----- 91:882\$000.-

Na 1ª metade do século XIX, as grandes propriedades rurais, características deste seculo, ainda não tinham sido atingidos pelo surto cafeeiro.- Plantava-se a cana de açúcar, o milho, ao lado de outros cereais, o fumo e algodão.- Os rebanhos eram constituídos em sua maioria por suínos e bovinos.-

Por volta de 1.850, as plantações de café já haviam deixado o Vale do Paraíba e partindo de Campinas, para o oeste paulista.- Na segunda metade do século XIX, o cafezal substituiu as culturas de cana e cereais da zona araraquarense, tornando-se o elemento de maior importância na economia local.-

O crescimento da produção cafeeira a partir de então é significativo até o ano de 1.929, quando se verifica em decorrência da crise, sua substituição pela cana-de-açúcar, hoje principal produto agrícola do Município.-

Atualmente o setor agrícola é ainda o mais desenvolvido da região, a indústria e o comércio, não tem grande significação nesta zona.-

Em 1.968, no Município de Araraquara, a situação dos vários setores econômicos, quanto ao valor da produção era a seguinte:

| | Valôr da Produção NCR\$ |
|--|-------------------------|
| Agricultura
(principais culturas) | 17.272.880,00 |
| Pecuária, Avicultura,
Prod. Origem Animal | 10.447.540,00 |
| Indústria | 120.600,000,00 |
| Comércio | 215.735.880,42 (+) |

Fls. 43/71
Proc.
C. M.

(+) - A cifra acima refere-se ao movimento das vendas de 1.968.-

QUADRO DOS DESMEMBRAMENTOS

Para a definição da região de Araraquara, tomamos como critério a divisão administrativa do Estado de acordo com o decreto nº 48.162 de 3 de julho de 1.967.-

Foi levado em consideração, a homogeneidade existente entre os municípios, do ponto de vista sócio-econômico.- Assim, apresentam eles, características semelhantes, mantendo entre si certas relações, de modo que esta área tenha uma certa independência funcional em relação as outras áreas que lhe sejam contíguas.-

Além dos municípios que fazem parte da sub-região de Araraquara, foi incluído o Município de Taquaritinga, pertencente a outra sub-região.- Julgamos necessário incluí-lo em nossa análise, uma vez que ele apresenta os critérios acima mencionados.-

Sempre que possível iremos vincular as características do desenvolvimento da região ao quadro do Estado, destacando também a posição de Araraquara no quadro regional.-

O Município de Araraquara, como já vimos acima, originariamente era constituído por vários distritos que foram se desmembrando da sede com o correr dos anos.-

Já no século XIX, desmembraram-se os seguintes distritos: Brotas em 1.853, São Carlos 1.865, Jaboticabal 1.867, Ibitinga em 1.890, Itápolis em 1.890, Boa Esperança do Sul 1.898, Matão 1.898.-

Pela divisão administrativa referente ao ano de 1.911, Araraquara se compunha dos distritos de: Araraquara, Rincão e Santa Lucia.-

De acordo com a divisão administrativa referente ao ano de 1.933, e a territorial datada de 31 de Dezembro de 1.936, o Município de Araraquara era formado pelos distritos de Araraquara, Americo Brasileiro, Gavião Peixoto, Itaquerê, Motuca, Rincão, Santa Lucia.-

Já pela divisão territorial de 31 de Dezembro de 1.937, o Município de Araraquara, era formado pelos distritos acima citados, que faziam parte da última divisão, aos quais foi acrescentado o distrito de Bueno de Andrada.-

O decreto-lei de 31 de março de 1.938, e o decreto estadual nº 9.775 de 30 de novembro do mesmo ano, estabeleceram o quadro para vigorar no quinquênio 1.939-1.943, o Município de Araraquara, por esta divisão conta com os distritos de Araraquara, Americo Brasileiro, Rincão, Santa Lucia, Bueno de Andrada, Motuca e Gavião Peixoto.- Esta situação foi mantida pelo decreto-lei estadual nº 14.334, de 30 de novembro de 1.944, o qual fixou o quadro da divisão territorial-administrativa-judiciária do Estado de São Paulo, para o período de 1.945-1.948.-

Pela lei nº 232 de 24 de Dezembro de 1.948, que fixou o quadro territorial para o quinquênio 1.949-1.953, o Município de Araraquara fica constituído pelos distritos de Araraquara, Santa Lucia, Motuca, Americo Brasileiro, Gavião Peixoto e Bueno de Andrada.- Desmembrado o distrito de Rincão.-

THE UNIVERSITY OF CHICAGO PRESS
CHICAGO, ILL. 60607

1980

1981

1982

1983

1984

1985

1986

1987

1988

1989

1990

1991

1992

1993

1994

1995

1996

1997

1998

1999

2000

2001

2002

2003

2004

2005

2006

Fls. 34
Proc. 43/81
25

Pela lei nº 5.121 de 31 de Dezembro de 1.958, novo quadro territorial do Município de Araraquara, aparecem os distritos de Araraquara, Américo Brasiliense, Motuca, Bueno de Andrada, Gavião Peixoto, fixado para o quinquênio 1.959-1.963. (Desmembrado o distrito de Santa Lúcia).-

Pelas leis nºs 8.050 de 31 de Dezembro de 1.963 e 8.092 de 28 de fevereiro de 1.964, que fixaram a última divisão territorial para o quinquênio 1.964-1.969, o Município de Araraquara, passou a ser constituído pelos distritos de Araraquara, Gavião Peixoto, Motuca, Bueno de Andrada.- (Desmembrado o distrito de Américo Brasiliense).-

Em virtude dos desmembramentos de Rincão, Santa Lúcia e Américo Brasiliense, ocorridos entre 1.948 e 1.964, o Município de Araraquara ficou com seu território reduzido de 552 Km².- Sua área total - atualmente é de 1.436,53 Km², de acordo com o Instituto Geográfico.- (A divisão territorial adotada pelo I.B.G.E., difere um pouco desta, apresentando o total de 1.482 Km² para este Município.-

É a seguinte a distribuição das áreas dos distritos que compõem o Município de Araraquara:

| | Km ² | % |
|-------------------|-----------------|---------|
| Araraquara (sede) | 777,12 | 54,09 |
| Bueno de Andrada | 198,04 | 13,78 |
| Motuca | 229,47 | 15,97 |
| Gavião Peixoto | 231,89 | 16,14 |
| Total | 1.436,53 | 100,00% |

Consequentemente surge uma série de problemas ao se tentar fazer o estudo da Evolução da População do Município.-

Assim, como o Município de Araraquara sofreu um desmembramento no quinquênio 1.949-1.953, o antigo distrito de Rincão, os dados para o Município de Araraquara anteriores a 1.940, incluem os dados estatísticos referentes ao atual Município de Rincão; e os dados posteriores a 1.940, não incluem os de Rincão.- Desta maneira os dados nos diferentes anos correspondem a unidades diferentes, o que dificulta sobremaneira sua comparação.-

O mesmo ocorre posteriormente, nos dois decênios seguintes, com os Municípios de Santa Lúcia desmembrado entre 1.959-1.963 e Américo Brasiliense entre 1.964-1.969.-

DEMOGRAFIA

A POPULAÇÃO NO MUNICÍPIO, NA REGIÃO E NO ESTADO

A população da Região de Araraquara, representa, - 1,51% da população do Estado.- Se compararmos os dados dos censos demográficos de 1.940, 1.950 e 1.960 e a estimativa oficial do I.B.G.E., para 1.967, observamos que a importância relativa da mesma sobre o total do Estado era de 3,02% em 1.940, cai para 2,02% em 1.950 e para 1,65% em 1.960, em 1.967 segundo os dados da estimativa oficial, verificamos que esta cifra diminui para 1,51%

Pelo quadro abaixo podemos observar a evolução da população nos Municípios que compõem a região de Araraquara, nos anos de 1.940, 1.950, 1.960 e 1.967:

| Municípios componentes da região | C E N S O S | | | | Estimativa |
|-------------------------------------|-------------|-----------|------------|------------|------------|
| | 1.940 | 1.950 | 1.960 | 1.967 | |
| Araraquara (1) | 66.724 | 62.688 | 82.898 | 89.667 | |
| Rincão (2) | (5.141) | 5.229 | 6.564 | 7.258 | |
| Santa Lucia (3) | (4.154) | (2.665) | 3.378 | 4.148 | |
| Americo Brasiliense (4) | (2.876) | (2.345) | (4.123) | 4.690 | |
| Borboroma | 16.803 | 10.102 | 10.115 | 11.406 | |
| Boa Esperanca do Sul | 11.563 | 8.226 | 6.977 | 8.296 | |
| Matão | 22.907 | 20.551 | 22.251 | 21.941 | |
| Dobrada (5) | (4.586) | (3.172) | (2.632) | 2.944 | |
| Ibitinga | 21.970 | 18.836 | 20.763 | 23.848 | |
| Itápolis | 27.410 | 21.216 | 21.611 | 24.885 | |
| Tabatinga (6) | 16.193 | 14.353 | 7.427 | 8.296 | |
| Nova Europa (7) | (6.330) | (5.084) | 5.801 | 6.221 | |
| Taquaritinga (8) | 32.897 | 23.948 | 24.417 | 25.602 | |
| Cândido Rodrigues (9) | (3.127) | (2.039) | 2.081 | 2.073 | |
| TOTAL DA REGIÃO | 217.467 | 185.149 | 214.283 | 241.275 | |
| TOTAL DO ESTADO | 7.180.316 | 9.134.423 | 12.974.699 | 15.909.012 | |
| % da Região sobre o total do Estado | 3,02 | 2,02 | 1.65 | 1,51 | |

(1) - Incluem-se aqui os dados dos distritos de Araraquara, Bueno de Andradá, Motuca e Gavião Peixoto:

| | 1.940 | 1.950 | 1.960 |
|------------------|-------|-------|-------|
| Bueno de Andrada | 1.419 | 1.171 | 876 |
| Gavião Peixoto | 4.340 | 3.421 | 3.067 |
| Motuca | 2.786 | 1.936 | 1.945 |

- (2) - Rincão - os dados referentes a este Município para o período 1.940, estão entre parêntesis em virtude de ser nesta ocasião um distrito de Araraquara.- Passa a Município somente em 1948.
- (3) - Santa Lúcia - Idem ao anterior.- Data do desmembramento - 1.958.-
- (4) - Américo Brasiliense - Idem aos anteriores - Emancipado em 1.964
- (5) - Dobrada - Para os períodos 1.940, 1.950, 1.960 os dados estão entre parêntesis porque Dobrada até 1.964 era distrito de Matão
- (6) - Tabatinga - O Município de Tabatinga perde em 1.959 o distrito de - Curupá.-
- (7) - Nova Europa - Desmembrou-se de Tabatinga em 31 de Dezembro de 1953. Portanto os dados referentes aos anos 1.940, 1.950 estão entre parêntesis.-
- (8) - Taquaritinga - Este Município perde o distrito de Santa Ernestina - em 1.964.-
- (9) - Cândido Rodrigues - Desmembrado do Município de Taquaritinga em 1.959, formado pelo distrito de Cândido Rodrigues e parte do distrito de Jurupema.-

Analisando-se a taxa de incremento da população de 1.940 a 1.960, verificamos que a taxa de incremento regional foi inferior a taxa de incremento estadual; enquanto a população total cresceu, no Estado, de 81% na região não alcançou 1% (um) no período 1.940/60.- Se considerarmos a taxa de crescimento da população urbana apenas, a diferença também será acentuada: a taxa regional foi de 69% e a estadual de 157%.

Índice de Incremento da População dos Municípios da Região

 Fls. 33
 Proc. 43/71
 C. M. 27

| | 1.940/50 | | 1.950/60 | |
|----------------------|----------|--------|----------|--------|
| | Total | Urbana | Total | Urbana |
| Araraquara | - 7 | 10 | 22 | 83 |
| Rincão | (2) | (-4) | (28) | (7) |
| Santa Lúcia | (-36) | (-7) | (-19) | (54) |
| Américo Brasiliense | (-17) | (-5) | (43) | (115) |
| Borborema | -40 | -22 | -40 | -10 |
| Boa Esperança do Sul | -29 | - 3 | -40 | 21 |
| Matão | -10 | 13 | - 3 | 115 |
| Dobrada | (-31) | (-20) | (-43) | (24) |
| Ibitinga | -14 | 26 | - 5 | 55 |
| Itapolis | -23 | 6 | -21 | 42 |
| Tabatinga | -11 | -11 | -54 | -11 |
| Nova Europa | (-20) | (-22) | (-8) | (-3) |
| Taquaritinga | -27 | -10 | -26 | 25 |
| Cândido Rodrigues | (-35) | (-37) | (-33) | (-20) |
| Região | -15 | 10 | - 1 | 69 |
| Estado | 27 | 52 | 81 | 157 |

Araraquara foi o Município que apresentou taxa de incremento maior; aqui foi levado em conta o fato de que Rincão e Américo - Brasiense apesar de apresentarem taxas de incremento maiores, estiveram ligados a Araraquara durante grande parte deste período, os seus dados portanto estavam incluídos em Araraquara.-

O Município de Araraquara, no período de 1940/1960 apresentou como taxa de incremento a cifra de 22%, índice superior ao da - região, porem inferior ao do Estado no mesmo período: 31% .-

Entretanto foi Matão que, entre 1.940/60, apresen- tou o índice de crescimento urbano mais elevado, ou seja 115%.- É seguido - imediatamente por Araraquara cuja taxa de incremento da população urbana pa- ra 1940/60 foi de 83%, superando a da região 69%.-

O Município de Araraquara também é o mais populo- so da região, concentrando 31% do total da zona em 1.940, 34% em 1.950 e - 39% em 1.960.-

Vejamos nos demais Municípios a importância rela- tiva da população em relação ao total da zona:

| MUNICÍPIOS | 1.940 | 1.950 | 1.960 |
|----------------------|-------|-------|-------|
| Araraquara | 31% | 34% | 39% |
| Rincão | - | 3% | 3% |
| Santa Lúcia | - | - | 2% |
| Américo Brasiliense | - | - | - |
| Borborema | 8% | 5% | 5% |
| Boa Esperança do Sul | 5% | 4% | 3% |
| Matão | 11% | 11% | 10% |
| Dobrada | - | - | - |
| Ibitinga | 10% | 10% | 10% |
| Itapolis | 13% | 12% | 10% |
| Tabatinga | 7% | 8% | 3% |
| Nova Europa | - | - | 3% |
| Taquaritinga | 15% | 13% | 11% |
| Cândido Rodrigues | - | - | 1% |
| TOTAL | 100% | 100% | 100% |

A porcentagem da região que vive na zona urbana é de 52% taxa inferior à do Estado (63%) em 1.960.- A população urbana regional em 1.940, era de 30%, contra 44% do Estado e de 39% em 1.950 contra 53% do Estado.-

Pelos dados referidos podemos observar que houve uma tendência à urbanização da região, principalmente nos últimos anos, uma vez que tem aumentado a proporção da população que habita a zona urbana.-

O Município de maior concentração da zona é também Araraquara, que possuía em 1.940 49% de sua população na zona urbana, - 58% em 1.950 e 73% em 1.960,-

O quadro abaixo nos dá uma idéia da distribuição da população dos vários municípios da região, pela zona urbana bem como as variações que esta população vem sofrendo desde 1.940:

| Unidades | População total | 1.940 | | População total | 1.950 | | População total | 1.960 | |
|---------------------|-----------------|--------------------------|---------|-----------------|--------------------------|---------|-----------------|--------------------------|---------|
| | | Pop. urbana
Nº absol. | Nº rel. | | Pop. urbana
Nº absol. | Nº rel. | | Pop. Urbana
Nº absol. | Nº rel. |
| Araraquara | 67.724 | 33.172 | 49 | 62.688 | 36.476 | 58 | 82.898 | 60.591 | 73 |
| Rincão | - | - | - | 5.229 | 2.820 | 52 | 6.564 | 3.152 | 48 |
| Santa Lúcia | - | - | - | - | - | - | 3.378 | 1.014 | 30 |
| Américo Brasiliense | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Borborema | 16.803 | 2.763 | 16 | 10.102 | 2.146 | 21 | 10.115 | 2.496 | 25 |
| Boa Esperança Sul | 11.563 | 1.719 | 15 | 8.226 | 1.664 | 20 | 6.977 | 2.076 | 30 |
| Matão | 22.907 | 3.822 | 17 | 20.551 | 4.300 | 21 | 22.251 | 8.229 | 37 |
| Dobrada | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Ibitinga | 21.970 | 5.938 | 27 | 18.836 | 7.479 | 40 | 20.763 | 9.210 | 44 |
| Itapólis | 27.410 | 5.410 | 20 | 21.216 | 5.751 | 27 | 21.611 | 7.680 | 36 |
| Tabatinga | 16.193 | 2.735 | 17 | 14.353 | 2.445 | 17 | 7.427 | 2.434 | 33 |
| Nova Europa | - | - | - | - | - | - | 5.801 | 954 | 16 |
| Taquaritinga | 32.897 | 10.364 | 32 | 23.948 | 9.353 | 39 | 24.417 | 12.981 | 53 |
| Cândido Rodrigues | - | - | - | - | - | - | 2.081 | 578 | 28 |
| Região | 217.467 | 65.923 | 30 | 185.149 | 72.434 | 39 | 214.283 | 111.395 | 52 |
| Estado | 7.180.316 | 3.168.111 | 44 | 9.134.423 | 4.804.211 | 53 | 12.974.699 | 8.149.979 | 63 |

Para procedermos à análise da evolução da população do Município de Araraquara, utilizamos de estatísticas antigas, as quais apesar das necessárias reservas nos forneceram interessantes dados.-

Assim, em 1.837 uma estatística provincial registra 2.764 habitantes.- Em 1.874, dois anos após o primeiro recenseamento geral feito no país, a população contava 5.711 pessoas livres e 1.417 escravos, dando um total de 7.128 habitantes.-

Já no século atual - 1.914, a população do Município era da ordem de 55.000 habitantes, sendo 12.000 na cidade.-

A área do Município na época, era de 2.417 Km² e incluía vários distritos, ha muito elevados a categoria de Municípios.-

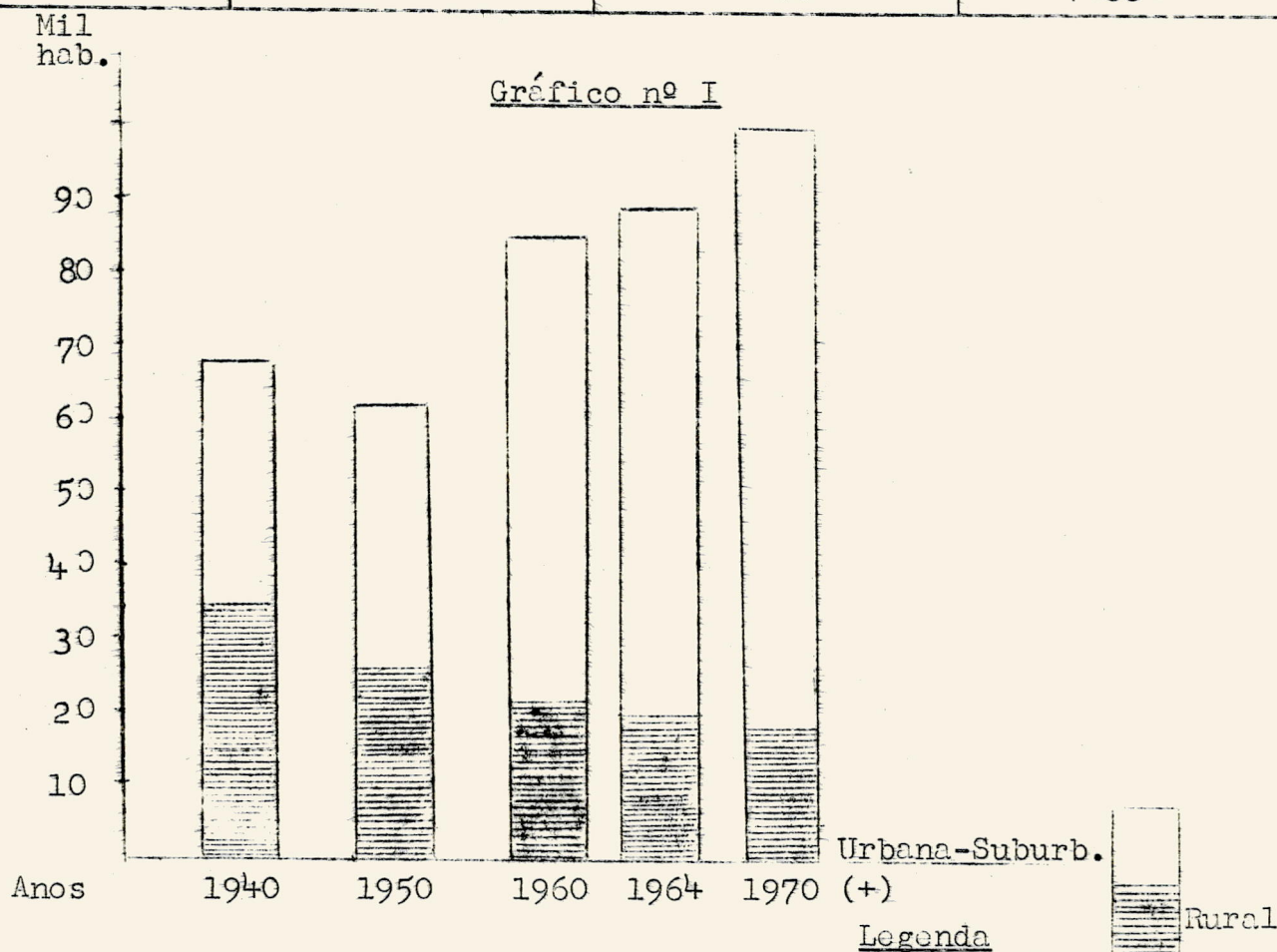
Os recenseamentos realizados mais recentemente nos mostram os efeitos dos já citados desmembramentos, e também uma progressão em ritmo mais rápido da população.-

Certas características e tendências constatadas na população araraquarense, foram notadas também em outras regiões do Estado, ou mesmo em todo país.- O rápido crescimento da população urbana na sede do Município, a constante redução da população rural, como também os efeitos das emancipações de antigos distritos, constituem fatos que definem as atuais perspectivas demográficas de Araraquara.-

O quadro seguinte e o gráfico I, nos mostram a divisão dos habitantes em zonas urbanas, suburbana e rural, em quatro momentos diferentes:

Município de Araraquara

| Anos | Pop. Urbana/suburb | Pop. rural | Total |
|-------|--------------------|------------|--------|
| 1.940 | 33.172 | 34.552 | 67.724 |
| 1.950 | 36.476 | 26.212 | 62.668 |
| 1.960 | 60.591 | 22.307 | 82.898 |
| 1.964 | 63.335 | 20.996 | 87.331 |



(+) - Previsão

Seria interessante compararmos primeiramente a evolução da população do município com a da Cidade-sede.

Abaixo o quadro de acôrdo com as informações estatísticas dos recenseamentos mais recentes:

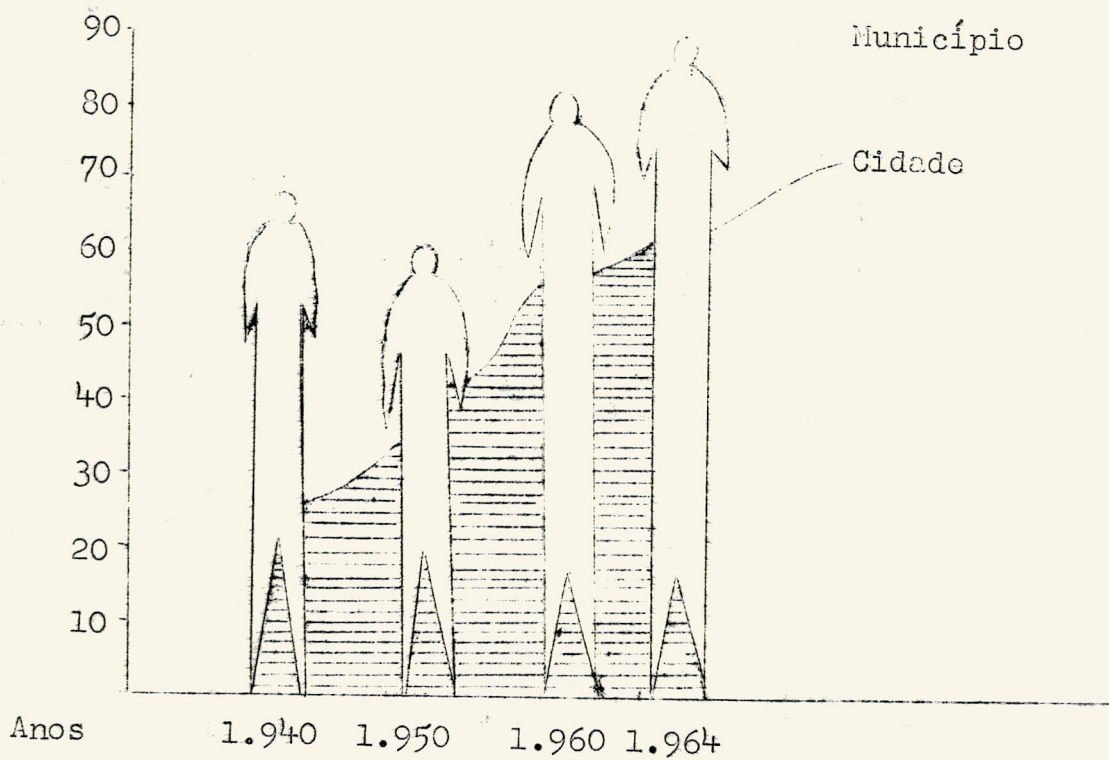
| Anos | Município | Cidade | % |
|-------|-----------|--------|----|
| 1.940 | 67.724 | 27.724 | 41 |
| 1.950 | 62.688 | 34.114 | 54 |
| 1.960 | 82.898 | 58.076 | 70 |
| 1.964 | 87.331 | 62.672 | 72 |



Observamos portanto uma grande concentração na sede do Município, cuja população vem aumentando sensivelmente nos últimos anos.-

Gráfico II

Evolução da População no Município e na Cidade



Fls. 37/43/31
Considerando-se a área do Município de 1.436,53 Km², e baseando-se em estimativas da população para 1.967 - 89.667 habitantes, adensidade média é de 62 habitantes por Km², sendo que a densidade do Estado, cuja estimativa de população para o mesmo ano era de 15.909.012, com um território de 247,898 Km², é de 64 hab./Km².

Embora a densidade média da população do Município seja de 62 hab/Km², a realidade na distribuição dos habitantes é que existe uma forte concentração na sede, como vimos pelo quadro acima.- Araraquara com 62.672 habitantes em 1.964, enquanto que os demais distritos, - Bueno de Andrada e Motuca, ao norte e Gavião Peixoto a oeste, tem nas sedes respectivamente 271, 517 e 730 moradores.-

Quanto aos elementos que compõem a população rural, verificamos no distrito da sede, 14.411 habitantes e nos demais 628, - (Bueno de Andrada), 1.247 (Motuca), e 1.994 (Gavião Peixoto).-

Após 1.950, vem se acentuando, como fenômeno de certa importância, a redução da população rural, ainda que as causas são encontradas principalmente nos desmembramentos de distritos de que tratamos anteriormente.-

Crescimento Natural

O crescimento vegetativo ou natural (excedente - entre nascimentos e mortes) revelou até 1.964 um aumento constante.- A partir desta data tem ocorrido uma queda no crescimento natural da população - com pequenas oscilações no ritmo, como podemos observar pelo quadro abaixo.

| Anos | Nascimentos | Óbitos | Cresc. Nat. |
|-------|-------------|--------|-------------|
| 1.960 | 2.662 | 853 | 1.809 |
| 1.961 | 2.762 | 908 | 1.854 |
| 1.962 | 2.884 | 867 | 2.017 |
| 1.963 | 3.008 | 892 | 2.116 |
| 1.964 | 2.964 | 914 | 2.054 |
| 1.965 | 2.831 | 883 | 1.948 |
| 1.966 | 2.708 | 1.000 | 1.708 |
| 1.967 | 2.729 | 957 | 1.772 |
| 1.968 | 2.471 | 1.044 | 1.427 |

Verificamos por estes dados, a partir de 1.964 - uma tendência a uma redução no número de nascimentos.- Como não foi levada a efeito nenhuma política de controle de natalidade, talvez possamos atribuir este fato ao êxodo rural e a queda que se tem verificado nos índices de natalidade nos mesmos anos.- Notamos também um aumento mais ou menos constante no número de óbitos.- Estão aqui incluídos os óbitos em todas as idades, inclusive os nati-mortos.- Posteriormente ao analisarmos o problema de saúde no Município de Araraquara, trataremos com mais detalhe desses índices.-

Composição da População

Segundo a nacionalidade, os dados estatísticos - de 1.905, informavam que nas atividades agrícolas trabalhavam como empregados: 7.918 estrangeiros e apenas 1.859 brasileiros.- Na mesma época eram proprietários rurais 68 italianos, 75 portugueses, 8 espanhóis e 6 procedentes de outros países.-

O recenseamento de 1.950 registrou 2.959 estrangeiros, (na maioria portugueses, italianos, espanhóis), 1.199 naturalizados e 58.525 brasileiros natos.- Não tivemos condições para utilizar dados estatísticos sobre nacionalidade referentes a 1.960.- O Censo deste ano só publicou as características gerais da população.-

Na composição quanto a cor, os brancos com 88,7% da população dominam completamente; os pretos somam 9,5%; os amarelos 1,6% e os pardos 0,2%, completando o quadro da população.-

quadro em 1.950:

Quanto ao sexo a população apresentava o seguinte

| | Urbana | Suburbana | Ru al |
|----------|--------|-----------|--------|
| Homens | 16.572 | 951 | 13.665 |
| Mulheres | 18.047 | 906 | 12.547 |

De acordo com o Censo Escolar de 1.964 a situação da população quanto ao sexo se apresentava do seguinte modo:

| | Urbana/Suburbana | Rural |
|----------|------------------|--------|
| Homens | 32.669 | 10.951 |
| Mulheres | 33.942 | 10.030 |

Composição Etária

O estudo da composição etária da população de Araraquara foi prejudicada pela falta de dados referentes ao ano de 1.950. Além disso para 1.960, só pudemos obter os totais relativos a cada faixa etária sem discriminação por sexo, o que sem dúvida alguma prejudicou muito o nosso trabalho.-

Pelo quadro abaixo podemos ter uma idéia da distribuição da população por faixas etárias em 1.940 e 1.960:

| | 1.940 | | | 1.960 | % sobre po | % sobre po |
|----------------|--------|----------|--------|--------|-------------|-------------|
| | Homens | Mulheres | Total | Total | pulac. 1940 | pulac. 1960 |
| 0 a 9 | 9.349 | 9.301 | 18.650 | 22.023 | 27,53 | 26,82 |
| 10 a 19 | 8.079 | 8.433 | 16.512 | 16.967 | 24,38 | 20,66 |
| 20 a 29 | 6.003 | 6.069 | 12.072 | 13.918 | 17,82 | 16,95 |
| 30 a 39 | 4.444 | 4.086 | 8.530 | 10.852 | 12,59 | 13,21 |
| 40 a 49 | 3.067 | 2.631 | 5.698 | 7.778 | 8,41 | 9,47 |
| 50 a 59 | 1.701 | 1.459 | 3.160 | 5.514 | 4,66 | 6,71 |
| 60 a 69 | 951 | 945 | 1.896 | 3.137 | 2,79 | 3,82 |
| 70 a 79 | 462 | 383 | 845 | 1.923 | 1,24 | 2,34 |
| 80 e + | 132 | 127 | 269 | - | 0,39 | - |
| idade ignorada | 41 | 61 | 102 | - | 0,15 | - |

Podemos notar que a faixa que concentra maior índice de população é a que vai de 0 a 9 anos.- Em 1.940 representava 27,53% do total da população, em 1.960 passou a representar 26,82%.- Vem a seguir a faixa de 10 a 19 anos seguida pela população de 20 a 29 anos.-

Pode-se afirmar que a população de Araraquara é uma população jovem pois em 1.960, 64,43% de sua população se concentrava entre 0 e 29 anos.-

Tomando como base as previsões feitas pela Secretaria de Planejamento - Divisão de Estatística - do Governo Estadual, procuramos calcular os dados referentes a população por faixas etárias para o Município de Araraquara, no ano de 1.969.-

A população deste Município representa 7% do total da Região em que está inserido, Região de Ribeirão Preto.- Assim pudemos estimar sua população para 1.969 e outros anos; além disso, procuramos estabelecer as porcentagens referentes a cada faixa etária (por sexo), em relação ao total da população, e pudemos a partir daí estimar a população de Araraquara em cada faixa etária.-

Por esta estimativa pudemos observar que os maiores contingentes de população estão nas faixas de 0 a 4 anos, seguida pela de 5 a 9 anos, vindo depois a faixa de 30 a 39 anos e a de 10 a 14 anos.-

O quadro que se segue nos dá uma idéia mais exata da previsão feita para a população de Araraquara:

| | Homens | Mulheres | Total |
|-----------|--------|----------|--------|
| 0 a 4 | 7.027 | 6.547 | 13.574 |
| 5 a 9 | 6.969 | 6.547 | 13.516 |
| 10 a 14 | 6.499 | 6.201 | 12.700 |
| 15 a 19 | 4.723 | 5.884 | 10.607 |
| 20 a 24 | 4.023 | 4.176 | 8.199 |
| 25 a 29 | 3.225 | 3.254 | 6.479 |
| 30 a 39 | 7.017 | 6.172 | 13.189 |
| 40 a 49 | 4.675 | 4.300 | 8.975 |
| 50 a 59 | 2.956 | 2.678 | 5.634 |
| 60 a 69 | 1.526 | 1.372 | 2.898 |
| 70 a 79 | 633 | 681 | 1.314 |
| 80 e mais | 240 | 268 | 508 |

EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO NO MUNICÍPIO DE ARARAQUARA

Através dos Censos Demográficos de 1.940, 1.950, 1.960 e do Censo Escolar de 1.964, vamos analisar a evolução da População no Município de Araraquara, tendo em vista que atualmente o Município compreende quatro distritos ou seja: Araraquara, Gavião Peixoto, Lotuca e Bu-
no de Andrada.-

Inicialmente vamos analisar a distribuição da po-
pulação por zonas: urbana e rural, nos diferentes distritos:

Fls. 110
Proc. 43/71
C. M.

1. 9 4 0

1. 9 5 0

| Unidades | População total | População Urbana | | População Rural | | População total | População Urbana | | População Rural | |
|------------------|-----------------|------------------|---------|-----------------|---------|-----------------|------------------|---------|-----------------|---------|
| | | Nº absol. | Nº rel. | Nº absol. | Nº rel. | | Nº absol. | Nº rel. | Nº absol. | Nº rel. |
| Araraquara | 62.276 | 27.724 | 44% | 34.552 | 56% | 60.326 | 34.114 | 57% | 26.212 | 43% |
| Bueno de Andrada | 1.419 | 165 | 12 | 1.254 | 88 | 1.171 | 213 | 18 | 958 | 82 |
| Motuca | 2.786 | 470 | 17 | 2.316 | 83 | 1.936 | 389 | 20 | 1.547 | 80 |
| Gavião Peixoto | 4.340 | 684 | 16 | 3.656 | 84 | 3.421 | 666 | 19 | 2.755 | 81 |

1. 9 6 0

1. 9 6 4

| Unidades | População total | População Urbana | | População Rural | | População total | População Urbana | | População Rural | |
|------------------|-----------------|------------------|---------|-----------------|---------|-----------------|------------------|---------|-----------------|---------|
| | | Nº absol. | Nº rel. | Nº absol. | Nº rel. | | Nº absol. | Nº rel. | Nº absol. | Nº rel. |
| Araraquara | 72.887 | 58.076 | 80% | 14.811 | 20% | 87.592 | 66.611 | 76% | 20.981 | 24% |
| Bueno de Andrada | 876 | 257 | 29 | 619 | 71 | 899 | 271 | 30 | 628 | 70 |
| Motuca | 1.945 | 465 | 24 | 1.480 | 76 | 1.764 | 517 | 29 | 1.247 | 71 |
| Gavião Peixoto | 3.067 | 643 | 21 | 2.424 | 79 | 2.724 | 730 | 27 | 1.994 | 73 |

Pelo quadro acima podemos observar que percentualmente a população urbana do Município de Araraquara se elevou de forma considerável, tanto no distrito-sede, quanto nos demais distritos. Na cidade de Araraquara, a população urbana representava 44% da população total em 1.940, 57% em 1.950, passando a 80% em 1.960. Registra-se em 1.964 um declínio na percentagem de população urbana (76%), o que pode ser explicado em parte pelo desmembramento do atual município de Américo Brasileiro (fevereiro de 1.964). Nesta ocasião o município de Araraquara ficou com seu território reduzido, com a perda de 8% de sua área e cerca de 5.000 habitantes.

Notamos em consequência, uma redução na percentagem de população rural, que em 1.940 representava 56% da população total, passando a 43% em 1.950, 20% em 1.960, ocorrendo depois um pequeno aumento em 1.964, ou seja 4%.

Estes dados nos mostram uma tendência inegável à urbanização do município, a qual se processa inclusive em ritmo bastante rápido. Mesmo nos distritos rurais observa-se que a população urbana tem aumentado, assim é que Bueno de Andrada apresentava em 1.940, 12% de população na zona urbana, em 1.950 essa proporção sobe para 18%, em 1.960, para 29% e em 1.964 30%.

Gavião Peixoto teve sua população acrescida de 11% no período 1.940/1.964 (16% para 19% em 1.950, 21% em 1.960 e 27% em 1.964).

This image shows a blank, aged, cream-colored page, likely an endpaper or flyleaf of a book. The paper has a slightly textured appearance with some minor discoloration and faint, illegible markings, possibly from the reverse side or due to age. The left edge of the page shows the binding structure, including what appears to be a vertical strip of material and some stitching or staples. The overall tone is warm and slightly yellowed, characteristic of old paper.[illegible]

Fls. 41/41 35
Pág. 127

Motuca registrou um aumento de 12% para o período de 1.940/1.964.-- Contava com 17% de população urbana em 1.950, 24% em 1.960 e 29% em 1.964.--

Para uma melhor análise da evolução do Município de Araraquara, observemos os índices de crescimento encontrados:

| Anos | Araraquara | | B. de Andrada | | Gavião Peixoto | | Motuca | |
|-------|------------|---------------|---------------|---------------|----------------|---------------|------------|---------------|
| | Pop. total | Índice cresc. | Pop. total | Índice cresc. | Pop. total | Índice cresc. | Pop. total | Índice cresc. |
| 1.940 | 62.276 | 100 | 1.419 | 1000 | 4.340 | 100 | 2.786 | 100 |
| 1.950 | 60.326 | 97 | 1.171 | 83 | 3.421 | 79 | 1.936 | 69 |
| 1.960 | 72.887 | 117 | 876 | 62 | 3.067 | 71 | 1.945 | 70 |
| 1.964 | 87.592 | 141 | 899 | 63 | 2.724 | 63 | 1.764 | 63 |

Através deste quadro observamos que a população do Município de Araraquara vem evoluindo, porém apenas no distrito-sede, pois nos demais o índice de crescimento vem diminuindo em quase todos os anos.--

Em Araraquara, não se registrou crescimento no período 1.940/1.950, porém mesmo assim esse decréscimo foi inferior ao registrado para a região, (85% no período 1.940/50 e no período seguinte 99%).-- Com relação ao índice de crescimento estadual, as cifras para Araraquara foram inferiores nos dois períodos considerados (127% em 1.940/50 e 177% em 1.950/60.--

Vamos analisar agora o desenvolvimento populacional do Araraquara, considerando-se separadamente zona urbana e zona rural:

| ANOS | ARARAQUARA | | | | BUENO DE ANDRADA | | | |
|----------------|------------------|-----------------|-----------------|-----------------|------------------|-----------------|-----------------|---------------|
| | POPULAÇÃO URBANA | | POPULAÇÃO RURAL | | POPULAÇÃO URBANA | | POPULAÇÃO RURAL | |
| | Nº absoluto | índice crescim. | Nº abso- luto | índice crescim. | Nº abso- luto | índice crescim. | Nº abso- luto | índice cresc. |
| 1940 | 27.724 | 100 | 34.552 | 100 | 165 | 100 | 1.254 | 100 |
| 1950 | 34.114 | 123 | 26.212 | 76 | 213 | 129 | 958 | 76 |
| 1960 | 58.076 | 209 | 14.811 | 43 | 257 | 156 | 619 | 49 |
| 1964 | 66.611 | 240 | 20.981 | 61 | 271 | 164 | 628 | 50 |
| | | | | | | | | |
| GAVIÃO PEIXOTO | | | | | MOTUCA | | | |
| 1940 | 684 | 100 | 3.156 | 100 | 470 | 100 | 2.316 | 100 |
| 1950 | 666 | 97 | 2.755 | 75 | 389 | 83 | 1.547 | 67 |
| 1960 | 643 | 94 | 2.424 | 66 | 465 | 99 | 1.480 | 64 |
| 1964 | 730 | 107 | 1.994 | 55 | 517 | 110 | 1.247 | 54 |

A população urbana do Município de Araraquara vem crescendo em detrimento da população rural.-- No distrito de Gavião Peixoto, no período 1.940/1.960, houve um pequeno decréscimo na zona urbana, aumentando porém no período até 1.964.--

O mesmo ocorre em Motuca, enquanto que Bueno de Andrada, vem apresentando índices de crescimento da população urbana cada vez maiores.--

Os índices de crescimento da população urbana no distrito-sede, foram bastante elevados - superiores aos registrados na região (110 de 1.940/1.950 e 160 de 1.950/1.960); porém inferiores aos índices registrados para o Estado (152 para 1.940/1.950, 257 para 1.950/1.960);

No distrito de Bueno de Andrada, o índice de crescimento no período de 1.940/1.950, foi superior ao da região, sendo inclusive superior aos dados de Araraquara, entretanto no período 1.950/1.960 é inferior tanto em relação aos dados da região como ao do distrito-sede e do Estado.--

Quanto a população rural vemos que ela vem decrescendo em todo o Município, tendência observada também para toda a região (74% de 1.940/1.950; 68% de 1.950/1.960).-- Com relação ao Estado a população rural tem sofrido um pequeno acréscimo (108% no período 1.940/1.950 e 120% em 1.950/1.960.--

A região de Araraquara, neste aspecto, apresenta índices pouco inferiores aos coeficientes estaduais.-

Em 1.940, a região registrava 40% de alfabetizados e o Estado, 45%; em 1.950, temos 48% na região e 51% no Estado.- Em 1.950 o índice de pessoas não alfabetizadas na região 37% é superior ao do Estado 35%, enquanto que em 1.940 era ligeiramente inferior (39% e 40% respectivamente).-

Observamos também que a porcentagem de pessoas alfabetizadas no Município de Araraquara subiu de 47% em 1.940, para 54% em 1.950.- A partir desta informação deduzimos que há uma tendência para o aumento do número de pessoas alfabetizadas no Município de Araraquara e que em 1.960, seguindo o ritmo de incremento observado anteriormente, esta cifra deverá ser da ordem de aproximadamente 61%.-

Neste aspecto, a situação de Araraquara é privilegiada no quadro regional e estadual, pois seus índices de alfabetização são superiores nos anos de 1.940 e 1.950.- Também a porcentagem de pessoas não alfabetizadas é inferior aos índices dos demais municípios da região, bem como ao total do Estado.-

No entanto é preciso salientar que 11% da população está incluída na categoria "Instrução não declarada", índice superior também ao da região e ao do Estado em 1.940.- Em 1.950 não aparece esta categoria no Censo Demográfico.-

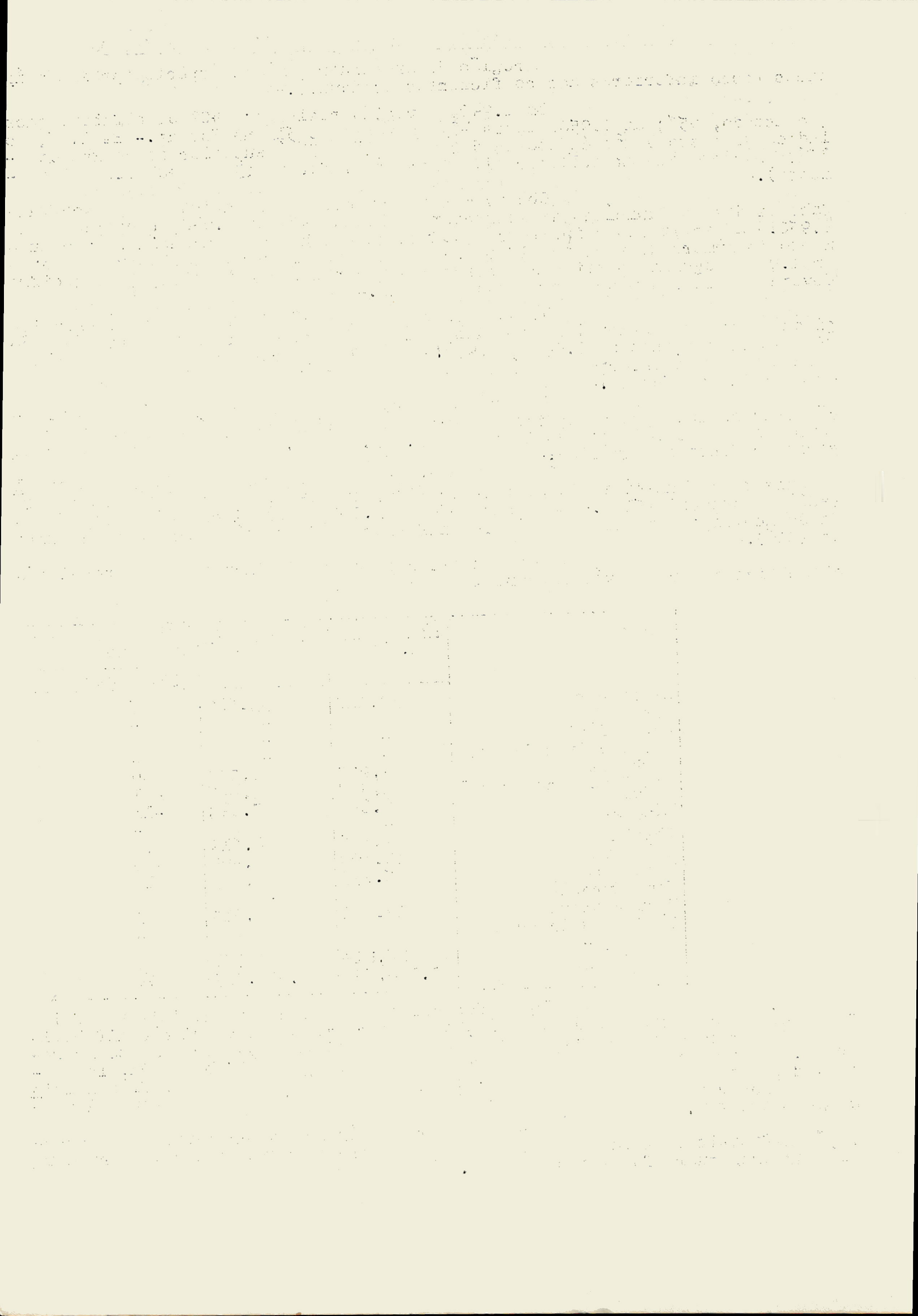
Como dissemos acima, a porcentagem de população alfabetizada do Município de Araraquara (54%) em 1.950, é superior a regional (48%) e estadual (51%).- Do mesmo modo em 1.940, a população não alfabetizada do Município apresenta um índice inferior ao da região (37%) e ao do Estado (35%).-

Vamos analisar o índice de incremento da população alfabetizada para os vários municípios da zona:

| Unidades | População Alfabetizada | | Índice de Incremento |
|----------------------|------------------------|-----------|----------------------|
| | 1.940 | 1.950 | |
| | | | 1940/1950 |
| Araraquara | 32.118 | 33.680 | 5 |
| Rincão | - | - | - |
| Santa Lúcia | - | - | - |
| Americo Brasiliense | - | - | - |
| Borboroma | 4.957 | 4.509 | -9 |
| Bom Esperança do Sul | 3.507 | 2.425 | -31 |
| Matão | 8.859 | 7.843 | -11 |
| Dobrada | - | - | - |
| Ibitinga | 7.636 | 8.619 | 13 |
| Itapópolis | 10.100 | 9.498 | -6 |
| Tabatinga | 5.775 | 6.339 | 10 |
| Nova Europa | - | - | - |
| Taquaritinga | 12.862 | 12.615 | -2 |
| Cândido Rodrigues | - | - | - |
| Região | 85.814 | 87.951 | 2 |
| Estado | 3.196.556 | 4.627.329 | 44 |

Pelos dados acima podemos notar que Ibitinga foi o Município que apresentou maior índice de incremento da população alfabetizada, aparecendo em seguida o Município de Tabatinga e posteriormente Araraquara.- Alguns municípios viram diminuir sua população alfabetizada, isto talvez possa ser explicado pela redução na população total que sofreu a maioria dos Municípios que compõem esta região, principalmente em virtude dos desmembramentos.-

Em comparação com o índice de crescimento da população alfabetizada para o total do Estado a porcentagem encontrada para a região de Araraquara foi muito pequena.-



Quanto a este aspecto, também não foi possível utilizar o Censo Demográfico de 1.960, que não trouxe nenhum dado a esse respeito.-

Assim sendo, como no item anterior, só podemos utilizar os Censos Demográficos de 1.940 e 1.950, no que se refere a distribuição da população por setores produtivos.-

Procuraremos analisar a população empregada nos setores primário, secundário e terciário, nos anos de 1.940 e 1.950, a porcentagem de população em cada setor, os índices de incremento de mão de obra nos três setores no período considerado.-

O quadro abaixo nos mostra a distribuição da mão de obra empregada na agricultura, pecuária, silvicultura, (setor primário) na indústria (secundário) e no comércio, serviços, transporte, etc.- (terciário).-

| | |
|-------|-------|
| Fls. | 44 |
| Proc. | 43/91 |
| C. M. | |

[illegible]

1.940

1.950

| Unidades | Primário | | Secundário | | Terciário | | Primário | | Secundário | | Terciário | |
|--------------------|-------------|-----------|-------------|-----------|-------------|-----------|-------------|-----------|-------------|-----------|-------------|-----------|
| | Nº absoluto | Nº relat. | Nº absoluto | Nº relat. | Nº absoluto | Nº relat. | Nº absoluto | Nº relat. | Nº absoluto | Nº relat. | Nº absoluto | Nº relat. |
| Araraquara | 12.685 | 53 | 4.405 | 18 | 6.897 | 29 | 7.972 | 36 | 5.271 | 24 | 9.140 | 41 |
| Rincão | - | - | - | - | - | - | 704 | 43 | 188 | 11 | 762 | 46 |
| Santa Lúcia | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Américo Brasiliens | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Borborema | 5.197 | 88 | 183 | 3 | 547 | 9 | 2.916 | 81 | 168 | 5 | 500 | 14 |
| Bom Esperança Sul | 3.628 | 86 | 187 | 5 | 394 | 9 | 2.012 | 65 | 646 | 21 | 443 | 14 |
| Matão | 7.662 | 85 | 388 | 4 | 1.002 | 11 | 5.970 | 77 | 700 | 9 | 1.049 | 14 |
| Dobrada | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Ibitinga | 5.110 | 79 | 270 | 4 | 1.062 | 17 | 5.128 | 73 | 538 | 8 | 1.319 | 19 |
| Itápolis | 8.977 | 86 | 290 | 3 | 1.148 | 11 | 5.392 | 75 | 482 | 7 | 1.266 | 18 |
| Tabatinga | 4.839 | 82 | 389 | 6 | 686 | 12 | 4.061 | 86 | 188 | 4 | 457 | 10 |
| Nova Europa | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Taquaritinga | 9.115 | 78 | 549 | 5 | 1.965 | 17 | 5.413 | 63 | 974 | 11 | 2.251 | 26 |
| Cândido Rodrigues | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| REGIÃO | 57.213 | 74 | 6.661 | 8 | 13.701 | 18 | 39.568 | 59 | 9.165 | 14 | 17.187 | 27 |
| ESTADO | 1.529.055 | 58 | 451.236 | 17 | 643.249 | 25 | 1.449.396 | 42 | 845.797 | 25 | 1.134.152 | 33 |

Fls. 45
Proc. 431
C. M.

Observamos que no período 1.940/1.950, a região de Araraquara apresentou taxa bem diferentes em relação ao total do Estado em 1.940, na região, 74% da população economicamente ativa encontrava-se vinculada ao setor primário (agricultura, pecuária, silvicultura), 8% ao secundário (indústrias extrativas e de transformação); 18% ao terciário (comércio e serviços).- No Estado tínhamos respectivamente 58%, 17% e 25% no mesmo período.- Nota-se portanto na região uma forte concentração de população nas atividades do setor primário, ao lado de pequena parcela engajada no setor industrial.-

Em 1.950, na região, tínhamos 59% no setor primário, 14% no secundário e 27% no terciário; já no Estado tínhamos 42%, 25% e 33% respectivamente.- Notamos agora, para a região e para o Estado, um aumento na população vinculada aos setores secundários e terciários, com uma consequente redução no setor primário: as porcentagens do setor primário de 1.940 para 1.950, fora, 74% para 59% na região e 58% para 42% no Estado.-

Para todos os Municípios da Região, foi observada a tendência acima referida, apenas o Município de Tabatinga revelou uma tendência contrária.- De 1.940, para 1.950, constatamos uma redução nos setores secundário e terciário, (6% em 1.940 para 4% em 1.950 no secundário; 12% em 1.940 para 10% em 1.950 no terciário): em consequência aumentou de 4% o total de população empregada no setor primário.- Neste período (1950) Tabatinga foi o Município que apresentou maior porcentagem de população no setor primário (86%), vindo em seguida os Municípios de Borborema (81%) e Matão (77%).-

Na região, em relação ao setor secundário, notamos que o maior acréscimo da população nele engajada, verificou-se em Boa Esperança do Sul que possuía 5% em 1.940 passando a 21% em 1.950.- Em Araraquara, o acréscimo para o mesmo período foi de 6% (18% em 1.940, para 24% em 1.950).-

O setor terciário foi mais beneficiado no período 1.940/1.950.- No total da região notamos um aumento de 9% enquanto que para Araraquara a diferença foi superior (12%) a diferença registrada para a região e para o Estado.- A supremacia neste setor cabe ao Município de Rincão que apresentou em 1.950, 46% da população economicamente ativa, a ele ligada.-

POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA NO MUNICÍPIO DE ARARAQUARA

No período de 1.940/1.950, a distribuição da população segundo os ramos de atividade era a seguinte:

| Anos | Primário | | Secundário | | Terciário | |
|------|-------------|---------|-------------|---------|-------------|---------|
| | Nº absoluto | Nº rel. | Nº absoluto | Nº rel. | Nº absoluto | Nº rel. |
| 1940 | 12.685 | 53 | 4.405 | 18 | 6.897 | 29 |
| 1950 | 7.972 | 36 | 5.271 | 24 | 9.140 | 41 |

Através desta tabela constatamos que o setor primário é o que possui as maiores porcentagens de mão-de-obra; segue-se em importância o setor terciário e finalmente o secundário.- Entretanto, a importância do primário sobre os demais diminui de 1.940 para 1.950; apesar deste fato, o primário é ainda o setor que possui a maior quantidade de mão-de-obra.-

Analisando-se a constituição desses setores nos dois períodos, com ênfase nos índices de crescimento de cada um teremos o seguinte:

| Setores | Índice de incremento |
|------------|----------------------|
| | 1.940/1.950 |
| Primário | - 37 |
| Secundário | 20 |
| Terciário | 33 |

4. The fourth part of the document discusses the implications of the findings. It suggests that the results of the study have significant implications for the field of research and may lead to further developments in the future.

5. The fifth part of the document concludes the study. It summarizes the main findings and provides a final statement on the importance of the research.

Por êstes dados constatamos que houve uma redução no número de pessoas empregadas no setor primário, da ordem de 37%; o setor que teve um desenvolvimento maior foi o terciário, que apresentou um crescimento efetivo da ordem de 33%; o crescimento do setor secundário foi menor - porém não menos significativo, pois seu índice foi de 20%.-

Em Araraquara, como na região e no próprio Estado constata-se uma decadência do setor primário, em termos de mão-de-obra decadência esta que se traduz não só na baixa das porcentagens de seus contingentes de trabalhadores, ma na própria diminuição do numero de pessoas a ele ligadas.-

No caso de Araraquara, é o setor terciário o que mais se beneficiou com a decadência de que falamos acima, pois sua mão de obra aumentou de forma superior à do secundário.-

S A Ú D E

No que se refere à saúde, o problema de delimitar o setor e de adotar objetivos quantitativos é bastante complicado.- A conhecida definição apoiada pela Organização Mundial de Saúde segundo a qual a saúde é um "estado completo de bem estar físico, mental e social", torna o nível de saúde sinônimo de nível de vida e muito pouco adequado para um enfoque setorial.- Ainda que seja adotado o conceito de saúde como ausência de enfermidade, o progresso para êsse objetivo depende tanto dos progressos em muitas formas de ação social como educação, habitação, segurança social e melhoramentos no consumo alimentar como das medidas estritamente sanitárias.-

Dadas tôdas as dificuldades encontradas para a programação no setor da saúde, costuma-se adotar objetivos de programação expressos em termos de indicadores negativos, principalmente a redução das taxas de mortalidade.-

Mortalidade Geral

Para avaliarmos as condições de saúde do Município de Araraquara, vamos analisar inicialmente as taxas de mortalidade Geral e Infantil, uma vez que segundo a Organização Mundial de Saúde "existe uma correspondência quantitativa entre saúde e mortalidade, de sorte que determinados valores de um permitem deduzir valores de outro".-

Em valores absolutos a situação do Município se apresenta do seguinte modo:

| | 1.960 | 1.967 | 1.968 |
|---------------------------|-------|-------|-------|
| Masculino | 438 | 519 | 522 |
| Feminino | 308 | 351 | 426 |
| Total | 746 | 870 | 948 |
| % Sobre a População Total | 8,9 | 9,7 | 10,1 |

Êsses dados revelam uma tendência a um ligeiro aumento nas taxas de mortalidade geral no Município, tendência esta oposta ao que se verifica para o total do Estado e para o Interior de São Paulo.- Não nos foi possível obter dados referentes aos mesmos anos acima citados, assim apresentamos as taxas para 1.950, 1.960 e 1.965:

| | 1.950 | 1.960 | 1.965 |
|----------|-------|-------|-------|
| Estado | 13,12 | 8,95 | 8,15 |
| Capital | 10,13 | 8,53 | 8,11 |
| Interior | 12,76 | 9,12 | 6,17 |

Fonte: GEGRAN

Mortalidade po faixa etária

Se analisar-mos a mortalidade por faixa etária no ano de 1.968, verificamos que a maior porcentagem de mortes esta situada na faixa de pessoas com 50 anos e mais, (56,1%), seguida da faixa de crianças e menos de 1 ano (20,1%), como se observa pelo quadro abaixo

| Idades | % |
|----------------|-------|
| Menos de 1 ano | 20,1% |
| 1 a 4 anos | 5,0 |
| 5 a 19 anos | 3,5 |
| 20 a 49 anos | 15,1 |
| 50 e mais | 56,1 |
| Idade ignorada | 0,1 |

Mortalidade Infantil

Fis. 48/41
Proc. 43/41

42

Considerando-se as taxas de mortalidade infantil no último decênio, verificamos uma tendência a um aumento do número de mortes no período 1.963/1.967.- Os dados que se seguem nos dão uma melhor ideia dessa situação:

Mortalidade Infantil (crianças menos 1 ano/mil nascidos vivos)

| Anos | % |
|-------|------|
| 1.960 | 56,9 |
| 1.961 | 60,5 |
| 1.962 | 50,6 |
| 1.963 | 49,3 |
| 1.964 | 61,9 |
| 1.965 | 66,2 |
| 1.966 | 76,9 |
| 1.967 | 84,9 |
| 1.968 | 69,4 |

Notamos portanto que nos últimos 5 anos a taxa de mortalidade infantil do Município apresentou uma tendência a aumentar até o ano de 1.968, quando apresenta uma pequena redução.-

Se levarmos em conta as principais causas de morte no primeiro ano de vida, notamos que pelo menos quatro destas moléstias podem ser consideradas evitáveis, o que torna mais grave o problema: a principal causa de morte para crianças de menos de 1 ano é a diarreia (que esta diretamente ligada a problemas de higiene, má alimentação, etc.) seguida por prematuridade, pneumonia, lesões devidas ao parto e infecções dos recém-nascidos.-

As principais causas de morte gerais nos três anos acima considerados, isto é 1.960, 1.967 e 1.968, no Município de Araraquara, foram:

| <u>Principais moléstias</u> | 1960 | 1967 | 1968 |
|---|------|------|------|
| Doenças do Coração | 107 | 132 | 119 |
| Neoplasma Maligno | 54 | 76 | 91 |
| Lesões Vasculares do Sistema Nervoso Central | 53 | 74 | 95 |
| Síndromes Diarreicas | - | - | - |
| Doenças Arterioescleróticas | 47 | 56 | 66 |
| Mortes Violentas, suicídios, homicídios acidentes | 35 | 49 | 82 |
| Causas mal definidas (senilidade, etc.) | 22 | 22 | 31 |
| Pneumonia | 22 | 53 | 43 |
| Doenças Peculiares à Infância e Prematuridade | 59 | 59 | 57 |
| Hipertensão com menção de doença do coração | - | 14 | 21 |
| Gastrite, duodenite, enterite | 42 | 104 | 104 |
| Lesões devidas ao parto | 4 | 14 | 10 |
| Nefrite, nefrose | 14 | 16 | 21 |
| Oclusão intestinal e hérnia | 6 | - | - |
| Todas as outras causas | 289 | 224 | 208 |
| T O T A L | 746 | 893 | 948 |

Natalidade

Segundo os dados fornecidos pelo PLADI, as taxas de natalidade para o Estado são:

| | |
|-------|-----------------|
| 1.950 | 33,5% |
| 1.960 | 33,7% |
| 1.970 | 34 % (previsão) |

Verificamos por estes dados que no decênio 1.950-60, não houve aumento sensível na taxa de natalidade para o Estado de São Paulo, para 1.970 está prevista a taxa de 34%, também ligeiramente superior as taxas dos decênios anteriores.-

Para o Município de Araraquara, no entanto, observou-se uma tendência contrária, houve uma redução bastante significativa considerando-se os anos de 1.950 e 1.968.-

Taxas de Natalidade para o Município

| | |
|-------|-------|
| 1.950 | 36,2% |
| 1.960 | 31,6% |
| 1.968 | 24,5% |

DEPARTMENT OF AGRICULTURE

WASHINGTON, D. C., January 10, 1910.

Dear Sir:

I have the honor to acknowledge the receipt of your letter of the 8th inst.

and in reply to inform you that the same has been forwarded to the proper authorities for their consideration.

I am, Sir, very respectfully,
Yours very truly,
J. B. HARRIS,
Chief Clerk.

Very truly,
J. B. HARRIS.

Essa baixa verificada pode ser considerada expon-
tânea, uma vez que não foi levado a efeito nenhum programa de controle da -
natalidade.- Tal fato talvez possa ser atribuído ao exodo rural e a urbani-
zação crescente que tem se verificado no Município.-

Fis. 49
Proc. 43171
C. M. 81

Natalidade e Mortalidade Infantil no Município

| Anos | Natalidade/1.000 hab. | Nº óbitos menos 1 ano/nasc. vivos |
|------|-----------------------|-----------------------------------|
| 1960 | 31,6% | 56,9% |
| 1967 | 30,4 | 84,9 |
| 1968 | 24,5 | 69,4 |

Verificamos também uma variação na proporção de -
nascidos mortos sobre nascidos vivos no Município de Araraquara, houve um -
decréscimo seguido de um aumento, como se observa pelo quadro abaixo:

| | 1. 9 6 0 | | 1. 9 6 7 | | 1. 9 6 8 | |
|--|----------|-------|----------|-------|----------|-------|
| | M | F | M | F | M | F |
| Nascimentos | 1.335 | 1.287 | 1.386 | 1.343 | 1.280 | 1.191 |
| Nascidos mortos | 57 | 50 | 43 | 47 | 51 | 45 |
| Proporção nasc. mortos/nasc. vivos | 40 | | 32 | | 39 | |
| Nº óbitos menores 1 ano/nasc. vivos (1000) | 56,9 | | 84,9 | | 69,4 | |
| Natalidade/1.000 habitantes | 31,6 | | 30,4 | | 24,5 | |

Leitos Hospitalares

O número de leitos por habitantes em geral é consi-
derado um indicador de grande interesse na avaliação dos níveis de saúde de
uma comunidade.-

No Município de Araraquara, encontramos a seguinte
situação:

| Hospitais e Casas de
Saude | GRATUITOS | | | | | PENSIONISTAS | | | | Total |
|---|----------------|--------|-------|---------|----|----------------|--------|---------|----|-------|
| | Medic
Cirur | Pediat | Hidra | Materni | | Medic
Cirur | Pediat | Materni | | |
| | | | | dade | | | | dade | | |
| | | | | L | B | | | L | B | |
| Santa Casa de Miseri-
córdia | 86 | 69 | 41 | 48 | 39 | 99 | - | 16 | 17 | 415 |
| Hospital São Paulo | - | - | - | - | - | 20 | 6 | 3 | 3 | 32 |
| Santa Casa N.S. Fátima
Beneficência Portugu. | 49 | - | 18 | 10 | 10 | 64 | 10 | 6 | 6 | 173 |
| Maternidade e Gôta de
Leite | - | - | - | 20 | 10 | - | - | 20 | 10 | 60 |
| T O T A L | 135 | 69 | 59 | 78 | 59 | 183 | 16 | 45 | 36 | 680 |
| Hospital "Dr. Nestor-
Goulart Reis (+) | 672 | - | - | - | - | - | - | - | - | 672 |

(+) - Hospital especializado no tratamento da tuberculose - atualmente per-
tencente ao Município de Américo Brasiliense.-

Araraquara por ser o centro da região possuindo a
maior parte dos hospitais e leitos da mesma, com um corpo clínico especiali-
zado e hospitais bem aparelhados, constitui uma área de grande influencia -
sobre os demais municípios.-

Assim, pudemos observar que pessoas de Américo Bra-
siliense, Santa Lúcia, Rincão, Taquaritinga, Ibitinga, Matão, Boa Esperança
do Sul, Monte Alto, Novo Horizonte principalmente tem procurado se utilizar-
dos serviços médico-hospitalares desta cidade.-

Os hospitais existentes são particulares, e apenas
um deles tem fins lucrativos (Hospital São Paulo).-

Até 1.964, o Município de Araraquara, contava tam-
bem com o Hospital "Dr. Nestor Goulart Reis", especializado no tratamento da
tuberculose, com um total de 672 leitos.- A partir desta data, com a emanci-
pação do Município de Américo Brasiliense, passou a jurisdição deste ultimo.

44

Segundo diretrizes da Organização Mundial de Saúde, a média mínima de leitos por 1.000 habitantes seria de 4 leitos, média esta, que é extremamente baixa, e representa um mínimo a ser exigido para países em desenvolvimento.-

No Município de Araraquara encontramos a média de 7,3 leitos por 1.000 habitantes, no ano de 1.968.- É a seguinte a situação dos leitos hospitalares de nossa cidade:

| Anos | Pop. Município | Nº Leitos | Média/1.000 habit. |
|-----------|----------------|-----------|--------------------|
| 1.968 (+) | 93.000 | 680 | 7,3 |
| 1.970 (+) | 98.000 | 952 (") | 9,6 |



(+) - Baseados em Estimativas

(") - Incluídos aos leitos existentes as ampliações previstas, pela Santa Casa de Misericórdia e Hospital São Paulo.-

Com base nestes coeficientes, a taxa de 7,3 leitos por mil habitantes para a cidade significa que este Município desfruta de um atendimento invejado no setor hospitalar, como já salientamos acima.- É preciso destacar no entanto que mesmo com esta cifra, em pesquisa por nós realizada junto aos hospitais e casas de saúde, observamos a falta de 15 a 20 leitos por dia.- Isto talvez possa ser atribuído a um mal aproveitamento dos leitos existentes, permanência dos doentes nos hospitais ou outros motivos.-

Para 1.970, está sendo previsto um aumento de cerca de 270 leitos aproximadamente, isto se forem concluídas as obras de ampliação iniciadas por 2 hospitais.-

A taxa será neste ano de 9,6 leitos por 1.000 habitantes, considerando-se a previsão de população para 98.000 habitantes.-

Quanto aos equipamentos e pessoal ocupado nos vários hospitais, encontramos a seguinte situação: (Ver quadro anexo).- (+)

Observamos através de nossos levantamentos que os hospitais estão bem aparelhados, tendo constantemente adquirido novos e modernos aparelhos nas mais diversas especialidades.-

Quanto ao pessoal existente, nota-se uma deficiência no número de enfermeiras formadas.- Esta situação porém, deverá ser alterada uma vez que foi instalado em 1.966, um curso de enfermagem anexo à Santa Casa.-

O movimento hospitalar registrou para o ano de 1.968, cerca de 15.000 internações na cidade.- Uma grande parte dos doentes deve-se salientar, são filiados ao INPS ou a companhias de seguros, sendo muito pequeno o número de casos de doentes particulares.-

A proporção de óbitos sobre o total das internações é de 2,9%

O quadro abaixo nos dá uma melhor idéia desse movimento:

(Ver quadro que se segue) (++)

No que diz respeito às deficiências observadas nos hospitais da cidade, temos que destacar um primeiro lugar, a falta de leitos, que constitui problema para 3 dos 4 hospitais de Araraquara (Santa Casa, Hospital São Paulo, Beneficência Portuguesa).-

Registra-se também a falta de local adequado para a instalação de aparelhos que vem sendo adquiridos, e mesmo falta de material cirúrgico mais moderno, como no caso da Maternidade e Gota de Leite, - cujos equipamentos e instalações datam da época de sua fundação em 1.922.-

Alguns hospitais não possuem mesmo salas de cirurgia especializada, havendo apenas uma, onde se realizam todos os tipos de cirurgia.-

...a ...
...a ...
...a ...

...a ...
...a ...
...a ...

...a ...
...a ...
...a ...

...a ...
...a ...
...a ...

...a ...
...a ...
...a ...

...a ...
...a ...
...a ...

...a ...
...a ...
...a ...

...a ...
...a ...
...a ...

...a ...
...a ...
...a ...

...a ...
...a ...
...a ...

...a ...
...a ...
...a ...

...a ...
...a ...
...a ...

...a ...
...a ...
...a ...

...a ...
...a ...
...a ...

...a ...
...a ...
...a ...

...a ...
...a ...
...a ...

...a ...
...a ...
...a ...

...a ...
...a ...
...a ...

...a ...
...a ...
...a ...

...a ...
...a ...
...a ...

...a ...
...a ...
...a ...

...a ...
...a ...
...a ...

| | (+) | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|--|------------------------|--------------|----------|-------------------|------------|--------------|---------------------|-------------------|----------|-------------|-----------------|---------------|-----------------|-------|------------------|-------|---------|---------|--------------|------------|-----------|-----------------|--------|-------------|----------|----------|
| Hospitais | Número de
Gabinetes | Aparelhos ou | Cirurgia | Pessoal Existente | Radiologia | Radiotepapia | Eletroencefalograma | Eletrocardiograma | Urologia | Colposcopia | Anestesia Gasot | Esterilização | Banco de Sangue | Geral | Otorrin. Oftalm. | Parto | Médicos | Enferm. | Aux. Enferm. | Prat. Enf. | Atendente | Administr. | Raio-X | Laboratório | Farmácia | Parteira |
| Santa Casa Misericórdia | 5 | 2 | 1 | 2 | 1 | 1 | - | 3 | 1 | 5 | 4 | 2 | 67 | 5 | 2 | - | 23 | 21 | 1 | 2 | 1 | - | - | - | - | |
| Santa Casa N. S. da Fátima-Beneficência Portuguesa | 2 | - | 1 | 1 | - | - | 3 | 4 | 1 | 3 | 1 | 1 | 67 | 3 | 8 | 12 | 27 | 13 | 1 | 2 | 1 | - | - | - | - | |
| Hospital São Paulo | 2 | - | 1 | 1 | - | - | 3 | 2 | 1 | 2 | 1 | 1 | 61 | 2 | 2 | - | 13 | - | 2 | 1 | - | - | - | - | - | |
| Heterunidade e Gôta de Leite | 1 | - | - | - | - | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 2 | 14 | - | 9 | - | - | - | - | - | - | - | |
| Hospital Dr. Nestor G. Reis | 5 | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | 1 | - | - | - | 11 | - | 3 | 1 | 76 | 20 ³ | 5 | 2 | - | |

| Hospitais | Internações em 1968 | | | Altas | Óbitos | Abandon | Média diária de falta leitos |
|---|---------------------|---------|-------|--------|--------|---------|------------------------------|
| | Total | Partic. | Grat | | | | |
| Santa Casa Misericórdia | 9.663 | 4.953 | 4.710 | 9046 | 391 | - | 10 a 15 |
| Santa Casa N;S;Fátima Benef. Portuguesa | 2.539 | - | - | - | - | - | - |
| Hospital São Paulo | 1.518 | - | - | 1466 | 38 | - | 5 a 6 |
| Maternidade e Gôta de Leite | 1.177 | 655 | 522 | 1176 | 1 | - | - |
| T O T A L | 14.897 | 5.608 | 5.232 | 11.688 | 430 | - | 15 a 21 |
| Hospital Dr. Nestor Goulart Reis | 1.361 | - | 1.361 | 1226 | 77 | - | - |

Médicos existentes

Araraquara, além de possuir o maior número de leitos da região, conta com especialistas em quase todas as áreas da Medicina.

Em 1.968, o número de médicos era de 68, elevando-se para 75 neste último ano. - Conta também a cidade com 178 dentistas, um veterinário, 62 farmacêuticos e 82 auxiliares de saúde. - O Serviço Dentário Escolar dispõe de 21 unidades nos estabelecimentos de ensino, onde trabalham 28 profissionais. -

É a seguinte a distribuição dos médicos segundo as diversas especialidades:

| | |
|--|----|
| Clínica médica e cirurgia geral | 12 |
| Clínica Médica | 9 |
| Pediatria | 9 |
| Cirurgia geral, Ginecologia, Obstetrícia | 8 |
| Otorrinolaringologia | 6 |
| Cardiologia | 3 |
| Ortopedia | 3 |
| Radiologia | 3 |
| Anestesiologia | 3 |
| Sanitarista | 2 |
| Analista e Tisiologia | 2 |
| Neurologia | 2 |
| Oftalmologia | 2 |
| Urologia | 2 |
| Tisiologia | 1 |
| Patologia | 1 |
| Dermatologia | 1 |
| Gastro-enterologia | 1 |
| Radioterapia-cancerologia | 1 |
| Clinica Geral-Cirurgia-Plástica | 1 |

No posto de atendimento do INPS, são encontrados doentes procedentes de Municípios de toda região, e também de outras regiões que não têm condições de atendimento e enviam seus doentes para Araraquara. Assim, Matão, Taquaritinga, Jaboticabal, Guariba, Pradópolis, Monte Alto, - Americo Brasiliense, Rincão, Santa Lucia, Boa Esperança do Sul, são alguns dos lugares de origem dos doentes tratados em Araraquara. -

Nos meses de Julho, agosto e setembro deste ano - o movimento do INPS foi o seguinte:

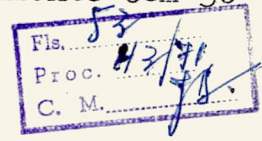
| | Consultas | | | Internações |
|----------|-----------------|---------------|-------|-------------|
| | Médicos do INPS | Méd. Credenc. | Total | |
| Julho | 4.328 | 3.434 | 7.762 | 736 |
| Agosto | 4.078 | 2.960 | 7.038 | 699 |
| Setembro | 4.141 | 2.554 | 6.695 | 681 |

Nota-se por aí que o atendimento vem sofrendo uma redução nos últimos três meses.- O atendimento que em Janeiro de 1.969 foi de 3.400 consultas, em setembro do mesmo ano chegou a 4.141, registrando-se um aumento de 741 consultas em 8 meses.-

Atualmente no entanto, o INPS está controlando o atendimento em virtude da falta de recursos.- Somente têm sido atendidos casos de consultas com médicos do quadro do instituto, e internações em casos de urgência e partos.-

O quadro médico do INPS conta atualmente com 30 - médicos, assim distribuídos:

| | |
|-------------------------|----|
| Clínica Geral | 12 |
| Pediatria | 4 |
| Cardiologia | 3 |
| Ortopedia | 2 |
| Otorrino | 2 |
| Oftalmologia e Otorrino | 3 |
| Ginecologia | 3 |
| Neurologia | 1 |



Faltam para completar esse quadro especialistas - em algumas áreas como neurologia (já que o medico existente não exerce no INPS essa especialidade), urologia, dermatologia, endocrinologia e cirurgia vascular periférica.- No caso de tratamento com esses especialistas o INPS encaminha aos medicos existentes na cidade, porém em épocas como a atual em que as consultas foram reduzidas aos medicos do quadro, tais casos deixam de ser tratados por especialistas.-

Ocorrem casos em que não é possível dispensar tratamento aqui no Município, nestas situações, os doentes são encaminhados para outras cidades, principalmente Ribeirão Preto e Campinas.-

As internações são feitas em qualquer dos hospitais da cidade, por livre escolha dos segurados, e quando solicitados pelos medicos, o INPS também providencia a execução de exames de laboratório.-

A maioria dos casos de internações é para as seguintes especialidades; cirurgia geral e maternidade, o maior numero de consultas em clínica medica geral.-

Ambulatórios

Com relação à medicina curativa, o tratamento de casos de urgência, Araraquara conta com 6 ambulatórios e o Dispensário da Lepra.-

Vejamos no quadro abaixo, a situação dos 6 ambulatórios que absorvem a maior parte do atendimento:

(ver quadro anexo)

Observa-se que o maior atendimento é registrado pelo ambulatório e Pronto-Socorro da Santa Casa de Misericórdia, que atende uma media diaria de 90 pessoas, vem em seguida o Ambulatório da Sociedade Beneficente União Operária, que atende uma media de 80 pessoas por dia.- O ambulatório da Santa Casa é também o mais bem equipado, conta com um pessoal separado do quadro hospitalar e ainda com 2 ambulâncias para o transporte dos doentes.-

Estas ambulâncias no entanto só atendem os doentes da cidade.-

Destes Ambulatórios, o da Associação dos Fomeadores de Cana, está atravessando atualmente uma fase de restrição no atendimento dispensado (isto a partir de 1.966), pois foram suspensas as internações hospitalares e o atendimento domiciliar, tanto na zona urbana, quanto na zona rural.- Apenas o serviço odontológico continua mantendo seu serviço normal.-

Tanto o Hospital São Paulo, quanto à Beneficência Portuguesa pretendem instalar ambulatórios completos, com ambulância e serviços separados do hospital.-

O Dispensário da Lepra tem procurado encaminhar os casos existentes aos hospitais especializados.- Não conta com nenhum médico, porém realiza exames de laboratório e uma vez constatada a moléstia, procuram encaminhar os doentes para o tratamento.-

84
43/71
11/3/80
F. 43
Proc. 43
C. M. 43

| Equipamento | | | | Pessoal existente | | | | | Atendimento em 1.968 | | |
|--|-----------------|-------------------|--------------------|-------------------|---------|-------------|------------------|-----------|----------------------|-----------|------------------------|
| | Nº consultórios | Salas de Cirurgia | Salas de curativos | Ambulância | Médicos | Enfermeiros | Aux. enfermeiros | Dentistas | Média diária | Consultas | Atendimento do pessoal |
| Ambulatório da Santa Casa | 2 | 2 | 1 | 2 | 10 | 6 | - | - | 90 pes. | 25.502 | 2.584 |
| Ambulatório da Beneficência Portuguesa (+) | 6 | - | 2 | - | 67 | 23 | - | - | - | - | - |
| Ambulatório do Hospital São Paulo (+) | 1 | - | 1 | - | 61 | 4 | - | - | 6 " | - | - |
| Ambulatório da Associação Fomecedores de Cana. | 2 | - | 1 | 1 | 3 | 1 | - | 1 | 15 " | - | - |
| Ambulatório do INPS | 12 | - | 1 | 1 | 30 | 1 | 6 | - | 30/40 | - | - |
| Ambulatório União Operária | 5(") | - | 1 | 1 | 15(1) | - | 5 | 5 | 80 | 18.195 | - |

(+) Ambulatórios anexos aos Hospitais, contam com o pessoal próprio do hospital
(") 5 Consultórios, sendo 3 médicos e 2 dentários
(1) 15 médicos - 5 trabalham no Ambulatório - 10 são inscritos na União.-

Verificamos que Araraquara, mais uma vez congrega a maioria dos serviços de medicina preventiva da região.- Existem no Município 4 Postos de Saúde e um Posto de Puericultura.-

O Serviço Especial de Saúde de Araraquara é o único no Estado que não é mantido pela Secretaria da Saúde, e sim constitui o Centro de Aprendizado Rural da Faculdade de Higiene e Saúde da Universidade de São Paulo.-

Compreende uma unidade central, um posto de puericultura e três sub-centro rurais.- As atividades de saneamento se estendem a todo o Município.-

Deve-se salientar ainda que a unidade central funciona como unidade polivalente, atraindo a população de toda a cidade bem como a dos distritos e municípios vizinhos.-

No serviço de profilaxia da tuberculose, através de convênio, atende os Municípios de Américo Brasiliense, Santa Lúcia, Rincão.-

Observamos que o serviço apresenta grande eficácia tanto no atendimento clínico, como nas atividades de medicina preventiva.-

Nos últimos 5 anos, não tem ocorrido doenças como a malária, a febre tifóide, varíola, poliomielite e difteria, em virtude principalmente da imunização constante que vem sendo efetuada.- Segundo as informações obtidas 90% das crianças do nosso Município já receberam a triplice vacina, bem como a vacina Sabin contra a poliomielite.- Foram ministradas em 1.968:

| | | |
|------------------------------|----------|----------------|
| Vacina contra a Poliomielite | 1ª dose | 30.000 vacinas |
| | 2ª dose | 33.000 vacinas |
| | 3ª dose | 9.000 vacinas |
| | Reforço | 79.600 |
| | Total | 152.600 |
| Triplice Vacina | 1ª dose | 2.936 vacinas |
| | 2ª dose | 2.336 |
| | 3ª dose | 2.489 |
| | Reforço | 2.035 |
| | Total | 9.797 |
| Vacina contra Varíola | 1ª dose | 6.581 vacinas |
| | Revacin. | 14.418 |
| | Total | 20.999 |

Em 1.968, o atendimento do SESA atingiu a 27.773 - pessoas assim distribuídas pelos diferentes centros:

| | |
|----------------|--------|
| Sede | 22.221 |
| Vila Xavier | 3.024 |
| Gavião Peixoto | 727 |
| Motuca | 340 |
| Tamoio | 1.461 |

De acordo com os vários setores de atendimento tivemos o seguinte movimento em 1.968:

| | |
|---|--------|
| Higiene Maternal (gestantes) | 1.297 |
| Crianças menos de 1 ano | 1.748 |
| Crianças de 1 a 6 anos | 3.300 |
| Crianças de 7 a 14 anos | 1.450 |
| Adultos | 4.123 |
| Tratamento de doenças transmissíveis (doenças venéreas, profilaxia e trat. tuberculose, higiene da visão e tracoma) | 15.855 |

Atendimentos e visitas enfermagem 2.422

Atividades de Saneamento na Zona Urbana

| | |
|--|-------|
| Inspecções a prédios em construção | 1.194 |
| Inspecções a prédios residenciais | 2.869 |
| Inspecções a terrenos | 1.454 |
| Intimações para ligação a rede de água | 542 |
| Intimações para ligação a rede de esgoto | 465 |
| Fossas | 62 |
| Coletas água p/exame bacteriológico | 445 |

| | |
|---|-----|
| Dosagens Flúor | 189 |
| Vistorias à estação de tratamento de água | 29 |
| Atividades de Saneamento Zona Rural | |
| Visitas a propriedade rurais | 223 |
| Visitas a Habitações Rurais | 562 |
| Visitas a habitações de vilas rurais | 106 |
| Inspecções no abastecimento de água | 235 |
| Coletas de água para exame | 52 |
| Inspecções no sistema de destinação dos dejetos | 405 |

Higiene da Alimentação

| | |
|--|-------|
| Visitas a estabelecimentos de Gêneros Alimentícios | 1.001 |
| Visitas ao Mercado | 24 |
| Alimentos inutilizados (Kilos) | 623 |

Desenvolve ainda atividades de profilaxia da reiva em convênio com a Prefeitura Municipal.-

Podemos notar portanto excessiva centralização - por parte da unidade central.-

Segundo os critérios oficiais de dimensionamento dos serviços oficiais de saúde pública, um centro de saúde do tipo de de - Araraquara, deveria atender uma população entre 25.000 a 50.000 habitantes, onde as distancias máximas de percurso seriam de 800 m.

Esta situação não se verifica em Araraquara, pois como dissemos a unidade central atrai a maior parte da população, que chega a percorrer alguns quilômetros.- Daí a necessidade da criação de novos centros que preferivelmente se localizariam nos altos da Vila Xavier, próximo as novas vilas que vem se formando, o Jardim Santana, bairros bastante populosos, com uma população de camadas inferiores com baixo padrão de vida, - onde se registram portanto, os maiores índices de doenças principalmente - as peculiares a la Infância.-

Além desses fatos, a população do Jardim Santana, segundo pudemos apurar, está bastante motivada para todos os melhoramentos urbanos, e vem solicitando constantemente a instalação de um sub-centro.-

RECREAÇÃO

Procuraremos agora analisar os equipamentos culturais do Município de Araraquara.- Nos dias atuais, principalmente com o desenvolvimento verificado nos veículos de comunicação de massa, torna-se cada vez mais importante a instrução informal que desenvolve a criatividade e a sociabilidade dos indivíduos.-

Em relação a esta educação informal mereço desta que a ocupação do lazer.- Rádio, Televisão, Cinema, Parques Infantis, praças e jardins, clubes esportivos e recreativos, são as formas mais habituais de recreação, e sendo assim devem ser acessíveis a todos os membros da comunidade.- O desenvolvimento social, físico e psíquico das pessoas, está profundamente ligado ao tipo de recreação desenvolvido pelas mesmas.-

Na medida do possível, procuramos em nossos levantamentos, relacionar as atividades recreativas que são oferecidas aos membros dessa comunidade, a camada social que a elas tem acesso.-

Isto, levando-se em conta que geralmente as camadas mais baixas da população que geralmente desenvolvem uma atividade profissional muito intensa, nem sempre ocupa suas horas de lazer em atividades recreativas, porém desenvolve atividades paralelas ao seu serviço, o que prejudica bastante o desenvolvimento social dos indivíduos.-

Em nosso município, a religião, é uma forma de ocupação do lazer, principalmente para os adeptos de algumas seitas (geralmente das camadas mais baixas da população), que incluem no quadro de suas proibições, certos divertimentos como a prática de esportes, a frequência a cinemas, bailes, festas.- Para estas pessoas a religião funciona como uma forma de preenchimento do tempo livre.- Daí, termos procedido ao levantamento sobre a religião em Araraquara.-

Verificamos por exemplo que existe um grande número de templos e salões dos cultos protestantes e espírita, número superior mesmo ao do culto católico, com um total de 8.779 membros que representam 9,43% da população total.-

Os templos católicos, realizam em Araraquara as atividades normais inerentes ao culto.- Além disso, algumas paróquias promovem anualmente, quermeses para angariar fundos para aplicar em suas obras.- Isto se verifica principalmente nas paróquias dos bairros do Carmo Santo Antonio e São Benedito na Vila Xavier, Nossa Senhora das Graças, na Fonte Luminosa, Nossa Senhora Aparecida, nos altos da Vila Xavier e São Geraldo, no bairro do mesmo nome.- As paróquias do centro da cidade há muito não promovem este tipo de festas.-

Anualmente são realizadas procissões, por ocasião da Semana Santa, Corpus Christi, Dia de São Bento, padroeiro da cidade.- Uma festa que já é tradicional na cidade é a Festa de Nossa Senhora do Carmo realizada anualmente pela paróquia do mesmo nome, que atrai grande número de pessoas, em grande parte da zona rural e bairros periféricos.-

Há algum tempo, as paróquias vêm prestando assistência social.- É o caso por exemplo das paróquias de São Bento, Carmo e outras.-

Com relação ao culto protestante, vimos nos últimos anos, enorme proliferação de templos, das mais diferentes seitas, que se instalaram no Município.- Inicialmente constroem em um local de um determinado bairro, um pequeno salão e a partir daí vão expandindo suas atividades por todos os bairros.- Conseguem logo um certo número de adeptos e passam a pregar a doutrina por toda a cidade.- Principalmente os adeptos da seita dos Testemunhas de Jeová e dos Mormons, realizam esse trabalho e é comum vermos pelas ruas, homens, mulheres, de porta em porta, pregando sua religião.- É também comum as seitas religiosas irradiarem programas de pregação doutrinária pelas rádios locais, em determinados horários.-

Notamos também a existência, na cidade, de 11 centros espíritas (9 centros Kardecistas e 2 Umbandistas).- No entanto, este número se refere apenas aos centros localizados, pois ao que parece, existem ainda outros que não são registrados.-

Para termos uma idéia do quadro da religião no Município, podemos observar os seguintes dados:

| | <u>Paróquias</u> | <u>Templos</u> | <u>Salões</u> | <u>Membros</u> |
|-------------------|------------------|----------------|---------------|----------------|
| Culto Católico | 6 | 35 | - | - |
| Culto Protestante | - | 23 | 18 | 7.239 |
| Culto Espírita | - | - | 11 | 1.422 |

Recreação

É de importância capital para o desenvolvimento físico dos indivíduos, a prática de esportes.- O futebol é ainda uma das atividades esportivas que despertam maior interesse.- (Veja-se por exemplo o número de associações em que o futebol é a principal atividade e os campos improvisados que constituem ponto de reunião nos fins de semana).-

Aos demais esportes como o voleibol, o basquete, tênis, etc., são principalmente os jovens que se dedicam através da realização de competições esportivas inter-colegiais.- Quase todos os ginásios de Araraquara possuem quadras para a prática de esportes como o Voleibol, o basquete, o futebol de salão, preparando intensamente os alunos para competições nessas modalidades.-

Um dos colégios locais, o Instituto de Educação Bento de Abreu, anualmente promove duas competições: Os jogos da Primavera e os jogos de Inverno.- Nos primeiros são disputadas partidas de voleibol por equipes masculina e feminina dos colégios locais.- Os jogos deste ano foram realizados no mês de novembro.- Nos jogos de Inverno são disputadas partidas de Hand-ball.- Estes jogos costumam movimentar bastante a população estudantil que desenvolve intensos treinamentos para participarem das disputas.-

Este mesmo colégio, tem promovido também a Festa da Ginástica, que se constitui numa demonstração de ginástica rítmica, masculina e feminina, pelos alunos daquele estabelecimento de ensino.-

1. The first part of the report is a general introduction to the subject of the study. It discusses the importance of the study and the objectives of the research.

2. The second part of the report is a detailed description of the methodology used in the study. It includes information about the sample, the data collection methods, and the statistical analysis techniques.

3. The third part of the report is a presentation of the results of the study. It includes tables, figures, and text describing the findings of the research.

4. The fourth part of the report is a discussion of the results and their implications. It compares the findings with previous research and discusses the potential applications of the study.

5. The fifth part of the report is a conclusion and a list of references. The conclusion summarizes the main findings of the study, and the references list the sources of information used in the research.

6. The sixth part of the report is a list of appendices. These include additional data, tables, and figures that are not included in the main body of the report.

7. The seventh part of the report is a list of abbreviations and a glossary. These provide definitions for the terms used in the report and help to clarify the meaning of the text.

8. The eighth part of the report is a list of acknowledgments. This section is used to thank the people and organizations that have helped to make the study possible.

9. The ninth part of the report is a list of footnotes. These provide additional information about the study and the sources of information used in the research.

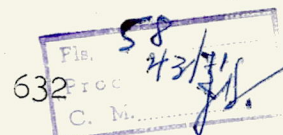
10. The tenth part of the report is a list of references. These list the sources of information used in the research and provide a way for readers to find the original sources of the information.

52 C m relação ao ensino primário, as atividades re-
creativas podem ser consideradas como deficientes.- Existem na cidade apenas
3 parques infantis que atendem a um total de 2.514 crianças de 3 a 14 anos,
assim distribuídos:

Parque Infantil "Dna. Leonor Mendes de Barros"
localizado na zona central da cidade

Parque Infantil "Dna. Eloá do Valle Quadros" -
(na Vila Xavier, próximo a Vila Popular e Cida
de Industrial)

Parque Infantil "Dna. Carmelita Garcez" (situa
do no Bairro de São José)



1.027

675

Alguns grupos escolares, funcionam em 3 períodos
consecutivos, não havendo portanto horário para a merenda das crianças, -
são dadas 3 horas de aula sem interrupção para recreio.-

Associações Esportivas e Recreativas

No levantamento que procedemos sobre as associa-
ções esportivas e recreativas de Araraquara, chegamos aos seguintes totais:

| | |
|--------------------------------------|----|
| Associações esportivas e Recreativas | 16 |
| esportivas | 9 |
| recreativas-esportivas | 3 |
| recreativas | 4 |

Locais para prática de esportes: total em 1.968 - 37

| | <u>1.960</u> | <u>1.968</u> |
|----------------------------|--------------|--------------|
| Campos de futebol | 4 | 8 |
| Quadras de Volei, Basquete | 6 | 12 |
| Campos de Tênis | 4 | 4 |
| Piscinas | 2 | 9 |
| Campos de Aeroclube | 1 | 1 |
| Outros locais | 7 | 5 |

Fonte: IBGE

Araraquara possui 2 Clubes de Campo, cada um de -
les com 1.200 associados, predominando sócios de classe média e alta, 3 clu-
bes recreativos-esportivos, um dos quais ainda em fase de construção, um des-
tes clubes possui 3.000 associados de classe média e alta e o outro conta -
com 1.200 associados de classe alta e média.-

Há na cidade 9 associações esportivas onde a prá-
tica do futebol é a atividade principal; uma associação que congrega os ho-
mens de cor, outra dos japoneses e nisseis.- Algumas associações profissio-
nais também desenvolvem atividades esportivas, possuindo uma sede própria -
para a prática de esportes, e o caso por exemplo do Clube dos Bancários e -
da Associação dos Viajantes.- Além disto, duas das maiores indústrias da ci-
dade, a Fábrica de Meias Lupo e as Indústrias Nigro (artefatos de alumínio)
possuem uma área de recreação para seus funcionários.-

Além desses clubes e associações é muito comum en-
contrarmos pela cidade alguns campos de futebol improvisados, que principal-
mente nos fins de semana reúnem um bom número de pessoas que encontram ali-
alguns momentos de diversão.- Também o jogo de bochas é muito apreciado na-
cidade e encontramos muitos locais que possuem apenas uma cancha para jogo,
sem se constituir propriamente num clube ou associação.- A malha é também -
um esporte praticado e muitas vezes pelos bairros podemos ver campos impro-
visados que servem de passatempo para o pessoal da redondeza.-

Bibliotecas

Em 1.968 o IBGE acusava a existência de 20 biblio-
tecas em Araraquara, (consideradas apenas aquelas com mais de 300 volumes),
distribuídas pelas seguintes categorias: públicas, semi-públicas e de esta-
belecimentos de ensino.- Podemos observar pelos dados que se seguem o total
de volumes e o movimento das mesmas:

| | <u>Nº bibliotecas</u> | <u>Total volumes</u> | <u>Total de Leitores mensais</u> |
|------------------|-----------------------|----------------------|----------------------------------|
| públicas | 5 | 37.360 | 3.298 |
| semi-públicas | 8 | 10.847 | 104 |
| estab. de ensino | 8 | 17.976 | 6.334 |
| Total | 21 | 66.183 | 9.736 |

1. The first part of the document is a letter from the President of the United States to the Congress, dated January 3, 1861. It is a very important document, as it sets out the President's policy on the secession of the Southern States. The President states that he will not recognize the secession of any State, and that he will maintain the Union by force if necessary. This letter is a key document in the history of the American Civil War.

2. The second part of the document is a report from the Secretary of the War Department, dated January 10, 1861. It provides a detailed account of the military situation in the Southern States, and the measures being taken to maintain the Union. The report is a key document in the history of the American Civil War.

3. The third part of the document is a report from the Secretary of the Navy Department, dated January 10, 1861. It provides a detailed account of the naval situation in the Southern States, and the measures being taken to maintain the Union. The report is a key document in the history of the American Civil War.

4. The fourth part of the document is a report from the Secretary of the Treasury Department, dated January 10, 1861. It provides a detailed account of the financial situation in the Southern States, and the measures being taken to maintain the Union. The report is a key document in the history of the American Civil War.

5. The fifth part of the document is a report from the Secretary of the Interior Department, dated January 10, 1861. It provides a detailed account of the land situation in the Southern States, and the measures being taken to maintain the Union. The report is a key document in the history of the American Civil War.

6. The sixth part of the document is a report from the Secretary of the State Department, dated January 10, 1861. It provides a detailed account of the diplomatic situation in the Southern States, and the measures being taken to maintain the Union. The report is a key document in the history of the American Civil War.

7. The seventh part of the document is a report from the Secretary of the War Department, dated January 10, 1861. It provides a detailed account of the military situation in the Southern States, and the measures being taken to maintain the Union. The report is a key document in the history of the American Civil War.

8. The eighth part of the document is a report from the Secretary of the Navy Department, dated January 10, 1861. It provides a detailed account of the naval situation in the Southern States, and the measures being taken to maintain the Union. The report is a key document in the history of the American Civil War.

Considerando-se os dados existentes em 1.960, observamos um aumento sensível nestes últimos anos, tanto no total de bibliotecas, quanto de volumes:

| <u>Nº Bibliotecas</u> | <u>Total Volumes</u> | <u>Total Leitores</u> |
|-----------------------|----------------------|-----------------------|
| 10 | 31.402 | 17.111 |



Em Araraquara, os estabelecimentos de ensino superior possuem suas bibliotecas próprias e especializadas, e são bastante frequentadas pelos alunos.- Alguns estabelecimentos de ensino secundário também mantêm suas próprias bibliotecas, assim como algumas associações recreativas procuram organizar bibliotecas.-

Merece destaque agora a Biblioteca Pública Municipal Mario de Andrade, que pode ser considerada como a de maior movimento na cidade, pois ela atende a todo tipo de público, desde a criança ao adulto, das várias camadas da população.-

Esta biblioteca é mantida pela Prefeitura Municipal, está instalada em prédio alugado, bem inadequado para esta função.- Contava com um total de 21.493 volumes até setembro de 1.969, distribuídos por 14 salas.- Não há uma sala para leituras e consultas, apenas uma mesa colocada na sala de entrada, o que põe o estudante em contato com o público que a toda hora entra no recinto, não oferecendo portanto nenhuma condição para o desenvolvimento de estudos e trabalhos.-

A biblioteca conta com uma verba mensal de NCR 100,00 para aquisição de livros, daí a necessidade de receber doações para aumentar o acervo.- Por exemplo em setembro deste ano, entraram na biblioteca 599 livros, dos quais apenas 43 foram adquiridos e 576 doados.-

Tem uma frequência média diária de 87 pessoas incluindo-se aqui o público infantil bastante numeroso.- O movimento da biblioteca em setembro de 1.969 foi o seguinte:

| | |
|-------------------------------|-------|
| Leitores inscritos até a data | 9.574 |
| Consultantes | 2.544 |
| Média diária | 87 |
| Leitores registrados no mês | 113 |
| Livros emprestados | 1.028 |
| Livros devolvidos | 886 |
| Consultas na biblioteca | 307 |

Dentre os livros mais solicitados temos o seguinte:

| | |
|--|-----|
| Óbras gerais (maior parte liter. infantil) | 217 |
| Literatura (romances e obras literárias) | 859 |
| Ciência Pura | 106 |

Fomos informados de que o público infantil procura constantemente a biblioteca para o empréstimo de livros, porém nem sempre é satisfeito em virtude da quantidade de volumes de literatura infantil (apenas 208 livros) e da falta de acomodação para leitura na própria biblioteca, dos livros que não podem ser retirados.-

Fomos informados também que era plano desta biblioteca instalar a biblioteca infantil, aparelhada de acordo com os processos mais recentes, que contaria com discoteca, salas para leitura, desenho, pintura e teatrinho, que no entanto não pode ser realizado.-

Rádio - Televisão - Jornal

No Município de Araraquara, são recebidas as imagens dos canais 4, 7 e 9 da televisão paulista que possibilitam o conhecimento do que se passa em todo o mundo logo depois de sua ocorrência.- Procuramos obter o número de aparelhos de televisão registrados na SAT (Sociedade Araraquarense de Televisão), e fomos informados de que existe cerca de 8.000 aparelhos.- e considerarmos o total de domicílios que existe na cidade em 1.969 - cerca de 16.300 residências - vemos que aproximadamente 50% das residências possuem aparelhos de televisão e grande parte da população ocupa suas horas de lazer assistindo aos programas transmitidos.- Ao que parece os programas mais apreciados são as telenovelas, programas de esporte, noticiários como Ultra-Notícias, Reportes Esso, musicais e programas de auditório.-

29

Há em Araraquara duas emissoras de rádio, cuja programação básica são os musicais intercalados por informativos e notícias.- Um dos programas de grande audiência é o programa sertanejo, levado ao ar nas primeiras horas da manhã.- Tem penetração nos Municípios da região, destacando-se Matão, Rincão, Santa Lucia, Americo Brasiliense, de onde recebem correspondência e solicitações.-

A atividade jornalística está concentrada em dois matutinos diários: o Diário da Araraquarense e o Imparcial, ambos com uma tiragem diária de 2.000 exemplares.- Circulam também nos municípios da região e algumas outras cidades do Estado de São Paulo.-

Diariamente são distribuídos no Município 3.217 jornais vindos da Capital do Estado e também um jornal do Rio de Janeiro.-- Dentre este total de jornais distribuídos, incluem-se os exemplares recebidos pelos assinantes, que em Araraquara, constituem cerca de 2,3% da população total.- Os jornais que contam com um certo número de assinantes são: o Diário de São Paulo, a Fôlha de São Paulo, O Estado de São Paulo e o Diário da Noite; os demais são vendidos exclusivamente nas bancas.-

Cinema

Deve-se considerar o cinema como uma importante modalidade de recreação.- É um meio de diversão muito utilizado por grande parte da população, que principalmente nos fins de semana, afluem em massa às casas da cidade.-

Em Araraquara, atualmente há 4 cinemas sendo 2 centrais e 2 em bairros bastante populosos.-

Pelo quadro abaixo podemos observar a distribuição dos cinemas pelos bairros, sua capacidade e a frequência a eles:

| Cinemas | Bairro | Capacidade | Nº de sessões diárias | Média mensal 1968 | Média mensal 1969 |
|---------|-------------|------------|-----------------------|-------------------|-------------------|
| Capri | Centro | 1.000 lg. | 2 | 11.760 | 6.773 |
| Veneza | Centro | 1.100 " | 2 | - | 6.100 |
| Coral | Carmo | 1.300 " | 1 | 11.065 | 10.360 |
| Plaza | P. Infantil | 800 " | 1 | 13.300 | 9.850 |

Notamos que os cinemas centrais atualmente embora sejam os mais bem equipados, sofrem grande redução na frequência (veja-se média mensal de 1.968 e a média até setembro de 1969).- Deve-se levar em conta que os dados para 1.969 se referem apenas a 9 meses do ano.-

Com os cinemas dos bairros este fato não é observado nas mesmas proporções.- Tem ocorrido uma redução na frequência, (por exemplo o Cine Coral teve em 1.968 uma média mensal de 11.065 espectadores e a média em 1.969 é de 10.360), porém não é muito significativa, uma vez que nos meses de verão ao que parece aumenta o número de espectadores e a média do ano anterior poderá ser alcançada.-

Também o Cine Coral no Bairro do Carmo é o que conta com maior número de poltronas e o que até setembro deste ano, vendeu maior número de ingressos (93.307).-

Dois dos cinemas de Araraquara foram remodelados nos últimos anos, e um deles, o Veneza, equipado com ar condicionado e tela para 70 mm.- No entanto essas reformas levaram a uma redução no número de assentos.-

| Nº Casas | Nº atual ass. | Assentos/1000 hab. 1.963 | assentos/1000 hab. 1.968 |
|----------|---------------|--------------------------|--------------------------|
| 4 | 4.200 | 69 | 61 |

O público que frequenta é bastante variável, dependendo principalmente do dia da semana e filme exibido.- Nos sábados e domingos nos cinemas centrais é muito grande a proporção de jovens estudantes, sobre as demais camadas.-

De acordo com informações obtidas junto ao proprietário dos cinemas de Araraquara, a preferência do público está em filmes que merecem grande publicidade.-

Atualmente os proprietários não possuem planos para ampliação dos cinemas atuais, nem de construção de novas casas.-



Existe atualmente na cidade 20 espaços verdes, - distribuídos pelos diversos bairros.- Porém se considerarmos apenas as áreas existentes, adequadas para fins recreativos, esse número se reduz para 14, uma vez que as 6 praças restantes não oferecem condições para descanso, bate-papo, ou para os folguedos infantis.- Isto porque ou se localizam em áreas extremamente perigosas, isto é em cruzamentos de ruas muito movimentadas ou são pequenas e não comportam os equipamentos necessários a diversão.-

Procuramos agrupar as praças da cidade em categorias gerais para classificação, no entanto uma delas escapa aos tipos gerais considerados.- É a Praça da Independência, uma das mais antigas da cidade, próximo ao centro, contando com um espaço muito bem ajardinado, árvores frondosas, constituindo um excelente lugar para descanso.- Encontramos entre seus frequentadores, um bom número de pessoas idosas que passam ali algumas horas em animado bate-papo.-

Praças dotadas de amplo espaço, com jardins, bancos, fonte luminosa - são bastante frequentadas e se localizam em diferentes pontos da cidade:-

Praça do Carmo - no bairro do mesmo nome, defronte à Igreja;

Praça da Matriz - no centro da cidade - também defronte a Matriz de São Benito

Praça de Santa Cruz - com área um pouco menor que as outras - na zona central - defronte a Igreja Santa Cruz.-

Praça de Santo Antonio - na Vila Xavier - defronte a Igreja de Santo Antonio.-

Praça de São Geraldo - amplo jardim que circunda a Igreja de São Geraldo.

Praças com menor espaço com jardins, bancos passeios

Praça Felix Valois de Santana - no bairro de São José

Praça Pedro José Netto - defronte ao Estádio Municipal - zona central

Praça Santos Dumont - centro da cidade - defronte a Prefeitura e à Faculdade de Filosofia

Esplanada das Rosas - defronte ao Clube Araraquarense, no centro da cidade sofreu uma redução recentemente com a demolição do Teatro Municipal.-

Praça das Bandeiras - no bairro de São Geraldo

Praça Major Abel Fortes - defronte ao Parque Infantil "Dna. Leonor Mendes de Barros - centro -

Praça Cel. Xavier de Mendonça - na Vila Xavier - próximo à Cooperativa dos Cafeicultores.-

Praça Cel. Jesus de Almeida Moraes - na Vila Xavier - proximidades da Anderson Clayton

Praça de São Benedito - no alto da Vila Xavier - defronte a Igreja do mesmo nome

Praça Francisco Pedro Monteiro da Silva - no final da Rua 9 de julho - início do Jardim Primavera.-

Praças existentes sem ajardinamento, sem bancos, mal iluminadas

Praça Pedro de Toledo - na zona central - espaço muito grande defronte à Câmara Municipal e Grupo Escolar Antonio J. de Carvalho.

Praça Dr. Antonio Picaroni - defronte ao Grupo Escolar Pedro José Netto - bairro de São Geraldo.-

Quanto aos bairros que não possuem praças e jardins, destacam-se o Jardim Santana, Jardim Santa Angelina e os Altos da Vila Xavier, nas proximidades das Vilas Vieira, Jardim Brasil e Jardim Iguatema.

... ..

10
 11
 12
 13
 14
 15
 16
 17
 18
 19
 20
 21
 22
 23
 24
 25
 26
 27
 28
 29
 30
 31
 32
 33
 34
 35
 36
 37
 38
 39
 40
 41
 42
 43
 44
 45
 46
 47
 48
 49
 50
 51
 52
 53
 54
 55
 56
 57
 58
 59
 60
 61
 62
 63
 64
 65
 66
 67
 68
 69
 70
 71
 72
 73
 74
 75
 76
 77
 78
 79
 80
 81
 82
 83
 84
 85
 86
 87
 88
 89
 90
 91
 92
 93
 94
 95
 96
 97
 98
 99
 100
 101
 102
 103
 104
 105
 106
 107
 108
 109
 110
 111
 112
 113
 114
 115
 116
 117
 118
 119
 120
 121
 122
 123
 124
 125
 126
 127
 128
 129
 130
 131
 132
 133
 134
 135
 136
 137
 138
 139
 140
 141
 142
 143
 144
 145
 146
 147
 148
 149
 150
 151
 152
 153
 154
 155
 156
 157
 158
 159
 160
 161
 162
 163
 164
 165
 166
 167
 168
 169
 170
 171
 172
 173
 174
 175
 176
 177
 178
 179
 180
 181
 182
 183
 184
 185
 186
 187
 188
 189
 190
 191
 192
 193
 194
 195
 196
 197
 198
 199
 200
 201
 202
 203
 204
 205
 206
 207
 208
 209
 210
 211
 212
 213
 214
 215
 216
 217
 218
 219
 220
 221
 222
 223
 224
 225
 226
 227
 228
 229
 230
 231
 232
 233
 234
 235
 236
 237
 238
 239
 240
 241
 242
 243
 244
 245
 246
 247
 248
 249
 250
 251
 252
 253
 254
 255
 256
 257
 258
 259
 260
 261
 262
 263
 264
 265
 266
 267
 268
 269
 270
 271
 272
 273
 274
 275
 276
 277
 278
 279
 280
 281
 282
 283
 284
 285
 286
 287
 288
 289
 290
 291
 292
 293
 294
 295
 296
 297
 298
 299
 300
 301
 302
 303
 304
 305
 306
 307
 308
 309
 310
 311
 312
 313
 314
 315
 316
 317
 318
 319
 320
 321
 322
 323
 324
 325
 326
 327
 328
 329
 330
 331
 332
 333
 334
 335
 336
 337
 338
 339
 340
 341
 342
 343
 344
 345
 346
 347
 348
 349
 350
 351
 352
 353
 354
 355
 356
 357
 358
 359
 360
 361
 362
 363
 364
 365
 366
 367
 368
 369
 370
 371
 372
 373
 374
 375
 376
 377
 378
 379
 380
 381
 382
 383
 384
 385
 386
 387
 388
 389
 390
 391
 392
 393
 394
 395
 396
 397
 398
 399
 400
 401
 402
 403
 404
 405
 406
 407
 408
 409
 410
 411
 412
 413
 414
 415
 416
 417
 418
 419
 420
 421
 422
 423
 424
 425
 426
 427
 428
 429
 430
 431
 432
 433
 434
 435
 436
 437
 438
 439
 440
 441
 442
 443
 444
 445
 446
 447
 448
 449
 450
 451
 452
 453
 454
 455
 456
 457
 458
 459
 460
 461
 462
 463
 464
 465
 466
 467
 468
 469
 470
 471
 472
 473
 474
 475
 476
 477
 478
 479
 480
 481
 482
 483
 484
 485
 486
 487
 488
 489
 490
 491
 492
 493
 494
 495
 496
 497
 498
 499
 500
 501
 502
 503
 504
 505
 506
 507
 508
 509
 510
 511
 512
 513
 514
 515
 516
 517
 518
 519
 520
 521
 522
 523
 524
 525
 526
 527
 528
 529
 530
 531
 532

No jardim Santana as praças mais próximas se localizam a 1 Km ou mais de distancia e na Vila Xavier, apesar de contar com um total de 4 praças, se considerarmos a área total desse bairro, veremos que justamente nessa parte mais recentemente habitada, os setores 26, 27, 28, notaremos a falta de equipamentos de recreação.-

Deve-se também levar em conta que tais bairros possuem uma população bastante numerosa, quase em sua maioria proveniente da zona rural, com um numero elevado de crianças, onde essas deficiências se fazem notar com mais intensidade.-

Fls. 62
Proc. 43171
C. M. [assinatura]

DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO
I - AGRICULTURA E PECUÁRIA
II - INDÚSTRIA
III - COMÉRCIO

AGRICULTURA E PECUÁRIA

A PRODUÇÃO DO SETOR PRIMÁRIO NO MUNICÍPIO NA REGIÃO E NO ESTADO

A produção do setor primário é representada pela agricultura, pecuária e avicultura e ainda produção de derivados de origem animal.-

Neste setor, a produção principal da região é a pecuária (58%), seguida pela agricultura (26%).- No Estado também a pecuária representa a maior parcela do setor primário (65%), vindo em seguida a agricultura (22%).-

Na região, a avicultura representa apenas 2% da produção total e a produção de derivados de origem animal (leite, ovos, mel e cera de abelha), 14% no Estado o valor da produção da avicultura é de 3% e a produção de origem animal é da ordem de 10%.-

Analizemos a seguir a distribuição da produção do setor primário segundo os municípios que compõem a região:
Valor da Produção do Setor primário por Município - 1.960

| Municípios | Agricult. | Pecuária | Avicultur | Pro O. Anim | Total |
|-------------------|-----------|----------|-----------|-------------|-------|
| Araraquara | 45% | 46% | 1% | 8% | 100% |
| Rincão | 40% | 50% | 1% | 9% | 100% |
| Santa Lúcia | 47% | 43% | 1% | 9% | 100% |
| Am Brasiliense | - | - | - | - | - |
| Borborema | 17% | 78% | 1% | 4% | 100% |
| Boa Esp. do Sul | 27% | 55% | 1% | 17% | 100% |
| Matão | 26% | 57% | 4% | 13% | 100% |
| Dobrada | - | - | - | - | - |
| Ibitinga | 20% | 32% | 4% | 44% | 100% |
| Itapópolis | 15% | 79% | 2% | 4% | 100% |
| Tabatinga | 13% | 69% | 5% | 13% | 100% |
| Nova Europa | 35% | 55% | 1% | 9% | 100% |
| Taquaritinga | 31% | 55% | 3% | 11% | 100% |
| Candido Rodrigues | 36% | 52% | 2% | 10% | 100% |
| REGIÃO | 26% | 58% | 2% | 14% | 100% |
| ESTADO | 22% | 65% | 3% | 10% | 100% |

Fonte: Departamento de Estatística do Estado de São Paulo- Prod. agricola- e Pop. Pecuária do Estado 1.960.-

Observamos que a pecuária e a agricultura dividem a liderança no setor primário, aparecendo a pecuária como a atividade mais importante nos municípios de Itapópolis (79%), Borborema (78%), Tabatinga (69%) e outros onde a produção pecuária atinge pouco mais da metade da produção do setor.-

A agricultura se destaca em Santa Lúcia, Araraquara, Rincão, onde atinge 47, 45 e 40% da produção respectivamente.-

O valor da pecuária e da agricultura em conjunto oscila entre 52% (Município de Ibitinga) e 95% (Município de Borborema); na região as duas atividades em conjunto perfazem 84% e no Estado 37%.-

Vejamos a seguir a importância que assume cada Município no quadro regional.-

Figure 1. The effect of the number of iterations on the accuracy of the proposed algorithm. The accuracy of the proposed algorithm is plotted against the number of iterations. The accuracy increases rapidly in the first 10 iterations and then gradually approaches 1.0. The proposed algorithm achieves an accuracy of 1.0 after approximately 20 iterations.

| Municípios | Agricultur | Pecuaria | Avicultur | Prod. Der. | Total se
tor prim. |
|----------------------------|------------|----------|-----------|------------|-----------------------|
| Araraquara | 27% | 12% | 7% | 9% | 16% |
| Rincão | 2% | 1% | 1% | 1% | 2% |
| Santa Lúcia | 4% | 2% | 1% | 1% | 2% |
| Am. Brasiliense | - | - | - | - | - |
| Borboroma | 5% | 9% | 3% | 2% | 7% |
| Boa Esp. do Sul | 5% | 5% | 3% | 7% | 5% |
| Matão | 9% | 9% | 15% | 10% | 10% |
| Dobrada | - | - | - | - | - |
| Ibitinga | 9% | 7% | 19% | 42% | 13% |
| Itápolis | 11% | 27% | 12% | 6% | 19% |
| Tabatinga | 4% | 9% | 15% | 7% | 7% |
| Nova Europa | 4% | 3% | 1% | 2% | 3% |
| Taquaritinga | 18% | 15% | 22% | 12% | 15% |
| Candido Rodrigues | 2% | 1% | 1% | 1% | 1% |
| % da região sobre o Estado | 3% | 2% | 2% | 3% | 3% |

Fonte: Departamento de Estatística do Estado de São Paulo - Produção Agrícola e População Pecuária do Estado 1.960.-

Considerando-se o valor total da produção do setor primário, vemos que Itápolis é o Município mais desenvolvido da região, contribuindo com 19% para o valor da produção do primário nesta área; Araraquara vem em seguida com 16%.-

No setor agrícola o Município de Araraquara é o que se destaca quanto ao valor da produção, perfazendo 27%, em seguida vem o município de Taquaritinga que contribui com 18% para o total da região.- Neste setor a participação da região no quadro estadual é pouco significativa, pois sua produção agrícola representa apenas 3% do total do Estado.-

Quanto a pecuária é o Município de Itápolis que tem a maior participação regional, contribuindo com 27% para o total da região.- O 2º Município é Taquaritinga (15%), seguido por Araraquara com apenas 12%.-

A produção pecuária da região também não é significativa, pois participa com apenas 2% para o total estadual.-

Na avicultura, a maior cifra é apresentada por Taquaritinga (22%), vindo em seguida Ibitinga com 19%, Matão e Tabatinga com 15% respectivamente.- Em Araraquara, a avicultura em 1.960, representava apenas 7% do total regional.-

A porcentagem regional neste setor de atividade é de apenas 2%.-

Quanto a produção de derivados de origem animal destaca-se, levando nítida vantagem sobre os demais, o Município de Ibitinga com 42% do total da região.- Taquaritinga contribui com 12%, Matão com 10%, Araraquara 9%.- Os demais Municípios têm participação pouco significativa.-

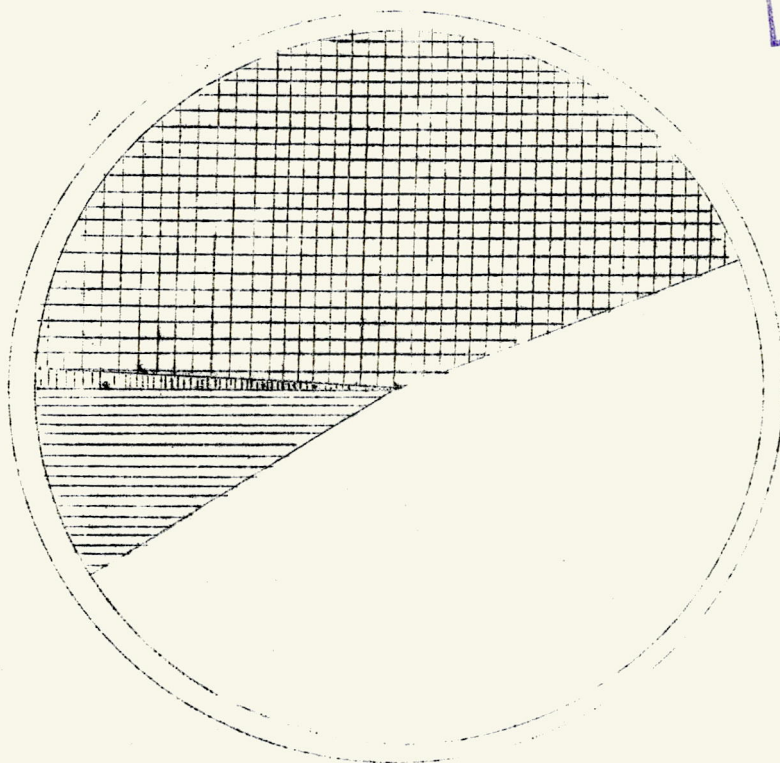
O valor da produção de derivados de origem animal da região representa 3% do total do Estado.-

CARACTERÍSTICAS DA AGRICULTURA EM ARARAQUARA

Dentro do setor primário a agricultura e a pecuária estão em situação mais ou menos equilibrada, com ligeira predominância da pecuária (46% do valor da produção), enquanto que a agricultura representa 45%.-

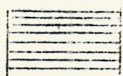


| | |
|-------|------|
| Fis. | 64 |
| Proc. | 4371 |
| C. M. | |



Pecuária

Avicultura

Prod. Der.
origem animal

Agricultura



No conjunto das atividades agrícolas do Município, a cultura da cana de açúcar experimentou grande incremento a partir da queda do café em 1.930.-

"O café se bem que fôra introduzido no Brasil dêsde começos do século XVIII e se cultivasse por tôdas as partes para fins de consumo local, assume importancia comercial no fim desse seculo, - quando ocorre a alta de preços causada pela desorganização do grande produtor que era a colônia francesa do Haiti".(1) No primeiro decênio da Independencia, o café já contribuia com 18% do valor das exportações do Brasil colocando-se em terceiro lugar depois do açúcar e do algodão."(2).-

Nessa primeira fase a produção cafeeira se concentrou na região montanhosa próxima a capital do país.-

Durante tôdo o século XIX, o café sofre - grande expansão por todo o Vale do Paraíba, promovendo o desenvolvimento - de núcleos urbanos ali concentrados.- Entretanto a lavoura cafeeira nessa região sofre no fim do século XIX, grande depressão, pois o plantio do café foi feito nas encostas das montanhas que podiam abrigar as plantas dos fortes ventos e chuvas.- Entretanto não foram tomados os cuidados necessarios para evitar a erosão, o que acabou por destruir as plantações.-

A cultura do café no entanto por seu caráter extensivo, nêsse período já havia atingido outras regiões do Estado de São Paulo.-

(1) - Celso Furtado - Formação Econômica do Brasil - Fundo de Cultura pl37

(2) - Idem ao anterior

Partindo da Capital, iniciou sua marcha para o Oeste ainda na segunda metade do século XIX, passando por Campinas, Limeira, Rio Claro, atingindo depois outros municípios de outras zonas geográficas.-

Fls. 65
Proc. 43/71
C. M. [assinatura]

Na segunda metade do século passado, mais precisamente em 1.852, o senador Vergueiro, conseguiu transferir oitenta famílias de camponeses alemães para sua fazenda em Limeira.-

Nêsse mesmo período, o café que se expandia por todo o Oeste Paulista, já havia atingido o Município de Araraquara

A Estatística Provincial de 1.837, registra para Araraquara, uma produção de 91:882\$000, porem não faz referência a produção de café.- Nessa data os principais produtos eram a cana de açúcar e cereais.-

Ainda de acôrdo com a mesma fonte em 1.837 tínhamos a seguinte produção de café em alguns Municípios paulistas:

| <u>Municípios</u> | <u>Produção</u> (em arrobas) |
|-------------------|------------------------------|
| Araras | 102.000 |
| Lorena | 33.000 |
| Taubaté | 23.000 |
| Pindamonhangaba | 62.000 |
| Jacareí | 54.000 |
| Campinas | 8.000 |
| Piracicaba | 4.600 |
| Total | 400.000 |

Como se pode observar as maiores quantidades de café produzidas nêsse ano se referem aos municípios do Vale do Paraíba (Lorena, Pindamonhangaba, Jacareí).- A cultura na região de Campinas estava ainda em fase incipiente, já que a produção dos Municípios de Campinas e Piracicaba juntos, não atinge a de nenhuma das outras cidades.-

No entanto, na segunda metade do século XIX, registra-se grande expansão nesta região.- Por uma estatística do ano de 1.862, encontramos para o Município de Araraquara, uma produção de 20.000 arrobas de café, que em 1.878, portanto 16 anos depois, já havia atingido 67.550 arrobas.-

Vejamos o crescimento da cultura do café no Município de Araraquara:

| <u>Anos</u> | <u>Produção</u> (arrobas) |
|-------------|----------------------------|
| 1.837 | - |
| 1.862 | 20.000 |
| 1.878 | 67.550 |
| 1.886 | 250.000 (sacas exportadas) |

A cultura do café assume um papel predominante na vida econômica do Município.- Os fazendeiros passam então a sentir a necessidade de melhorar os meios de transportes de que dispunham.- O Governo Geral em 1.873, mandara uma Comissão de Engenheiros, chefiados por Pimenta Bueno, iniciar os estudos para a construção de uma estrada de ferro ligando Rio Claro a Cuiabá, capital do Mato Grosso, passando por São Carlos e Araraquara.-

Como o Governo Geral não fizesse nada para a construção da estrada, dois deputados de Araraquara - José de Almeida Leite Moraes e Joaquim José do Abreu Sampaio, apresentaram a Assembléa Provincial um projeto, concedendo privilegio e garantia de juros para uma estrada de ferro de Rio Claro a Araraquara.- O projeto foi acompanhado por alguns dados que dão uma ideia do que era a zona em 1.878.-

| Municípios | Colheitas | Café formado | 3 anos | 2 anos |
|---------------|-----------|--------------|-----------|-----------|
| Cuscuseiro | 200.000 | - | - | - |
| São Carlos | 236.338 | 2.441.500 | 1.238.200 | 1.005.600 |
| Araraquara | 67.550 | 671.500 | 244.000 | 353.000 |
| Dois Córregos | 26.100 | 298.000 | 293.000 | 709.000 |
| Jau | 44.450 | 504.000 | 293.200 | 667.000 |
| Bréatas | 100.000 | 1.213.500 | 80.000 | 184.000 |
| | 674.438 | 5.178.500 | 2.148.400 | 2.918.600 |

Em 1.880 foi feita a concessão para uma estrada de Rio Claro a Araraquara, sendo construído o trecho até São Carlos. Logo depois o Presidente da Companhia esteve em Araraquara onde convocou uma reunião propondo que se "tomassem ações no valor de seiscentos contos a companhia traria a estrada dentro de seis meses". - O capital foi logo tomado e a promessa cumprida, sendo inaugurada a estrada em Araraquara em 18 de Janeiro de 1.885.-

Isto nos dá uma idéia do que se constituiu a lavoura cafeeira no Município.- Em 1.900 o registro do Imposto sobre o Café da Câmara Municipal de Araraquara, registra uma produção de 832.575 arrobas, produção que sofre algumas oscilações nos anos seguintes atingindo em 1.906, 997.700 arrobas.-

Podemos observar a evolução da cultura cafeeira no Município a partir de 1.907, através do número de pés de café registrados no livro de Coleta de Imposto Sobre Cafeeiros da Câmara Municipal de Araraquara:

| | | |
|-------|------------|-------------|
| 1.907 | 14.213.250 | pés de café |
| 1.908 | 15.979.800 | Idem |
| 1.909 | 16.719.100 | Idem |
| 1.910 | 15.084.800 | Idem |
| 1.911 | 16.028.000 | Idem |
| 1.912 | 16.893.500 | Idem |
| 1.913 | 16.788.000 | Idem |
| 1.914 | 16.752.650 | Idem |
| 1.915 | 16.005.726 | Idem |
| 1.916 | 15.867.826 | Idem |
| 1.917 | 17.390.346 | Idem |
| 1.918 | 17.694.597 | Idem |
| 1.919 | 8.971.550 | Idem |
| 1.920 | 16.587.150 | Idem |
| 1.921 | 16.621.150 | Idem |
| 1.922 | 16.642.500 | Idem |
| 1.923 | 16.174.100 | Idem |
| 1.924 | 16.531.100 | Idem |
| 1.925 | 17.968.900 | Idem |
| 1.926 | 18.099.000 | Idem |
| 1.927 | 22.000.200 | Idem |
| 1.928 | 18.903.130 | Idem |
| 1.929 | 19.057.713 | Idem |
| 1.930 | 18.252.998 | Idem |
| 1.931 | 17.918.698 | Idem |
| 1.932 | 20.239.015 | Idem |
| 1.933 | 20.157.525 | Idem |
| 1.934 | 17.700.325 | Idem |
| 1.935 | 16.940.932 | Idem |

Notamos portanto que a cultura cafeeira - que em 1.907 contava com 14.213.250 pés de café atinge em 1.927 22.000.000 de cafeeiros, apresentando a seguir uma tendência constante a redução até que no ano de 1.935 são registrados 16.940.932, cafeeiros.-

Nesse período a cana de açúcar estava assumindo o papel predominante na vida econômica do Município.- Em 1.924 foi instalada a usina açucareira - a Usina Tamoio - que até hoje é uma das mais importantes da região.- A cultura da cana conhece a partir de então, um aumento constante, nas décadas seguintes, novas usinas são instaladas, a cana sobrepuja os demais produtos agrícolas.-

A partir de 1.964, verificou-se nesta região um grande aumento da cultura da cana, em virtude da anunciada política de instalação de novas usinas, visando a atender a produção que segundo as previsões feitas na época, seria insuficiente em 1.970.-

67/43/81 61
Nêste ano os lavradores que até então produziam apenas a quantidade estabelecida pelas quotas, intensificam o plantio, estimulados pelos próprios usineiros que se comprometem a receber a cana produzida e chegam a ampliar as instalações de seus estabelecimentos.

O Banco do Brasil que antes só financiava a cultura para os lavradores que possuíam quotas, passam a fazê-lo agora, a todos os lavradores que possuísem uma carta dos usineiros, garantindo a compra da produção.-

Dêsse modo os lavradores passam a se dedicar exclusivamente ao plantio da cana de açúcar em detrimento de outros produtos.-

No entanto, em 1.966, a situação se alterou bastante, não se instalaram as novas usinas e as já existentes sofreram uma redução de 23% em sua quota.- Assim os usineiros deixaram de receber grande parte da produção da cana, ocasionando grandes prejuízos aos lavradores, que além dos gastos com o plantio e manutenção da cultura, necessitavam agora destruir os canaviais.-

Após essa crise, os lavradores se voltam para outras atividades.- A maioria deles procura várias fontes de produção, evitando assim ficar na dependência de uma única pessoa.- Os antigos canaviais foram substituídos por pastos e culturas de laranja e cereais.- A produção da cana passa então a ser controlada novamente.-

Em 1.968 a cana representou 57% do valor da produção agrícola do Município.- De acordo com os dados fornecidos pelo IBGE, o valor da produção da cana de açúcar, atingiu em 1.966, 60% e em 1.967 59% da produção agrícola.-

Em termos de extensão da área cultivada, notamos uma redução na área da cultura da cana que passa de 10.000 ha em 1.966, para 7.700 ha em 1.967, representando 38% do total de culturas do Município.-

Em consequência do incremento experimental da cultura da cana, a partir de 1.930 no Município, instalaram-se várias empresas com o objetivo de industrializarem o produto.- Assim contamos atualmente com 4 usinas no Município de Araraquara, das quais a mais antiga, como já dissemos é a Usina Tamoio.-

Foi a seguinte a produção de açúcar e de álcool nas usinas do Município no ano de 1.968:

| Usinas | Renda Industrial | Produção Açúcar
(sacas) | Produção Alcool
(litros) |
|-------------|------------------|----------------------------|-----------------------------|
| Maringá | 105,3 | 217.551 | 8.300.090 |
| Santa Luiza | 85,6 | 124.065 | 104.430 |
| Tamoio | 98,7 | 861.560 | 6.799.900 |
| Zanin | 91,7 | 203.109 | 1.425.000 |

Fonte: Cooperativa dos Plantadores de Cana de Araraquara

Na região de Araraquara, encontramos mais 4 estabelecimentos nos Municípios de Taquaritinga, Santa Lúcia, Américo Brasileiro.- Vejamos a seguir a produção de açúcar e álcool nestes municípios

| Usinas | Renda industrial | Produção açúcar | Produção álcool |
|----------------------------------|------------------|-----------------|-----------------|
| Contendas
(Taquaritinga) | 100,8 | 39.875 | - |
| Maria Isabel
Santa Lúcia | 101,4 | 98.507 | - |
| Santa Cruz
Américo Brasileiro | 111,6 | 615.665 | 6.816.530 |
| Storani
Américo Brasileiro | 93,6 | 66.748 | 93.370 |

Como se observa pelos dados acima a produção do Município de Araraquara em 1.968, é superior a de todos os municípios da região.- Além disso, as três últimas usinas se localizam nos antigos distritos de Araraquara (Santa Lúcia e Américo Brasileiro) e grande parte do lucro gerado, pela estreita dependência entre esses municípios é revertido em benefício do Município de Araraquara.-

partir de 1.963, ultrapassando o café, arroz e milho.-

68
Fls. 43/71
C. M. 80

Até a Segunda Guerra Mundial, a exportação da laranja estava numa situação muito boa, cujo nível não foi mais atingido

Durante o período de guerra no entanto, a exportação foi eliminada, os laranjais foram dizimados por uma doença a "tristeza", que atacou os cavalos.-

Só a partir de 1.957, a cultura da laranja começa a se recuperar com a introdução de novos cavalos.-

A cultura da laranja, hoje 2º produto do Município, começou a ganhar expressão a partir de 1.958.- Neste ano a firma Fischer comprou toda a produção cerca de 58.000 caixas.-

O aparecimento das indústrias de preparação de sucos, que passam a se instalar nesta região, intensificou a cultura desse produto.- Em Araraquara foi instalada por volta do ano de 1.962 a Suconasa do grupo Toddy, hoje Sucocítrico Cutrale; em Matão a Citrosuco e em Bebedouro a Citrobrazil.-

"O crescimento dessa cultura tem sido constante, porem desordenado, mal orientado, suicida mesmo.- Crescimento semelhante ao conhecido pelo café e cana de açúcar, culturas cíclicas que pela grande extensão da produção e má absorção do mercado, entraram em crise.- Provavelmente com a laranja ocorrerá o mesmo",-foram palavras de um dos nossos entrevistados.-

Segundo pudemos apurar a capacidade atual das indústrias da região é de absorver cerca de 14 milhões de caixas.- A produção tende a aumentar e dificilmente será absorvida.-

A situação atual é favorável aos produtores, que recebe NCR\$ 6,00 por caixa, preço relativamente alto, porem com tendência a baixar.- Este preço leva a uma expansão da produção que ainda não pode ser controlada.- O consumo interno é muito pequeno em consequência do baixo nível de renda da população.- A exportação da fruta é vantajosa, em relação aos preços, porem por questões de competição no comércio internacional, foi necessário reduzir a quantidade de laranja exportada.- Atualmente o mercado internacional tem capacidade para absorver 3 milhões de caixas de laranjas brasileiras, este ano porem o Brasil colocou apenas 2 milhões de caixas.-

Em 1.966 o valor da produção da laranja no Município era da ordem de 17,8, caindo para 15,2 em 1.967 e aumentando novamente em 1.968, atingindo 18% da produção agrícola de Araraquara.-

Em termos de extensão da área cultivada dos dois principais produtos notamos que a cana ocupa atualmente uma área de 7.700 ha, representando 38% do total das culturas, a laranja ocupa 2.100 ha, 10,2% da área total.- Notamos ainda que a cana de açúcar, pelas razões acima expostas, vem sofrendo reduções sucessivas nos três últimos anos, o que no entanto não ocorre com a laranja que tem tido um aumento constante na área cultivada.-

A quantidade de cana de açúcar produzida em 1.966, foi da ordem de 770.000 toneladas, caindo para 680.000 em 1.967 e 616.000 em 1.968.-

A produção de laranja atingiu 2.190.000 centos em 1.966, passando a 2.590.000 em 1.967.- Em 1.968 a produção chegou a 3.150.000 centos.-

Como vimos, o café passou a ter uma importância secundária na produção agrícola do Município.- Atualmente em Araraquara existem aproximadamente 1.500.000 cafeeiros, número bastante baixo, considerando-se a excelente zona em que se localiza este Município.-

Pudemos também notar que certos produtos agrícolas tem tido suas culturas intensificadas nos últimos três anos, tudo fazendo crer que elas poderão ser incrementadas no futuro; é o caso do abacate, manga, milho, as duas primeiras visando principalmente a industrialização e exportação.-

No setor da fruticultura, além da laranja merecem destaque o abacate, manga, a que já nos referimos e a banana cuja produção ocupa 250 ha alcançando um valor de NCR\$ 80.000,00.-

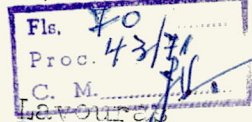
Pelo quadro abaixo observamos os dados relativos aos principais produtos do Município:

| 1.966 | | 1.967 | | 1.968 | | | | | | | | |
|-------------------------|--------------------|---------------------------|---------------------|-------------------|---------|-------|---------------|-------|--------|-------|---------------|-------|
| Planta-cultura | Ar. Planta-da (ha) | Valor da Produção (infl.) | Área planta-da (ha) | Valor da produção | | | | | | | | |
| Fls. Prod. C. M. | Nº ab sol. | Nº rel. | Nº absoluto | Nº rel. | Nº rel. | | | | | | | |
| Abacate | 65 | 0,3% | 55.809,00 | 0,2% | 70 | 0,3% | 52.264,00 | 0,3% | 400 | 2,0% | 360.000,00 | 2,0% |
| Abacaxi | 83 | 0,4% | 129.330,00 | 0,6% | 90 | 0,4% | 118.584,00 | 0,7% | 20 | 0,1% | 22.400,00 | 0,1% |
| Algodão | 520 | 2,5% | 260.442,00 | 1,0% | 780 | 3,5% | 333.060,00 | 2,0% | 550 | 3,0% | 299.200,00 | 2,0% |
| Caroço | | | | | | | | | | | | |
| Amendoim (casca) | 80 | 0,3% | 45.384,00 | 0,2% | 50 | 0,2% | 35.380,00 | 0,2% | 60 | 0,3% | 28.800,00 | 0,1% |
| Arroz (casca) | 1850 | 8,0% | 1.070.706,00 | 5,0% | 2.400 | 11,0% | 1.581.120,00 | 9,0% | 2.000 | 10,0% | 1.100.000,00 | 7,0% |
| Banana | 275 | 1,3% | 43.725,00 | 0,2% | 200 | 0,9% | 39.040,00 | 0,2% | 250 | 1,0% | 80.000,00 | 0,5% |
| Café (em côco) | 2400 | 11,0% | 617.047,00 | 3,0% | 2.350 | 10,5% | 573.400,00 | 3,5% | 1.870 | 9,0% | 740.520,00 | 4,0% |
| Cana açúcar | 10.000 | 44,5% | 11.630.850,00 | 60,0% | 8.500 | 38,5% | 10.370.000,00 | 59,0% | 7.700 | 38,0% | 9.856.000,00 | 57,0% |
| Feijão (das águas seca) | 450 | 2,0% | 289.777,00 | 1,0% | 600 | 3,0% | 158.600,00 | 0,9% | 560 | 3,0% | 204.920,00 | 1,0% |
| Laranja | 1950 | 9,0% | 3.426.052,00 | 17,8% | 1.850 | 8,0% | 2.685.000,00 | 15,2% | 2.100 | 10,2% | 3.150.000,00 | 18,0% |
| Limão | 110 | 0,5% | 1.280.904,00 | 6,8% | 112 | 0,5% | 327.936,00 | 2,0% | 125 | 0,6% | 360.000,00 | 2,0% |
| Manga | 10 | 0,1% | 12.910,00 | 0,1% | 10 | 0,04% | 8.113,00 | 0,04% | 10 | 0,04% | 8.000,00 | 0,1% |
| Melancia | - | - | - | - | 12 | 0,03% | 21.960,00 | 0,1% | 12 | 0,06% | 23.040,00 | 0,1% |
| Milho (grão) | 4500 | 20,0% | 830.695,00 | 4,0% | 5.000 | 22,0% | 1.098.000,00 | 6,0% | 4.800 | 23,5% | 864.000,00 | 5,0% |
| Tangerina e Mexirica | 12 | 0,1% | 19.080,00 | 0,1% | 15 | 0,05% | 20.496,00 | 0,1% | 25 | 0,1% | 36.000,00 | 0,2% |
| Tomate | - | - | - | - | 22 | 0,1% | 120.780,00 | 0,7% | 25 | 0,1% | 140.000,00 | 0,8% |
| TOTAL | 22.585 | - | 19.712.731,00 | - | 22.061 | - | 17.543.733,00 | - | 20.507 | - | 17.272.880,00 | - |



Quanto a porcentagem da área ocupada com lavoura, em relação à área total dos estabelecimentos, observamos um aumento no período 1.950/1960.- Em 1.950, dos 135.376 hectares abrangidos pelos estabelecimentos agrícolas, 28.323 ha estão ocupados com lavouras; em 1960 há 132.385 hectares, dos quais 35.374 com lavoura.-

| 1.950 | | 1.960 | |
|---------------|----------|---------------|----------|
| Área total | Lavouras | Área total | Lavouras |
| 135.376 | 28.323 | 132.385 | 35.374 |
| % de lavouras | 21% | % de lavouras | 27% |



CARACTERÍSTICAS DA PECUÁRIA EM ARARAQUARA

O rebanho existente em Araraquara em 1.965, segundo o DEESP, era de cerca de 44.000 cabeças.- O principal rebanho é o de bovinos que representava no mesmo ano 66% do rebanho total. - Também se destacam os suínos - 27% -, cujo rebanho aumenta de 21% para 27% no período 1.962/1.965.-

A população pecuária total do Município aumentou neste período, embora alguns rebanhos apresentassem algumas reduções como o bovino que em 1.962, contava com 29.500 cabeças (71% do rebanho total), e em 1.965 caiu para 29.000 cabeças, que representa agora, 66%. - Também o rebanho equino, asinino e ovino, sofrem reduções no seu número, como podemos observar pelo quadro abaixo:

| | 1.962 | | | | 1.965 | | | |
|----------|-------------|---------|---------------|---------|-------------|---------|---------------|---------|
| | Nº CABEÇAS | | VALOR REBANHO | | Nº CABEÇAS | | VALOR REBANHO | |
| | Nº absoluto | Nº rel. | Nº absoluto | Nº rel. | Nº absoluto | Nº rel. | Nº absoluto | Nº rel. |
| Bovinos | 29.500 | 71% | 3.989.875 | 86% | 29.000 | 66% | 3.525.000 | 78% |
| Equinos | 1.550 | 4% | 125.782 | 3% | 1.400 | 3% | 154.000 | 3% |
| Asininos | 45 | 0,1% | 7.303 | 0,2% | 40 | 0,1% | 6.000 | 0,1% |
| Muare | 1.250 | 3,0% | 169.062 | 3,5% | 1.200 | 3,0% | 216.000 | 5,0% |
| Suínos | 9.000 | 21,0% | 340.830 | 7,0% | 12.000 | 27,0% | 624.500 | 13,3% |
| Ovinos | 200 | 0,5% | 4.328 | 0,1% | 150 | 0,3% | 1.800 | 0,03% |
| Caprinos | 150 | 0,4% | 2.434 | 0,05% | 250 | 0,6% | 3.750 | 0,07% |
| TOTAL | 41.695 | 100% | 4.639.616 | 100% | 44.040 | 100% | 4.531.050 | 100% |

Fonte: DEESP - População Pecuária - 1.962-1.965.-

Considerando-se o total do rebanho no período 1.962/1.965, o aumento foi de 5%. - O rebanho bovino, que constitui a maior parte da população pecuária, como dissemos, não registrou um aumento neste período, pelo contrário sofreu uma redução de 1,7%, enquanto o rebanho suíno, o 2º do Município, registrou um aumento de 33%. -

Quanto ao valor do rebanho pudemos observar que não houve incremento na pecuária local.- O valor do rebanho total sofreu pequena redução no período 1.962/1.965; isto se verificou em consequência do valor dos rebanhos bovinos, asinino, ovino, como se observa pelos dados que se seguem:

| Anos | Valores reais | Valores inflacio. | Índices |
|-------|---------------|-------------------|---------|
| 1.962 | 857.600 | 4.639.616 | 100 |
| 1.965 | 4.531.050 | 4.531.050 | 97 |

CARACTERÍSTICAS DA AVICULTURA EM ARARAQUARA

O plantel de aves do Município, constitui - pelo seu valor monetário, a atividade do setor primário menos expressiva.- Este plantel é da ordem de aproximadamente 70.000 aves, que se distribuem - do seguinte modo:

65
 Fls. 91
 Proc. 43.21.2

| 1.962 | | | | | 1.965 | | | |
|--|------------|---------|-------------------|---------|------------|---------|-------------------|---------|
| | Nº de aves | | Valor plantel NCR | | Nº de aves | | Valor plantel NCR | |
| | Nºabsol | Nº rel. | Nºabsoluto | Nº rel. | Nºabsol | Nº rel. | Nºabsoluto | Nº rel. |
| Patos, marrecos ganso | 700 | 1,0% | 946,75 | 1,0% | 600 | 1,0% | 960,00 | 1,0% |
| Perús | 400 | 0,6% | 3.651,75 | 3,5% | 400 | 0,5% | 180,00 | 0,1% |
| Galos, galinhas, frangas, pintos frangos | 65.000 | 98,4% | 98.462,00 | 95,5% | 69.000 | 98,5% | 104.000,00 | 98,9% |
| TOTAL | 66.100 | | 103.060,50 | | 70.000 | | 105.140,00 | |

Fonte : População Pecuária do Estado de São Paulo - DEESP - 1.962 - 1.965

Pelos dados acima, vemos que o principal plantel é o constituído por galos, galinhas, frangos, frangas e pintos, que representavam 98,5% do total de aves em 1.962 e 1.965.-

Em termos de valor da produção, os galináceos representavam 95,5% em 1.962 e 98,9% em 1.965.-

Analisando a distribuição do plantel no período 1.962/1.965 podemos observar que houve uma redução no número de patos, marrecos e gansos (700 em 1.962; 600 em 1.965); embora o valor do plantel permanecesse mais ou menos estável.- Com relação aos perus, observava-se uma redução no valor do plantel (3,5% em 1.962, 0,1% em 1.965), apesar do número de aves não se alterar.-

Analisando o aumento total do plantel no período 1.962/1.965, observamos um aumento no número de aves de 3%, o valor da produção no mesmo período aumentou de 2%.- O plantel constituído por galos, galinhas, etc., o mais importante do Município registrou um crescimento de 6% no período, enquanto que o valor do plantel na mesma época, aumentou de 5%.-

CARACTERÍSTICAS DA PRODUÇÃO DE DERIVADOS DE ORIGEM ANIMAL

Em Araraquara, esta produção é representada por ovos, leite méi e cêra de abelha.-

Vejamos pelos dados abaixo a situação desses produtos.-

Dados Inflacionados

| Produtos | Quantidade | 1. 9 6 6 | | | 1. 9 6 7 | | | 1. 9 6 8 | | |
|----------------|------------|-------------------|------------|-------------------|-------------------|------------|-------------------|------------|-------------------|------------|
| | | Valor de Produção | Quantidade | Valor de Produção | Valor de Produção | Quantidade | Valor de Produção | Quantidade | Valor de Produção | Quantidade |
| | | absolut | rel. | | absolut | rel. | | absolut | rel. | |
| Leite (litros) | 3.800.000 | 1.027.140 | 76,5% | 3.850.000 | 845.460 | 77,0% | 3.950.000 | 1.027.000 | 80,0% | |
| Ovos (duzias) | 140.000 | 133.560 | 10,0% | 138.000 | 126.270 | 11,0% | 140.000 | 154.000 | 12,0% | |
| Mel (quilos) | 80.000 | 178.080 | 13,0% | 75.000 | 128.100 | 11,5% | 70.000 | 98.000 | 7,5% | |
| Cêra (quilos) | 2.000 | 3.180 | 0,5% | 1.500 | 1.830 | 0,5% | 1.300 | 1.300 | 0,5% | |



Podemos verificar que nos últimos três a nos a produção de leite tem aumentado no Município, registrando um incremento de 4%.- Considerando-se o valor da produção, não se verificou incremento no período de 1.966/68 (cálculo com dados inflacionados) como podemos observar pelos dados acima expostos.- Os demais produtos vêm sofrendo constantes reduções na quantidade produzida, apenas a produção de ovos que no período 1.966/1.967, sofre uma redução de 1,4%, recuperando-se no período seguinte atingindo novamente a produção de 1.966.-

| | |
|-------|------|
| Fls. | 43 |
| Proc. | 4371 |
| C. M. | 88 |

A ESTRUTURA DAS PROPRIEDADES RURAIS EM ARARAQUARA

As propriedades rurais do Município estão-se tornando agora unidades policultoras, sendo constante a presença da cana de açúcar.- Os demais produtos, necessários ao consumo, de cada uma, são também produzidos nas próprias unidades rurais.-

Há um predomínio de pequenas propriedades na maioria exploradas pela própria família.- Um aspecto importante a ser destacado ao se considerar as atividades agrícolas da região, diz respeito à mão de obra.- O número de empregados fixos, nas propriedades rurais, sofreu grande redução, em razão do predomínio de culturas sazonais, que não fixam a mão de obra no local de trabalho, e também em virtude da extensão da legislação trabalhista ao homem do campo.-

| | <u>1.940</u> | <u>1.950</u> | <u>1.960</u> |
|--|--------------|--------------|--------------|
| Pessoal ocupado | 24.709 | 7.536 | 5.698 |
| Pop. total | 67.724 | 62.688 | 82.398 |
| % do pessoal ocupado sobre a população total | 36,5 | 12 | 7 |

Hoje não é mais interessante ao patrão, - manter o empregado no próprio local, por outro lado o próprio empregado - prefere morar na cidade e trabalhar no campo por empreitada.- Em consequência disso, muitos fazendeiros derrubaram as "colônias", onde residiam os seus empregados.- Ao patrão é mais vantajoso contar com uma mão de obra ocasional, que é contratada nas épocas em que o trabalho assim o exige.- Em Araraquara, este tipo de mão de obra, conhecida como "volante", se concentra principalmente nos bairros mais periféricos, como por exemplo a Vila Vieira, o Jardim Brasil.-

Este grupo de volantes é constituído por homens, mulheres e crianças que, como dissemos trabalham por empreitada - segundo as necessidades dos proprietários da região, que contratam o trabalho com alguns "empreiteiros", que por sua vez se encarregam de levar o pessoal em suas conduções.-

Na entre-safra da cana, que é a principal lavoura da região e a que maior número de volantes utiliza, esta mão de obra estabelecida em Araraquara, se volta para outras atividades como a capinação das lavouras da cana e do café, o plantio de cereais, a colheita da laranja; muitos no entanto não conseguem trabalho nesse período.-

Com relação ao pequeno lavrador, este só conta com a mão de obra familiar para sustentar a lavoura.-

Uma análise da estrutura da propriedade no Município, nos revela um predomínio do pequeno e médio estabelecimento agrícola.- Assim é que no período de 1.940/60, a porcentagem de estabelecimentos agrícolas com menos de 100 hectares, oscilou em torno de 84 e 76%.-

Isto não significa contudo que tenha deixado de existir o problema da concentração de grandes propriedades, na mão de um número reduzido de proprietários.- Assim é que observamos que enquanto cerca de 76% dos estabelecimentos agrícolas cobrem 15% da área total, os 24% restantes cobrem 85%.-

No quadro que se segue podemos constatar a veracidade desta informação:



| | | | | 1. 9 4 0 | | | | 1. 9 5 0 | | | | 1. 9 6 0 | | | |
|---------------------|-----------------|---------|---------|-----------------|---------|-------|-----------------|----------|------|-----------------|---------|----------|-----------------|---------|------|
| | Estabelecimento | | Área | Estabelecimento | | Área | Estabelecimento | | Área | Estabelecimento | | Área | Estabelecimento | | Área |
| | Nº absolut. | Nº rel. | | Nº absolut. | Nº rel. | | Nº absolut. | Nº rel. | | Nº absolut. | Nº rel. | | Nº absolut. | Nº rel. | |
| Menos de 10 ha | 361 | 25,0% | 2.436 | 2,0% | 114 | 14,0% | 686 | 0,5% | 184 | 21,0% | 861 | 1,0% | | | |
| 10ha a 100 ha | 857 | 59,0% | 28.458 | 20,0% | 510 | 62,0% | 18.856 | 14,0% | 488 | 55,0% | 18.997 | 14,0% | | | |
| 100ha a 1.000 ha | 203 | 14,0% | 61.597 | 43,0% | 179 | 21,0% | 53.881 | 40,0% | 186 | 21,0% | 61.665 | 46,5% | | | |
| 1.000ha a 10.000 ha | 25 | 1,5% | 50.830 | 35,0% | 22 | 2,5% | 49.603 | 36,5% | 22 | 2,5% | 38.067 | 29,0% | | | |
| 10.000ha e mais | 1 | 0,06% | - | - | 1 | 0,5% | 12.350 | 9,0% | 1 | 0,5% | 12.795 | 9,5% | | | |
| Sem decl. área | 2 | 0,44% | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | | | |
| Total | 1.449 | 100 | 143.231 | 100 | 826 | 100 | 135.376 | 100 | 881 | 100 | 132.385 | 100 | | | |

Fonte: Dados relativos a 1.940 - Censo Agrícola de 1.940

Dados relativos a 1.950 e 1.960 - Sinopse do Censo Agrícola (1.950-1.960) - IBGE

A análise deste quadro nos revela que tem ocorrido modificações no número de propriedade agrícolas no Município no período 1.940/60; o número total de propriedade passou de 1.449 em 1.940, para 826 em 1.950 e 881 em 1.960.- Isto pode ser explicado pelo fato de que as usinas tem aumentado suas áreas, com a compra de pequenas propriedades ao seu redor; pelo quadro acima podemos notar que no período 1.940/50 a área das propriedade de 1.000 a 10.000 hectares apresentou um pequeno aumento, enquanto que as áreas das propriedade com menos de 1.000 ha apresentava constantes reduções.-

Também a área total das propriedades agrícolas tem sofrido constantes reduções: passou de 143.231 hectares em 1.940 para 132.385 ha em 1.960.-

Observamos também que o número de propriedades com área inferior a 100 hectares tem sofrido reduções violentas passando de 1.213 propriedade em 1.940, para 624 em 1.950 e 672 em 1.960.- Também os estabelecimentos com área de 100 a 1.000 hectares diminuíram no mesmo período, paralelamente a área abrangida por este ultimo grupo de propriedades sofreu ligeiras modificações, como salientamos acima.-

Reforçando estas afirmações, vamos os índices de incremento para o número e a área das propriedades das várias classes:

Índice de incremento 40/60

| <u>Classes de área</u> | <u>Nº de propriedades</u> | <u>Área de propriedades</u> |
|------------------------|---------------------------|-----------------------------|
| 0 a 100 | - 45% | - 36% |
| 100 a 1.000 | - 8% | - 0,1% |
| 1.000 a 10.000 | - 12% | - 25% |
| 10.000 a mais | - | - |

Por estes dados podemos notar que a classe de estabelecimentos de 100 a 1.000 hectares foi a que apresentou o índice de redução menor quanto ao número de propriedades e também a única que apresentou um índice de incremento positivo, apesar de muito pequeno, em relação à área das propriedades.-

O cálculo das áreas médias das propriedades nas várias classes mostra o seguinte:

| <u>Classes de área</u> | <u>1.940</u> | <u>1.960</u> |
|------------------------|--------------|--------------|
| 0 a 100 ha | 25 ha | 29 ha |
| 100 a 1.000 ha | 303 ha | 331 ha |
| 1.000 a 10.000 ha | 2.033 ha | 1.730 ha |
| 10.000 e mais ha | - | 12.795 ha |

Através dos dados deste quadro podemos inferir um aumento no período 1.940/60, na média das áreas dos estabelecimentos de 0 a 100 hectares, bem como nos de 100 a 1.000 hectares.- Entretanto registra-se uma tendência a uma redução na média de área dos estabelecimentos de 1.000 a 10.000 hectares.-

TENDÊNCIA DE EXPANSÃO DO SETOR PRIMÁRIO EM ARARAQUARA

A cana de açúcar como vimos anteriormente ocupa há algum tempo, o 1º lugar dentro as culturas do Município.- Vimos o desenvolvimento que conheceu essa cultura e que obedecendo as características da agricultura em nosso país, isto é agricultura que tende a monocultura cíclica, verificou-se a crise de 1.966, que causou grandes prejuízos a maior parte dos lavradores araraquarenses.-

Depois dessa data, ao que parece a situação da cana apresentou uma tendência a estabilização.- Foram obedecidas as quotas estabelecidas e os lavradores que haviam sido prejudicados, voltaram-se para outras atividades.-

Dentre estas merece destaque a pecuária que passou a ser intensificada a partir desta data.- Atualmente a Cooperativa dos Cafeicultores da Zona de Araraquara, esta desenvolvendo um plano de incentivo a pecuária leiteira no Município.- Através de financiamentos obtidos junto a Cooperativa, depois de um minucioso exame da situação da propriedade, o lavrador executa o plano elaborado por um engenheiro agrônomo.-

Acredita-se que já no próximo ano se verifique um aumento da produção de leite, que neste primeiro momento deverá ser absorvida pela Cia. Nestlé, pois do total de leite utilizado por esta empresa, apenas 5 a 8% provem do nosso município.- Incluem-se nos planos desta Cooperativa, paralelamente ao fomento da produção leiteira, o estabelecimento de uma forma de absorver ela própria essa produção, através da formação de nova Cooperativa, ou do estabelecimento de uma companhia de laticínios que distribua de melhor forma, maior quantidade de leite à população.- Esse plano portanto, visa principalmente aumentar o consumo local de leite, que é bastante insuficiente, já que são vendidos cerca de 10.000 litros diariamente a uma população de 96.000 habitantes.-

Com relação ao café, a zona de Araraquara, por classificação feita recentemente de acordo com o "Plano de Reorganização da Cafeicultura Paulista", está incluída na zona A, isto é na zona de produção dos melhores tipos de café, do Estado de São Paulo, em virtude das condições ecológicas encontradas.- Atualmente esta cultura não tem grande expressão apesar de estar aqui sediada a Cooperativa dos Cafeicultores da Zona.- Entretanto a Cooperativa pretende intensificar o plantio desse produto, na região.- No Município de Itapólis foi construído um viveiro de 1.000.000 de mudas e o mesmo deverá ser feito em Araraquara.- Tanto o Governo Federal, quanto o Estadual, estão planejando intensificar a cultura cafeeira e Araraquara está incluída na zona prioritária, tudo fazendo crer que o café voltará a ocupar posição de destaque no Município.-

Outro produto agrícola que como vimos representa importante papel na agricultura do Município é a laranja.- Pelo que dissemos mais atrás, a produção de laranja vem crescendo desordenadamente. A área cultivada tem se estendido, e de acordo com as informações que podemos obter, provavelmente dentro de mais alguns anos, verificar-se-á uma crise de superprodução, uma vez que o mercado interno não tem capacidade para absorver o produto, e a colocação no mercado externo vem sendo cada vez mais controlada.-

A cultura de cereais (arroz, milho), tem uma produção bastante oscilante, em virtude principalmente dos preços volúteis nas entre-safras.- Nesse modo é difícil traçarmos perspectivas para esses produtos.-

Notamos através de entrevistas e de dados obtidos no IBGE, que no setor da fruticultura alguns produtos tiveram suas culturas intensificadas,- Como dissemos mais atrás, foram plantadas extensas áreas de abacate e manga, visando principalmente a industrialização.-

Dentro do setor primário são estas as tendências que se evidenciam no Município de Araraquara, Consideramos que o aspecto mais importante a ser salientado é a tendência que podemos observar de se planejar também as atividades agrícolas, de modo a oferecer maior margem de segurança ao lavrador, sem deixá-lo entregue à sua própria sorte.

INDÚSTRIA

A INDÚSTRIA NO MUNICÍPIO, NA REGIÃO E NO ESTADO

A região que estamos analisando não se constitui numa zona de expressão no quadro industrial.-

O valor de sua produção industrial não vai além de 0,7% do valor da produção do Estado de São Paulo, segundo os dados do Censo Industrial de 1.960.-

Em termos do número de estabelecimentos e de pessoal ocupado, seus valores representam respectivamente 1,8% e 0,6% dos totais do Estado.-

Além disso, enquanto o valor da produção industrial do Estado cresceu de 672% no período 1.940-1967, a taxa de incremento regional foi de 179%.-

Vejamos a seguir, as porcentagens referentes a cada Município no quadro da região, no que se refere ao número de estabelecimentos, pessoal ocupado e valor da produção no ano de 1.960:

Fls. 43/4
Proc. 18/38
C. M. 18/38

| Municípios | Estabelecimentos | | Pessoal ocupado | | Valor da Prod. | | Valor da Transf. Industr. | |
|--------------------|------------------|---------|-----------------|---------|----------------|---------|---------------------------|---------|
| | Nº absoluto | Nº rel. | Nº absoluto | Nº rel. | Nº absoluto | Nº rel. | Nº absoluto | Nº rel. |
| Araraquara | 220 | 34,0% | 3.576 | 66,0% | 3.532.886 | 68,0% | 1.341.514 | 71,0% |
| Rincão | 16 | 2,0% | 64 | 1,0% | 46.515 | 0,8% | 15.516 | 1,0% |
| Santa Lúcia | 2 | 0,5% | 39 | 0,7% | 82.891 | 1,5% | 31.208 | 1,5% |
| Am. Brasiliense | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Borborema | 28 | 4,0% | 89 | 1,6% | 21.049 | 0,4% | 7.574 | 0,4% |
| Bôa Esp. do Sul | 14 | 2,0% | 59 | 1,0% | 26.432 | 0,5% | 2.425 | 0,1% |
| Matão | 129 | 20,0% | 745 | 14,0% | 493.403 | 10,0% | 198.967 | 11,0% |
| Dobrada | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Ibitinga | 72 | 11,0% | 208 | 4,0% | 148.445 | 3,0% | 42.069 | 2,0% |
| Ttápolis | 64 | 10,0% | 145 | 2,6% | 228.427 | 4,0% | 56.682 | 3,0% |
| Tabatinga | 10 | 1,0% | 22 | 0,4% | 39.222 | 0,7% | 8.425 | 0,4% |
| Nova Europa | 12 | 2,0% | 145 | 2,6% | 116.904 | 2,0% | 51.147 | 3,0% |
| Taquaritinga | 85 | 13,0% | 329 | 6,0% | 446.672 | 9,0% | 126.530 | 6,5% |
| Cândido Rodrigues | 3 | 0,5% | 3 | 0,1% | 2.400 | 0,1% | 1.002 | 0,1% |
| REGIÃO | 655 | 100,0% | 5.424 | 100,0% | 5.185.246 | 100,0% | 1.883.059 | 100,0% |
| ESTADO | 36.254 | 1,8% | 831.339 | 0,65% | 658.067.422 | 0,78% | 301.914.041 | 0,62% |
| % da região s/Est. | | | | | | | | |

72
78
42/81
Proc. 42/81
Fla. 78
Observa-se que o Município de Araraquara é o mais desenvolvido da região no setor industrial: em 1.960 empregava 66% da mão de obra da região, e produziu 68% do total regional; segue-se, em importância o Município de Matão que inclusive no que se refere ao número de indústrias apresenta um total relativamente alto em relação aos demais Municípios e pouco inferior ao de Araraquara.-

Em conjunto esses dois Municípios concentram 54% das indústrias da zona; 80% da mão de obra e 78% da produção industrial.-

Analisando-se a evolução dos valores referentes à produção industrial, no período 1.940/1.967, a distribuição é a seguinte:

Dados Inflacionados

| Municípios | 1.940 | 1.950 | 1.960 | 1.967 | Índice Ind. 1967/1940 | Índice Ind. 1967/1960 |
|-----------------|---------------|---------------|----------------|----------------|-----------------------|-----------------------|
| Araraquara | 25.591.765 | 50.988.943 | 71.011.008 | 127.883.000 | 4,00 | 80 |
| Rinão | - | 1.263.412 | 934.951 | 487.000 | - | 47 |
| Santa Lúcia | - | - | 1.666.109 | 38.000 | - | 97 |
| Am. Brasiliense | - | - | - | 1.793.000 | - | - |
| Borborém | 3.708.934 | 425.248 | 423.084 | 1.165.000 | 69 | 175 |
| Bôa Esp. do Sul | 218.570 | 648.872 | 531.283 | 387.000 | 78 | 27 |
| Matão | 8.193.195 | 9.069.955 | 9.917.601 | 31.463.000 | 284 | 217 |
| Dobrada | - | - | - | 3.209.000 | - | - |
| Ibitinga | 1.930.569 | 4.203.287 | 2.983.744 | 12.564.000 | 550 | 321 |
| Itápolis | 3.833.717 | 3.290.071 | 4.591.382 | 9.169.000 | 139 | 99 |
| Tabatinga | 2.189.276 | 5.115.973 | 790.372 | 1.955.000 | 10 | 147 |
| Nova Europa | - | - | 2.349.770 | 3.113.000 | - | 32 |
| Taquaritinga | 3.847.229 | 6.119.622 | 8.978.170 | 14.211.000 | 269 | 58 |
| Când. Rodrigues | - | - | 48.240 | 1.872.000 | - | 3.780 |
| REGIÃO | 7.977.953 | 8.111.638 | 10.422.565 | 22.330.000 | 179 | 114 |
| ESTADO | 3.020.923.925 | 7.331.649.319 | 13.227.155.182 | 23.333.149.000 | 672 | 76 |

Fonte: Censos Industriais 1.940 - 1.950 - 1.960 - Estatística Industrial - Secretaria e Planejamento - 1.967 -

79 43/41 74
Fls. 79 43/41
Proc. 43/41
Observamos então que o crescimento do valor da produção industrial na região foi bastante inferior ao do Estado.-

Dentre os Municípios da Região o que registrou maior índice de incremento foi Ibitinga (550% no período 1.940/67), - seguido por Araraquara 400% no mesmo período, ambos com índices inferiores aos do Estado.-

No período 1.960/67, o maior índice de incremento foi o do Município de Cândido Rodrigues 3.780% (é importante lembrar este Município esteve ligado a Taquaritinga até 1.959).- Em seguida aparece Ibitinga que registrou 321% para o período, Matão apresentou um índice de incremento igual a 217%.-

O Município de Araraquara neste período não registrou um incremento muito significativo, alcançando apenas 80%.-

Vamos analisar agora a mão de obra, engajada na atividade industrial no Município e na Região de acordo com os Censos Industriais de 1.940, 1.950 e 1.960:

| Municípios | 1.940 | | 1.950 | | 1.960 | |
|----------------------------|-------------|---------|-------------|---------|-------------|---------|
| | Nº absoluto | Nº rel. | Nº absoluto | Nº rel. | Nº absoluto | Nº rel. |
| Araraquara | 2.880 | 64,0% | 3.196 | 69,0% | 3.576 | 66,0% |
| Rincão | - | - | 36 | 0,7% | 64 | 1,0% |
| Santa Lúcia | - | - | - | - | 39 | 0,7% |
| Am. Brasiliense | - | - | - | - | - | - |
| Borborema | 99 | 2,0% | 48 | 1,0% | 89 | 1,6% |
| Boa Esp. Sul | 60 | 1,5% | 41 | 0,8% | 59 | 1,0% |
| Matão | 500 | 11,0% | 324 | 7,0% | 745 | 14,0% |
| Dobrada | - | - | - | - | - | - |
| Ibitinga | 174 | 4,0% | 186 | 4,0% | 208 | 4,0% |
| Itápolis | 185 | 4,0% | 196 | 4,5% | 145 | 2,6% |
| Tabatinga | 294 | 6,5% | 237 | 5,0% | 22 | 0,4% |
| Nova Europa | - | - | - | - | 145 | 2,6% |
| Taquaritinga | 334 | 7,0% | 365 | 8,0% | 329 | 6,0% |
| Cand. Rodrigues | - | - | - | - | 3 | 0,1% |
| REGIÃO | 4.526 | | 4.629 | | 5.425 | |
| ESTADO | 329.344 | | 576.766 | | 831.339 | |
| % da região sobre o Estado | | 1,3% | | 0,8% | | 0,7% |

Fonte: Censos Industriais - 1.940 - 1.950 - 1.960

Podemos notar inicialmente que a porcentagem de mão de obra da região em relação ao total do Estado, vem diminuindo desde 1.940 - 1,3% em 1.940; 0,8% em 1.950; 0,7% em 1.960.-

No quadro regional, Araraquara em 1.960, era o Município que apresentava maior porcentagem de mão de obra na indústria.- Esta cifra aumentou no período 1.940/1950 (64% em 40; 69% em 1950) porem sofreu pequena redução no período seguinte -66% em 1.960.-

Como no tocante ao valor da produção industrial, o segundo Município da Região em quantidade de mão de obra empregada é Matão, que apresenta as seguintes taxas: 11% em 1.940, 7% em 1.950 e 14% em 1.960.-

Os demais Municípios apresentavam cifras pequenas já que os dois Municípios acima citados em conjunto, empregavam em 1.960, 80% da mão de obra total da região.-

Com relação ao valor da transformação industrial só conseguimos obter dados referentes ao ano de 1.960.- Isto impede que procedamos a uma análise da evolução do valor da transformação industrial no Município de Araraquara e na região.-

Assim iremos comparar apenas o valor da produção industrial com o valor da transformação industrial:-

... ..
... ..
... ..

... ..
... ..
... ..

... ..
... ..
... ..

... ..
... ..
... ..

... ..
... ..
... ..

... ..
... ..
... ..

... ..
... ..
... ..

... ..
... ..
... ..

... ..
... ..
... ..

... ..
... ..
... ..

... ..
... ..
... ..

... ..
... ..
... ..

... ..
... ..
... ..

| Municípios | Valor da Produção | | Valor da transformação | |
|----------------------|-------------------|---------|------------------------|---------|
| | Nº absoluto | Nº rel. | Nº absoluto | Nº rel. |
| Araraquara | 3.532.886 | 68,0% | 1.341.514 | 71,0% |
| Rincão | 46.515 | 0,8% | 15.516 | 1,0% |
| Santa Lúcia | 82.891 | 1,5% | 31.208 | 1,5% |
| Américo Brasiliense | - | - | - | - |
| Borborema | 21.049 | 0,4% | 7.574 | 0,4% |
| Boa Esperança do Sul | 26.432 | 0,5% | 2.425 | 0,1% |
| Matão | 493.403 | 10,0% | 198.967 | 11,0% |
| Dobrada | - | - | - | - |
| Ibitinga | 148.445 | 3,6% | 42.069 | 2,0% |
| Itapópolis | 228.427 | 4,0% | 56.682 | 3,0% |
| Tabatinga | 39.222 | 0,7% | 8.425 | 0,4% |
| Nova Europa | 116.904 | 2,0% | 51.147 | 3,0% |
| Taquaritinga | 446.672 | 9,0% | 126.530 | 6,5% |
| Candido Rodrigues | 2.400 | 0,1% | 1.002 | 0,1% |

Podemos notar que em Araraquara, o valor da transformação industrial (71%) representa uma parcela maior que a do valor da produção industrial (68% em relação ao total da região).-

Nos Municípios de Matão, Nova Europa e Rincão, também encontramos porcentagens um pouco superiores para o valor da transformação industrial.- No entanto, o valor da produção industrial da região de Araraquara, representava 0,78% da produção do Estado, e o valor da transformação industrial 0,62% do total estadual.-

Através do Cadastro Industrial de São Paulo de 1.965, pudemos verificar a distribuição das indústrias da região, segundo os principais ramos de atividade.-

As indústrias foram consideradas dentro de dois grupos: extrativas e de transformação.- Pudemos constatar que o maior número encontra-se dentre as indústrias de transformação, destacando-se as indústrias de produtos alimentares (340 estabelecimentos na região), indústrias de transformação de minerais não metálicos (126 estabelecimentos).-- Também têm alguma importância as indústrias de mobiliário, madeira, metalúrgicas, de vestuário e calçados.-

O quadro que se segue nos mostra esta distribuição por ramos industriais segundo os municípios que compõem a região.-

Araraquara ocupa o primeiro lugar no quadro regional em número de estabelecimentos, seguida por Taquaritinga, Matão, Ibitinga e Itapópolis.- Em todos esses Municípios predominam as indústrias de produtos alimentares, para os quais temos 86, 48, 45, 40, 39 estabelecimentos respectivamente.-

Nas indústrias de transformação de minerais não metálicos, Araraquara juntamente com Taquaritinga possuem maior número de indústrias (28), segue-se em importância Itapópolis (20 estabelecimentos), Ibitinga com 15 e Matão com 9.-

1. General 2. Particulars 3. Remarks

1. General

2. Particulars
3. Remarks

4. General
5. Particulars

6. General
7. Particulars

8. General
9. Particulars
10. Remarks

11. General
12. Particulars
13. Remarks

14. General
15. Particulars
16. Remarks

17. General
18. Particulars
19. Remarks

20. General
21. Particulars
22. Remarks

23. General
24. Particulars
25. Remarks

26. General
27. Particulars
28. Remarks

29. General
30. Particulars
31. Remarks

32. General
33. Particulars
34. Remarks

35. General
36. Particulars
37. Remarks

38. General
39. Particulars
40. Remarks

41. General
42. Particulars
43. Remarks

44. General
45. Particulars
46. Remarks

47. General
48. Particulars
49. Remarks

50. General
51. Particulars
52. Remarks

53. General
54. Particulars
55. Remarks

56. General
57. Particulars
58. Remarks

59. General
60. Particulars
61. Remarks

Extrativas

T r a n s f o r m a ç ã o

| | Prod
Miner | Miner.
não
Metál. | Prod.
Alim. | Tex
til | Bebi
das | Meta
lurg | Mobi
liar | Mater.
Trans. | Madei
ra | Meca
nica | Grafi
cas | Vest.
calç. | Quimi
cas | Outras |
|-----------------|---------------|-------------------------|----------------|------------|-------------|--------------|--------------|------------------|-------------|--------------|--------------|----------------|--------------|--------|
| Araraquara | 2 | 28 | 86 | 5 | 7 | 22 | 27 | 12 | 14 | 6 | 12 | 15 | 6 | 21 |
| Rincão | 2 | 9 | 9 | - | 1 | - | - | - | 1 | - | - | 1 | - | - |
| Santa Lúcia | 1 | 1 | 5 | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Am. Brasiliens | - | - | 7 | - | - | 1 | 1 | 3 | - | 1 | - | - | - | - |
| Borborema | - | 3 | 13 | - | 1 | - | 1 | - | 2 | - | - | 4 | - | 2 |
| Bôa Esp.Sul | - | - | 7 | - | - | - | - | - | 1 | - | - | - | - | - |
| Matão | 8 | 9 | 45 | 1 | 2 | 14 | 2 | 2 | 11 | 2 | 2 | 3 | 2 | 8 |
| Dobrada | - | 2 | 15 | - | 2 | - | - | 1 | 1 | - | - | 5 | - | - |
| Ibitinga | 4 | 15 | 40 | 3 | 7 | 6 | 5 | 1 | 6 | 2 | 1 | 6 | - | 8 |
| Itápolis | - | 20 | 39 | - | 3 | - | 6 | 2 | 3 | 4 | 2 | 6 | 1 | 1 |
| Tabatinga | - | 8 | 12 | - | 1 | - | 2 | 1 | - | - | - | - | 1 | - |
| Nova Europa | 1 | 3 | 10 | - | 2 | - | 2 | - | 2 | 1 | - | - | - | - |
| Taquaritinga | - | 28 | 48 | 1 | 5 | 4 | 15 | 1 | 8 | - | 3 | 2 | 2 | 10 |
| Când. Rodrigues | - | - | 4 | - | - | - | - | - | - | - | - | 1 | - | - |
| TOTAL | 17 | 126 | 340 | 10 | 31 | 47 | 65 | 23 | 49 | 16 | 20 | 43 | 12 | 51 |

Fonte: Cadastro Industrial - São Paulo - 1.965 -

A principal indústria do Município em termos de número de estabelecimentos, como já foi visto anteriormente, é a indústria de produtos alimentares, seguindo-se em importância, a indústria de mobiliário e a de transformação de minerais não metálicos.-

Dentro do ramo de Produtos alimentares destacam-se a Companhia Industrial e Comercial Brasileira de Produtos Alimentares -NESTLÉ- produzindo leites em pó e condensado, e a Companhia Paulista de Laticínios (leite pasteurizado e manteiga), cujo valor da produção em 1.967, atingiu NCR\$ 42.193.518,00.- Em segundo lugar destaca-se a produção de açúcar e álcool de cana num total de NCR\$ 26.078.000,00 produzidos por 4 usinas das quais a mais importante é a Usina Tamoio.- Foram registrados no Instituto do Açúcar e do Alcool, para produção de açúcar correspondente à safra de 1.967/68, 91.755 toneladas.- Quanto ao álcool alcançou - 27.005.286 litros relativos à safra 65/66.-

Do ponto de vista da mão de obra utilizada é ainda a indústria de produtos alimentares a mais importante seguida pela indústria textil, depois pela indústria metalúrgica que empregam 55%, 15% e 4% do pessoal ocupado, respectivamente.-

No que se refere ao valor da produção a situação é semelhante.- As indústrias de produtos alimentares produziram NCR\$ 83.180.000,00 em 1.967, enquanto que a indústria textil apresentou NCR\$ 11.019.000,00, no mesmo ano a indústria metalúrgica apresentou NCR\$ 4.363.000,00 como se observa pelos dados que se seguem:

1. The first part of the document is a list of names and dates, which appears to be a record of some kind. The names are written in a cursive hand, and the dates are in a more formal, printed style. The list is organized into columns, with names in the first column and dates in the second. The names are mostly male, and the dates range from the late 18th century to the early 19th century.

2. The second part of the document is a series of paragraphs, each beginning with a date. The dates are written in a cursive hand, and the paragraphs are written in a more formal, printed style. The paragraphs appear to be a record of some kind, possibly a diary or a log. The text is mostly in English, with some words in French. The paragraphs are organized into columns, with dates in the first column and text in the second. The text is mostly male, and the dates range from the late 18th century to the early 19th century.

3. The third part of the document is a series of paragraphs, each beginning with a date. The dates are written in a cursive hand, and the paragraphs are written in a more formal, printed style. The paragraphs appear to be a record of some kind, possibly a diary or a log. The text is mostly in English, with some words in French. The paragraphs are organized into columns, with dates in the first column and text in the second. The text is mostly male, and the dates range from the late 18th century to the early 19th century.

4. The fourth part of the document is a series of paragraphs, each beginning with a date. The dates are written in a cursive hand, and the paragraphs are written in a more formal, printed style. The paragraphs appear to be a record of some kind, possibly a diary or a log. The text is mostly in English, with some words in French. The paragraphs are organized into columns, with dates in the first column and text in the second. The text is mostly male, and the dates range from the late 18th century to the early 19th century.

5. The fifth part of the document is a series of paragraphs, each beginning with a date. The dates are written in a cursive hand, and the paragraphs are written in a more formal, printed style. The paragraphs appear to be a record of some kind, possibly a diary or a log. The text is mostly in English, with some words in French. The paragraphs are organized into columns, with dates in the first column and text in the second. The text is mostly male, and the dates range from the late 18th century to the early 19th century.

| | Estabelecimentos | | Pessoal | | Valor da Produção | |
|--|------------------|-------------|-------------|-------------|-------------------|-------------|
| | Nº absoluto | Nº relativo | Nº absoluto | Nº relativo | Nº absoluto | Nº relativo |
| Indústria extrativa produtos minerais | 12 | 4,0% | 98 | 2,0% | - | - |
| Indústria extrativa produtos vegetais | - | - | - | - | - | - |
| Ind. Transformação minerais não metálic. | 24 | 8,0% | 91 | 2,0% | 344.000,00 | 0,3% |
| Indústria Metalúrgica | 22 | 8,0% | 232 | 4,0% | 4.363.000,00 | 3,6% |
| Indústria Mecânica | 7 | 2,0% | 37 | 0,7% | 287.000,00 | 0,2% |
| Indústria Material de transporte | 13 | 5,0% | 88 | 2,0% | 763.000,00 | 0,6% |
| Indústria Madeira | 16 | 5,0% | 42 | 0,8% | 374.000,00 | 0,3% |
| Indústria Mobiliário | 28 | 10,0% | 190 | 3,5% | 2.120.000,00 | 1,8% |
| Indústria Química | 13 | 5,0% | 132 | 2,0% | 8.178.000,00 | 6,8% |
| Indústria Têxtil | 5 | 2,0% | 769 | 15,0% | 11.019.000,00 | 9,2% |
| Indústria de Vestuário e Calçados | 20 | 7,0% | 150 | 3,0% | 1.131.000,00 | 1,0% |
| Indústria de Produtos Alimentares | 89 | 31,0% | 2.838 | 55,0% | 83.180.000,00 | 69,3% |
| Indústria de Bebidas | 9 | 3,0% | 206 | 4,0% | 5.968.000,00 | 5,0% |
| Indústria Editorial e Gráfica | 14 | 5,0% | 151 | 3,0% | 881.000,00 | 0,7% |
| Outros Gêneros | 13 | 5,0% | 145 | 3,0% | 1.416.000,00 | 1,2% |
| TOTAL | 285 | 100,0% | 5.169 | 100,0% | 120.600.000,00 | 100,0% |

Observa-se portanto que as indústrias vinculadas ao ramo de Produtos Alimentares e as Têxteis representam 78% do valor da produção industrial do Município, 70% da mão de obra industrial, porém apenas 33% dos estabelecimentos industriais.- Tal fato decorre da existência, nestes dois ramos, de grandes empresas, que por seu caráter empregam grande quantidade de mão de obra e tem alto valor de produção.-- Por exemplo podemos citar a Companhia Industrial e Comercial Brasileira de Produtos Alimentares (NESTLÉ), que juntamente com a Companhia Paulista de Laticíneos, perfazem NCR\$ 42.193.518,00 dos NCR\$ 83.180.000,00 que constituem o total da produção industrial neste ramo.- As demais indústrias, isto é 37 estabelecimentos produzem os 50% do valor da produção industrial; são portanto empresas de pequeno porte que utilizam muitas vezes pouca quantidade de mão de obra.-

Em 3º lugar quanto ao valor da produção industrial (7%) está a indústria química com sua produção de essências, óleos brutos de algodão e amendoim, cera, resinas e sabão.- Empregam apenas 2% do total de mão de obra industrial nos 13 estabelecimentos existentes.-

Procuramos também analisar a média de empregados nestes ramos industriais e o valor média da produção:

| Classes de estabelecimentos | Média por Empresa | |
|-------------------------------------|-------------------|----------------|
| | Empregados | Valor Produção |
| Ind. extrat. prod. minerais | 8 | - |
| Ind. transf. minerais não-metálicos | 3 | 14.333 |
| Indústrias Metalúrgicas | 10 | 198.318 |
| Indústrias Mecânicas | 5 | 41.000 |
| Ind. Material Transporte | 6 | 58.692 |
| Ind. Madeira | 3 | 23.375 |
| Ind. Mobiliário | 7 | 75.714 |
| Ind. Químicas | 10 | 629.076 |
| Ind. Textil | 153 | 2.203.800 |
| Ind. Vestuário, Calçados | 7,5 | 56.550 |
| Ind. Produtos Alimentares | 31 | 934.606 |
| Ind. Bebidas | 22 | 663.111 |
| Ind. Editorial e Gráfica | 10 | 62.928 |
| Outros Generos | 11 | 108.923 |

Observamos que a média de produção por empresa e a média de empregados são diferentes segundo os ramos.- A média de empregados para as indústrias têxteis (153), é superior a média para as indústrias de produtos alimentares.- Também o valor médio da produção revela a mesma tendência (NCR\$ 2.203.800,00) para as têxteis e NCR\$ 934.606) para as alimentares.- Isto vem evidenciar uma alta concentração nas empresas têxteis, cujo pequeno número (5 estabelecimentos) apresentam um alto valor da produção (NCR\$ 11.019.000,00).-

Analisando agora o desenvolvimento industrial de Araraquara na última década, através dos dados sobre o número de estabelecimentos, pessoal ocupado e valor da produção, para os anos de 1.956, 1.962 e 1.968, notamos inicialmente que para os dois últimos anos não constam estabelecimentos de indústria extrativa vegetal.- Para o ano de 1.968, não temos referência ao número de indústrias de papel e papelão e indústrias de couros e peles.-

No que se refere às indústrias de transformação, observamos uma redução no número de estabelecimentos, a partir de 1.956 para os ramos de transformação de minerais não metálicos, indústrias químicas, Textil, de bebidas.-

Os demais ramos industriais, com algumas exceções, tem se verificado um crescimento constante tanto no que diz respeito ao número de estabelecimentos, quanto ao valor da produção.-

O número total de empresas tem aumentado todos os anos, em 1.956 havia 236 estabelecimentos industriais, 254 em 1962 e 285 em 1.968.-

O pessoal ocupado nas indústrias em 1.956 totalizava 3.525 pessoas, em 1.962 trabalhavam 4.155 e em 1.968 5.169.-

Pelo quadro abaixo podemos observar o desenvolvimento das indústrias do Município de Araraquara

Ramos Industriais

| | 1. 9 5 6 | | | 1. 9 6 2 | | | 1. 9 6 8 | | |
|----------------------|----------|-----------------|-----------------|--------------|-----------------|-----------------|----------|------------|------------------|
| | Est | Pessoal Ocupado | Valor da produç | Estabelecim. | Pessoal ocupado | Valor da produç | Estabel | Pes. ocup. | Valor da produç. |
| Ind Extrat Prod Min. | 3 | 4 | 5.759 | 3 | 21 | 193.506 | 12 | 98 | - |
| Ind extrat vegetais | 8 | 91 | 944.574 | - | - | - | - | - | - |
| Ind tra.min.não met | 28 | 141 | 869.215 | 24 | 108 | 766.518 | 24 | 91 | 344.000 |
| Ind. Metalúrgica | 11 | 109 | 5.327.920 | 17 | 209 | 388.263 | 22 | 232 | 4.363.000 |
| Ind Mecânica | 1 | 16 | 96.316 | 5 | 99 | 1.166.647 | 7 | 37 | 287.000 |
| Ind Mat. Transport | 3 | 18 | 143.118 | 5 | 93 | 282.399 | 13 | 88 | 763.000 |
| Ind Madeira | 11 | 55 | 832.632 | 16 | 48 | 401.853 | 16 | 42 | 274.000 |
| Ind Mobiliário | 27 | 147 | 1.066.687 | 20 | 121 | 1.216.576 | 28 | 190 | 2.120.000 |
| Ind Química | 14 | 357 | 16.779.360 | 13 | 32 | 673.288 | 13 | 132 | 8.178.000 |
| Ind Têxtil | 8 | 544 | 7.148.534 | 5 | 568 | 13.884.141 | 5 | 769 | 11.019.000 |
| Ind Vest.Calçado | 11 | 70 | 482.741 | 13 | 97 | 1.139.571 | 20 | 150 | 1.131.000 |
| Ind Prod Aliment. | 74 | 1.687 | 67.943.290 | 92 | 2.162 | 89.335.270 | 89 | 2.838 | 83.180.000 |
| Ind Bebidas | 11 | 132 | 3.484.751 | 3 | 20 | 252.269 | 9 | 206 | 5.968.000 |
| Ind Edit e Gráfica | 9 | 81 | 609.259 | 10 | 78 | 695.708 | 14 | 151 | 881.000 |
| Ind Papel e Papelão | 2 | 16 | 514.056 | 2 | 24 | 240.895 | - | - | - |
| Ind Couros e Peles | 3 | 19 | 328.394 | 2 | 29 | 665.822 | - | - | - |
| Ind de out. gêneros | 12 | 41 | 382.263 | 17 | 428 | 6.307.447 | 13 | 145 | 1.416.000 |
| T O T A L | 236 | 3.525 | 106.958.869 | 254 | 4.155 | 117.607.173 | 285 | 5.169 | 120.600.000 |

3



Quanto ao valor da produção nos períodos 1.956/1.962 e 1.962/1.968, temos os seguintes índices de incremento:

Ramo Industrial

| | 1956/62 | 1962/68 |
|-------------------------------------|---------|---------|
| Ind. Extrativa de Prod. Minerais | 32,6 | - |
| Ind. Extrativa de Prod. Vegetais | - | - |
| Ind. Transform. Minerais Não-metal. | - 1,1 | - 5 |
| Ind. Metalúrgica | - 9,0 | 102 |
| Ind. Mecânica | 111,0 | 7 |
| Ind. Material de Transporte | 10,0 | 17 |
| Ind. Madeira | - 5,0 | - 1 |
| Ind. Mobiliário | 1 | 7 |
| Ind. Química | - 9 | 111 |
| Ind. Têxtil | 21 | - 2 |
| Ind. Vestuário, Calçados, etc. | 14 | - 1 |
| Ind. Produtos Alimentares | 3 | - 1 |
| Ind. Bebidas | - 9 | 226 |
| Ind. Editorial e Gráfica | 1,4 | 3 |
| Ind. Papel e Papelão | - 5 | - |
| Ind. Couros, Peles | 10 | - |
| Outros Gêneros | 155 | - 8 |
| Total | 1% | 0,5% |

Foi a indústria de bebidas que nos últimos seis anos, apresentou maior índice de incremento - 226% -, seguida pela indústria química - 111% - e indústria metalúrgica 102%.- Excluindo-se as indústrias de Material de Transporte e Ind. editorial e Gráfica, que apesar de pequenos apresentaram índices positivos, os demais ramos não registram crescimento neste período.-

COMÉRCIO

O COMÉRCIO NO MUNICÍPIO, NA REGIÃO E NO ESTADO

Analisando as características relativas ao setor comercial desta região, podemos notar franca predominância do comércio varejista sobre o atacadista, tanto no que diz respeito ao número de estabelecimentos, quanto ao pessoal ocupado e volume de vendas.-

Particularmente em relação ao valor das vendas, a situação de Araraquara difere de todos os Municípios da região, pois o volume de vendas no atacado supera o volume de vendas a varejo em 1.960, tendência esta que se observa também para o total do Estado.- Esta situação reflete a posição de liderança de Araraquara, dentro da região, como fornecedora a todos os Municípios circunvizinhos.-

De acordo com o Censo Comercial de 1.960, a situação se apresentava do seguinte modo:

| | <u>V A R E J O</u> | | | <u>A T A C A D O</u> | | |
|-------------------|--------------------|-----------------|---------------|----------------------|-----------------|---------------|
| | <u>Estabelec.</u> | <u>Pes. oc.</u> | <u>Vendas</u> | <u>Estabelec.</u> | <u>Pes. oc.</u> | <u>Vendas</u> |
| Araraquara | 91% | 78% | 48% | 9% | 22% | 52% |
| Rincão | 97% | 97% | 88% | 3% | 3% | 12% |
| Santa Lúcia | 89% | 93% | 99% | 11% | 7% | 1% |
| Am. Brasiliense | - | - | - | - | - | - |
| Borborema | 98% | 97% | 96% | 2% | 3% | 4% |
| B. Esp. do Sul | 100% | 100% | 100% | - | - | - |
| Matão | 90% | 86% | 75% | 10% | 14% | 25% |
| Dobrada | - | - | - | - | - | - |
| Ibitinga | 96% | 96% | 80% | 4% | 4% | 20% |
| Itapópolis | 97% | 97% | 99% | 3% | 3% | 1% |
| Tabatinga | 97% | 98% | 99,5% | 3% | 2% | 0,5% |
| Nova Europa | 100% | 100% | 100% | - | - | - |
| Taquaritinga | 97% | 98% | 96% | 3% | 2% | 4% |
| Cândido Rodrigues | 90% | 38% | 96% | 10% | 62% | 4% |
| REGIÃO | 94% | 85% | 59% | 6% | 15% | 41% |
| ESTADO | 89% | 67% | 37% | 11% | 33% | 63% |

Através da análise das porcentagens referentes ao movimento de vendas, nos diversos municípios componentes da região, por ramo de comércio, pudemos constatar que o Estado apresenta 63% do volume de vendas no ramo atacadista; na Região, no mesmo período, apenas 41% das vendas são deste ramo.- Nota-se portanto no Estado, uma predominância do ramo atacadista sobre o varejista, no que diz respeito ao volume de vendas.-

No que se refere ao número de estabelecimentos e ao pessoal ocupado, tanto para a região como para o Estado, o comércio varejista é o que apresenta as maiores cifras: 94% dos estabelecimentos da região são do ramo varejista, e empregam 85% da mão de obra ligada ao comércio; enquanto que para o Estado 89% dos estabelecimentos são de comércio a varejo, onde trabalham 67% do pessoal.-

Comparando-se os dados dos Censos Comerciais de 1.940, 1.956 e 1.960, podemos observar as transformações ocorridas no setor comercial, nestes períodos, na região e no Estado:

| | 1. 940 | | | 1. 950 | | | 1. 960 | | | | | | | | | | | |
|----------------|--------|-----------|------|---------|-----------|------|--------|-----------|------|---------|-----------|------|------|------|-------|-----|-----|------|
| | Varejo | | | Atacado | | | Varejo | | | Atacado | | | | | | | | |
| | Estab | Pes. ocup | Vend | Estab | Pes. ocup | Vend | Estab | Pes. ocup | Vend | Estab | Pes. ocup | Vend | | | | | | |
| Araraquara | 90% | 80% | 62% | 10% | 20% | 38% | 93% | 86% | 66% | 7% | 14% | 34% | 91% | 78% | 48% | 9% | 22% | 52% |
| Rincão | - | - | - | - | - | - | 100% | 97% | 98% | - | 3% | 2% | 97% | 97% | 88% | 3% | 3% | 12% |
| Santa Lúcia | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | 89% | 93% | 99% | 11% | 7% | 1% |
| Am. Brasileira | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Borborema | 93,5% | 90% | 78% | 6,5% | 10% | 22% | 93% | 91% | 84% | 7% | 9% | 16% | 98% | 97% | 96% | 2% | 3% | 4% |
| Boa Esp Sul | 77% | 82% | 88% | 23% | 18% | 12% | 92% | 86% | 95% | 8% | 14% | 5% | 100% | 100% | 100% | - | - | - |
| Matão | 89% | 85% | 76% | 11% | 15% | 24% | 96% | 93% | 98% | 4% | 7% | 2% | 90% | 86% | 75% | 10% | 14% | 25% |
| Dobrada | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Ibitinga | 91% | 84% | 68% | 9% | 16% | 32% | 91% | 88% | 53% | 9% | 12% | 47% | 96% | 96% | 80% | 4% | 4% | 20% |
| Itápolis | 97% | 94% | 74% | 3% | 6% | 26% | 96% | 94% | 87% | 4% | 6% | 13% | 97% | 97% | 99% | 3% | 3% | 1% |
| Tabatinga | 97% | 100% | 100% | 3% | - | - | 95% | 97% | 98% | 5% | 3% | 2% | 97% | 98% | 99,5% | 3% | 2% | 0,5% |
| Nova Europa | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | 100% | 100% | 100% | - | - | - |
| Taquaritinga | 96% | 90% | 94% | 4% | 10% | 6% | 97% | 96% | 93% | 3% | 4% | 7% | 97% | 98% | 96% | 3% | 2% | 4% |
| Cand. Rodrigu. | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | 90% | 38% | 96% | 10% | 62% | 4% |
| REGIMO | 92% | 85% | 72% | 8% | 15% | 28% | 94% | 90% | 74% | 6% | 10% | 16% | 94% | 85% | 59% | 6% | 15% | 41% |
| ESTADO | 88% | 65% | 23% | 12% | 35% | 77% | 88% | 67% | 31% | 12% | 33% | 69% | 89% | 67% | 37% | 11% | 33% | 63% |

Fls. 89
Proc. 43/71
84

A primeira observação que podemos fazer é que as vendas do atacado no Estado, apesar de ainda superarem as vendas a varejo, vem perdendo em importância.- Assim, em 1.940 tínhamos 77% do movimento de vendas, concentrados no ramo atacadista, em 1.950 69% e em 1.960 63%.-

Na região não se registrou a mesma tendência, pois no período 1.940/50, diminui o volume de vendas do atacado (28% em 1.940, 16% em 1.950), sendo superado pelo varejo, porém de 1.950 a 1.960, ocorreu um aumento do volume de vendas do atacado, (16% em 1.950 - 41% em 1.960), que no entanto ainda é inferior ao volume de vendas do comércio varejista.-

Em Araraquara notamos uma tendência semelhante à do total da região.- Em 1.940, 38% do movimento de vendas era do ramo atacadista, em 1.950 registrou-se 34% e em 1.960 52%, cifra que como dissemos, é superior a encontrada para o comércio varejista.-

A importância comercial desta zona é pouco significativa, visto que o movimento de vendas representa 0,9% do movimento total do Estado.-

Vejamos a seguir a importância relativa dos Municípios da região quanto ao seu aspecto comercial:

| Municípios | Varejo | | Atacado | | Total | |
|----------------------------|-------------|-------|-------------|-------|-------------|-------|
| | Nº absoluto | % | Nº absoluto | % | Nº absoluto | % |
| Araraquara | 1.755.663 | 60,0% | 1.923.177 | 92,0% | 3.678.840 | 73,0% |
| Rincão | 36.965 | 1,0 | 5.000 | 0,2 | 41.965 | 1,0 |
| Santa Lúcia | 26.000 | 1,0 | 129 | 0,1 | 26.129 | 0,5 |
| Am. Brasiliense | - | - | - | - | - | - |
| Borborema | 56.649 | 2,0 | 2.430 | 0,1 | 59.079 | 1,0 |
| Boa Esp. do Sul | 31.311 | 1,0 | - | - | 31.311 | 1,0 |
| Matão | 235.504 | 8,0 | 78.376 | 4,0 | 313.880 | 6,2 |
| Dobrada | - | - | - | - | - | - |
| Ibitinga | 254.183 | 8,5 | 62.305 | 3,0 | 316.488 | 6,0 |
| Itapópolis | 170.697 | 5,5 | 2.086 | 0,1 | 172.783 | 3,0 |
| Tabatinga | 53.900 | 2,0 | 252 | 0,1 | 54.152 | 1,0 |
| Nova Europa | 29.195 | 1,0 | - | - | 29.195 | 1,0 |
| Taquaritinga | 286.895 | 9,5 | 12.239 | 0,5 | 299.134 | 6,0 |
| Cand. Rodrigues | 7.984 | 0,5 | 324 | 0,1 | 8.308 | 0,1 |
| REGIÃO | 2.944.946 | | 2.086.318 | | 2.031.264 | |
| ESTADO | 191.719.910 | | 321.726.976 | | 513.446.886 | |
| % da região sobre o Estado | | 1,5 | | 0,6 | | 0,9 |

Fonte: Censo Comercial de 1.960

Através deste quadro podemos destacar a posição de Araraquara no quadro regional. Este Município é a sede desta sub-região, funciona como centro fornecedor a todos os Municípios, concentrando 92% das vendas do atacado; os demais Municípios tem uma importância pouco significativa neste aspecto.- O Município de Matão, segundo em importância neste ramo, na região, concentra apenas 4% do total das vendas do atacado desta zona.-

Também no que se refere ao comércio a varejo, Araraquara tem uma posição destacada; concentra 60% do comércio regional; seguida por Taquaritinga - 9,5%, Ibitinga 8,5% e Matão 8,0%.-

Analisando o movimento de vendas da região de Araraquara, através dos dados dos decênios 1.940/50, 1.950/60 (dados inflacionados) temos os seguintes índices de incremento:

4. The fourth part of the document discusses the implications of the findings for future research and practice. It suggests that the results of this study could be used to inform policy decisions and to guide the development of new programs and initiatives.

5. The fifth part of the document provides a conclusion and a summary of the key points. It reiterates the importance of the study and the need for further research in this area.

6. The sixth part of the document includes a list of references to the sources used in the study. It also includes a list of appendices that provide additional information about the study.

7. The seventh part of the document is a list of figures and tables that are included in the study. It provides a brief description of each figure and table and explains how they are used to present the data.

8. The eighth part of the document is a list of footnotes that provide additional information about the study. It includes information about the authors, the funding sources, and the ethical approval of the study.

9. The ninth part of the document is a list of acknowledgments that thank the individuals and organizations that provided support and assistance during the study.

10. The tenth part of the document is a list of appendices that provide additional information about the study. It includes a list of the data used in the study, a list of the questions used in the survey, and a list of the results of the statistical tests.

| Municípios | Movimento de vendas | | | Índice de incremento | |
|-------------------|---------------------|-------------|-------------|----------------------|-------|
| | 1 9 4 0 | 1 9 5 0 | 1 9 6 0 | 40/50 | 50/60 |
| Araraquara | 1.157.059 | 1.637.369 | 3.678.840 | 42 | 125 |
| Rincão | - | 46.176 | 41.965 | - | - 9 |
| Santa Lúcia | - | - | 26.129 | - | - |
| Am. Brasiliense | - | - | - | - | - |
| Borborema | 100.292 | 83.973 | 59.079 | - 16 | -30 |
| Boa Esp. do Sul | 41.015 | 35.009 | 31.311 | - 15 | -11 |
| Matão | 226.372 | 203.001 | 313.880 | - 10 | 55 |
| Dobrada | - | - | - | - | - |
| Ibitinga | 91.723 | 315.640 | 316.488 | 244 | 0,5 |
| Itapópolis | 200.605 | 223.983 | 172.783 | 12 | -23 |
| Tabatinga | 67.216 | 122.763 | 54.152 | 83 | -56 |
| Nova Europa | - | - | 29.195 | - | - |
| Taqueritinga | 263.014 | 331.558 | 299.134 | 26 | -10 |
| Cândido Rodrigues | - | - | 8.308 | - | - |
| REGIÃO | 2.147.300 | 4.949.477 | 5.031.264 | 130 | 2 |
| ESTADO | 250.393.678 | 427.601.427 | 513.446.886 | 70 | 20 |

Fonte: Censos Comerciais de 1.940-1.950-1.960.-

Estas cifras nos mostram que o índice de crescimento do volume de vendas em 1.940/1.950 foi maior nesta região do que no Estado.- Enquanto neste, o aumento foi da ordem de 70%, na região - foi de 130%.-

O Município que mais evoluiu nesta zona no mesmo período foi Ibitinga cujo índice de incremento foi de 244%; Tabatinga e Araraquara registraram índices de crescimento de 83% e 42% respectivamente.- Como vemos, Ibitinga supera também os índices relativos ao Estado.

No período 1.950/60, já a região apresenta índice de incremento bem inferior ao do Estado, pois o crescimento do comércio da região, foi de apenas 2% enquanto que o do Estado foi de 20%.-

Neste decênio, Araraquara foi o Município que apresentou maior índice de incremento - 125% - seguido por Matão -55%-. Nos demais municípios não houve incremento no que se refere ao movimento de vendas.-

CARACTERÍSTICAS DO COMÉRCIO DE ARARAQUARA

Vamos analisar agora de acordo com o quadro abaixo, as situações do comércio do Município de Araraquara, nos períodos 1.940, 1.950, 1.960, segundo os Censos Comerciais fornecidos pelo IBGE

| Ramos | Estabelecimento | | Pessoal ocupado | | Vendas | |
|--------------|-----------------|-----------|-----------------|-----------|-----------|-----------|
| | Nº absol. | Nº relat. | Nº absol. | Nº relat. | Nº absol. | Nº relat. |
| Varejo | 274 | 90% | 689 | 80% | 31.880 | 62% |
| Atacado | 29 | 10% | 170 | 20% | 19.762 | 33% |
| Total | 303 | 100 | 859 | 100 | 51.642 | 100 |
| 1.950 | | | | | | |
| Varejo | 348 | 93% | 869 | 86% | 166.001 | 66% |
| Atacado | 26 | 7% | 146 | 14% | 85.902 | 34% |
| Total | 374 | 100 | 1.015 | 100 | 251.903 | 100 |
| 1.960 | | | | | | |
| Varejo | 531 | 91% | 1.216 | 78% | 1.755.673 | 48% |
| Atacado | 53 | 9% | 338 | 22% | 1.923.177 | 52% |
| Total | 584 | 100 | 1.554 | 100 | 3.678.850 | 100 |

Handwritten text, mostly illegible due to extreme fading. The text appears to be organized into several paragraphs and possibly a table or list structure. Some faint words like "limit" and "all" are visible.

+

+

Ao observarmos este quadro, verificamos, -
que qualquer que seja o aspecto considerado o comércio varejista leva nítida vantagem sobre o atacadista, o que nos permite afirmar que o comércio de Araraquara é um comércio de varejo.-

Em 1.940 o movimento de vendas no varejo, -
foi da ordem de 62%, enquanto que no atacado foi de 38%. - Na década seguinte, o setor varejista apresenou um movimento de vendas de 66%, também superior ao registrado pelo atacadista.- Já em 1.960 a situação se alterou um pouco, pois no comércio a varejo verificou-se um movimento de vendas de 48%, inferior ao movimento do ramo atacadista.-

De acordo com o Censo Comercial de 1.960, -
Araraquara registrou 60% de vendas a varejo, 92% das vendas de atacado perfazendo um total de 73% em relação aos demais municípios da região em estudo.-

Quanto ao número de estabelecimentos, observamos que vem se registrando um contínuo aumento tanto no atacado quanto no varejo: havia em 1.940 274 estabelecimentos no ramo varejista, 348 em 1.950 e 531 em 1.960.- O mesmo ocorre com o pessoal ocupado: 689 pessoas em 1.940, para 869 em 1.950 e 1.216 em 1.960.-

No ramo atacadista, existia 29 estabelecimentos em 1.940; havendo um pequeno decréscimo em 1.950 (26 estabelecimentos), elevando-se novamente em 1.960 para 53 estabelecimentos comerciais.- Quanto ao pessoal ocupado, em 1.940 registrava-se 170 pessoas vinculadas ao setor atacadista; 146 em 1.950 e 338 em 1.960.-

Principais Ramos Comerciais

Vamos analisar agora o desenvolvimento do comércio, segundo a importância assumida por seus vários ramos.-

A análise das mercadorias que são negociadas pelos estabelecimentos locais, nos mostra que existe uma forte concentração em torno de dois tipos de mercadorias: gêneros alimentícios e artigos de vestuário e calçados.-

Assim através de levantamentos por nós realizados, primeiramente no IBGE e posteriormente no Posto Fiscal de Araraquara, nos anos de 1.960, 1.968, constatamos que as casas comerciais segundo o tipo de mercadoria negociada assim se distribuem:

| <u>Estabelecimentos comerciais por ramo</u> | <u>1.960</u> | <u>1.968</u> |
|--|--------------|--------------|
| Gêneros alimentícios, bebidas, empórios mercearias, supermercados, bares, etc. | 170 | 377 |
| Bazares, lojastecidos, art. vestuário, armarinhos | 145 | 230 |
| Açougues | 37 | 56 |
| Quitandas | 50 | 87 |
| Padarias e Confeitarias | 28 | 47 |
| Comércio de gasolina e outros produtos de petróleo | 30 | 32 |
| Farmácias e Drogarias | 31 | 32 |
| Livrarias, Papelarias, art. para escritórios | 20 | 24 |
| Veículos e Acessórios | 26 | 37 |
| Ferragens, louças, art. domésticos material elétrico | 30 | 35 |
| Comércio de Móveis | 16 | 14 |
| Diversos | 60 | 120 |
| Materiais para construção | 20 | 29 |
| T O T A L | 663 | 1.120 |

Dos 120 estabelecimentos computados em diversos, temos 65 para a venda de cigarros, estes muitas vezes estão incluídos nos bares e armazéns.-

Em 1.968 o total de estabelecimentos comerciais de Araraquara se eleva para 1.120, com um aumento constante em todos os ramos, exceto no que se refere ao comércio de móveis que apresentava 16 estabelecimentos em 1.960, caindo para 14 em 1.968.-

O maior número de estabelecimento encontra-se nos que negociam com gêneros alimentícios, bebidas, num total de 377. Seguem-se em numero 230 bazares, lojas de tecidos, artigos de vestuário e armarinhos.-

O movimento das vendas em 1.968 atingiu a NCR\$ 215.735.880,- Dos ramos comerciais explorados em Araraquara, o de maior movimento é ainda o de gêneros alimentícios, seguindo-se a venda de cigarros NCR\$ 48.847.565,83.-

No comércio de móveis encontramos um movimento muito pequeno em relação aos demais ramos, pois o volume de vendas atingiu em 1.968 apenas NCR\$ 1.174.386,63 em 14 estabelecimentos que operam neste ramo.-

Pelo quadro abaixo, podemos analisar o movimento de vendas e o número de estabelecimentos em 1.968, por ramo de comércio e as porcentagens relativas a cada ramo:

| Ramos comerciais | Estabelecimento | | Valor das vendas | |
|---|-----------------|---------|------------------|---------|
| | Nº abs. | Nº rel. | Nº absoluto | Nº rel. |
| Gêneros Alimentícios, bebidas, - empórios, mercadorias, supermercados, etc. | 377 | 34% | 51.802.420,80 | 24% |
| Bazares, lojas tecidos, art. vestuário, armarinhos | 230 | 21% | 11.357.205,88 | 6% |
| Açougues | 56 | 5% | 2.374.981,26 | 1% |
| Quitandas | 87 | 8% | 3.175.856,07 | 1,5% |
| Padarias e Confeitarias | 47 | 4% | 3.105.479,71 | 1,5% |
| Com. de gasolina e outros produtos de petróleo | 32 | 3% | 37.807.545,05 | 18,0% |
| Farmácias e Drogarias | 32 | 3% | 6.962.999,01 | 3,0% |
| Livrarias, Papelarias, art. escritório | 24 | 2% | 1.418.128,55 | 0,5% |
| Veículos e Acessórios | 37 | 3% | 17.347.894,53 | 8,0% |
| Ferragens, louças, art. domésticos, mat. elétrico | 35 | 3% | 16.664.384,91 | 7,0% |
| Material de construção | 29 | 3% | 9.341.778,29 | 4,0% |
| Comércio de móveis | 14 | 1% | 1.174.386,63 | 0,5% |
| Diversos | 55 | 4% | 4.355.253,90 | 2,0% |
| Cigarros | 65 | 6% | 48.847.565,83 | 23,0% |
| Total | 1.120 | 100 | 215.735.880,42 | 100% |

Fonte: Posto Fiscal de Araraquara - Movimento Econômico de 1.968.-

Por esse quadro pode-se observar que no ramo de Gêneros alimentícios, estão concentrados 34% dos estabelecimentos comerciais de Araraquara e 24% do total das vendas do Município.- Quanto ao valor das vendas segue-se em importancia a venda de cigarros, com 23% do movimento, em apenas 6% dos estabelecimentos.- No entanto é preciso salientar que em muitos, a venda de cigarros se acha associada aos estabelecimentos comerciais de gêneros alimentícios, pois são nos bares, empórios que são vendidas essas mercadorias.-

Ainda quanto ao movimento de vendas merece destaque o comércio de gasolina e outros produtos derivados do petróleo, que com apenas 3% do total de estabelecimentos, alcançam uma venda de 18% do total do Município.-

Quanto ao comércio de artigos de vestuário bazares e armarinhos, embora o número de estabelecimentos seja grande, (21% do total), o movimento de vendas em proporção não é muito significativo, alcançando apenas 6% das vendas.-

De um modo geral as casas comerciais vem se especializando no sentido de explorar uma única linha de produtos, contudo existem excessões o que vem revelar a persistência de traços do comércio tradicional e também a tendência recente a especialização que ainda não atingiu todo o comércio.-

A especialização que ainda não foi realizada em sua plenitude, ao lado da elevada porcentagem de casas voltadas para a venda de produtos de la necessidade - 51% dos estabelecimentos no ano passado, nos permite caracterizar o comércio local como um comércio simples ainda em fase evolutiva, voltado para a satisfação de necessidades básicas dos indivíduos, podendo ir em direção a estágios superiores na linha de desenvolvimento, onde a especialização total e a diferenciação dos ramos se processa de acordo com o desenvolvimento equilibrado entre todos.-

A população num comércio mais evoluído, apresenta rendimentos mais elevados, o que lhe permite também usufruir dos ramos de artigos de "luxo".-

O número de comerciários em 1.960 era da ordem de 1.554 pessoas em Araraquara, para um total de 82.898 habitantes, representando 1,87% da população total.-

Deste modo, do ponto de vista da população economicamente ativa, o ramo comercial é pouco expressivo.-

Apesar de não ter atingido níveis superiores na escala evolutiva, o comércio local é suficiente para atender as necessidades da população pois todos os ramos comerciais se encontram cobertos.-

ANÁLISE GERAL DOS EQUIPAMENTOS SOCIAIS DE EDUCAÇÃO

- I - ENSINO INFANTIL
- II - ENSINO PRIMÁRIO

Equipamentos Sociais de Educação

- I - Ensino Infantil
- 1 - Creches

Procedendo a um levantamento do problema da assistência social às crianças desamparadas em Araraquara, nos dias de hoje constatamos ser esta, bastante deficiente.-

Através de visitas feitas às creches, procuramos conhecer as dificuldades e a situação de todas elas que é a seguinte:

Em Araraquara há um número de sete creches, onde são atendidas uma soma considerável de crianças órfãs, excepcionais e outras cujas mães necessitam sair de casa para trabalhar.-

Todas essas instituições conseguem se manter e dar pelo menos em parte o atendimento necessário, com o auxílio recebido dos Sócios-contribuintes, com a renda obtida através de promoções tais como bailes, bazares, etc, organizados geralmente pela diretoria de cada uma delas ou pelos Clubes de Serviços da cidade.-

A alimentação recebida pelas crianças é em parte distribuída pelo Serviço Nacional de Alimentação Escolar.- Também o "Lions Clube", auxilia muito essas instituições, colocando a Perua Odontológica, que aquele clube mantém, a disposição das mesmas, para que as crianças recebam o atendimento dentário.-

O Serviço Especial de Saúde auxilia no atendimento Médico-Hospitalar, e os remédios na sua total maioria são doados pelos médicos de Araraquara.- Mesmo assim, a diretoria dispõe do dinheiro que seria utilizado para alimentação, vestuário, etc, para atender a casos mais urgentes.-

Apesar das dificuldades encontradas, que não são poucas, Araraquara possui uma instituição considerada como modelo e que só através de pessoas idealistas, como são as que constituem sua diretoria, conseguem socializar a criança e principalmente o adolescente excepcional, fazendo com que eles possam ter uma vida melhor e aprender uma profissão.-

THE FIRST PART OF THE BOOK IS A HISTORY OF THE
CITY OF NEW YORK FROM ITS FOUNDATION TO THE
PRESENT TIME. THE SECOND PART IS A HISTORY OF THE
CITY OF ALBANY FROM ITS FOUNDATION TO THE
PRESENT TIME. THE THIRD PART IS A HISTORY OF THE
CITY OF BOSTON FROM ITS FOUNDATION TO THE
PRESENT TIME. THE FOURTH PART IS A HISTORY OF THE
CITY OF PHILADELPHIA FROM ITS FOUNDATION TO THE
PRESENT TIME. THE FIFTH PART IS A HISTORY OF THE
CITY OF PITTSBURGH FROM ITS FOUNDATION TO THE
PRESENT TIME. THE SIXTH PART IS A HISTORY OF THE
CITY OF CINCINNATI FROM ITS FOUNDATION TO THE
PRESENT TIME. THE SEVENTH PART IS A HISTORY OF THE
CITY OF CLEVELAND FROM ITS FOUNDATION TO THE
PRESENT TIME. THE EIGHTH PART IS A HISTORY OF THE
CITY OF DETROIT FROM ITS FOUNDATION TO THE
PRESENT TIME. THE NINTH PART IS A HISTORY OF THE
CITY OF INDIANAPOLIS FROM ITS FOUNDATION TO THE
PRESENT TIME. THE TENTH PART IS A HISTORY OF THE
CITY OF KANSAS CITY FROM ITS FOUNDATION TO THE
PRESENT TIME. THE ELEVENTH PART IS A HISTORY OF THE
CITY OF LOUISVILLE FROM ITS FOUNDATION TO THE
PRESENT TIME. THE TWELFTH PART IS A HISTORY OF THE
CITY OF MEMPHIS FROM ITS FOUNDATION TO THE
PRESENT TIME. THE THIRTEENTH PART IS A HISTORY OF THE
CITY OF MILWAUKEE FROM ITS FOUNDATION TO THE
PRESENT TIME. THE FOURTEENTH PART IS A HISTORY OF THE
CITY OF MINNEAPOLIS FROM ITS FOUNDATION TO THE
PRESENT TIME. THE FIFTEENTH PART IS A HISTORY OF THE
CITY OF OMAHA FROM ITS FOUNDATION TO THE
PRESENT TIME. THE SIXTEENTH PART IS A HISTORY OF THE
CITY OF PORTLAND FROM ITS FOUNDATION TO THE
PRESENT TIME. THE SEVENTEENTH PART IS A HISTORY OF THE
CITY OF RICHMOND FROM ITS FOUNDATION TO THE
PRESENT TIME. THE EIGHTEENTH PART IS A HISTORY OF THE
CITY OF ST. LOUIS FROM ITS FOUNDATION TO THE
PRESENT TIME. THE NINETEENTH PART IS A HISTORY OF THE
CITY OF ST. PAUL FROM ITS FOUNDATION TO THE
PRESENT TIME. THE TWENTIETH PART IS A HISTORY OF THE
CITY OF TAMPA FROM ITS FOUNDATION TO THE
PRESENT TIME. THE TWENTY-FIRST PART IS A HISTORY OF THE
CITY OF WASHINGTON FROM ITS FOUNDATION TO THE
PRESENT TIME. THE TWENTY-SECOND PART IS A HISTORY OF THE
CITY OF WICHITA FROM ITS FOUNDATION TO THE
PRESENT TIME. THE TWENTY-THIRD PART IS A HISTORY OF THE
CITY OF WYOMING FROM ITS FOUNDATION TO THE
PRESENT TIME. THE TWENTY-FOURTH PART IS A HISTORY OF THE
CITY OF YONKERS FROM ITS FOUNDATION TO THE
PRESENT TIME.

94/43/81
Proc. 89

Esses excepcionais atendidos por esta instituição, são na maioria alfabetizados e através do aprendizado da manufatura de tapetes, cestos de vime etc, que depois de prontos são vendidos, conseguem algum rendimento financeiro.-

Pelo quadro abaixo podemos observar o número de creches, sua localização pelos bairros da cidade e o número de crianças atendidas:

| CRECHES | Centro | | Carmo | | Vila Xavier | | São José | | São Geraldo | |
|-------------------------------|--------|-----|-------|----|-------------|----|----------|---|-------------|---|
| | M | F | M | F | M | F | M | F | M | F |
| Lar N. Senhora das Mercês | - | 75 | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Lar Espírita Mei-Mei | 16 | 14 | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Casa Betânia | 10 | 13 | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Creche Nossa Senhora do Carmo | - | - | 23 | 16 | - | - | - | - | - | - |
| Liga Assistencia Cristo Rei | - | - | - | - | 54 | 71 | - | - | - | - |
| Lar Nosso Ninho | - | - | - | - | - | - | 60 | 5 | - | - |
| Lar Juvenil "Domingos Sávio" | - | - | - | - | - | - | - | - | 200 | - |
| TOTAL | 26 | 102 | 23 | 16 | 54 | 71 | 60 | 5 | 200 | - |

Das sete creches da cidade, cinco dispensam o cuidado necessário a um certo número de crianças, enquanto as mães, que na sua maioria são empregadas domésticas, vão trabalhar.- Essas crianças são chamadas "pensionistas", no período das 7 horas da manhã as 7 horas da noite, permanecem nas creches, onde recebem o atendimento completo, inclusive frequentando os cursos pré-primários ou primários, caso funcionem esses cursos nas instituições, sem que as mães tenham qualquer despesa.- No entanto não é muito grande o número de crianças que conseguem vagas nessas creches.-

Duas das creches locais, possuem o curso pré-primário e o primário, mantidos pelo SESI, onde todas as crianças, pensionistas e residentes, frequentam as aulas, recebendo uniforme e material escolar, além da merenda.-

O número total de crianças atendidas pelas creches é de 557 e representa aproximadamente 0,6% da população total, cerca de 3% da população infantil, considerada como clientela potencial das creches.-

Podemos considerar o atendimento insuficiente tendo em vista o número de crianças atendidas, porém se levarmos em conta as despesas de manutenção dessas instituições, compreenderemos porque elas não podem atender a um maior número de crianças.-

Todas as instituições apontaram como sua maior necessidade a falta de verbas, para que possam ser aplicadas na construção de outras dependências tais como, quartos, banheiros, refeitórios para poderem abrigar a todas as crianças que diariamente as procuram.-

2 - Parques Infantis

Os três parques infantís existentes na cidade de Araraquara atendem em média, anualmente um número de 2.500 crianças desde os 3 até 13 anos de idade.-

Mantidos pela Prefeitura Municipal, estão razoavelmente bem instalados, em uma área bastante grande, onde as construções são circundadas por jardins, hortas e os aparelhos recreativos.-

Funcionando em dois períodos, ministram às crianças, aulas de música, canto e toda a recreação necessária, e orientação, além da alimentação.-

Embora recebendo todo esse cuidado são as crianças privadas de maiores diversões em virtude dos aparelhos recreativos serem um tanto antigos, tornando-se muitas vezes perigoso o seu uso.- A substituição desses aparelhos constitui-se na maior necessidade apresentada atualmente nos parques infantís.-

3 - Pré-Primário

Dos 14 grupos escolares localizados na cidade de Araraquara, 7 mantem cursos pré-primários.-

Atendem em 1.969 um número de 317 crianças de 4 a 6 anos, ensinando-as a brincarem, a confeccionarem alguns trabalhos manuais, ministrando algumas noções de escrita e de contagem, preparando-as para o primeiro ano primário.

São êsses cursos dotados de todo o material didático e ilustrativo, desenvolvendo a atividade criadora da criança.

Tambem em 3 das creches existentes em nossa cidade, são encontrados cursos pré-primários, que desenvolvem o mesmo tipo de atividade dos cursos acima referidos.

Considerando-se a população total de Araraquara e a população infantil que representa de 13 a 14% da população total, isto é cerca de 14.000 crianças, nota-se então a deficiência no atendimento do ensino pré-primário. (Apenas 317 crianças matriculadas).

Alem do número de vagas ser insuficiente, em alguns grupos escolares, que são construções muito antigas, nota-se a falta de instalações adequadas para o bom funcionamento desses cursos, e muito embora eles possuam todo o material didático e ilustrativo necessário, não possuem aparelhos de recreação e nem mesmo espaço para qualquer atividade extra-classe, obrigando as crianças a permanecerem todo o período de aula dentro de salas adaptadas, o que sem dúvida alguma constitui uma das maiores deficiências neste setor.

As instalações inadequadas muitas vezes não permitem a admissão de maior número de alunos e sempre por ocasião da matrícula, no início do ano, grande número de crianças não conseguem vagas.

II - Ensino Primário

Araraquara possui atualmente 18 grupos escolares, 57 escolas isoladas, 11 cursos supletivos, 3 cursos anexos, 19 cursos pré-primários, e 4 cursos de admissão, distribuidos nas zonas, urbana, distrital e rural, que são na sua total maioria mantidos pelo Estado. - Dentre os cursos particulares encontram-se 2 cursos pré-primários e 4 cursos de admissão.

Procuraremos analisar o atendimento da população primária desde 1.966 até 1.969, para que possamos traçar diretrizes para o atendimento futuro.

Nesta primeira fase, vamos nos deter principalmente no estudo do atendimento, das necessidades e deficiências do ensino primário para o ano de 1.969, levando-se em conta apenas as unidades escolares localizadas na zona urbana.

Serão analisados os grupos escolares mantidos pelo Governo do Estado, os cursos anexos mantidos pelos colégios particulares e os cursos primários mantidos pelo Serviço Social da Indústria - SESI - junto as instituições de caridade ou colégios locais.

Análise do ensino primário no ano de 1966 - Quadro I

Análise do ensino primário no ano de 1.967 - Quadro II

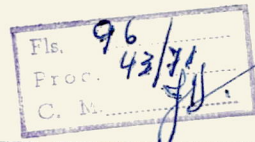
Análise do ensino primário no ano de 1.968 - Quadro III

Análise do ensino primário no ano de 1.969 - Quadro IV

QUADRO I - 1.966

| | Nº de Escola | Nº de Prof. | Matric. Geral | Matric. efetiva | Aprovações | Conclusões |
|--------------------|--------------|-------------|---------------|-----------------|------------|------------|
| Escolas Urbanas | 30 | - | 10.789 | 9.200 | 4.760 | 1.670 |
| Escolas Distritais | 4 | - | 437 | 355 | 231 | 77 |
| Escolas Rurais | 60 | - | 2.288 | 1.816 | 1.111 | 198 |
| TOTAL | 94 | - | 13.514 | 11.371 | 6.102 | 1.945 |

Fonte: Delegacia Regional de Ensino de Araraquara.



| | Número de Escolas | | | Número de Prof. | Matr. | | Aprovações | Conclusões |
|---------------------------------|-------------------|---------|-------|-----------------|-------------|------------|------------|------------|
| | Tot | Oficial | Part. | | Geral Total | Efet Total | | |
| <u>Grupos Escolares</u> | 17 | 17 | - | 276 | 11.001 | 9.426 | 7.219 | 1.623 |
| Urbanos | 13 | 13 | - | 246 | 10.986 | 8.535 | 6.519 | 1.466 |
| Distritais | 2 | 2 | - | 10 | 393 | 320 | 260 | 42 |
| Rurais | 2 | 2 | - | 20 | 622 | 571 | 440 | 155 |
| <u>Escolas Isoladas</u> | 57 | 57 | - | 57 | 1.612 | 1.233 | 800 | 98 |
| Urbanas | 1 | 1 | - | 1 | 36 | 27 | - | - |
| Distritais | 3 | 3 | - | 3 | 119 | 73 | 47 | 8 |
| Rurais | 53 | 53 | - | 53 | 1.456 | 1.133 | 813 | 90 |
| <u>Cursos Admissão</u> | 7 | - | 7 | 7 | 187 | 155 | - | - |
| <u>Cursos Anexos</u> | | | | | | | | |
| Urbanos | 3 | 1 | 2 | 14 | 555 | 527 | 109 | 53 |
| Pré-Primário | 3 | 1 | 2 | 6 | 175 | 138 | - | - |
| <u>Alfabetização de adultos</u> | 12 | 10 | 2 | 12 | 540 | 303 | 199 | 88 |
| Urbanos | 10 | 8 | 2 | 10 | 475 | 272 | 181 | 88 |
| Distritais | 1 | 1 | - | 1 | 40 | 16 | 12 | - |
| Rurais | 1 | 1 | - | 1 | 25 | 15 | 6 | - |
| Total | 99 | 86 | 13 | 372 | 14.070 | 11.782 | 8.387 | 1.862 |

QUADRO III - 1.968

| | Número de Escolas | | | Número de Prof. | Matr. | | Aprovaçõ. | Conclusões de curso |
|------------------------------|-------------------|-------|-------|-----------------|-------------|--------------|-----------|---------------------|
| | Tot | Ofici | Part. | | Geral Total | Efetiv Total | | |
| <u>Grupos Escolares</u> | 17 | 17 | - | 296 | 11.417 | 9.749 | 7.943 | 1.506 |
| Urbanos | 13 | 13 | - | 260 | 10.482 | 8.950 | 7.266 | 1.357 |
| Distritais | 2 | 2 | - | 10 | 381 | 331 | 278 | 60 |
| Rurais | 2 | 2 | - | 26 | 554 | 468 | 399 | 89 |
| <u>Escolas Isolad.</u> | 55 | 55 | - | 55 | 1.560 | 1.140 | 911 | 91 |
| Urbanas | 1 | 1 | - | 1 | 32 | 30 | 26 | - |
| Distritais | 3 | 3 | - | 3 | 84 | 65 | 51 | 17 |
| Rurais | 51 | 51 | - | 51 | 1.444 | 1.045 | 834 | 74 |
| <u>Cursos anexos-</u> | | | | | | | | |
| Urbanos | 3 | 1 | 2 | 18 | 512 | 341 | 127 | - |
| <u>Curso de Admis</u> | | | | | | | | |
| são -Urbano | 6 | - | 6 | 6 | 154 | 143 | - | - |
| <u>Pré-Primário-</u> | | | | | | | | |
| Urbano | 4 | 1 | 3 | 6 | 151 | 142 | - | - |
| <u>Alfabetização Adultos</u> | 12 | 12 | - | 17 | 601 | 384 | 266 | 100 |
| Urbanos | 8 | 8 | - | 13 | 505 | 320 | 214 | 92 |
| Distritais | 2 | 2 | - | 2 | 55 | 32 | 26 | - |
| Rurais | 2 | 2 | - | 2 | 41 | 32 | 26 | 8 |
| Total | 97 | 86 | 11 | 398 | 14.395 | 11.899 | 9.247 | 1.697 |

| | Número de Escol | | | Número de Profes | Matrícula | |
|------------------------------|-----------------|------|------|------------------|-------------|-------------------------|
| | Total | Ofic | Part | | Geral Total | Matrícula Efetiva Total |
| <u>Grupos Escolares</u> | 18 | 18 | - | 283 | 10.710 | 10.039 |
| Urbanos | 14 | 14 | - | 258 | 9.888 | 9.242 |
| Distritais | 2 | 2 | - | 10 | 344 | 329 |
| Rurais | 2 | 2 | - | 15 | 478 | 468 |
| <u>Escolas Isoladas</u> | 57 | 57 | - | 59 | 1.323 | 1.222 |
| Urbanas | - | - | - | - | - | - |
| Distritais | 2 | 2 | - | 2 | 870 | 70 |
| Rurais | 55 | 55 | - | 57 | 1.253 | 1.152 |
| <u>Cursos Supletivos</u> | 11 | 11 | - | 11 | 378 | 341 |
| Urbanos | 9 | 9 | - | 9 | 344 | 309 |
| Distritais | 1 | 1 | - | 1 | 16 | 14 |
| Rurais | 1 | 1 | - | 1 | 18 | 18 |
| <u>Cursos Anexos Urbanos</u> | 3 | 1 | 2 | 15 | 479 | 456 |
| <u>Pré-Primário</u> | 19 | 17 | 2 | 24 | 475 | - |
| Urbanos | 15 | 15 | - | 16 | 369 | - |
| Rurais | 2 | 2 | - | 4 | 75 | - |
| Isolados | 2 | - | 2 | 4 | 31 | - |
| <u>Cursos Admissão</u> | 4 | - | 4 | 47 | 67 | 67 |
| Urbanos | 4 | - | 4 | 47 | 67 | 67 |

A análise destes quadros nos revela um aumento constante no número de crianças que frequentam as escolas primárias. Este fato no entanto, não se verifica em 1.969, quando observamos uma queda muito grande em relação aos anos anteriores (11.371 alunos em 1.966, 14.070 em 1.967, 14.395 em 1.968 e 13.432 em 1.969).-

Se observarmos o número de professores vinculados ao magistério primário nestes anos, veremos que tem ocorrido um aumento desde 1.967 (não dispomos de dados para 1.966), pois, naquele ano lecionavam no primário 372 professores o que significa uma média de 38 alunos por professor; em 1.968 o número de professores se eleva para 398 e a média passa a ser de 36 alunos por professor. Em 1.969 há 439 professores primários, e a média de alunos por professor se reduz ainda passando a ser 31.-

Evolução da Matrícula

Podemos observar que nos anos de 1.966, 1.967, 1.968, o constante aumento de crianças matriculadas. Entretanto em 1.969, há uma queda muito grande em relação aos anos anteriores.-

Observamos também em todos esses anos, a diferença entre a matrícula Geral e a Matrícula Efetiva - 1,7% das crianças matriculadas em 1.968 não frequentaram as escolas, em 1.969 esse número se reduz para 0,3%.-

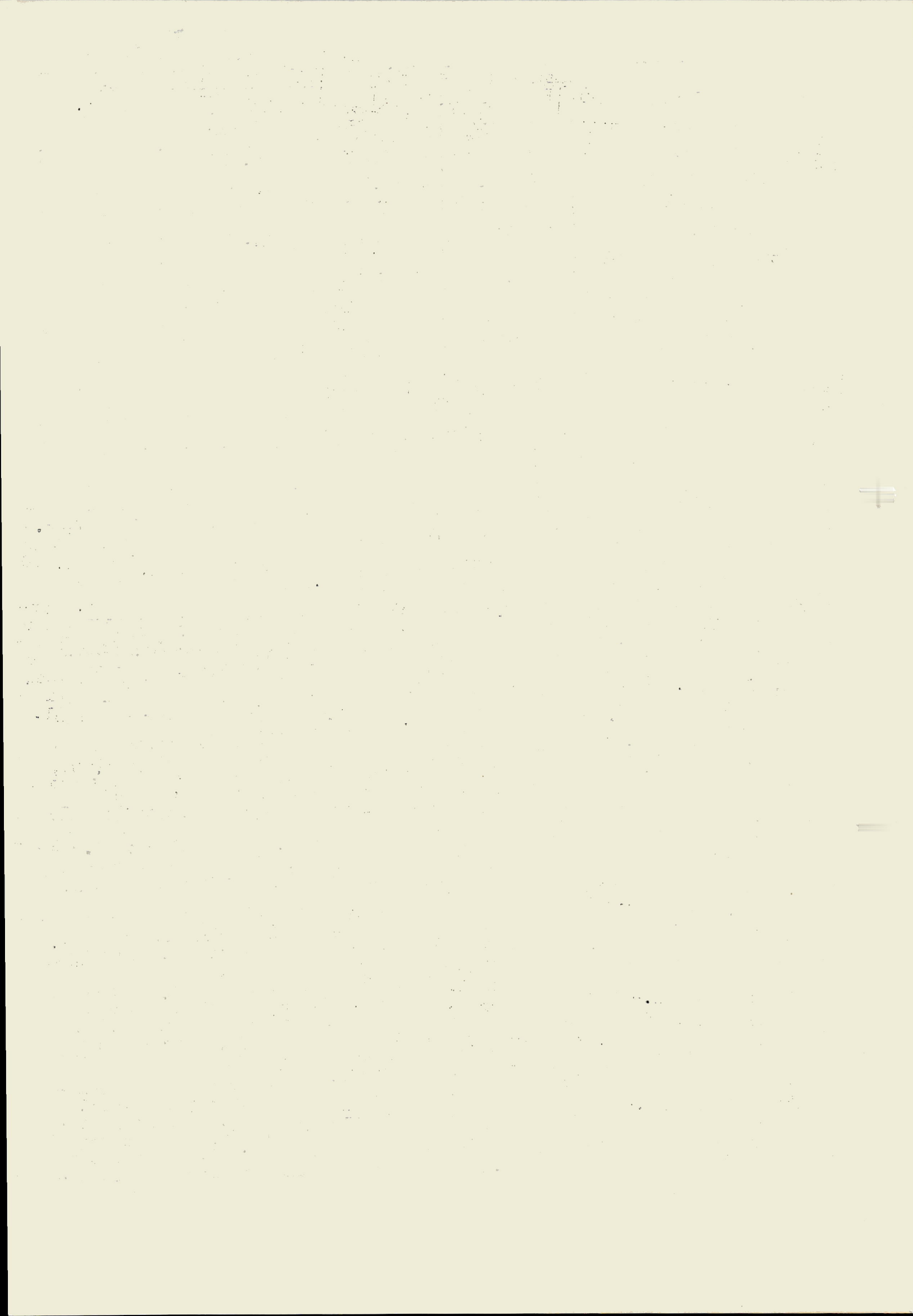
As aprovações em 1.966 representaram 54% da população matriculada que efetivamente frequentou as escolas primárias.-

Essa proporção aumentou para 71% em 1.967 e 77% em 1.968.- Para o ano de 1.969 ainda não temos dados relativos as aprovações e conclusões de curso.-

Quanto a esses últimos dados, em 1.966 compareceram o curso primário 17% das crianças matriculadas e que frequentavam nesse ano as escolas, em 1.967 essa porcentagem se reduziu para 15% e em 1.968 diminui novamente passando a representar 14% das crianças que frequentavam a escola.-

afirmações.-

Pelo quadro abaixo podemos constatar essas-



| | 1.966 | 1.967 | 1.968 | 1.969 |
|---|--------|--------|--------|--------|
| Matricula Geral | 13.514 | 14.070 | 14.395 | 13.432 |
| Masculinos | 7.052 | 7.437 | 7.508 | - |
| Femininos | 6.462 | 6.633 | 6.887 | - |
| Matricula Efetiva | 11.371 | 11.782 | 11.899 | 12.225 |
| Masculinos | 5.915 | 6.117 | 6.114 | - |
| Femininos | 5.456 | 5.665 | 5.785 | - |
| % de alunos matricula-
dos que não frequentam | 1,5% | 1,6% | 1,7% | 0,3% |
| % dos alunos que con-
cluíram curso, alunos-
que frequentam | 17% | 15% | 14% | - |

Escolarização

Analisando a distribuição da população alfabetizada do Município de Araraquara, através dos dados dos censos demográficos de 1.940 e 1.950, pudemos constatar um aumento de 7% na população alfabetizada, nesse período.-

Infelizmente não foi possível contar com os dados referentes a 1.960, já que o Censo Demográfico desse ano, se limitou a divulgar as características gerais da população.- Dessa forma, não pudemos observar progressos talvez ainda mais acentuados que nos anos anteriores.-

Os dados abaixo, nos dão uma idéia da situação da população em relação ao grau de escolaridade.-

| | Sabem ler e escrever | | Não sabem ler | | Instr. não declar. | |
|-------|----------------------|----------|---------------|----------|--------------------|---------|
| | Nº absolut | Nº relat | Nº absolut | Nº relat | Nº absolut | Nº rela |
| 1.940 | 32.118 | 54% | 18.561 | 31% | 7.641 | 15% |
| 1.950 | 33.680 | 62% | 19.878 | 37% | - | - |

Podemos notar que a população alfabetizada aumentou de 54% em 1.940 para 62% em 1.950.- No entanto a população não alfabetizada também aumentou, tanto em numero absoluto como em numero relativo; isto talvez possa ser explicado por não ter sido computadas em uma categoria a parte (como o foi em 1.940), as pessoas com instrução não declarada.-

A seguir com base no Censo Escolar de 1.964 e informações colhidas junto à Delegacia Regional de Ensino de Araraquara, procuramos estabelecer uma relação entre a população escolarizada e a população em idade escolar.-

É preciso esclarecer que enquanto os dados relativos às crianças que frequentam escolas são exatos, pois foram obtidos em fontes autorizadas, as informações referentes a população em idade escolar são baseadas em estimativas.-

De acordo com trabalhos feitos em outros Municípios, em que a população escolar (7 a 14 anos) - que de acordo com os critérios vigentes nos órgãos oficiais, deve ser considerada como cliente potencial dos cursos primários - oscila entre 18 e 20%, procuramos calcular tais cifras para o Município de Araraquara.-

Segundo esse critério uma vez que a população do Município é de 93.000 habitantes (estimativa oficial para 1.963) a população em idade escolar seria estimada em 18.601.- Para o mesmo período a população rural em idade escolar seria de 3.720.- Estas mesmas proporções foram verificadas pelos dados do Censo Escolar de 1.964, daí termos nos baseado neste tipo de estimativa para calcular a população infantil de Araraquara.-

Ainda de acôrdo com o critério acima referido, temos para 1969, uma estimativa de população em idade escolar (7 a 14 anos) de 19.400 pessoas.-

Comparando-se êste número com os dados relativos aos alunos que efetivamente frequentaram escolas naquele ano, temos o seguinte:

| | |
|---|--------|
| Estimativa da População em Idade Escolar | 19.400 |
| População que frequentou escola primária em 1969: | |
| Zona Urbana | 9.965 |
| Zona Rural | 1.920 |
| T O T A L | 11.885 |

Observamos então uma diferença muito grande entre a população estimada e a que efetivamente frequentou a escola. No entanto nesta faixa de 7 a 14 anos; ainda devem ser computados os alunos que frequentavam o curso médio.

Nos 11 estabelecimentos de ensino médio do Município (incluiu-se aqui os estabelecimentos oficiais, particulares e o Ginásio Estadual de Tamoio); encontramos naquele ano, 3.680 alunos com idades entre 7 e 14 anos.-

Portanto ao total de 11.885 alunos do curso primário, devemos acrescentar 3.680 alunos do curso médio, o que totaliza 15.565 alunos de 7 a 14 anos.-

Consequentemente, a diferença entre a população em idade escolar e população que frequenta escolas, atinge 3.835 pessoas. Deste total um parcela está entre aqueles que se diplomaram no curso primário e não continuaram seus estudos, outra se refere aos que abandonaram o curso primário antes de sua conclusão.-

Neste ponto em particular, observamos em Araraquara, uma diferença bastante acentuada entre a matrícula geral e a matrícula efetiva. Uma boa parte dos alunos matriculados no início, ou mesmo durante o ano, não frequentam as escolas. Em 1969, na zona urbana, 10,7% dos alunos matriculados abandonaram a escola antes do final do ano.- Na zona rural essa cifra atingiu a 25,8% dos alunos matriculados.-

Em relação a êste último dado, uma observação que poderia nos fazer se referenciar o desacordo existente entre o calendário escolar e o agrícola. Geralmente por volta de outubro/novembro, época em que terminam os contratos com os proprietários rurais, os lavradores e suas famílias, transferem-se de uma fazenda para outra. Neste período não são mais permitidas as transferências de alunos de uma escola para outra. Desse modo, muitas crianças não são promovidas na série que cursaram e contribuem para elevar os índices de evasão escolar registrados no Município, como também para congestionar o sistema de ensino, já que no ano seguinte devem matricular-se na mesma série.-

Em relação à evasão na zona rural será necessário a realização de um estudo aprofundado, procurando determinar as causas e combatê-las.-

Ainda no que se refere a idade da população escolar, efetuamos um levantamento que abrangeu a todas as escolas: grupos escolares, urbanos e rurais, cursos anexos e parques infantis. Os resultados obtidos revelaram que a faixa de idade, que concentra maior número de escolares é a de 5 a 9 anos, em seguida temos a faixa de 10 a 14 anos, como se observa no quadro abaixo:

| TOTAL GERAL | FAIXA DE IDADE | MASCULINO | FEMININO |
|-------------|----------------|-----------|----------|
| NO | 0 a 4 anos | 186 | 148 |
| | 5 a 9 anos | 3.339 | 3.237 |
| MUNICÍPIO | 10 a 14 anos | 2.671 | 2.164 |
| | 15 a 19 anos | 36 | 5 |

A população de 0 a 4 anos que frequenta escolas, e que no caso se resume aos Parques Infantis, totaliza a quantia de - 334 crianças. Apesar da estimativa para esta faixa atingir a 13.000 crianças, deve-se levar em conta que a idade mínima exigida para a matrícula nos parques, é de 3 anos, daí, esse total de 334 crianças, se referir apenas as crianças com 3 e 4 anos de idade. Mesmo assim, o numero de crianças atendidas, em comparação com a estimativa é muito pequeno e a instalação de outros parques viria contribuir para sanar estas falhas.-

Por estes dados acima expostos observamos que um número relativamente alto de crianças com mais de 10 anos, ainda frequentam o curso primário. Este fato pode ser atribuído ao ingresso tardio na escola, aos índices de reprovação que em nosso sistema de ensino, prendem o aluno, obrigando-o a repetir a matéria que lhe foi ensinada no ano anterior, o que traz consequências negativas do ponto de vista psicológico e pedagógico. Também o abandono da escola, durante o ano letivo, contribui para aumentar o número de crianças com idade mais avançada, no curso primário.-

A organização de serviços auxiliares ao ensino primário, tais como: transporte, inter e intra municipal; serviços de assistência médico-sanitária e odontológica; complementação alimentar e distribuição de material didático, é apontada como uma das formas de elevar a frequência às aulas, diminuindo em consequência a evasão e elevando a produtividade do ensino primário, solucionando assim grande parte dos problemas que tem se apresentado.-

A fim de podermos programar com maior exatidão, as unidades escolares necessárias ao Município de Araraquara, procedemos a um necessário levantamento dos domicílios das crianças que frequentam os grupos escolares de toda a cidade.- Desejávamos com isso conhecer as distâncias percorridas pelos escolares, e as regiões onde se concentrava o atendimento do grupo escolar, se em áreas próximas ou mais distantes, bem como também os bairros ou vilas onde não existisse nenhum estabelecimento de ensino primário que pudesse atender a população.-

Após o levantamento efetuado diretamente nos grupos escolares, foram traçados e elaborados gráficos demonstrativos para cada um deles, com a localização da residência do aluno, e em seguida, traçadas as áreas de maior ou menor influência de cada grupo escolar.-

Inicialmente notamos que principalmente as escolas localizadas na zona central tem uma área de influência muito extensa.- São todos eles, os grupos escolares mais antigos, bastante afamados, que dispensam um atendimento pedagógico satisfatório, daí exercerem maior atração sobre a população de toda a cidade, sendo que muitas vezes se torna necessário aos mesmos, funcionarem em - 3(três) períodos consecutivos de aulas, a fim de poder atender a todas as solicitações.-

A 2ª observação que podemos fazer é que os grupos escolares localizados nos bairros mais periféricos, como Vila Santa na, Vila Melhado, Jardim Brasil e Vila Vieira, atendem a toda a população do setor, preenchendo satisfatoriamente sua função.- No entanto encontramos muitos casos, principalmente em relação aos grupos dos dois últimos bairros acima citados, de crianças que estudam em grupos mais distantes de sua residência, talvez por neles encontrarem um melhor atendimento e um melhor ambiente:-

Em toda a cidade notamos grande interpenetração das áreas dos grupos localizados em zonas mais ou menos próximas, em virtude dos motivos acima expostos.-

Ocorre porém, casos especiais de crianças que se deslocam de um bairro a outro para frequentarem as escolas.- Uma das razões a que se pode atribuir este fato é a criança estar matriculada num determinado estabelecimento, próximo a sua residência quando sua família, muda para outro bairro.- Outra possível explicação seria a criança aproveitar a companhia de algum professor ou funcionário que a levasse à escola ou ainda a atração que certos grupos exercem, como já vimos acima.-

Uma observação cuidadosa no mapa anexo, nos permite compreender essas afirmações.-

Anexo nº 1 - Mapa da cidade de Araraquara com áreas de influência (maiores densidades), nos diversos grupos escolares.-

Pela análise dos gráficos dos domicílios e das áreas de influência dos cursos primários, a situação dos 14 grupos escolares de Araraquara, é a seguinte:

Considerando-se um dos grupos escolares centrais (Antonio J. de Carvalho), e os Grupos Escolares Florestano Libutti (Carmo) e do Bairro de São José, veremos que suas áreas de influência se interseccionam em vários pontos.- Isto porque estão relativamente próximos a distâncias que vão de 500 a 1.000 m. e notadamente os dois primeiros, grupos mais antigos e mais afamados, atraem grande parte dos alunos que normalmente estariam dentro da área de influência de grupos menores.- O mesmo fato se verifica com o Grupo Escolar do Bairro do Carmo, localizado na Quitandinha, instalado em um prédio adaptado, funcionando em 3 períodos com 6 classes ao todo, e que possivelmente não tem capacidade de atender a um número maior de alunos.- Estas passam então a frequentar o Grupo Escolar Florestano Libutti, mais distantes de suas residências.-

Este último estabelecimento apresenta uma densidade bastante alta (1.074) alunos, funciona em dois períodos de 3 horas de aula, isto porque no final da tarde suas dependências são ocupadas pelo Ginásio Estadual do Carmo, ainda sem prédio próprio.-

O Grupo Escolar Augusto da Silva Cesar, localizado no Bairro do São José, funciona em dois períodos com 11 classes e tem 364 alunos matriculados.- Como vimos acima os grupos Antonio J. de Carvalho e Florestano Libutti, penetram em sua área de influência normal.-

Ainda na zona central (setor 11) é preciso considerar o Grupo Escolar Carlos Baptista Magalhães localizado na zona central, onde o número de residências é muito pequeno, dada a proximidade do setor comercial, apresentando apenas 42 alunos dentro de um raio ideal de 400 m. A área de maior densidade deste estabelecimento, é bastante extensa 114 ha., já nas proximidades da escola são poucos os alunos encontrados.- Considerando-se a área de maior influência veremos que apesar de sua grande extensão (4.340 ha), apresenta uma densidade muito pequena.- Grande parte dos alunos desse grupo (um total de 93) residem na Vila Xavier, onde existem 4 outros grupos escolares, porém trabalhando bastante sobrecarregados como veremos mais adiante.-

A maior concentração de alunos dessa escola se verifica na Vila Furlan e ao longo da Av. Po. Manoel da Nobrega (Caminho da Standart), onde numa área pouco extensa se concentram 69 alunos.- Estas regiões podem ser consideradas como área normal de influência já que há outro Grupo Escolar nas proximidades.-

100

100

100

100

100

100

100

100

100

está situado na Vila Melhado, funciona em dois períodos de 4 horas de aula com um total de 256 alunos.- Vem cumprindo satisfatoriamente sua função pois a área de maior densidade é igual a 22,5 ha. e se encontra totalmente dentro do raio ideal de atendimento deste grupo escolar.-

Encontramos no entanto alguns casos esparsos de crianças que provêm de regiões mais distantes, o que é mais difícil de ser explicado uma vez que estas residem em área normal de influência de outros grupos escolares.- É o caso por exemplo de 5 crianças que deveriam frequentar o 2º Grupo Escolar da Vila Xavier, pois este se encontra a uma distância de 350 m de sua residência.- No entanto percorrem 1.200 m. para frequentarem o Grupo Escolar Dr. João Pires de Camargo, na Vila Melhado.- O mesmo ocorre com algumas crianças da área do Grupo Escolar Augusto da Silva Cesar (São Jose).-

A área de influência do grupo escolar da Vila Melhado, abrange 227 domicílios, de acordo com levantamento feito pelo IBGE, e a estimativa da população deste bairro, com base na média de 4,5 habitantes por domicílio, e de 1.021 habitantes.- Considerando-se que a população infantil de 7 a 14 anos, que segundo os critérios oficiais deve ser considerada como clientela dos grupos escolares, compreende 18% a 20% da população total, neste setor ela está estimada em 183 crianças.- Atualmente este estabelecimento conta com um total de 256 alunos matriculados, o que significa que vem atendendo a alunos provenientes de uma área maior do que realmente deveria atender.-

O Grupo Escolar Narciso da Silva Cesar, está localizado na Vila Santana, funcionando em 2 períodos com 24 classes, atendendo a um total de 700 alunos.- Sua área de maior densidade atinge 125ha., ultrapassando o raio ideal de atendimento de 400 m.- No entanto seu atendimento pode ser considerado normal, uma vez que abrange toda área do setor 8, partes dos setores 7, 13 e 14.- Alguns alunos, procedem de maiores distâncias, 900, 1.000, 1.500m, porem não se trata de regiões onde não há outros grupos.- Por outro lado, outros estabelecimentos penetram na área deste grupo escolar, é o caso por exemplo do G.E. Antonio J. de Carvalho, G. E. Pedro José Netto, G.E. do Lar Juvenil, como podemos observar pelo mapa anexo.-

O Grupo Escolar Pedro José Netto, é um dos maiores da cidade, localiza-se na zona central (setor 7), e exerce grande atração em toda a cidade, o que verificamos pela extensão de sua área de influência.- Funciona em 3 períodos, com 35 classes e tem 1.217 alunos.- Parte de sua população infantil localizada na zona de maior densidade deveria ser considerada como clientela do grupo escolar Narciso da Silva Cesar de que tratamos acima, pois se encontra dentro da área considerada de influência normal daquela escola.- Totalizam 72 crianças que caminham cerca de 300 m a mais para estudarem neste estabelecimento.- A área considerada de menor densidade dentro da zona de influência do G.E. Pedro José Netto, atinge toda a zona do G.E. Narciso da Silva Cesar.- Ali estão localizadas 52 crianças que em alguns casos passam defronte a este ultimo grupo escolar, percorrendo ate mesmo 1.600 m. quando residem a apenas 300, 400 ou 500 m. do Grupo Escolar Narciso da Silva Cesar, (Vila Santana).-

O G.E. Pedro José Netto, exerce ainda influência nas áreas dos G.E. Lar Juvenil, Curso Primário do IEBA, cujo setor ideal de atendimento se encontra totalmente dentro da área de maior densidade daquele grupo.-

O Curso Primário Anexo ao IEBA, está situado entre dois grupos escolares, G.E. Pedro José Netto e o Lar Juvenil, tem sua área de influência comum a desses dois grupos.- Grande parte dos alunos procedem do Jardim Independência e Jardim Santa Angelina.-

Tambem neste curso encontramos muitos casos de alunos que procedem do bairros distantes, muitas vezes das proximidades de outros grupos escolares.-

Grupo Escolar Pe. Francisco Salles Cultural - Angelina, onde não existe nenhum curso primário.- Sua área de influência, como a do G.E. Narciso da Silva Cesar em cuja intersecção se encontram 54 alunos.- Está situado em área do Lar Juvenil Araraquarense Domingos Sávio, com frente para a Av. Pe. Culturato (36), rua de grande movimento, portanto sua localização é bastante inadequada para um grupo escolar.-

Grupo Escolar João Manuel do Amaral, localiza-
zado na Vila Ferroviária (Fonte Luminosa), funciona em 3 períodos consecuti-
vos conta com 25 classes atendendo a um total de 941 alunos.

Tem área de influência bastante extensa alcançando 212 ha., com densidade bastante alta, e uma área menor, também com densidades menores, localizadas em pontos mais distantes. - Esta última está situada nas atuais Vilas Sedenho (distante do G.E. 1.700 m., com aproximadamente 30 crianças), Vila Harmonia (300 m. de distancia, 15 alunos) e Jardim Santa Angelina (1.500m - 30 crianças).

Dentro da área de maior densidade as maiores concentrações de alunos estão na Vila Ferroviária (área considerada de atendimento ideal deste grupo escolar), Vila Velosa, distante cerca de 1.000 a 1.200 m., Jardim Primavera, que apesar de não se encontrar dentro do raio de 400 m., pode ser considerado como área de atendimento normal.

Este grupo no entanto chega a atender a uma população infantil de áreas relativamente distantes, considerando-se que as crianças precisam caminhar 1,0, 1,5 km, ou mais para poder assistir aulas.

Se considerarmos a região limitada pelas ruas Henrique Lupo, Pe. Francisco Culturato, Armando S. de Oliveira, encontramos cerca de 420 crianças, das quais 133 frequentam o G.E. da Fonte Luminosa, percorrendo até 1,5 km; 105 crianças frequentam o G.E. do Lar Juvenil, distante desta região de 400 a 1.500 m. em seus diversos pontos, além de serem obrigadas a atravessar a Av. Pe. Francisco Culturato, rua de grande movimento de carros e caminhões, o que as expõe constantemente ao perigo. - Também grande número de crianças (90), frequentam o G.E. Pedro Jose Netto, que dista desta região, de 1.000 a 1.700 m. - Outro estabelecimento de ensino primário frequentado pelas crianças dessa região, a que nos referimos, é o IEBA, que mantém o curso primário anexo. - Do Jardim Independência e suas proximidades procedem 93 crianças que percorrem de 300 a 1.400 m. até a escola.

Desta forma podemos considerar como uma das necessidades mais prementes, a instalação de um grupo escolar no Jardim Independência, pois este estabelecimento de ensino poderia atender a toda a população infantil a que nos referimos e que totaliza 420 crianças.

O Jardim Independência é limitado pelas Vilas José Bonifácio, Vila Nice, Vila Biagioni, e Jardim Santa Angelina, constituindo os atuais setores 4 e 5. - De acordo com o levantamento levado a efeito pelo IBGE, o número de domicílios nestes setores é de 948. - Tomando-se a média de 4,5 habitantes por domicílio encontramos uma estimativa de 4.257 habitantes. - A seguir baseados em estimativas realizadas para outros municípios, e comprovada pelo Censo Escolar de 1.964, onde a população de 7 a 14 anos, que de acordo com os critérios oficiais deve ser considerada como clientela potencial dos cursos primários, compreende de 18% a 20% da população total, calculamos esses dados para esses setores encontrando 766 crianças nesta faixa de idade.

Assim sendo um grupo escolar que fôsse instalado nesta região, viria atender a população que hoje frequenta escolas bem distantes de suas residências, como também viria aliviar certos grupos que estão trabalhando em condições acima de sua capacidade.

Ainda em relação à população infantil atendida pelo G.E. da Fonte Luminosa, devemos considerar o setor constituído pelas Vilas Velosa e Sedenho. - A primeira delas, como vimos acima, dista de 1,0 a 1,5 km daquele estabelecimento e a outra de 1,5 a 1,7 km.

A população infantil deste setor clientela do G.E. da Fonte Luminosa, totaliza 127 crianças.

Acreditamos que a instalação de um grupo escolar nesta região, viria atender a toda essa população. - Além do mais é preciso considerar a expansão que vem se verificando nessa zona, onde com a criação de novos loteamentos, tem ocorrido um aumento constante da população. - Atualmente nestes setores, existe 287 domicílios, e de acordo com os critérios acima mencionados a estimativa da população é de 1.291 habitantes, e a população em idade escolar, é de 232 crianças.

Justificando ainda a criação de dois novos grupos escolares, um no Jardim Independência e outro na Vila Velosa, devemos levar em conta a sobrecarga que se verifica no G.E. da Fonte Luminosa que funciona atualmente em 3 períodos consecutivos, de 3 horas de aula, sem interrupção para recreio.

Portanto uma descentralização viria aliviar o atendimento do G.E. da Fonte, permitindo que funcionasse em apenas 2 períodos proporcionando às crianças um intervalo para recreio, o que sem dúvida alguma é extremamente necessário para um bom aproveitamento escolar.-

Pelo mapa anexo podemos observar a penetração dos Grupos Escolares, a que nos referimos, nos setores 4 e 5, e também nos setores 2 e 31.- Observando-se os gráficos e os mapas referentes aos 4 grupos escolares situados na Vila Xavier, encontramos também, uma grande interpenetração nas áreas daqueles estabelecimentos.- Devemos levar em conta que dois estabelecimentos, funcionam em prédios adaptados, sem as instalações adequadas.- Isto muitas vezes afasta os alunos residentes nas suas proximidades, que se dirigem para grupos maiores onde encontram um melhor atendimento, sob todos os aspectos.-

Em virtude disso, os estabelecimentos de ensino da Vila Xavier, funcionam em 3 períodos de 3 horas de aula, o que indica a grande quantidade de alunos que precisam atender.- É preciso lembrar que aproximadamente 100 crianças frequentam o G.E. Carlos B. Magalhães, - localizado na zona comercial, embora residam essas na Vila Xavier.-

Analizando-se cada grupo escolar em particular temos o seguinte:

Escolas Agrupadas do Jardim Brasil - situada nos altos da Vila Xavier, atende crianças de uma área de 112 ha.- Atualmente funciona em uma residência adaptada com duas salas de aula, em 3 períodos consecutivos.- Possui apenas 1º, 2º e 3º anos primários.-

Na área de influência deste grupo penetram as áreas de 3 outros grupos.- Nestas áreas comuns se encontram 80 alunos que frequentam o G.E. Dorival Alves, 39 alunos o G.E. da Vila Xavier, e 62 alunos o G.E. Antonio Lourenço Correa.-

Deste total de 181 alunos, possivelmente alguns não frequentam o G.E. do Jardim Brasil, pois lá não existe o 4º ano primário daí a necessidade de as crianças se dirigirem a outras escolas.-

Ainda mais, levando-se em conta a existência de apenas duas salas de aula, acreditamos que esta escola não tem capacidade para atender maior número de alunos.-

Dissemos acima que outro dos grupos escolares situados na Vila Xavier, funciona em prédio alugado; trata-se do 2º Grupo Escolar da Vila Xavier, localizado nas proximidades da fábrica NES - TLE.- Possui apenas duas classes, que funcionam em 3 períodos consecutivos atendendo a 300 alunos.-

Embora este número seja bastante significativo, encontramos dentro de sua área, de influência, 120 alunos que frequentam o G. E. Antonio Lourenço Correa, que fica a uma distância que varia de 500 a 1.000 m.- Acreditamos que também o 2º Grupo Escolar da Vila Xavier, não tem capacidade para atender maior número de crianças, o que as obriga a se dirigirem a outros estabelecimentos.-

O Grupo Escolar Dorival Alves tem uma área de atendimento que apesar de não estar dentro de um raio ideal de 400 m. - pode ser considerada como área de atendimento normal, uma vez que este estabelecimento se encontra mais próximo do Jardim Paulistano e Cidade Industrial.- Estas vilas distam de 700 a 1.200 m. do grupo escolar e apresentam uma densidade bastante alta.-

Outra área de influência do Grupo Escolar Dorival Alves que apresenta também grande densidade, é a Vila Popular que se encontra dentro do atendimento normal.-

Além dessas encontramos outras áreas com densidades menores de alunos, residentes no Jardim Brasil e Vila Vieira, - como já vimos acima.-

O Grupo Escolar Antonio Lourenço Corrêa - é o mais antigo dos grupos da Vila Xavier, possui 1.228 alunos distribuídos por 36 classes, funcionando em 3 períodos.- Como já dissemos acima, sua área de influência penetra nas áreas normais de influência dos outros grupos escolares.- Assim por exemplo, recebe 62 alunos da área das Escolas do Jardim Brasil, 120 alunos do 2º Grupo da Vila Xavier e 116 alunos do Dorival Alves.-

Pela análise de todos os gráficos referentes aos Grupos situados na Vila Xavier, podemos concluir que a construção de prédios próprios para o 2º G.E. da Vila Xavier, bem como outro para o

funcionamento das Escolas Agrupadas do Jardim Brasil, viria aumentar suas capacidades de atendimento (maior número de vagas) o que provocaria um remanejamento dos atuais alunos, aliviando também os grupos maiores, que estão trabalhando em 3 períodos, de 3 horas de aula, sem interrupção para recreio.-

-----00000-----

Durante a execução deste trabalho, que consistiu principalmente num levantamento das condições gerais do Município de Araraquara, alguns pontos se destacaram dos demais.-

Ao analisarmos o desenvolvimento social deste Município, durante as duas últimas décadas, procuramos conhecer alguns de seus aspectos históricos, sua evolução demográfica, bem como os setores de saúde, recreação e principalmente educação.-

Pela análise dos dados demográficos verificamos que ocorreu um crescimento bastante intenso na década 1.950/60, notadamente da população urbana, muitas vezes em consequência do êxodo rural.-

O ritmo de crescimento atual não tem sido tão intenso quanto o foi na década anterior, porém tem sido constante o aumento da população.-

Observando-se a composição etária, pudemos notar que cerca de 64% da população total tem menos de 30 anos, o que pode ser considerada como uma população bastante jovem.-

Na faixa de 0 a 9 anos, encontra-se aproximadamente 25% da população, daí termos nos preocupado bastante com o problema do ensino primário e recreação infantil.-

Como já vimos antes, foram levantados os domicílios das crianças que atualmente frequentam os grupos escolares.- Já nos referimos a cada grupo em particular, ao seu atendimento atual, à sua área de influência.- Procuramos mostrar os problemas que encontramos em relação ao atendimento de cada escola e concluímos que seria necessário a criação de dois grupos escolares, um de maior urgência que atendesse aos setores 4 e 5, outro que seria instalado no setor 2, abrangendo também uma parte do setor 31.-

Além disso, falamos sobre a construção de prédios próprios, para 3 outros grupos que atualmente funcionam em precárias condições, provocando muitas vezes uma sobrecarga em outros estabelecimentos.- É o caso das Escolas Agrupadas do Jardim Brasil (setor 26), do 2º Grupo Escolar da Vila Xavier (setor 23) e do Grupo Escolar do Bairro do Carmo (setor 15).- Com a construção de edifícios próprios, com um maior número de salas de aula, estes grupos teriam capacidade para funcionar em 2 períodos, com maior número de alunos, o que viria aliviar os demais estabelecimentos que atualmente atendem essas crianças.-

Ainda assim, achamos que seria necessário um remanejamento dos atuais alunos, o que talvez pudesse ser feito mediante a sugestão aos senhores diretores de estabelecimentos de ensino, para que aceitassem a matrícula, apenas das crianças residentes nas áreas próximas às escolas.-

Com essas medidas, acreditamos que o atendimento do ensino primário da cidade, passaria a funcionar de modo mais adequado.- As crianças deixariam de percorrer longas distâncias e teriam mais horas de aula, com intervalo para recreio.-

Quanto a recreação infantil, sabemos que é extremamente necessária ao bom desenvolvimento físico e psíquico do indivíduo.- A convivência com outras crianças desenvolve sua sociabilidade, a execução de trabalhos, como desenhos, modelagem, a sua capacidade de criação.-

Além do mais, a frequência aos parques infantís, elimina em parte o problema das brincadeiras de ruas, onde as crianças estão constantemente expostas ao perigo.-

A localização de um parque infantil, merece um cuidado especial.- Uma vez que este atende a uma população que vai de 3 a 13 anos, e preciso observar a proximidade de vias de trânsito intenso, áreas com grande numero de residências nas proximidades, localizadas principalmente nos bairros de população de classes mais baixas, onde as crianças tem pouca possibilidade de se divertirem.-

A criação dos lotes de recreio e dos centros de juventude, também viriam contribuir para melhorar as condições de recreação infantil e juvenil da cidade.-

Ainda dentro da área de recreação, deve ser levada em conta as praças e jardins, que se constituem em pontos de reunião para descanso, bate-papo e diversão.- Alguns bairros estão totalmente desprovidos de praças, embora já exista o local determinado para sua construção.- Dentre estes, temos a Vila Santana, Jardim Brasil, Jardim Paulistano, Quitandinha.- Além da construção de novas praças, algumas das já existentes poderiam sofrer algumas remodelações, como iluminação mais moderna, melhor ajardinamento.-

Em relação ao levantamento feito no setor econômico, procuramos conhecer alguns aspectos do desenvolvimento econômico nos principais setores: a Indústria, o Comércio e a Agricultura.-

Como vimos, foi analisada a evolução dos três setores, quanto ao número de estabelecimentos, valor da produção, o pessoal empregado, bem como os índices de crescimento verificados nas últimas décadas.-

A maior parte da população economicamente ativa se encontra vinculada ao setor terciário (comércio e serviços), seguida pelo primário (agricultura e pecuária) e em ultimo lugar o setor secundário, constituído pela indústria.-

Quanto a este último setor tem se verificado um crescimento constante, porem em ritmo pouco intenso.- Um tema extremamente debatido é o da industrialização do Município de Araraquara, que não tem acompanhado ao crescimento verificado em outras cidades.- Atualmente existe cerca de 300 estabelecimentos, que absorvem 5.000 pessoas.- Esta mão de obra, representa apenas 5,5% do total da população.- Considerando-se que a população entre 10 e 29 anos (que pode ser considerada como mão-de-obra potencial), representa aproximadamente 37% da população, vemos a necessidade de criação de empregos para os jovens de Araraquara.-

A instalação de novos estabelecimentos industriais, daria condições de emprego a grande parte da população, que muitas vezes provem da zona rural e não encontra condições de trabalho, vivem numa situação de sub-emprego, ou desemprego disfarçado, reforçando a mão-de-obra do setor terciário.-

Dentro da nova setorização foi destinada uma área para a instalação de um Distrito Industrial.- No entanto a partir disto, seria necessario levar a efeito um estudo de viabilidade de sua instalação, onde seriam analisados os recursos do Município, no que se refere a mão-de-obra disponível, seu grau de qualificação, suas potencialidades; a matéria-prima existente, no Município e na região, quer seja agrícola, mineral, vegetal, bem como a criação de matéria-prima que futuramente seria utilizada pela indústria.-

Um outro aspecto a ser analisado é a questão do mercado consumidor, que deve ser visto sob varios ângulos: local, regional, estadual, nacional ou mesmo internacional.-

Quanto a este ultimo aspecto, devemos destacar a posição de Araraquara, dentro desta sub-região.- É o Município com maior área, o mais populoso, bem como o que tem apresentado em muitos aspectos, crescimento mais intenso.- Funciona como centro comercial ao qual se dirigem todos os municípios, concentram a maior parte dos estabelecimentos comerciais do atacado e do varejo de toda a região.-

Por suas relações com Araraquara, os 13 Municípios que compõem esta sub-região, poderiam se constituir em mercado consumidor dos produtos a serem fabricados.-

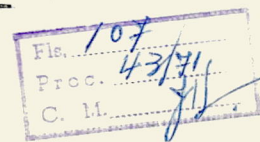
regionais.- Será necessário analisar a possibilidade de instalação de indústria, cuja produção seja absorvida também pelos grandes centros do país.

Devem ser levados em conta as distâncias de Araraquara aos centros consumidores, o sistema de comunicação ferroviário, rodoviário, aéreo.- Enfim deverão ser examinadas todas as condições que possam propiciar o desenvolvimento industrial de Araraquara.-

-----000-----

AS TAREFAS DO G.P.I.

Reformulação do Plano Diretor



Os desenhistas e cadastradores, sob a orientação do Coordenador e do Urbanista, procederam a uma atualização da planta cadastral de Araraquara, de maneira expedita, e fizeram um levantamento dos usos de todos os imóveis urbanos.- Este trabalho teve dois objetivos principais: determinar rapidamente a extensão da zona urbana, incluindo os novos loteamentos e as novas construções, e determinar as diretrizes gerais para o estabelecimento de um novo zoneamento da cidade.-

O trabalho preliminar de determinação da atual área urbanizada está servindo para a atualização precisa da planta cadastral existente, em escala de 1:2.000, e que foi obtida em 1.958 por restituição aerofotogramétrica.- Este trabalho, embora demorado, resultará em maior precisão do que um novo levantamento aerofotogramétrico e o seu custo será incomparavelmente menor.-

O levantamento dos usos dos imóveis forneceu indicações precisas para a reformulação do zoneamento e do próprio Plano Diretor, notadamente da revisão do traçado do sistema de vias principais.-

A legislação urbanística foi inteiramente revista e refundida, à luz da experiência adquirida não só no Departamento de Obras Públicas como também na que foi trazida pelo Urbanista, obtida como assessor de outras municipalidades no decurso dos últimos seis anos; elaborou-se um novo "Codigo" para substituir a lei nº 1.632, de 22-4-68.-

O Plano Diretor se apresenta agora com um zoneamento muito mais adequado à realidade: três tipos de zonas residenciais (estritamente residencial, predominantemente residencial e comum), uma zona comercial, zonas predominantemente industriais e uma zona estritamente industrial destinada a receber o futuro distrito industrial.-

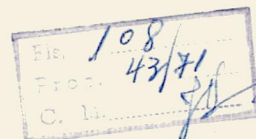
O sistema de vias principais foi também revisto, sofrendo algumas alterações, fruto de um exame cuidadoso das novas condições do sistema rodoviário estadual (praça rotatória no cruzamento das rodovias Ribeirão Preto-Jau e Via Washington Luiz), bem como da ampliação das zonas de expansão urbana em direções diversas das estabelecidas no primitivo Plano Diretor.-

Necessário se torna a execução das seguintes obras:

- 1ª - Construção da via marginal sobre os Córregos da Servidão e Ouro;
- 2ª - Estabelecer ligação entre o Aeroporto com a Avenida Marginal e Vila Xavier;
- 3ª - Prosseguir a canalização do Córrego da Servidão além da Av. Feijó, construindo a via marginal paralela aos trilhos da estrada de ferro;
- 4ª - Providenciar a ligação da cidade com a Vila Furlan e Vila Melhado;
- 5ª - Efetuar desapropriações para o alargamento e prolongamento da Rua Castro Alves;
- 6ª - Proceder o alargamento da Rua Humaitá em toda sua extensão.-
- 7ª - Efetuar as desapropriações para o prolongamento da Rua Américo Pasetto até a Av. Marginal;
- 8ª - Construção de praça rotatória na confluência da Av. 7 de setembro-Av. marginal e Rua Waldomiro Machado; e
- 9ª - Alterar o sentido de tráfego dos ônibus elétricos na Rua Carlos Gomes e Rua Itália.-

[The text in this block is extremely faint and illegible, appearing as a series of light gray marks and speckles across the page. It seems to be a very low-quality scan of a document.]

Plano Diretor - Recreação



Complementando a reformulação do Plano Diretor, procurou-se traçar algumas diretrizes gerais para o atendimento ao sistema de recreação, tendo sido consignadas verbas específicas no orçamento-programa e no plano plurianual de investimentos propostos para 1.970.-

Sabe-se que a recreação constitui hoje uma das maiores preocupações dos governantes e dos responsáveis pela educação pública, em face da industrialização sempre crescente, da diminuição progressiva das horas de trabalho, como também, pela elevação do nosso padrão material de vida e pela aplicação intensiva da máquina ao cotidiano.- O operário de hoje, ao contrário do artesão de antigamente, realiza apenas uma pequena operação das muitas que são necessárias para chegar-se a qualquer produto acabado, não tendo assim a oportunidade de exprimir a sua individualidade no terreno profissional.- Então, é fora do trabalho que ele procura o modo de realizar-se integralmente, utilizando as suas horas de lazer.- O mesmo problema aparece, ainda que sob outro prisma, nas pessoas que trabalham sob tensão contínua, ou que se entregam a ocupações competitivas comerciais e industriais e que tem a necessidade de, para manter a saúde e o equilíbrio psíquico, mudar de atividade nas horas vagas.-

De um modo geral, a recreação é um elemento vital para todos, dando a oportunidade de variar de ocupação, de escapar da rotina que o trabalho representa, oferecendo meios não só de preservar um equilíbrio físico e emocional como também permitir um ajustamento ao grupo social.-

O conceito de recreação sofreu, pois, uma radical modificação, deixando de ser vista como elemento útil ao descanso para se constituir em parte integrante do processo educativo normal.- E, assim, a recreação é mais uma das responsabilidades dos poderes públicos, e uma função governamental de máxima importância.-

Além dos parques infantís, cuja programação constitui rotina administrativa, propõe-se a realização de dois outros programas: os lotes de recreio e os centros da juventude.-

Os lotes de recreio serão áreas reduzidas, destinadas às crianças de idade pré-escolar, abaixo de 5 anos, servindo de complemento do lar, e para crianças de idade escolar, que normalmente frequentam os parques infantís.- Os lotes de recreio não terão, entretanto, a organização dos parques infantís e serão abertos a todos.- Seu equipamento incluirá bancos, cestas de lixo, torneira para irrigação, bebedouro simples de pressão e postes de iluminação; os pisos serão de areia, pedrisco e terão poucos brinquedos: gaiola, escorregador, carrucel.- Deverão ser aproveitados terrenos baldios pertencentes à municipalidade, recantos das grandes praças e outras pequenas áreas especialmente escolhidas e desapropriadas para tal fim.-

Os centros da juventude serão uma espécie de escola-clubes noturna, onde jovens de ambos os sexos aprenderão de tudo: ciências, tecnologia, teatro, música, danças folclóricas, arte e cultura, educação cívica e moral; praticarão esportes diversos, como volei, basquete, natação; debaterão questões de toda a natureza - tudo isso - num ambiente saudável de comunidade e sob a orientação de educadores especializados.- Oferecerão, pois, aos jovens de 11 a 18 anos, horas de lazer e aprendizado em todas as matérias.-

Recomenda-se que no projeto dos ^{novos} parques infantís ou na remodelação dos existentes estude-se a possibilidade de usos múltiplos do espaço a fim de poder atender a esta programação.-

THE UNIVERSITY OF CHICAGO

DEPARTMENT OF CHEMISTRY

1991

1991

1991

1991

1991

1991

1991

1991

1991

1991

1991

1991

1991

1991

1991

1991

1991

1991

1991

1991

1991

1991

1991

1991

1991

1991

1991

1991

1991

1991

1991

1991

1991

1991

1991

1991

1991

1991

1991

1991

1991

1991

1991

1991

1991

1991

1991

1991

1991

1991

1991

1991

1991

1991

1991

1991

1991

1991

1991

1991

1991

1991

1991

1991

1991

1991

1991

1991

Dispõe sobre a aprovação do Plano Diretor e da codificação de normas para as construções, os loteamentos e o zoneamento.-

TÍTULO I

Plano Diretor

Artigo 1º - Fica aprovado o Plano Diretor de Araraquara, de acordo com as plantas e relatório que acompanham a presente lei e que, assinados pelo Prefeito e pelo Presidente da Câmara Municipal, passam a fazer parte integrante desta lei.-

Parágrafo único - As plantas referidas neste artigo são as seguintes:

- 1 - Perímetro urbano e de expansão urbana;
- 2 - Zoneamento;
- 3 - Setorização; e
- 4 - Sistema de vias principais.-

Artigo 2º - O Plano Diretor servirá de diretriz para todos os programas de obras e serviços relacionados com o desenvolvimento e a ordenação territorial da cidade.-

Artigo 3º - As modificações de traçado, necessárias ao aprimoramento do Plano Diretor, decorrentes do estudo de detalhe para execução, poderão ser introduzidas mediante decreto do Executivo, desde que não alterem as suas diretrizes gerais ou suas disposições legais.-

Artigo 4º - As áreas necessárias à execução do sistema viário e do sistema de recreio serão declaradas de utilidade pública e as necessárias à instalação do distrito industrial, serão declaradas de interesse social e, em ambos os casos, desapropriadas de acordo com a legislação vigente.-

Parágrafo único - Para atender ao programa de desapropriações, o Prefeito proporá, anualmente, a votação de verbas orçamentárias específicas.-

Artigo 5º - Para o fim de aplicação do Plano Diretor, fica o Município de Araraquara, dividido nas seguintes zonas:

- I - zona urbana;
- II - zona rural; e
- III - zona de expansão urbana, que se destina a receber os novos loteamentos, arruamentos e edificações fora do perímetro urbano, mas que irão integrar, de futuro, a zona urbana.-

Parágrafo único - Deverão os novos projetos de construção, reconstrução, demolição e reforma de prédios, loteamentos e arruamentos e a localização de estabelecimentos comerciais, industriais e profissionais ou de prestação de serviços, estar em concordância com o sistema de zoneamento estabelecido pelo Plano Diretor, e por esta lei, em qualquer das zonas descritas neste artigo.-

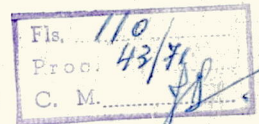
105
106
107
108
109
110
111
112
113
114
115
116
117
118
119
120
121
122
123
124
125
126
127
128
129
130
131
132
133
134
135
136
137
138
139
140
141
142
143
144
145
146
147
148
149
150
151
152
153
154
155
156
157
158
159
160
161
162
163
164
165
166
167
168
169
170
171
172
173
174
175
176
177
178
179
180
181
182
183
184
185
186
187
188
189
190
191
192
193
194
195
196
197
198
199
200

TÍTULO II

Das normas administrativas

Capítulo I

Definições



105

Artigo 6º - Para todos os efeitos desta lei, as seguintes palavras ficam assim definidas:

- 1 - Alinhamento - É a linha projetada ou indicada pela Prefeitura para limitar a testada do lote de terreno em relação a via pública.--
- 2 - Altura - Quando se tratar de edifício, é o comprimento da vertical, ao meio da fachada, entre o nível da guia e a horizontal que passa pelo plano do fôrro do pavimento mais elevado;-- se o edifício estiver situado na esquina de vias públicas de declividades diversas, a medição será feita na via mais baixa.
- 3 - Área - É o espaço livre no interior do lote, não ocupado pela construção ou sua projeção horizontal; área fechada é aquela que tem todo o seu perímetro formado por paredes da construção ou por divisas do lote; área aberta é aquela cujo perímetro é aberto em parte.--
- 4 - Acréscimo - É o aumento que se faz numa construção nos sentidos horizontal ou vertical.--
- 5 - Construir - É de modo geral fazer qualquer obra nova, edifício, muralha, muro, etc.--
- 6 - Edificar - É de modo particular fazer edifício destinado a habitação, instalação de indústria ou comércio, igreja, escola ou outro qualquer fim análogo.--
- 7 - Galpão - É uma construção constituída por uma cobertura sem fôrro, fechada ou não por meio de paredes, não podendo servir para habitação.--
- 8 - Habitação - É o edifício ou parte do mesmo ocupado como domicílio de uma ou mais pessoas; é particular quando o edifício dispõe de um único domicílio e coletiva ou múltipla quando é constituído de mais de um domicílio de pessoas ou de famílias diversas.--
- 9 - Hotel - É o edifício ou parte do edifício servindo de residência temporária a várias pessoas de famílias diversas.--
- 10 - Lote - É a porção de terreno situada em via pública; lote de frente é o que tem toda a largura ou testada para a via pública; lote de fundo é o que se comunica com a via pública por meio de corredor ou passagem.--
- 11 - Modificação de um prédio - São obras que alteram as divisões internas, deslocando-as, abrindo-as, aumentando-as, reduzindo-as, suprimindo-as ou que dão nova forma a fachada, sem alterar as partes essenciais da construção.--
- 12 - Partes essenciais da construção - São aquelas que estão sujeitas a restrições de ordem legal ou que só podem ser alteradas mediante alvará de construção, a saber: a) - área total construída; b) - altura máxima do edifício; c) - altura mínima dos pés direitos; d) - espessura mínima das paredes; e) - área mínima dos compartimentos; f) - áreas mínimas de insolação e de ventilação e dos respectivos vãos; g) - dimensões mínimas das áreas, corredores e passagens.--
- 13 - Pé direito - É a distância vertical entre o fôrro e o piso de um compartimento.--
- 14 - Pequenos consertos - São as obras de substituição de fôrro, tácos, revestimentos e esquadrias, desde que não excedam a 1/4 do elemento correspondente em cada compartimento.--

- 15 - Reconstruir - É fazer de novo, no mesmo lugar, mais ou menos na forma primitiva, qualquer construção no todo ou em parte.-
- 16 - Reformar - É alterar a construção em parte essencial por acréscimo, supressão ou modificação.-
- 17 - Recuo - É o afastamento da edificação do alinhamento ou das demais divisas do lote, sempre medido, segundo a perpendicular ao alinhamento ou linhas divisorias; recuo de frente é o que se refere ao alinhamento, recuo lateral ao das divisas laterais do lote e recuo de fundo ao das divisas opostas ao alinhamento.- Nos lotes de esquina os recuos do fundo e de frente serão, respectivamente, os correspondentes ao alinhamento da via pública de caráter mais importante.-
- 18 - Sobre-loja - É o pavimento de né direito reduzido situado imediatamente acima do pavimento térreo; girau ou mezanino são pisos elevados acima do piso de um pavimento qualquer, suportados por colunas ou consolos.-

CAPÍTULO II Das licenças

Artigo 7º - Nenhuma obra de construção, reconstrução, reforma e demolição de edifício; nenhum loteamento, arruamento ou abertura de estradas e de caminhos, ou qualquer outra obra de engenharia poderão ser executados sem a aprovação da Prefeitura e sem o respectivo "Alvará" e ainda sem a devida responsabilidade de profissional legalmente habilitado e registrado na Prefeitura.-

Artigo 8º - Os projetos aprovados pela Prefeitura só poderão sofrer alterações mediante a aprovação de novo projeto contendo as modificações desejadas.-

Artigo 9º - A Prefeitura não aprovará os projetos que não obedeçam rigorosamente as exigências estabelecidas como mínimas pela legislação sanitária do Estado (Dec. nº 52.497 de 21 de Julho de 1.970) e pelas normas e especificações técnicas brasileiras da A.B.N.T. (Associação Brasileira de Normas Técnicas) e ainda pelo que segue nesta lei.-

Parágrafo único - O Alvará de construção será concedido pela Prefeitura depois de se ter verificado estar a obra projetada de acordo com as disposições legais em vigor.-

Artigo 10 - As modificações de prédio, que não alterem as partes essenciais da construção, poderão ser executadas sem a responsabilidade de profissional habilitado, desde que o interessado obtenha alvará de construção mediante a apresentação de desenhos em escala de 1:100 das modificações desejadas.-

Artigo 11 - Os pequenos consertos, bem como os serviços de reparação e substituições parciais de revestimentos ou de pisos, calafetagem, pinturas, reparação de telhados, construção de passeios ou calçadas, assentamentos e consertos de canalizações, dentro dos respectivos terrenos poderão ser executados desde que o interessado obtenha o alvará de construção.-

CAPÍTULO III Da execução da obra

Artigo 12 - Após a aprovação do projeto e, a contar da data da concessão do alvará de construção, terá o interessado um prazo de 6 (seis) meses para dar início a obra; decorrido esse prazo deverá requerer a revalidação do alvará.-

Parágrafo único - Para efeito da aplicação deste dispositivo, é considerada iniciada a obra que estiver:

- a) - no caso de edificações: com os alicerces terminados;
- b) - no caso de loteamentos: com a demarcação das ruas e dos lotes feita por meio de estacas, na sua totalidade.-

Artigo 13 - Será obrigatória a colocação de placa com caracteres bem visíveis da via pública, no local da obra, contendo a indicação do nome, título e residência ou escritório do profissional responsável pela obra.-

CAPÍTULO IV

Das fiscalizações e vistorias

Artigo 14 - A Prefeitura fiscalizará todas as obras em andamento, de modo que as mesmas sejam executadas de acordo com os projetos devidamente aprovados e alvarás concedidos.-

Artigo 15 - Após a conclusão das obras de edificação, o responsável pela obra é obrigado a fazer a devida comunicação à Prefeitura por meio de requerimento, solicitando a expedição do "Habite-se", sem o qual nenhum edifício poderá ser utilizado para qualquer finalidade.-

Parágrafo único - O "Habite-se" poderá ser dado em caráter parcial e nas seguintes condições:

- a) - que não haja perigo para o público e para os ocupantes da parte já concluída;
- b) - que as partes concluídas preencham todos os mínimos fixados por esta lei, quanto as partes essenciais da construção e quanto ao número mínimo de peças, tendo em vista o destino da edificação.-

Artigo 16 - Em teatros, cinemas, circos, salões de festa, clubes esportivos e outros locais de reunião e diversão, o proprietário, locatário ou responsável são obrigados a apresentar a Prefeitura laudo de vistoria procedida por engenheiro legalmente habilitado sem o que não poderão ser franqueados ao público:

Parágrafo único - O laudo de vistoria a que se refere este artigo será renovado anualmente.-

CAPÍTULO V

Do registro do profissional

Artigo 17 - O registro, a que se refere o artigo 7º desta lei será concedido a qualquer profissional mediante a apresentação dos seguintes documentos:

- a) - requerimento dirigido ao Prefeito Municipal solicitando o seu registro como profissional habilitado, especificando detalhadamente o ramo que o profissional pretende explorar.-
- b) - carteira profissional e recibo de pagamento de anuidade do C.R.E.A. ou fotocópias dos mesmos para exame e anotações.-
- c) - pedido de inscrição como contribuinte do Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza.-

CAPÍTULO VI

Das penalidades

Artigo 18 - Toda a obra que estiver sendo executada sem o respectivo alvará ou em desacordo com o projeto aprovado ficará sujeita a embargo, multas e pena de demolição.-

Artigo 19 - Será imposta a pena de demolição total ou parcial, nos seguintes casos:

- a) - construção clandestina, entendendo-se a que fôr executada sem prévia aprovação do projeto e sem o alvará de construção.-
- b) - construção feita em desacordo com o projeto aprovado; e
- c) - obra julgada insegura, quando o interessado não tomar as providências que se fizerem necessárias a sua segurança.-

Parágrafo único - A pena de demolição não será aplicada se o interessado cumprir as exigências que lhe forem impostas e dentro do prazo concedido pela Prefeitura.-

Artigo 20 - Pelas infrações aos dispositivos desta lei serão impostas penas de multa cujos valores são os fixados pelo Código Tributário vigente.-

TÍTULO III

Nórmãs gerais para as construções

Capítulo I

Projetos para as edificações

Artigo 21 - Para a aprovação de construção reconstrução ou reforma de qualquer edificação deverá o interessado submeter a exame da Prefeitura o projeto da obra, em cinco vias, organizado de acordo com as normas contidas nesta lei.-

Artigo 22 - O projeto para as edificações constará das seguintes partes:

1) - Peças gráficas;

- a) - planta de todos os pavimentos, na escala de 1:100, com a indicação do destino de cada compartimento e o emprego de cotas para indicar as dimensões dos vãos de portas e janelas, da largura e comprimento de cada um dos cômodos e das áreas de cada compartimento e dos respectivos vãos de iluminação e ventilação.-
- b) - cortes transversal e longitudinal, na escala 1:100, com o emprego de cotas para indicar os pes-direitos e dimensões dos vãos, traçados de maneira a evidenciar as cozinhas, banheiros, salas, quartos e caixas de escada.-
- c) - planta de locação, na escala de 1:200, em que se indique:
 - I - a posição do edifício a construir, em relação às divisas de lote, das edificações existentes, localização de postos e árvores no passeio e numeração dos prédios vizinhos;
 - II - a orientação; e
 - III - a localização das partes dos edifícios vizinhos construídos sobre as divisas do terreno.-
- d) - perfil longitudinal e perfil transversal do terreno, tomado como referência de nível de eixo da rua, escala 1:200.-
- e) - planta de situação, no quadro-legenda, em relação às esquinas mais próximas, com as respectivas distâncias cotadas.-
- f) - fachadas de edifício para a via pública, escala 1:100.-
- g) - elevação do gradil ou muro de fecho;
- h) - desenhos dos detalhes dos diversos elementos construtivos referentes aos cálculos de resistência e estabilidade, bem como os de especificações especiais de ventilação artificial, condicionamento de ar e outros, quando a natureza da obra o exigir.-

2) - Memorial descritivo dos materiais a empregar e do destino da obra, contendo indicações sobre: fundação, impermeabilização, piso, paredes, pisos, forros, esquadrias, revestimentos, cobertura, calhas e condutores, instalações prediais e, nas construções de caráter especializado tais como cinema, fábrica, hospital, hotel, apartamentos e edifícios de uso público, as especificações de iluminação artificial, ventilação artificial, condicionamento de ar, aparelho contra incêndio, elevadores e monta-carga e dispositivos contra poeiras, ruídos, odores ou outros que possam causar incômodos ou perigo à vizinhança e destino das águas pluviais.-

3) - Título de propriedade, quer se trate de construção nova, reconstrução ou reforma.-

Artigo 23 - As peças gráficas a que se refere o artigo anterior deverão obedecer às seguintes especificações:

a) - formato do papel e maneira de dobrá-lo:

- I - a forma básica depois de dobradas as folhas, será de 21 cm de largura por 30 cm de altura, mais uma orelha de 3 cm de largura por 30 cm de altura, no canto inferior esquerda da folha, para a fixação da mesma na pasta do processo;
- II - a largura total da folha será sempre um múltiplo de ordem-impar de 21 cm, até o limite de 189 cm (21 x 9 cm), excluindo a orelha;
- III - a altura total da folha deverá estar compreendida entre o limite mínimo de 30 cm e máximo de 120 cm;
- IV - a folha será dobrada sobre a largura e em faixas de 21 cm e depois sobre a altura, em faixas de 30 cm, de modo que o canto inferior direito da folha constitua a face superior-depois de dobrada.-

b) - quadro legenda:

I - o canto inferior direito do papel, com as dimensões de 21 cm de largura por 30 cm de altura, será destinado exclusivamente à execução do quadro-legenda, o qual será dividido em espaços de acordo com o modelo da Prefeitura.-

II - os espaços do quadro-legenda conterão as seguintes indicações:- espaço 1: assunto da folha, a saber: planta, cortes, fachadas, projeto completo, substituição de plantas, reformas, reconstrução etc.-

espaço 2: número de ordem da folha ou folha única.-

espaço 3: a) título da obra: construção de prédio;

b) local da construção: rua e número, setor;

c) bairro ou nome do loteamento;

d) nome do proprietário ou compromissário, espólio, etc.-

espaço 4: planta de situação, sem escala, em relação à quadra.-

espaço 5: declaração de que a aprovação do projeto não implica no reconhecimento, por parte da Prefeitura do direito de propriedade do terreno, e de que as águas pluviais não serão ligadas à rede de esgoto, seguida das assinaturas do proprietário ou de seu representante legal, do compromissário, do autor do projeto e do responsável pela obra, acompanhadas dos nomes e, para os profissionais, título e números de registro no C.R.E.A. e na Prefeitura, bem legíveis.-

espaço 6: a) área do terreno; b) área total ocupada em projeção horizontal; c) área de cada um dos pavimentos d) área das dependências; e) área total construída.-

espaço 7: para uso exclusivo da Prefeitura.-

c) convenção de cores:

Nos projetos de reformas ou de reconstruções serão utilizadas cores com as seguintes representações: a tinta preta, as partes conservadas; a tinta vermelha, as partes novas; e a tinta amarela, as partes a demolir.-

Artigo 24 - A responsabilidade dos profissionais, perante a Prefeitura, começa na data da apresentação dos projetos e memoriais descritivos para exame e aprovação.-

§ 1º - Se, a qualquer tempo, quizer o profissional isentar-se da responsabilidade, deverá comunicar a Prefeitura essa pretensão, que só será aceita após a verificação de que nenhuma infração - foi cometida.-

§ 2º - Aceita, pela Prefeitura, a isenção de responsabilidade do profissional, o proprietário ficará obrigado a apresentar, no prazo de 10 (dez) dias, o novo profissional responsável pelo projeto ou pela execução da obra.-

§ 3º - A comunicação de isenção de responsabilidade profissional poderá ser feita junto com a apresentação do novo responsável em documento que contenha a assinatura de ambos e a do proprietário.-

Artigo 25 - Os profissionais responsáveis pela execução de obras deverão comunicar a Prefeitura a data da paralisação e depois reinício da obra, quando ocorrerem paralizações por motivos diversos.-

CAPÍTULO II

Aprovação, alvará e destino dos projetos

Artigo 26 - O prazo para aprovação dos projetos é de 20 (vinte) dias úteis, contados da data da entrada do pedido de aprovação na Prefeitura ou, havendo "comunique-se", da data em que este for atendido.-

Parágrafo único - Se a aprovação do projeto depender da decisão da Câmara Municipal ou de outro órgão estadual, ou federal, o prazo para a aprovação do projeto será de 60 (sessenta) dias.

Artigo 27 - No caso de retificações ou modificações de plantas de projetos submetidos a aprovação da Prefeitura, serão devolvidas ao interessado todas as vias das peças gráficas e do memorial descritivo, exceto as primeiras vias que ficarão apenas ao processo para confronto e posterior utilização.-

§ 1º - Em substituição às primeiras vias das peças gráficas e do memorial descritivo, deverá o interessado apresentar cinco novas vias contendo todas as assinaturas referidas no artigo 23 e apostas no espaço 5 do quadro-legenda.-

§ 2º - No caso de correção de côtes nas peças gráficas, serão admitidas ressalvas a tinta vermelha, rubricadas pelo profissional responsável e pela autoridade que tiver permitido a correção, sendo proibidas as rasuras.-

Artigo 28 - Uma vez dado o despacho favorável ao pedido de aprovação de projetos para construções, será expedido o alvará de construção, após o pagamento dos emolumentos fixados no Código Tributário vigente.-

Artigo 29 - A primeira via dos projetos aprovados e respectivos memoriais descritivos ficarão arquivados na Prefeitura, duas vias serão entregues ao interessado, e as demais remetidas às autoridades competentes.-

Artigo 30 - Constarão do alvará de construção o nome do proprietário, nome do logradouro, número do prédio, destino da obra e outras disposições legais que devam ser observadas no local.

Artigo 31 - O profissional responsável pela execução da obra deverá conservar o alvará de construção e planta aprovada, permanentemente, no local da obra para efeito de fiscalização.-

CAPÍTULO III

Modificação dos Projetos Aprovados

Artigo 32 - Para a modificação de projetos aprovados, assim como para a alteração do destino de qualquer dos componentes dos mesmos, é necessária a aprovação do projeto modificativo.-

§ 1º - O requerimento solicitando a aprovação do projeto modificativo deverá ser acompanhado do projeto anterior - mente aprovado, do memorial descritivo e do respectivo alvará de construção.-

§ 2º - A aprovação do projeto modificativo constará de apostila no alvará de construção anteriormente concedido, - e será devolvido ao interessado com duas vias do novo projeto aprovado.-

Artigo 33 - Para pequenas alterações em projetos aprovados, ou em execução, e dispensado novo alvará desde que essas alterações não ultrapassem os limites aplicáveis às seguintes partes, consideradas essenciais da construção: a) - área total construída; b) - altura máxima do edifício; c) - altura mínima dos pés direitos; d) - espessura mínima das paredes; e) - área mínima dos compartimentos; f) - áreas mínimas de insolação e de ventilação e dos respectivos vãos; g) - dimensões mínimas das áreas e corredores externos.-

Parágrafo único - É obrigatória, neste caso, a apresentação à Prefeitura das alterações que devam ser feitas, em 5 (cinco) vias, duas das quais serão devolvidas ao interessado devidamente visadas e as demais remetidas às autoridades competentes.-

Artigo 34 - Serão toleradas pequenas desconformidades na execução do projeto aprovado, desde que as dimensões dos compartimentos ou de outro qualquer elemento da construção não ultrapasse 3% (três por cento) das cotas do projeto aprovado.-

CAPÍTULO IV Das demolições

Artigo 35 - Nenhuma demolição poderá ser feita sem licença da Prefeitura, que expedirá o respectivo alvará, satisfeitas as formalidades legais constantes desta lei.-

Artigo 36 - Para demolição que constitua modificação do prédio, alterando o mesmo em partes essenciais da construção deverá o interessado obter licença nos termos dos artigos 32 e 33 desta.-

Artigo 37 - Qualquer construção que ameaçar ruína ou perigo aos transeuntes ou ocupantes será demolida, no todo ou em parte, se não forem tomadas as medidas necessárias à sua segurança.-

Artigo 38 - As demolições de prédios situados no alinhamento da via pública deverão ter tapumes de proteção em toda a testada do lote e poderão avançar até 2/3 da largura do passeio, desde que se reserve uma faixa livre de um metro de largura até o meio-fio.-

Parágrafo único - A Prefeitura poderá estabelecer no respectivo alvará, o horário no qual será permitida a demolição.-

CAPÍTULO V Insolação, Iluminação e Ventilação

Artigo 39 - Para fins de iluminação e ventilação, todo o compartimento deverá dispor de abertura comunicando diretamente com o exterior, de modo a receber luz e ar diretos.- Essa abertura poderá ser ou não em plano vertical e estar situada a qualquer altura acima do piso do compartimento.-

Parágrafo 1º - Excetua-se os corredores de uso privado, os de uso coletivo de até 10 ms. de comprimento, as caixas de escada e hall de elevadores, devendo as escadas de uso obrigatório ter iluminação natural.-

Parágrafo 2º - Não serão considerados iluminados os compartimentos cuja profundidade, a partir da abertura iluminante, for maior que 3 (três) vezes o seu pé direito ou 2-1/2 vezes a sua largura, incluída na profundidade a projeção da saliência, portico, alpendre ou outras coberturas.-

Artigo 40 - As aberturas destinadas à insolação, iluminação e ventilação, deverão apresentar as áreas mínimas de 1/5 da área útil do compartimento destinado a dormitório, sala ou permanência diurna e 1/8 para os demais compartimentos.-

Parágrafo único - Metade, no mínimo, da área iluminante exigida deverá ser destinada à ventilação.-

Artigo 41 - Para fins de insolação, os compartimentos destinados a dormitório, sala ou ambiente de permanência diurna, deverão ter aberturas voltadas para logradouros ou áreas abertas ou fechadas dentro do lote.-

... ..
... ..
... ..
... ..
... ..
... ..
... ..

... ..
... ..
... ..
... ..
... ..

... ..
... ..
... ..
... ..
... ..

... ..
... ..
... ..
... ..
... ..

... ..
... ..
... ..
... ..
... ..

... ..
... ..
... ..
... ..
... ..

... ..
... ..
... ..
... ..
... ..

... ..
... ..
... ..
... ..
... ..

... ..
... ..
... ..
... ..
... ..

... ..
... ..
... ..
... ..
... ..

§ 1º - Consideram-se suficientes para insolação as áreas fechadas cuja superfície seja pelo menos igual a um quarto do quadrado da diferença de nível entre o teto do pavimento mais alto do edifício e o piso do pavimento mais baixo que deva ser insolado, com área mínima de 10 (dez) metros quadrados e dimensão mínima de 2 (dois) m.-

§ 2º - Consideram-se suficientes para insolação as áreas abertas e corredores cuja largura for igual ou superior a um quinto da diferença de nível entre o teto do pavimento mais alto do edifício e o piso do pavimento mais baixo que deva ser insolado, com o mínimo de 2m.-

Artigo 42 - Para a iluminação e ventilação de cozinhas, despensas e cômodos, até 3 pavimentos, será suficiente o espaço livre fechado de superfície mínima de 6 m², com dimensão mínima de 2 metros, acrescentando-se 2 m². para cada pavimento excedente de 3 m.-

Artigo 43 - Para ventilação de compartimentos sanitários dos edifícios destinados a hotéis, hospitais, lojas, escritórios ou apartamentos, será admitida a ventilação indireta ou ventilação forçada mediante:

- 1 - ventilação indireta por meio de fôrrô falso, através de compartimento contíguo e abertura para o exterior, não distante mais de 5 m. de compartimento a ser ventilado.-
- 2 - ventilação forçada por meio de chaminé de tiragem, cuja secção transversal possa conter um círculo de 0,60 m. de diâmetro e ter área mínima correspondente a 6dm² por metro de altura.- Os chaminés terão na base comunicação com o exterior, diretamente ou por meio de ductos, com secção transversal cujas dimensões não seja inferiores a metade das exigidas para as chaminés.-

CAPÍTULO VI

Dimensões mínimas dos compartimentos

Artigo 44 - Nos edifícios destinados a habitação individual ou apartamentos as áreas mínimas dos compartimentos serão as seguintes:

- 1 - salas: 8 (oito) metros quadrados, com dimensão mínima de 2,50 m. - (dois metros e meio)
- 2 - dormitórios:
 - a)- quando se tratar de um único, 12 m², além da sala;
 - b)- quando se tratar de mais de duas, 10 m² para um deles e 8 m² para cada um dos demais, sendo permitido um com área de 6 m².-
- 3 - Sala-dormitório: 16 (dezesseis) metros quadrados, com dimensão mínima de 3 (três) metros.-
- 4 - cozinha, com despensas: 4 (quatro) metros quadrados, com dimensão mínima de 2 (dois) metros.-
- 5 - compartimentos sanitários: 3,20 m² (três metros e vinte centímetros quadrados) nos casos gerais e 1,50 m² (um e meio metros quadrados) quando tiverem apenas latrina, pia e chuveiro, com a dimensão mínima de 1 (um) metro em ambos os casos.-

Artigo 45 - Nos edifícios destinados a escritórios, consultórios e estúdios, as salas não poderão ter área inferior a 16 metros quadrados, com dimensão mínima de 3 metros e os compartimentos sanitários área inferior a 1,50 m², com dimensão mínima de 1 metro.-

Artigo 46 - Nos edifícios destinados a hotéis, os dormitórios não poderão ter área inferior a 8 metros quadrados e os compartimentos sanitários área inferior a 1,50 m², com dimensão mínima de 2 e 1 metros respectivamente.-

CAPÍTULO VII

Pés-direitos, corredores e escadas.-

Artigo 47 - Os pés-direitos mínimos serão os seguintes:

- 1 - Em compartimentos situados no pavimento térreo e destinados a lojas, comércio ou indústria o pé-direito mínimo será de 4,00 m;

serão permitidos os girais ou mezaninos desde que não-ocupem mais de um terço da área do piso correspondente e os pés-direitos resultantes, inferior e superior, - não sejam inferiores a 2,30 m.-

- 2) - As galerias de passagens internas, através de edifícios estendendo-se de rua a rua, deverão ter largura e pé-direito correspondentes, no mínimo a 1/20 do seu comprimento, observados os mínimos de 4 (quatro) metros para ambos (pé-direito e largura). A iluminação das galerias poderá ser atendida exclusivamente pelos vãos de acesso, desde que o comprimento daquelas não exceda 5 (cinco) vezes a sua largura.-
- 3) - Os compartimentos destinados a uso comercial e local de trabalho situados em pavimentos superiores ao terreo em sub-solos e no pavimento terreo somente quando servirem a administração de indústrias, oficinas ou lojas terão pé-direito mínimo de 2,70 m.-
- 4) - Os dormitórios, terão o pé-direito mínimo de 2,70 m; - no caso de teto não ser horizontal, este pé-direito será medido a 2/3 da distância entre os pés-direitos máximos e mínimos, não podendo o pé-direito mínimo ser inferior a 2,30 m.- Os demais compartimentos, com pé-direito mínimo de 2,50m.-
- 5) - Os pés-direitos mínimos dos porões serão de 0,50m. não sendo admitidos os porões com pés-direitos compreendidos entre 1,20m e menos de 2,30m.-
- 6) - As garagens terão pé-direito de 2,30m. no mínimo.-

Artigo 48 - A largura dos corredores e escadas internas

será:

- 1) - mínimas de 0,80 m. nas habitações residenciais ou em qualquer outro caso de uso privativo.-
- 2) - mínimas de 1,20 m. nos edifícios de habitação coletiva ou para fins comerciais e industriais, quando de uso comum.-
- 3) - mínimas de 1,50 m. nos edifícios para escolas, cinemas, clubes e outros locais de reunião.-

TÍTULO IV

Nórmas para a execução das construções

CAPÍTULO I

Materiais de Construção

Artigo 49 - Os materiais de construção, o seu emprego e a técnica de sua utilização, deverão satisfazer as especificações e normas adotadas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).-

CAPÍTULO II

Tapumes

Artigo 50 - Será obrigatória a colocação de tapumes na execução de obras de construção, reconstrução ou reforma de prédios no alinhamento da via pública.-

§ 1º - Excetua-se da exigência os muros e gradis de altura inferior a 3 (três) metros.-

§ 2º - Os tapumes deverão ter altura mínima de 2 (dois) metros e poderão avançar até 2/3 da largura do passeio, desde que se reserve uma faixa livre de um metro de largura até o meio fio.-

§ 3º - Os tapumes não poderão prejudicar a iluminação pública, a visibilidade de placas de nomenclaturas de ruas e disticos ou aparelhos de sinalização de trânsito, assim como o funcionamento de equipamentos ou instalações de quaisquer serviços de utilidade pública.-

CLP

- 100% of the total amount of the contract shall be paid in advance of the start of the work.

- The Contractor shall be responsible for obtaining all necessary permits and licenses for the work.

- The Contractor shall be responsible for the safety of the work and the workers.

- The Contractor shall be responsible for the quality of the work and the materials used.

- The Contractor shall be responsible for the completion of the work within the specified time frame.

- The Contractor shall be responsible for the maintenance of the work area and the surrounding environment.

- The Contractor shall be responsible for the payment of all taxes and fees associated with the work.

- The Contractor shall be responsible for the insurance of the work and the workers.

- The Contractor shall be responsible for the disposal of all waste and debris generated during the work.

- The Contractor shall be responsible for the protection of all existing structures and utilities on the site.

- The Contractor shall be responsible for the coordination of the work with all other parties involved in the project.

- The Contractor shall be responsible for the overall management of the project and the delivery of the final result.

Artigo 51 - Durante a execução da estrutura do edifício e alvenarias, será obrigatória a colocação de andaimes de proteção, do tipo bandejas salva-vidas, com espaçamento de três pavimentos, - até o máximo de 10 (dez) metros, em todas as fachadas desprovidas de andaimes fixos externos.- Os andaimes de proteção constarão de um estrado horizontal de 1,20 m. de largura mínima dotado de guarda corpo até a altura de 1 (um) metro, com inclinação aproximada de 45º.-

§ 1º - Concluída a estrutura do edifício poderão ser instalados andaimes mecânicos, dotados de guarda-corpo em todos os lados, com a altura mínima de 1,20 m.-

§ 2º - Nas fachadas situadas no alinhamento da via pública, a utilização de andaimes mecânicos dependerá de colocação prévia de um andaime de proteção, a altura mínima de 2,50 m. acima do passeio.-

Artigo 52 - Não será permitida a ocupação de qualquer parte da via pública com materiais de construção, além do alinhamento do tapume.-

§ 1º - Os materiais descarregados fora do tapume deverão ser removidos para o interior da obra dentro de 6 (seis) horas, contadas da descarga dos mesmos.-

§ 2º - A Prefeitura poderá estabelecer o horário de descarga de materiais, nas ruas de maior movimento.-

Artigo 53 - Após o término das obras mencionadas no artigo 51 ou no caso de paralização das mesmas por mais de 3 (três) meses, os tapumes e andaimes deverão ser retirados e desimpedido o passeio no prazo de 30 (trinta) dias.-

Artigo 54 - Durante o período de construção o construtor é obrigado a regularizar o passeio em frente a obra, de forma a oferecer boas condições de trânsito aos pedestres.-

CAPÍTULO III

Escavações

Artigo 55 - É obrigatória a colocação de tapume quando forem feitas escavações junto ao alinhamento da via pública.-

§ 1º - Nas escavações deverão ser adotadas medidas de modo a evitar o deslocamento de terra nos limites do lote em construção.-

§ 2º - No caso de escavações de caráter permanente, que modifiquem o perfil do terreno, o construtor será obrigado a proteger os prédios vizinhos e a via pública com obras eficientes e permanentes contra os deslocamentos de terra.-

CAPÍTULO IV

Fundações

Artigo 56 - Quando não houver estudos geotécnicos, as fundações deverão ser construídas de modo que a pressão transmitida ao solo não exceda aos seguintes máximos:

- a) - 0,5 kg/cm², nas argilas moles e areias fofas;
- b) - 1,0 kg/cm², nas argilas médias e areias finas;
- c) - 2,0 kg/cm², nas argilas duras, areias grossas compactas, pedregulhos, bem como nos terrenos comuns de um modo geral.-

Parágrafo único - Em aterros não consolidados ou em solos orgânicos a fundação direta para edifícios de mais de um pavimento não será permitida.-

CAPÍTULO V

Paredes

Artigo 57 - Os edifícios construídos sem estrutura de sustentação em concreto ou aço não poderão ter mais de dois pavimentos.-

1. The first part of the report
describes the general situation
of the country in 1950.
It mentions the population
and the main industries.
It also mentions the main cities.

2. The second part of the report
describes the economic situation
of the country in 1950.

3. The third part of the report
describes the social situation
of the country in 1950.

4. The fourth part of the report
describes the political situation
of the country in 1950.

5. The fifth part of the report
describes the cultural situation
of the country in 1950.

6. The sixth part of the report
describes the military situation
of the country in 1950.

7. The seventh part of the report
describes the foreign relations
of the country in 1950.

8. The eighth part of the report
describes the internal security
of the country in 1950.

9. The ninth part of the report
describes the education system
of the country in 1950.

10. The tenth part of the report
describes the health system
of the country in 1950.

11. The eleventh part of the report
describes the housing situation
of the country in 1950.

12. The twelfth part of the report
describes the transportation system
of the country in 1950.

13. The thirteenth part of the report
describes the communication system
of the country in 1950.

14. The fourteenth part of the report
describes the energy situation
of the country in 1950.

15. The fifteenth part of the report
describes the environment
of the country in 1950.

16. The sixteenth part of the report
describes the future prospects
of the country in 1950.

Artigo 58 - As paredes de alvenaria de tijolos dos edifícios deverão ter as seguintes espessuras mínimas:

- a) - paredes externas - um tijolo, podendo ser reduzida para meio-tijolo quando não forem dormitórios ou não servirem para sustentação de pisos, paredes ou vigamentos de pavimento superior, nem constituírem paredes divisorias do lote.-
- b) - paredes internas - meio tijolo, quando não servirem para sustentação de pisos, paredes ou vigamentos de pavimento superior.-

Parágrafo único - As paredes construídas com outro tipo de material deverão assegurar estabilidade, vedação contra calor, frio, umidade e ruídos correspondentes às paredes de tijolos com as espessuras indicadas neste artigo.-

Artigo 59 - As paredes das cozinhas, copas, despensas, compartimentos de serviço, garagens e banheiros serão revestidas até a altura mínima de 1,50 m (um metro e meio) de material liso, resistente e impermeável.-

CAPÍTULO VI

Pisos

Artigo 60 - Os pisos dos compartimentos adjacentes diretamente sobre o solo deverão ter por base camada impermeabilizante de concreto, com a espessura mínima de seis centímetros.-

Artigo 61 - O piso das cozinhas, copas, despensas, compartimentos de serviço e banheiros serão revestidos de material liso, resistente e impermeável.-

CAPÍTULO VII

Coberturas

Artigo 62 - Os materiais utilizados na cobertura dos edifícios serão impermeáveis, imputrescíveis, incombustíveis, e maus condutores de calor.-

CAPÍTULO VIII

Águas Pluviais

Artigo 63 - Todos os edifícios situados nos alinhamentos das ruas deverão dispor, nas fachadas, de calhas e condutores para captar as águas pluviais provenientes dos telhados.-

Artigo 64 - As águas pluviais provenientes de calhas e condutores dos edifícios ou mesmo das áreas descobertas, terrenos e quintais, quando forem encaminhadas para a via pública deverão ser canalizadas até as sarjetas ou galerias das imediações, passando sempre por baixo do passeio.-

§ 1º - Não será permitida a condução de águas pluviais para a rede de esgotos sanitários.-

§ 2º - Nos terrenos cuja declividade não permita o escoamento das águas pluviais para a rua, este será feito através de terrenos vizinhos, em galerias construídas às expensas do interessado, dentro das respectivas faixas de servidão de passagem instituídas de acordo com o Código Civil.-

CAPÍTULO IX

Instalações prediais

Artigo 65 - Os edifícios situados em local provido de redes de abastecimento de água e coletora de esgotos deverão ser dotados de instalações prediais de acordo com os regulamentos vigentes e ligados convenientemente às respectivas redes.-

Artigo 66 - As instalações prediais de luz, força, telefone e outras obedecerão aos regulamentos das empresas concessionárias.-

TÍTULO V
Normas para Loteamentos Urbanos

CAPÍTULO I
Disposições Gerais

Artigo 67 - Considera-se loteamento urbano a subdivisão de áreas em lotes destinados a expansão residencial e comercial, implantação de indústrias, formação de núcleos urbanos ou de centros comunitários rurais, recreio e turismo, compreendendo o respectivo arruamento.-

Artigo 68 - Considera-se desmembramento a subdivisão de área urbana ou rural em lotes na qual seja aproveitado o sistema viário oficial, sem que se abram novas ruas ou caminhos e sem que se prolonguem ou se modifiquem os existentes.-

Artigo 69 - Considera-se arruamento a abertura de qualquer via ou logradouro destinado a circulação ou a utilização pública.-

Artigo 70 - A execução de qualquer loteamento, arruamento e desmembramento no município depende de prévia licença do órgão competente da Prefeitura.-

Parágrafo único - As disposições da presente lei aplicam-se também aos loteamentos, arruamentos e desmembramentos efetuados em inventários, ou em virtude de divisão amigável ou judicial, para a extinção da comunhão ou para qualquer outro fim.-

Artigo 71 - A Prefeitura poderá obrigar os loteamentos a se subordinarem às necessidades locais, inclusive quanto à destinação e utilização das áreas de modo a permitir o desenvolvimento local adequado.

Artigo 72 - A Prefeitura poderá não aprovar projetos de arruamento e loteamentos ainda que seja apenas para impedir o excessivo número de lotes e o consequente aumento de investimentos em obras de infraestrutura e custeio de serviços. (Dec. lei federal nº 271/67). Poderá também fixar o número máximo de lotes em que a área poderá ser subdividida.-

Artigo 73 - Desde a data da aprovação do loteamento passam a integrar o domínio público do município as vias e praças e as áreas destinadas a edifícios públicos e outros equipamentos urbanos, constantes do projeto e do memorial descritivo.-

Artigo 74 - Todas as obras e serviços exigidos, bem como quaisquer outras benfeitorias efetuadas pelo interessado nas vias e praças públicas e nas áreas de usos institucionais, passarão a fazer parte integrante do patrimônio do Município, sem qualquer indenização, uma vez concluídas e declaradas de acordo, após vistoria do órgão competente da Prefeitura.-

Artigo 75 - O loteador, ainda que já tenha vendido todos os lotes, ou os vizinhos são parte legítimas para promover ação destinada a impedir construção em desacordo com as restrições urbanísticas do loteamento ou contrárias a quaisquer outras normas de edificação ou de urbanização referentes aos lotes.-

Artigo 76 - É instituída a concessão de uso de terrenos públicos ou particulares, remunerada ou gratuita, por tempo certo ou indeterminado, como direito real regível, para fins específicos de urbanização, industrialização, edificação, cultivo da terra, ou outra utilização de interesse social.-

Artigo 77 - É permitida a concessão de uso de espaço aéreo sobre a superfície de terrenos públicos ou particulares, tomada de projeção vertical, nos termos e para os fins do artigo anterior.-

1. The first part of the report is devoted to a general survey of the situation in the country.

2. The second part is devoted to a detailed analysis of the economic situation.

3. The third part is devoted to a detailed analysis of the social situation.

4. The fourth part is devoted to a detailed analysis of the political situation.

5. The fifth part is devoted to a detailed analysis of the cultural situation.

6. The sixth part is devoted to a detailed analysis of the scientific situation.

7. The seventh part is devoted to a detailed analysis of the educational situation.

8. The eighth part is devoted to a detailed analysis of the health situation.

9. The ninth part is devoted to a detailed analysis of the environmental situation.

10. The tenth part is devoted to a detailed analysis of the international situation.

11. The eleventh part is devoted to a detailed analysis of the future prospects of the country.

12. The twelfth part is devoted to a detailed analysis of the role of the state in the development of the country.

13. The thirteenth part is devoted to a detailed analysis of the role of the people in the development of the country.

14. The fourteenth part is devoted to a detailed analysis of the role of the international community in the development of the country.

15. The fifteenth part is devoted to a detailed analysis of the role of the scientific community in the development of the country.

16. The sixteenth part is devoted to a detailed analysis of the role of the cultural community in the development of the country.

17. The seventeenth part is devoted to a detailed analysis of the role of the educational community in the development of the country.

18. The eighteenth part is devoted to a detailed analysis of the role of the health community in the development of the country.

19. The nineteenth part is devoted to a detailed analysis of the role of the environmental community in the development of the country.

20. The twentieth part is devoted to a detailed analysis of the role of the international community in the development of the country.

21. The twenty-first part is devoted to a detailed analysis of the role of the scientific community in the development of the country.

22. The twenty-second part is devoted to a detailed analysis of the role of the educational community in the development of the country.

23. The twenty-third part is devoted to a detailed analysis of the role of the health community in the development of the country.

24. The twenty-fourth part is devoted to a detailed analysis of the role of the environmental community in the development of the country.

25. The twenty-fifth part is devoted to a detailed analysis of the role of the international community in the development of the country.

26. The twenty-sixth part is devoted to a detailed analysis of the role of the scientific community in the development of the country.

27. The twenty-seventh part is devoted to a detailed analysis of the role of the educational community in the development of the country.

28. The twenty-eighth part is devoted to a detailed analysis of the role of the health community in the development of the country.

29. The twenty-ninth part is devoted to a detailed analysis of the role of the environmental community in the development of the country.

30. The thirtieth part is devoted to a detailed analysis of the role of the international community in the development of the country.

31. The thirty-first part is devoted to a detailed analysis of the role of the scientific community in the development of the country.

32. The thirty-second part is devoted to a detailed analysis of the role of the educational community in the development of the country.

33. The thirty-third part is devoted to a detailed analysis of the role of the health community in the development of the country.

34. The thirty-fourth part is devoted to a detailed analysis of the role of the environmental community in the development of the country.

35. The thirty-fifth part is devoted to a detailed analysis of the role of the international community in the development of the country.

36. The thirty-sixth part is devoted to a detailed analysis of the role of the scientific community in the development of the country.

37. The thirty-seventh part is devoted to a detailed analysis of the role of the educational community in the development of the country.

38. The thirty-eighth part is devoted to a detailed analysis of the role of the health community in the development of the country.

39. The thirty-ninth part is devoted to a detailed analysis of the role of the environmental community in the development of the country.

40. The fortieth part is devoted to a detailed analysis of the role of the international community in the development of the country.

41. The forty-first part is devoted to a detailed analysis of the role of the scientific community in the development of the country.

42. The forty-second part is devoted to a detailed analysis of the role of the educational community in the development of the country.

43. The forty-third part is devoted to a detailed analysis of the role of the health community in the development of the country.

44. The forty-fourth part is devoted to a detailed analysis of the role of the environmental community in the development of the country.

45. The forty-fifth part is devoted to a detailed analysis of the role of the international community in the development of the country.

46. The forty-sixth part is devoted to a detailed analysis of the role of the scientific community in the development of the country.

47. The forty-seventh part is devoted to a detailed analysis of the role of the educational community in the development of the country.

48. The forty-eighth part is devoted to a detailed analysis of the role of the health community in the development of the country.

49. The forty-ninth part is devoted to a detailed analysis of the role of the environmental community in the development of the country.

50. The fiftieth part is devoted to a detailed analysis of the role of the international community in the development of the country.

Artigo 78 - São requisitos indispensáveis para que as áreas sejam destinadas a:

- a) - expansão residencial e comercial: estar situados no todo ou em parte, até o máximo de dois mil metros do limite do perímetro urbano e ser acessível pelas vias urbanas existentes.
- b) - implantação de indústrias: estar situada a margem das principais vias de comunicação ou em local comprovadamente adequado próximo ao centro demográfico ou ainda, em local com características específicas para o fim industrial em mira;
- c) - formação de núcleos urbanos na zona rural: servir, por sua situação ou condições peculiares, para a localização de serviços comunitários das áreas rurais circunvizinhas;
- d) - formação de sítios de recreio: estar situada em zona turística, climática ou paisagística, ou não possuir outras condições de utilização.-

Artigo 79 - Não poderão ser arruados os terrenos baixos, alagadiços e sujeitos a inundações, antes de tomadas as providências para assegurar-lhes o escoamento das águas serem drenados de modo a rebaixar o nível das águas subterrâneas a um metro no mínimo abaixo da superfície do solo.-

CAPÍTULO II

Do processo de aprovação

Artigo 80 - A aprovação do projeto de arruamento ou de loteamento deverá ser requerida a Prefeitura, preliminarmente para a expedição de diretrizes, com os seguintes elementos:

- I - título de propriedade do imóvel ou documento equivalente;
- II - certidões negativas de impostos municipais relativos ao imóvel;
- III - três vias da planta do imóvel em escala 1:100, assinadas pelo proprietário ou seu representante legal e por profissional registrado no CREA e na Prefeitura, contendo:
 - a) divisas do imóvel perfeitamente definidas;
 - b) localização dos cursos d'água;
 - c) curvas de nível de metro em metro;
 - d) arruamentos vizinhos a todo o perímetro, com locação exata das vias de comunicação, áreas de recreação e locais de usos institucionais;
 - e) bosques, monumentos naturais ou artificiais e árvores frondosas;
 - f) construções existentes;
 - g) serviços de utilidade pública existentes no local e adjacências;
 - h) outras indicações que possam interessar.-

§ 2º - Sempre que se fizer necessário, o órgão competente da Prefeitura poderá exigir a extensão do levantamento altimétrico ao longo de uma ou mais divisas da área a ser loteada ou arruada até o talvegue ou espigão mais próximo.-

Artigo 81 - A Prefeitura indicará na planta apresentada as seguintes diretrizes:

- I - as vias de circulação pertencentes ao sistema viário básico do Município;
- II - as faixas para o escoamento das águas pluviais;

Artigo 78 - Os Estados Unidos da América...

- a) - Organizações internacionais e comissões: estas atividades no âmbito do país...
- b) - Trabalho social: estas atividades e medidas de caráter...
- c) - Formação de pessoal: estas atividades e medidas de caráter...
- d) - Formação de pessoal: estas atividades e medidas de caráter...

Artigo 79 - Os Estados Unidos da América...

- I - Trabalho social: estas atividades e medidas de caráter...
- II - Trabalho social: estas atividades e medidas de caráter...

Artigo 80 - Os Estados Unidos da América...

- a) Trabalho social: estas atividades e medidas de caráter...
- b) Trabalho social: estas atividades e medidas de caráter...

Artigo 81 - Os Estados Unidos da América...

- a) Trabalho social: estas atividades e medidas de caráter...
- b) Trabalho social: estas atividades e medidas de caráter...

Artigo 82 - Os Estados Unidos da América...

- III - a área e localização aproximada dos espaços abertos necessários à recreação pública;
- IV - a área e localização aproximada dos terrenos destinados a usos institucionais, necessários ao equipamento do Município;
- V - a relação dos equipamentos urbanos que deverão ser projetados e executados pelo interessado, os quais serão, no mínimo, os já existentes nas áreas limítrofes.

§ 1º - A Prefeitura trará na planta apresentada as diretrizes para as vias principais de comunicação, os espaços livres para recreação e uso institucional que julgar necessários ao interesse social, ou prevista no Plano Diretor do Município.

§ 2º - As diretrizes expedidas vigorarão pelo prazo máximo de um ano.

Artigo 82 - Atendendo às indicações do artigo anterior, o requerente, orientado pela via da planta devolvida, organizará o projeto definitivo, na escala de 1:1.000, em 6 vias, uma das quais em papel transparente a ser entregue enrolada. Este projeto, assinado por profissional devidamente registrado no CREIA e na Prefeitura e pelo proprietário ou seu representante legal, deverá conter:

I - sistema viário local, os espaços abertos para recreação e usos institucionais, e respectivas áreas;

II - subdivisão das quadras em lotes, com a respectiva numeração, dimensões e áreas;

III - afastamentos exigidos, devidamente cotados;

IV - dimensões lineares e angulares do projeto, raios, cordas, arcos, pontos de tangência

V - perfis longitudinais e transversais de todas as vias de comunicações e praças, nas seguintes escalas: horizontal de 1:1.000; vertical de 1:100;

VI - indicações dos marcos de alinhamento e nivelamento, localizados nos ângulos ou curvas das vias projetadas e amarradas a referência de nível existente e identificável;

VII - projeto de rede de escoamento de águas pluviais, indicando o local de lançamento e forma de prevenção dos efeitos deletérios;

VIII - Projeto de abastecimento de água e coleta de esgoto;

IX - O nivelamento exigido deverá tomar por base R/N oficial;

X - indicação das servidões e restrições especiais que, eventualmente, gravam os lotes ou edificações;

XI - memorial descritivo e justificativo do projeto;

XII - outros documentos que possam ser julgados necessários.

Artigo 83 - Organizado o projeto, de acordo com as exigências desta lei, o interessado o encaminhará às autoridades sanitárias e militares, quando for o caso, para a sua aprovação no próprio projeto.

Artigo 84 - Satisfeitas as exigências do artigo anterior, o interessado apresentará o projeto a Prefeitura e, se aprovado, assinará termo de acordo, no qual se obrigará:

I - a executar, no prazo fixado pela Prefeitura, a abertura das vias de circulação e praças, com respectivos marcos de alinhamento e nivelamento, e equipamentos de infraestrutura, a que se refere o artigo 81, item V, previamente aprovados pela Prefeitura;

[The page contains extremely faint, illegible text, likely bleed-through from the reverse side. The text is organized into several paragraphs, with some lines appearing as bulleted lists. A small, dark mark resembling a plus sign is visible on the right margin, approximately halfway down the page.]

II - a facilitar a fiscalização permanente da Prefeitura durante a execução das obras e serviços;

III - a não outorgar qualquer escritura definitiva de venda de lote, antes de concluídas as obras previstas no item I, e de cumpridas as demais obrigações impostas por esta lei ou assumidas no termo de acordo;

IV - a fazer constar nos compromissos de compra e venda de lotes a condição de que os mesmos só poderão receber construções depois de executadas as obras previstas no item I;

V - a fazer constar das escrituras definitivas ou dos compromissos de compra e venda de lotes as obrigações pela execução dos serviços e obras a cargo do vendedor, com a responsabilidade solidária dos adquirentes ou compromissários compradores, na proporção da área de seus lotes.-

§ 1º - O prazo a que se refere o item I deste artigo não poderá ser superior a dois anos, podendo a Prefeitura, a juízo do órgão competente, permitir a execução das obras por etapas, desde que se obedeca ao disposto no parágrafo seguinte.-

§ 2º - A execução por etapas, só poderá ser autorizada quando:

I - o termo de acordo fixe o prazo total para a execução completa das obras do loteamento, e as áreas e prazos correspondentes a cada etapa;

II - sejam executadas na área, em cada etapa, todas as obras previstas, assegurando-se aos compradores dos lotes o pleno uso e gozo dos equipamentos implantados.

§ 3º - Os marcos de alinhamento e nivelamento a que se refere o item I deste artigo deverão ser de concreto, segundo padrão da Prefeitura.-

Artigo 85 - Como garantia das obras mencionadas no item I do artigo anterior, o interessado caucionará, mediante escritura pública, uma área do terreno cujo valor, a juízo do órgão competente da Prefeitura, corresponda, na época da aprovação, ao custo dos serviços a serem realizados.-

§ 1º - No ato de aprovação do projeto, bem como na escritura de caução mencionada neste artigo, deverão constar especificamente as obras e serviços que o loteador fica obrigado a executar no prazo fixado no termo de acordo previsto no artigo 83, findo o qual perderá em favor do Município a área caucionada, caso não tiver cumprido aquelas exigências.-

§ 2º - Findo o prazo referido neste artigo, caso não tenham sido realizadas as obras e os serviços exigidos, a Prefeitura se obriga a executá-los promovendo a ação competente para adjudicar ao seu patrimônio a área caucionada, que se constituirá em bem dominical do Município.-

Artigo 86 - Pagos os emolumentos devidos e assinado o termo e a escritura de caução mencionada no artigo 84, a Prefeitura expedirá o competente alvará, revogável se não forem executadas as obras no prazo a que se refere o artigo 84, item 1º, ou não for cumprida qualquer outra exigência.-

Artigo 87 - Uma vez realizadas todas as obras e serviços exigidos, a Prefeitura, a requerimento do interessado e após vistoria do seu órgão competente, liberará a área caucionada, mediante expedição do auto de vistoria.

Parágrafo único - O requerimento do interessado, deverá ser acompanhado de uma planta retificada do loteamento, que será considerada oficial para todos os efeitos.-

no tem a devida
de que a devida
de que a devida

de que a devida
de que a devida
de que a devida

de que a devida
de que a devida
de que a devida

de que a devida
de que a devida
de que a devida

de que a devida
de que a devida
de que a devida

de que a devida
de que a devida
de que a devida

de que a devida
de que a devida
de que a devida

de que a devida
de que a devida
de que a devida

de que a devida
de que a devida
de que a devida

de que a devida
de que a devida
de que a devida

Artigo 38 - Todas as obras e serviços exigidos, bem como quaisquer outras benfeitorias efetuadas pelo interessado nas vias e praças publicas e nas áreas de usos institucionais, passarão a fazer parte integrante do patrimônio do Município, sem qualquer indenização, uma vez concluídas e declaradas de acordo, após vistoria do órgão competente da Prefeitura.-

Artigo 89 - A Prefeitura só expedirá alvará para construir, demolir, reconstruir, reformar ou ampliar construções, em terrenos de loteamentos cujas obras tenham sido vistoriadas e aprovadas.-

Artigo 90 - O projeto de loteamento poderá ser modificado quando aos lotes não vendidos ou comprometidos desde que a modificação não prejudique os lotes comprometidos ou definitivamente adquiridos.-

Artigo 91 - Não caberá á Prefeitura qualquer responsabilidade pela diferença de medidas dos lotes ou quadras que o interessado venha a encontrar, em relação ás medidas dos loteamentos aprovados.-

CAPÍTULO III Das Normas Técnicas Seção I Normas Gerais.

Artigo 92 - a denominação dos loteamentos e arruamentos deverá obedecer ás seguintes normas para sua identificação:

- I - Vila - quando a área fôr inferior a 50.000 m²;
- II - Jardim - quando a área estiver compreendida entre 50.000- e 500.000 m²;
- III - Parque - quando a área fôr superior a 500.000 m²;
- IV - Bairro - quando a área fôr superior a 500.000 m² e a Prefeitura autorizar essa denominação

Parágrafo único - Os loteamentos e arruamentos não poderão receber denominação igual a utilizada para identificar outros setores da cidade já existentes.-

Artigo 93 - Não poderão ser arruados nem loteados terrenos baixos e alagadicos sujeitos a inundação, ou que fôr rem, a juízo da Prefeitura, julgados impróprios para edificação ou inconvenientes para a habitação.- Não poderão ser arruados também terrenos cujo loteamento prejudique reservas arborizadas ou florestais.-

Artigo 94 - Os loteamentos para fins industriais e outros capazes de poluir as águas ou a atmosfera deverão obedecer as normas de controle de poluição ditadas pelos órgãos competentes.-

Seção II Das vias de circulação

Artigo 95 - A abertura de qualquer via ou logradouro público deverá obedecer as normas desta lei, e dependerá de aprovação prévia da Prefeitura, pelos seus órgãos competentes.-

Parágrafo único - Considera-se via ou logradouro público para fins desta lei, todo espaço destinado a circulação ou a utilização do povo em geral.-

Artigo 96 - As vias de circulação, com as respectivas faixas de domínio, deverão se enquadrar em uma das categorias, a saber:

- I - avenidas coletoras: mínimo de 20 metros;
- II - Avenidas lentas para uso predominante de veículos mínimo de 15,00 metros;

1900

1901

1902

1903

1904

1905

1906

1907

1908

1909

1910

1911

1912

1913

1914

1915

1916

1917

1918

1919

1920

1921

1922

1923

1924

1925

1926

1927

1928

1929

1930

1931

1932

1933

1934

1935

1936

1937

1938

1939

1940

1941

1942

1943

1944

1945

1946

1947

1948

1949

1950

1951

1952

1953

1954

1955

1956

1957

1958

1959

1960

1961

1962

1963

1964

1965

1966

1967

1968

1969

1970

1971

1972

1973

1974

1975

1976

1977

1978

1979

1980

1981

1982

1983

1984

1985

1986

1987

1988

1989

1990

1991

1992

1993

1994

1995

1996

1997

1998

1999

2000

III - ruas locais de uso predominante de pedestres: -
mínimo de 9,00 metros;

IV - passagem de uso exclusivo de pedestres: 3,00 me-
tros.-

Parágrafo único - Nos loteamentos destinados exclu-
sivamente a fins industriais, as avenidas lentas deverão ter faixa de -
domínio mínima de 20,00 metros e as ruas locais, de acesso aos lotes -
industriais, de 15,00 metro, sendo vedadas quaisquer vias com faixa de
domínio de largura inferior.-

Artigo 97 - O acesso a qualquer loteamento deverá -
ser feito por uma avenida coletora, no mínimo.-

Parágrafo único - A critério do órgão competente da
Prefeitura, os loteamentos exclusivos para fins industriais, poderão --
ser dispensados dessa exigência, desde que a distância máxima do lote -
mais afastado a uma avenida coletora, existente ou projetada, não seja
superior a 500 metros, medidos ao longo das vias de circulação.-

Artigo 98 - As ruas locais não poderão cruzar com -
via de mesma categoria devendo iniciar ou terminar em avenidas lentas -
ou de maior largura.-

Artigo 99 - As avenidas lentas deverão iniciar e -
terminar em via coletora ou de maior largura.-

Artigo 100 - As vias de circulação poderão terminar
nas divisas da gleba a arruar, quando seu prolongamento estiver previs-
to na Estrutura Viária do Plano Diretor ou quando, a juízo do órgão -
competente da Prefeitura, interessar a essa Estrutura.-

§ 1º - As vias locais sem saída (cul de sac) serão-
permitidas desde que providas de praças de retorno na extremidade, e -
seu comprimento, inclusive a praça de retorno, não exceda de 15 vezes a
sua largura.-

§ 2º - A conformação e dimensões das praças de re-
tôrno a que se refere ao paragrafo anterior, deverão permitir a inscri-
ção de um círculo de diâmetro mínimo de 18,00 metros.-

Artigo 101 - A rampa máxima permitida nas vias de -
circulação será de 7% e a declividade mínima de 0,5%.-

§ 1º - Em áreas excessivamente acidentadas a rampa-
máxima poderá atingir até 15% nas vias das categorias III e IV.-

Artigo 102 - Junto a linha de transmissão de ener-
gia elétrica de alta tensão será obrigatória a reserva de faixas de lar-
gura mínima de 9,00 metros de cada lado, para vias públicas, exceto nos
casos em que a rampa das vias resultantes ultrapassar os limites fixa -
dos no artigo anterior.-

Artigo 103 - Junto a estradas de ferro ou rodovias-
será obrigatória a reserva de faixas que não poderão ter largura infe-
rior a 15,00 m.-

Artigo 104 - A largura de uma via que constituir -
prolongamento de outra já existente, ou constante de plano já aprovado-
pela Prefeitura, não poderá ser inferior à largura desta, ainda que, pe-
la sua função e características, possa ser considerada de categoria in-
ferior.-

Artigo 105 - A divisão das vias de circulação em -
parte carrocável e passeios ou calçadas deverá acompanhar os perfis tí-
picos padronizados pela Prefeitura, obedecendo aos seguintes critérios:

475 293 000

10

102 20

1. 0. 0.

100

210

102

100

100

1902

... ..

- I - a parte carroçável será composta de faixas de 3,50 metros;
- II - da largura total das vias, excluída a parte carroçável, e canteiro central quando for o caso, será destinado, em partes iguais, aos passeios ou calçadas, que não poderão ter largura inferior a 1,5 metros e terão o declive de 3%, no sentido transversal.-

Artigo 106 - Nos cruzamentos das vias públicas, os dois alinhamentos deverão ser concordados por um arco de círculo de raio mínimo de nove metros.-

Parágrafo único - Nos cruzamentos esconsos, as disposições deste artigo poderão sofrer alterações, a critério do órgão competente da Prefeitura.-

Artigo 107 - Nas vias de circulação cujo leito não esteja no mesmo nível dos terrenos marginais, serão obrigatórios os taludes cuja declividade máxima será de 60% e altura máxima de 3 metros.-

Parágrafo único - Os taludes podem ser substituídos por muros de arrimo ou proteção, executados às expensas dos interessados.-

Artigo 108 - A identificação das vias e logradouros públicos, antes de sua denominação oficial, só poderá ser feita por meio de números e letras.-

Seção III Dos lotes

Artigo 109 - A área mínima dos lotes urbanos residenciais será de 250 m² (duzentos e cinquenta metros quadrados), sendo a frente mínima de 10 (dez) metros.-

§ 1º - Nos lotes de esquina a frente mínima será de 12 (doze) metros, medidos no prolongamento dos alinhamentos.-

§ 2º - Os alinhamentos dos lotes de esquina deverão ser concordados por um arco de círculo de raio mínimo de nove metros.-

Artigo 110 - A área mínima dos lotes na zona rural quando destinados a implantação de indústrias, sítios de recreio ou fins turísticos será de 5.000 m² (cinco mil metros quadrados).-

Artigo 111 - Os lotes destinados a edificação de conjuntos residenciais de moradias econômicas, obedecendo as normas do B.N.H. terão a área mínima de 200 m² (duzentos metros quadrados) com a frente mínima de 10 (dez metros). Nos lotes de esquina a frente mínima será de 12 (doze) metros.-

§ único - As dimensões mínimas dos compartimentos descritos no artigo 44 poderão sofrer redução no caso dos conjuntos residenciais especificados no artigo 111.-

Artigo 112 - O comprimento das quadras não poderá ser superior a 250 (duzentos e cinquenta) metros e a largura não poderá ser inferior a 50 metros, de modo a comportar dois lotes de testadas opostas.-

Artigo 113 - Serão admitidas as quadras ou super-quadras com larguras e comprimentos máximos, respectivamente de 250 e 450 metros, destinados a edificação de conjuntos residenciais.-

§ único - A projeção horizontal de todas as edificações não poderá ocupar a área superior a 1/3 (um terço) da área da quadra ou super-quadra.-

Artigo 114 - As quadras de comprimento igual ou superior a 200 (duzentos) metros, deverão ter passagem de pedestres de 3 metros de largura, espaçadas de 150 em 150 metros no máximo, observados os seguintes requisitos:-

I - não servir de acesso a nenhum lote, ainda que para entrada secundária ou de serviço;

II - sejam retas e de comprimento igual ou inferior a vinte vezes a sua largura;

III - sejam pavimentadas e providas de dispositivo adequado para o escoamento das águas pluviais;

IV - sejam providas de escadaria, quando tiverem rampas superiores a 15%;

V - sejam incluídas no projeto de iluminação pública do loteamento.-

Parágrafo único - Nos loteamentos exclusivamente industriais, as passagens de pedestres não serão obrigatórias.-

Artigo 115 - A declividade máxima permitida para os lotes será de 25%, sendo obrigatórios os movimentos de terra necessários para atingir a esse valor, nas áreas excessivamente acidentadas.-

Seção V Das áreas de uso Público

Artigo 116 - A área mínima reservada a espaços abertos públicos, compreendendo ruas e sistema de recreio, deverá ser de trinta e cinco por cento da área total a ser loteada.-

§ 1º - As áreas para o sistema de recreio deverão corresponder a 15% (quinze por cento) do total da área a ser loteada, não podendo ser inferior a 60m², por lote.-

§ 2º - As áreas destinadas ao sistema de recreio que excederem de 10% (dez por cento) do total da área a ser loteada poderão ser utilizadas pelo Poder Público para finalidade diversas de recreação.-

§ 3º - No caso das ruas constantes do projeto de loteamento ocuparem área inferior a 20% (vinte por cento) do total da área a ser loteada, o que faltar para completar essa porcentagem deverá ser acrescida ao mínimo da área reservada para o sistema de recreio.-

§ 4º - A Prefeitura não poderá alienar as áreas previstas neste artigo, nem outorgar o direito real da concessão de uso, devendo assegurar-lhes o uso institucional indicado no planejamento do Município.-

Seção VI Das obras e Serviços Exigidos

Artigo 117 - Não poderão ser arruados nem loteados terrenos baixos e alagadiços ou sujeitos a inundações, sem que sejam previamente aterrados ou executadas obras de drenagem necessárias para rebaixar o lençol subterrâneo a, pelo menos, um metro abaixo da superfície do solo.-

Artigo 118 - É condição necessária a aprovação de qualquer arruamento ou loteamento a execução pelo interessado, sem qualquer onus para a Prefeitura, de todas as obras de terraplenagem, pontes e muros de arrimo, bem como de outros serviços exigidos por esta lei.-

Artigo 119 - Em nenhum caso os arruamentos e loteamentos poderão prejudicar o escoamento natural das águas nas respectivas bacias hidrográficas e as obras necessárias serão feitas obrigatoriamente nas vias públicas ou em faixas reservadas para esse fim.-

Artigo 120 - A Prefeitura poderá exigir em cada arruamento ou loteamento, quando conveniente, a reserva de faixa "Non aedificandi" em frente ou fundo de lote, para redes de água e esgotos e outros equipamentos urbanos.-

Artigo 121 - Nos fundos dos vales e talvegues será obrigatória a reserva de faixas sanitárias para escoamento de águas pluviais e redes de esgoto, além das vias de circulação.- Esta faixa a reservar será proporcional a bacia hidrográfica contribuinte, conforme a tabela seguinte:

| Area da Bacia Hidrográfica
(Hectares) | | Largura da Faixa não Edificável
(metros) |
|--|----------|---|
| Até | 50 | 4 |
| 50 | a 100 | 6 |
| 100 | a 200 | 10 |
| 200 | a 500 | 15 |
| 500 | a 1.000 | 20 |
| 1.000 | a 2.000 | 25 |
| 2.000 | a 5.000 | 30 |
| 5.000 | a 10.000 | 40 |
| 10.000 | a 20.000 | 50 |
| 20.000 | ou mais | 60 |

Artigo 122 - Nos arruamentos de terrenos marginais a cursos d'água será exigida em cada margem uma faixa longitudinal de 17,50 metros de largura.-

Parágrafo único - Quando se tratar de correios cuja retificação esteja planejada pela Prefeitura, a faixa longitudinal obedecerá ao traçado adotado no plano de retificação.-

Artigo 123 - Os cursos d'água não poderão ser aterrados ou tubulados sem prévia anuência da Prefeitura.-

Artigo 124 - Nas vias das categorias I, II, III e IV a que se refere o artigo 95 desta lei, será obrigatória a arborização a ser feita por conta do interessado, segundo especificações da Prefeitura.-

Artigo 125 - A Prefeitura poderá baixar por decreto normas ou especificações adicionais para a execução dos serviços e obras exigidas por lei.-

CAPÍTULO IV Do Desmembramento

Artigo 126 - Em qualquer caso de desmembramento de terrenos o interessado deverá requerer a aprovação do projeto pela Prefeitura, mediante a apresentação da respectiva planta de que faz parte o lote ou lotes a serem desmembrados.-

Artigo 127 - A aprovação do projeto a que se refere o artigo anterior só poderá ser permitida quando:

- I - os lotes desmembrados tiverem as dimensões mínimas previstas para a zona em lei;

THE CHAIR OF THE
UNIVERSITY OF
THE STATE OF
NEW YORK

IN SENATE
JANUARY 10, 1906
REPORT
OF THE
COMMISSIONERS OF THE
LAND OFFICE
IN RESPONSE TO
A RESOLUTION PASSED
BY THE SENATE
JANUARY 10, 1905

ALBANY:
J. B. LIPPINCOTT & CO.
PRINTERS
1906

THE LAND OFFICE
OF THE STATE OF NEW YORK
HAS THE HONOR TO ACKNOWLEDGE
THE RECEIPT OF THE
REPORT OF THE
COMMISSIONERS OF THE
LAND OFFICE
IN RESPONSE TO
A RESOLUTION PASSED
BY THE SENATE
JANUARY 10, 1905
AND TO STATE THAT THE
SAME HAS BEEN
FILED IN THE
OFFICE OF THE
COMMISSIONERS OF THE
LAND OFFICE
AND IS AVAILABLE FOR
REVIEW BY THE
SENATE

IN WITNESS WHEREOF
I HAVE HEREUNTO
SET MY HAND AND
THE SEAL OF THE
OFFICE OF THE
COMMISSIONERS OF THE
LAND OFFICE
AT ALBANY
THIS 10TH DAY OF
JANUARY 1906
JOHN B. LIPPINCOTT
COMMISSIONER OF THE
LAND OFFICE

ALBANY
JANUARY 10, 1906
J. B. LIPPINCOTT & CO.
PRINTERS
1906

130
43/81

II - a parte restante do terreno ainda que edificado, com preender uma porção que possa constituir lote independente, observadas as dimensões mínimas prevista em lei.

Artigo 128 - Nos desmembramentos de áreas superiores a 5.000 m², deverá ser obedecido o disposto no parágrafo 1º do artigo - 116.-

Artigo 129 - Aplica-se ao processo de aprovação de - projeto de desmembramento, no que couber, o disposto quanto a aprovação do projeto de arruamento e loteamento.-

CAPÍTULO V

Das disposições gerais

Artigo 130 - A Prefeitura somente receberá, para - oportuna entrega ao domínio público e respectiva denominação, as vias - de comunicação e logradouros que se encontrarem nas condições previstas nesta lei.-

Parágrafo único - Enquanto as vias e logradouros públicos não forem aceitos pela Prefeitura, o seu proprietário será lançado para pagamento de imposto territorial com relação as respectivas - áreas.-

Artigo 131 - Nos contratos de compromisso de compra e venda de lotes e nas respectivas escrituras definitivas deverá o responsável pelo loteamento fazer constar, obrigatoriamente, as restrições a que os mesmos estejam sujeitos pelo dispositivos desta lei.-

Artigo 132 - As infrações da presente lei darão ensejo à revogação do ato de aprovação, ao embargo administrativo, à demolição da obra, quando for o caso, bem como à aplicação de multas pela Prefeitura.-

Artigo 133 - Não será concedida licença para construção, reforma ou demolição em lotes resultantes de loteamento, ou desmembramento não aprovado pela Prefeitura.-

Artigo 134 - Nenhum serviço ou obra pública será - prestado ou executado em terrenos arruados ou loteados sem prévia licença da Prefeitura.-

Artigo 135 - Esta lei não se aplica aos projetos definitivos de arruamentos, loteamentos, desmembramentos que, na data de sua publicação, já estiverem protocolados ou aprovados pela Prefeitura, para os quais continua prevalecendo a legislação anterior.-

Parágrafo único - As alterações que porventura tiverem que ser introduzidas nos respectivos projetos ficarão sujeitas às - exigências desta lei.-

TÍTULO VI

Normas para o zoneamento

CAPÍTULO I

Classificação das construções

Artigo 136 - As construções serão classificadas de - acordo com a sua previsão de uso e denominadas, para efeito da aplicação das normas de zoneamento, da seguinte forma:

- a) - habitações individuais isoladas - assim denominadas as construções para fins residenciais com uma única habitação por lote;
- b) - habitações individuais geminadas - assim denominadas as construções para fins residenciais, formando conjunto arquitetônico e agrupamento monobloco de duas a seis unidades, com frente para a via pública e as habitações das extremidades afastadas das divisas laterais de pelo menos 1,60 m (um metro e sessenta centímetros).-

... and after ...
... of ...
... of ...

... of ...
... of ...
... of ...

... of ...
... of ...
... of ...

... of ...
... of ...
... of ...

... of ...
... of ...
... of ...

... of ...
... of ...
... of ...

... of ...
... of ...
... of ...

... of ...
... of ...
... of ...

... of ...
... of ...
... of ...

- c) - apartamentos - assim denominadas as construções para fins residenciais, com mais de uma habitação por edifício, correspondendo a cada habitação uma fração ideal do lote;
- d) - conjunto residencial - assim denominadas as construções para fins residenciais, dispondo cada habitação de fração real do lote ou terreno para uso privativo e de frações ideais para uso comum de todos os habitantes ou para a construção de edifícios para serviços comuns de lavanderia, restaurantes e outros;
- e) - habitação popular - assim denominadas as construções para fins residenciais, de um só pavimento, e que gozam de benefícios e isenções segundo a legislação vigente, sem prejuízo da observância das normas gerais contidas nesta lei.-
- f) - comerciais - assim denominadas as construções, destinadas a fins comerciais, isto é, para lojas e escritórios, comércio-varejista e de prestação de serviços, postos de abastecimento, lavagem e lubrificação de automóveis (sem oficinas de reparação), e edifícios de uso público tais como cinemas, hotéis, teatros, bancos ou outros estabelecimentos similares.-
- g) - industriais - assim denominadas as construções para fins industriais, a saber:
 - 1)- indústria pesada, perigosa ou nociva - quando pelas suas proporções, atividade ou matéria prima-utilizada possa dar origem a explosões, incêndios, trepidações, produção de gases, poeiras, exalações, detritos e tudo o que possa por em perigo pessoas ou propriedades circunvizinhas;
 - 2)- indústria incômoda - quando durante o seu funcionamento se produzir ruídos, trepidações, gases, poeiras e exalações que venham a incomodar os vizinhos em suas tarefas cotidianas, quer em seu sossego e repouso, quer em suas propriedades e bens;
 - 3)- indústria leve - quando não incluída nas classes anteriores e que possa funcionar sem produzir ruído, trepidação, odor, poeira, resíduos, na qual existe predominância do emprego da mão de obra no processo de fabricação e cujos aparelhos empregados utilizem força derivada dos circuitos normais da rede elétrica ou outra força que não implique em armazenamento de combustível.-
 - 4)- pequena indústria e oficina - quando puderem funcionar em áreas cobertas não superiores a 150 m² (cento e cinquenta metros quadrados), força motriz não superior a 10 (dez) HP, máximo de 5 (cinco) operários e demais condições estabelecidas para as indústrias leves no item anterior.-
- h) - mistas - assim denominadas as construções destinadas a fins comerciais ou industriais e residenciais.-
- i) - especiais - assim denominadas as construções que não se enquadrem especificamente nas classificações constantes das alíneas anteriores, tais como igrejas, escolas, asilos e edifícios públicos em geral.-

... ..
... ..
... ..
... ..

... ..
... ..
... ..
... ..
... ..
... ..
... ..

... ..
... ..
... ..
... ..
... ..

... ..
... ..
... ..
... ..
... ..
... ..
... ..

... ..
... ..

... ..
... ..
... ..
... ..
... ..
... ..

... ..
... ..
... ..
... ..
... ..
... ..

... ..
... ..
... ..
... ..
... ..
... ..
... ..
... ..
... ..
... ..

... ..
... ..
... ..
... ..
... ..
... ..
... ..

... ..
... ..

... ..
... ..
... ..
... ..
... ..
... ..
... ..

CAPÍTULO II
Sistema de Zoneamento

Artigo 137 - Para efeito da aplicação das normas de zoneamento, fica a área urbana e de expansão urbana classificada nas seguintes zonas de uso:

- a) - zonas estritamente residenciais;
- b) - zonas predominantemente residenciais;
- c) - zonas residenciais comuns;
- d) - zonas comerciais;
- e) - zonas predominantemente industriais, e
- f) - distrito industrial.-

§ 1º - A delimitação das diversas zonas de uso é a constante da planta de zoneamento referida no artigo 1º.-

§ 1º - Na planta referida no parágrafo anterior ficam incluídos nas zonas comerciais os lotes que tenham frente ou lado para as ruas que formam o perímetro dessas zonas e situadas na zona imediata; esses lotes serão considerados com a profundidade de até 40 (quarenta) metros.- Excetua-se as faixas das quadras que fazem frente para a Av. Padre Antonio Cezarino e que são ocupadas pela Fundação da Casa Popular, entre as Ruas Princesa Isabel e D. Pedro I.-

a) zona estritamente residencial

Artigo 138 - Nas zonas estritamente residenciais nenhum prédio poderá ser construído, reconstruído ou reformado, e nenhum edifício poderá ser utilizado a não ser para:

- I - habitação particular isolada;
- II - igrejas, jardins de infância e escolas primárias;
- III - clubes recreativos ou desportivos, sem finalidade de lucro-consultada a Prefeitura;
- IV - consultórios, escritórios e estúdios de uso pessoal de profissionais liberais, anexos às respectivas residências.-

§ 1º - As habitações particulares isoladas não poderão ocupar área superior a 1/3 da área do lote, sendo facultada a ocupação suplementar de 10% (dez por cento) da área do lote com edículas; no caso da edícula fazer parte do bloco de construção, a porcentagem máxima de ocupação do lote será de 45% (quarenta e cinco por cento).-

§ 2º - As edificações permitidas conforme o artigo 138, observar os seguintes recuos mínimos:

- I - 6 (seis) metros do alinhamento da via pública;
- II - 4 (quatro) metros do alinhamento da via pública secundária, nos lotes de esquina;
- III - 2 (dois) metros das divisas laterais do lote, exceto para as edículas que não fizerem parte do bloco da construção, - os abrigos de carro, respeitados os recuos dos alinhamentos.

§ 3º - As edificações não poderão ter mais de dois pavimentos.-

§ 4º - Os muros de fecho e portões de folhas de gas, poderão ter altura máxima de 1,80 m. e ocupar 2/3 da testada do lote; a parte restante, que nos lotes de esquina será medida a partir do cruzamento dos alinhamentos e separadamente para cada um deles, não poderá ter altura com altura superior a 0,40 m., e gradil com altura superior a 1,80m.-

1. The first step is to identify the problem. This involves understanding the situation, gathering information, and defining the problem clearly.

1900 1901 1902 1903 1904 1905 1906 1907 1908 1909 1910 1911 1912 1913 1914 1915 1916 1917 1918 1919 1920 1921 1922 1923 1924 1925 1926 1927 1928 1929 1930 1931 1932 1933 1934 1935 1936 1937 1938 1939 1940 1941 1942 1943 1944 1945 1946 1947 1948 1949 1950 1951 1952 1953 1954 1955 1956 1957 1958 1959 1960 1961 1962 1963 1964 1965 1966 1967 1968 1969 1970 1971 1972 1973 1974 1975 1976 1977 1978 1979 1980 1981 1982 1983 1984 1985 1986 1987 1988 1989 1990 1991 1992 1993 1994 1995 1996 1997 1998 1999 2000 2001 2002 2003 2004 2005 2006 2007 2008 2009 2010 2011 2012 2013 2014 2015 2016 2017 2018 2019 2020 2021 2022 2023 2024 2025 2026 2027 2028 2029 2030 2031 2032 2033 2034 2035 2036 2037 2038 2039 2040 2041 2042 2043 2044 2045 2046 2047 2048 2049 2050 2051 2052 2053 2054 2055 2056 2057 2058 2059 2060 2061 2062 2063 2064 2065 2066 2067 2068 2069 2070 2071 2072 2073 2074 2075 2076 2077 2078 2079 2080 2081 2082 2083 2084 2085 2086 2087 2088 2089 2090 2091 2092 2093 2094 2095 2096 2097 2098 2099 2100 2101 2102 2103 2104 2105 2106 2107 2108 2109 2110 2111 2112 2113 2114 2115 2116 2117 2118 2119 2120 2121 2122 2123 2124 2125 2126 2127 2128 2129 2130 2131 2132 2133 2134 2135 2136 2137 2138 2139 2140 2141 2142 2143 2144 2145 2146 2147 2148 2149 2150 2151 2152 2153 2154 2155 2156 2157 2158 2159 2160 2161 2162 2163 2164 2165 2166 2167 2168 2169 2170 2171 2172 2173 2174 2175 2176 2177 2178 2179 2180 2181 2182 2183 2184 2185 2186 2187 2188 2189 2190 2191 2192 2193 2194 2195 2196 2197 2198 2199 2200 2201 2202 2203 2204 2205 2206 2207 2208 2209 2210 2211 2212 2213 2214 2215 2216 2217 2218 2219 2220 2221 2222 2223 2224 2225 2226 2227 2228 2229 2230 2231 2232 2233 2234 2235 2236 2237 2238 2239 2240 2241 2242 2243 2244 2245 2246 2247 2248 2249 2250 2251 2252 2253 2254 2255 2256 2257 2258 2259 2260 2261 2262 2263 2264 2265 2266 2267 2268 2269 2270 2271 2272 2273 2274 2275 2276 2277 2278 2279 2280 2281 2282 2283 2284 2285 2286 2287 2288 2289 2290 2291 2292 2293 2294 2295 2296 2297 2298 2299 2300 2301 2302 2303 2304 2305 2306 2307 2308 2309 2310 2311 2312 2313 2314 2315 2316 2317 2318 2319 2320 2321 2322 2323 2324 2325 2326 2327 2328 2329 2330 2331 2332 2333 2334 2335 2336 2337 2338 2339 2340 2341 2342 2343 2344 2345 2346 2347 2348 2349 2350 2351 2352 2353 2354 2355 2356 2357 2358 2359 2360 2361 2362 2363 2364 2365 2366 2367 2368 2369 2370 2371 2372 2373 2374 2375 2376 2377 2378 2379 2380 2381 2382 2383 2384 2385 2386 2387 2388 2389 2390 2391 2392 2393 2394 2395 2396 2397 2398 2399 2400 2401 2402 2403 2404 2405 2406 2407 2408 2409 2410 2411 2412 2413 2414 2415 2416 2417 2418 2419 2420 2421 2422 2423 2424 2425 2426 2427 2428 2429 2430 2431 2432 2433 2434 2435 2436 2437 2438 2439 2440 2441 2442 2443 2444 2445 2446 2447 2448 2449 2450 2451 2452 2453 2454 2455 2456 2457 2458 2459 2460 2461 2462 2463 2464 2465 2466 2467 2468 2469 2470 2471 2472 2473 2474 2475 2476 2477 2478 2479 2480 2481 2482 2483 2484 2485 2486 2487 2488 2489 2490 2491 2492 2493 2494 2495 2496 2497 2498 2499 2500 2501 2502 2503 2504 2505 2506 2507 2508 2509 2510 2511 2512 2513 2514 2515 2516 2517 2518 2519 2520 2521 2522 2523 2524 2525 2526 2527 2528 2529 2530 2531 2532 2533 2534 2535 2536 2537 2538 2539 2540 2541 2542 2543 2544 2545 2546 2547 2548 2549 2550 2551 2552 2553 2554 2555 2556 2557 2558 2559 2560 2561 2562 2563 2564 2565 2566 2567 2568 2569 2570 2571 2572 2573 2574 2575 2576 2577 2578 2579 2580 2581 2582 2583 2584 2585 2586 2587 2588 2589 2590 2591 2592 2593 2594 2595 2596 2597 2598 2599 2600 2601 2602 2603 2604 2605 2606 2607 2608 2609 2610 2611 2612 2613 2614 2615 2616 2617 2618 2619 2620 2621 2622 2623 2624 2625 2626 2627 2628 2629 2630 2631 2632 2633 2634 2635 2636 2637 2638 2639 2640 2641 2642 2643 2644 2645 2646 2647 2648 2649 2650 2651 2652 2653 2654 2655 2656 2657 2658 2659 2660 2661 2662 2663 2664 2665 2666 2667 2668 2669 2670 2671 2672 2673 2674 2675 2676 2677 2678 2679 2680 2681 2682 2683 2684 2685 2686 2687 2688 2689 2690 2691 2692 2693 2694 2695 2696 2697 2698 2699 2700 2701 2702 2703 2704 2705 2706 2707 2708 2709 2710 2711 2712 2713 2714 2715 2716 2717 2718

of the *Journal of the American Medical Association* (JAMA) and the *New England Journal of Medicine* (NEJM) are the most widely cited journals in the field of medicine. The *JAMA* is published weekly, while the *NEJM* is published weekly. Both journals are published by the American Medical Association (AMA) and the Massachusetts Medical Society, respectively. The *JAMA* is the largest medical journal in the world, with a circulation of over 100,000 copies per week. The *NEJM* is the second largest medical journal in the world, with a circulation of over 50,000 copies per week. Both journals are highly respected and are considered essential reading for all medical professionals. The *JAMA* and the *NEJM* are both published in English and are available in print and online formats. The *JAMA* is published by the American Medical Association (AMA) and the *NEJM* is published by the Massachusetts Medical Society. Both journals are highly respected and are considered essential reading for all medical professionals. The *JAMA* and the *NEJM* are both published in English and are available in print and online formats.

...and the other is the fact that the ...

1. The first part of the document is a list of names and dates, which appears to be a roster or a list of participants. The names are written in a cursive script, and the dates are written in a more formal, printed style. The list is organized into two columns, with names on the left and dates on the right.

§ 6º - As edificações não residenciais, permitidas nesta zona, deverão obedecer aos recuos constantes do parágrafo 2º e muros de fecho respeitadas as normas do parágrafo 4º.-

b) zona predominantemente residencial

Artigo 139 - Nas zonas predominantemente residenciais, nenhum prédio poderá ser construído, reconstruído ou reformado, e nenhum edifício poderá ser utilizado, a não ser para:

- I - habitações particulares isoladas;
- II - habitações particulares geminadas;
- III - igrejas, jardins de infância e escolas primárias;
- IV - clubes recreativos e desportivos, sem finalidade de lucro consultada a Prefeitura.-

§ 1º - As habitações particulares, isoladas ou geminadas, não poderão ocupar área superior a 50% (cinquenta por cento) da área do lote, facultada a ocupação suplementar de 10% (dez por cento) da área do lote com edícula; no caso da edícula fazer parte do bloco da construção, a porcentagem máxima de ocupação do lote será de 60% (sessenta por cento).-

§ 2º - As edificações permitidas conforme artigo 139, deverão obedecer aos seguintes recuos mínimos:

- I - 6 (seis) metros do alinhamento da via pública;
- II - 2 (dois) metros do alinhamento da via pública secundária, nos lotes de esquina;
- III - 1,50 m. (um metro e cinquenta centímetros) em pelo menos uma das divisas laterais do lote, exceto para as edículas que não fizerem parte do bloco da construção respeitados os recuos do alinhamento, e disposto no -

Artigo 41 e 42.-

§ 3º - As edificações não poderão ter mais de dois pavimentos.-

§ 4º - Os muros de fecho e portões de folhas cegas poderão ter altura máxima de 1,80 m. e ocupar 2/3 da testada do lote; a parte restante, que nos lotes de esquina será medida a partir do cruzamento dos dois alinhamentos e separadamente para cada um deles, não poderá ter mureta com altura superior a 0,40 m. e gradil com altura superior a 1,80m.-

§ 5º - As edificações não residenciais, permitidas nesta zona, deverão obedecer aos recuos constantes do parágrafo 2º e terão muros de fecho respeitadas as normas do parágrafo 4º.-

c) zona residencial comum

Artigo 140 - Nas zonas residenciais comuns nenhum prédio poderá ser construído, reconstruído ou reformado, e nenhum edifício poderá ser utilizado, a não ser para:

- I - habitações particulares isoladas ou geminadas;
- II - habitações coletivas ou apartamentos;
- III - habitações populares;
- IV - conjuntos residenciais;

V - construções especiais (letra i do artigo 90).-

VI - comerciais;

VII - mistas;

VIII - pequenas indústrias e oficinas, desde que sejam tomadas providências para evitar incômodos a vizinhança ou ruídos excessivos.-

§ 1º - As habitações particulares, isoladas ou geminadas, não poderão ocupar área superior a 50% (cinquenta por cento) da área, sendo facultada a ocupação suplementar de 10% (dez por cento) da área do lote com edículas; no caso da edícula fazer parte do bloco da construção, a porcentagem máxima de ocupação do lote será de 60% (sessenta por cento).-

§ 2º - As habitações coletivas - prédios de apartamentos - não poderão ocupar área superior a 50% (cinquenta por cento) da área do lote, não sendo computadas as áreas de garagens ou de estacionamento.-

§ 3º - As habitações populares não poderão ocupar área superior a 1/3 da área do lote, sendo facultada a ocupação suplementar de 10% (dez por cento) da área do lote com edículas.-

§ 4º - Os conjuntos residenciais não poderão ocupar área superior a 1/3 da área total do terreno correspondente e deste será reservada área não inferior a 15% (quinze por cento) do mesmo para sistema de recreio de uso comum dos habitantes do conjunto.-

§ 5º - As edificações residenciais conforme artigo 140, deverão obedecer aos seguintes recuos mínimos:

I - 4 (quatro) metros do alinhamento da via pública;

II - 2 (dois) metros do alinhamento da via pública secundária nos lotes de esquina;

III - 1,50 m. (um metro e sessenta centímetros) em pelo menos uma das divisas do lote, para as habitações particulares, isoladas, geminadas e populares, obedecido o disposto nos arts. 41 e 42;

IV - 3 (três) metros das divisas laterais, para os prédios de apartamentos e conjuntos residenciais.-

§ 5º - As habitações particulares, isoladas, geminadas, populares e os conjuntos residenciais não poderão ter mais de dois pavimentos e as habitações coletivas e prédios de apartamentos não poderão ter mais de quatro pavimentos.-

§ 6º - Os muros de fecho e portões de folhas cegas não poderão ter mais de 1,80m. (um metro e oitenta centímetros) de altura e não poderão ocupar mais de 2/3 da testada do lote; a parte restante da testada, que nos lotes de esquina será medida a partir do cruzamento dos alinhamentos e separadamente para cada um deles, não poderá ter mureta com mais de 0,40m. (quarenta centímetros) de altura e gradil com mais de um metro e oitenta centímetros.- Os prédios de apartamentos, os conjuntos residenciais e os prédios comerciais serão abertos no alinhamento ou terão muretas e gradis com os máximos de altura permitidos neste parágrafo.-

§ 8º - As edificações não residenciais, permitidas nesta zona, deverão obedecer aos recuos constantes do parágrafo 5º e terão - muros de fecho respeitadas as normas do alinhamento quando pelo menos metade dos lotes do lado da quadra tiverem construções no alinhamento e go para o - caso em que os dois lotes vizinhos ao considerado tenham construções no ali-
nhamento.-

a) - zona comercial

Artigo 141 - Nas zonas comerciais, nenhum prédio po-
derá ser construído, reconstruído, reconstruído ou reformado, e nenhum edifi-
cio poderá ser utilizado, a não ser para os seguintes usos:

- I - residenciais: habitação isolada, geminada e apartamentos, -
sendo vedado o uso dos terrenos para conjuntos residen-
ciais e habitações populares;
- II - comerciais: todos os usos referidos na letra f do artigo -
136, sendo vedado o uso para depósitos e galpões que não -
constituam parte integrante do edifício comercial;
- III - mistos: o uso comercial ficará restrito ao pavimento tér- -
reo e sobre-lojas podendo, nos prédios de apartamentos, -
serem utilizados os pavimentos mais baixos, e exclusivamen-
te, para escritórios, consultórios, pequenas oficinas de -
artes e ofícios tais como relojoeiro, alfaiate, costurei-
ro, fotógrafo, barbeiro, institutos de beleza e lojas de-
departamentos.-
- IV - industriais: pequenas oficinas de reparação de máquinas e
equipamentos, eletro-domésticos e pequenas indústrias que-
se enquadrem na letra g, item 4, do artigo 136.-
- V - especiais - todas as construções que se enquadrem na letra
i do artigo 136.-

§ 1º - Os edifícios permitidos na zona comercial -
não poderão ocupar mais de 80% (oitenta por cento) da área do lote e a área-
total da construção não poderá ser superior a 6 (seis) vezes a área do lote,
não sendo computadas as áreas de construção destinadas a estacionamento de -
automóveis.-

§ 2º - Será facultativo o recuo do alinhamento, com
o mínimo de 6 (seis) metros exceto para as habitações particulares, que obe-
decerao as normas exigidas para o caso das zonas residenciais.-

§ 3º - Serão exigidos recuos de 3 (três) metros das
divisas laterais para todos os edifícios de mais de 13 (treze) metros de al-
tura, ou de mais de 4 (quatro) pavimentos, exceto quando na divisa existir -
predio de mais de 4 (quatro) pavimentos sem esse recuo; neste caso, na outra
divisa, não se dando a mesma hipótese, o recuo lateral exigível será acresci-
do de 1 (um) metro.-

§ 4º - Os edifícios permitidos na zona comercial, -
inclusive as construções especiais, deverão dispor de garagens ou áreas de -
estacionamento de automóveis, na proporção de uma vaga para cada 100 m2 (cem
metros quadrados) de construção; excetua-se os prédios de até 3 (três) pavi-
mentos construídos em lotes de menos de 300 m2 (trezentos metros quadrados) -
e testada do lote de menos de 12 (doze) metros.-

e) zona predominantemente industrial

Artigo 142 - Nas zonas predominantemente indus-
triais serão permitidos todos os usos industriais previstos na letra g do
artigo 136, itens 2, 3 e 4 e os demais usos permitidos para a zona residen-
cial comum e comercial observadas todas as normas exigidas para essa zona
e constantes do artigo 136, sendo vedado o uso para indústrias pesadas, peri-
gosas ou incômodas.-

f) distrito industrial

Artigo 143 - No distrito industrial serão permitidos todos os usos industriais previstos na letra g) do artigo 90, itens 1, 2, 3 e 4, sendo vedado os demais usos, exceto em áreas que forem declaradas especificamente para outros usos, mediante decreto do Executivo.

§ único - Os usos não industriais permitidos em áreas declaradas para esse fim obedecerão as normas exigidas para as zonas residenciais comuns.

Artigo 144 - A Lei Municipal nº 1.729 de 18 de maio de 1.970, continua em vigor.

§ único - Também continuam em vigor as Leis Municipais 1786, de 17 de junho de 1971 e 1787, de 17 de junho de 1971.

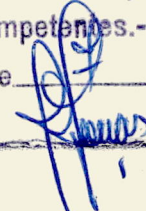
Artigo 145 - Esta lei entrará em vigor 30 (trinta) dias após a sua publicação, revocadas as disposições em contrário e, em especial, toda a legislação urbanística e a legislação referente a aprovação e homologação de projetos, as quais vigorarão ainda pelo prazo de 30 (trinta) dias, contados a partir da data da publicação desta.


PREFEITO MUNICIPAL



sujeito objeto de deliberação.

As comissões competentes.-

Araraquara, 4 de  de 1971

Aprovado em 1ª discussão.
Araraquara, 7 de Julho de 1971
[Assinatura]
Presidente

Aprovado em 2ª discussão.
Araraquara, 9 de Julho de 1971
[Assinatura]
Presidente

Nos termos do Artigo 131, parágrafo 1.º,
do Regimento Interno, fica dispensado
o parecer sobre a redação final.

Araraquara, 9 de Julho de 1971
[Assinatura]
PRESIDENTE